MINISTÉRIO DO INTERIOR
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

ASSESSORIA TÉCNICA

Relatório Anual de 1969

338.9813
B823
ex

RECIFE MARÇO 1970

MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

RELATÓRIO ANUAL

1969

Recife - Março
1970

533 21.4.77

MINISTRO DE ESTADO DO INTERIOR
- JOSÉ COSTA CAVALCANTI

SUPERINTENDENTE DA SUDENE
- TÁCITO THEÓPHILO GASPAR DE OLIVEIRA

SUPERINTENDENTE ADJUNTO
- ANTONIO PEREIRA PINTO

CHEFIA DO GABINETE
- SOLON SOARES DA SILVA FILHO

SECRETARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO
- VANILDO MOURA

ASSESSORIA TÉCNICA
- DELILE GUERRA DE MACÊDO

ASSESSORIA JURÍDICA
- FERNANDO ANTONIO MUNIZ DA CUNHA

ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
- LEONIDES ALVES DA SILVA FILHO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
- LUIZ COELHO DE LIRA

DIRETORIA DE PESSOAL
- NIVALDO CASTELO BRANCO

DIRETORIA FINANCEIRA
- JOSÉ ROCHA DE ALBUQUERQUE

AUDITORIA
- MÁRIO REINAUX PAES BARRETO

DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
- INARO FONTAN PEREIRA

DEPARTAMENTO DE ENERGIA
- ALFREDO DIAMANTINO TORRES BANDEIRA

DEPARTAMENTO DE SANEAMENTO BÁSICO
- DOMINGOS LAVIGNE DE LEMOS

DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS
- MARCELO DE BARROS OLIVEIRA

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
- GILBERTO OSÓRIO DE ANDRADE

DEPARTAMENTO DE INDUSTRIALIZAÇÃO
- HUGO DE ALMEIDA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
- ANTONIO DE FREITAS LUCAS

A Secretaria Executiva tem a honra de submeter à apreciação dêsse Colendo Conselho o seu Relatório de Atividades referente ao exercício de 1969.

Alude êste documento à avaliação dos resultados obtidos na execução da 1a. etapa do IV Plano Diretor. Neste sentido, poderá ser tomado como ponto de referência útil para aquilatar-se o grau de exequibilidade dos programas, bem como subsidiar sua reformulação.

Procura-se, também, no presente Relatório, oferecer uma visão quantitativa e qualitativa dos projetos e atividades executadas direta ou indiretamente pela SUDENE. Entrementes, consta do Relatório uma apreciação crítica dos resultados alcançados.

Face à circunstância de não se haver atingido o excelente grau de execução previsto no IV Plano Diretor, é que o Plano Anual de Trabalho de 1970 apresenta reformulação de alguns programas constantes daquêle documento, ao tempo em que inclui a programação pormenorizada das atividades de estudos e pesquisas a serem realizadas. Estima-se que essas providências possam contribuir para consolidar a institucionalização, nesta Autarquia, das mais avançadas técnicas de planejamento.

Recife, 23 de março de 1970.

Tácito T. Oliveira

TÁCITO THEÓPHILO GASPAR DE OLIVEIRA
SUPERINTENDENTE

SUMARIO

1 - Orgãos Meios 15

1.1 - Atividades 17
1.2 - Execução Financeira (Quadro) 52

2 - Resumo da Execução Financeira 57

2.1 - Por Departamento 59
2.2 - Por Programas e Subprogramas 60

3 - Departamento de Agricultura e Abastecimento 65

3.1 - Introdução 67
3.2 - Execução Financeira (Quadros) 70

3.2.1 - Resumo por Programas e Subprogramas 70
3.2.2 - Por Projetos e Atividades 71

3.3 - Programação e Fiscalização 77

3.3.1 - Execução Física 77
3.3.2 - Comentário sôbre a Execução 78

3.4 - Abastecimento 80

3.4.1 - Execução Física 80
3.4.2 - Comentário sôbre a Execução 82

3.5 - Pesquisa e Experimentação Agropecuária 84

3.5.1 - Execução Física 84
3.5.2 - Comentário sôbre a Execução 86

3.6 - Promoção Agropecuária 89

3.6.1 - Execução Física 89
3.6.2 - Comentário sôbre a Execução 92

3.7 - Organização Agrária 95

3.7.1 - Execução Física 95
3.7.2 - Apreciação da Execução 98

3.8 - Administração de Incentivos 99
3.9 - Projeto Lameiro 104

4 - Departamento de Industrialização 107

4.1 - Introdução 109

4.1.1 - Demonstrativo dos recursos e aplicações derivados do sistema 34-18 (Quadros) 113
4.1.2 - Composição dos Financiamentos no Setor Industrial (Quadros) 114
4.1.3 - Empregos previstos segundo os projetos industriais aprovados..... 115
4.1.4 - Distribuição dos empregos segundo os projetos industriais aprovados em 1969, por Estado 116
4.1.5 - Acompanhamento físico dos projetos industriais aprovados 117

4.2 - Execução Financeira (Quadros) 118

4.2.1 - Resumo por Subprogramas (SUDENE) 118
4.2.2 - Por Projetos e Atividades (SUDENE) 119
4.2.3 - Recursos de outras Fontes 121

4.3 - Execução Física 122

5 - Departamento de Recursos Naturais 141

5.1 - Introdução..... 143
5.2 - Execução Financeira (Quadros) 148
5.2.1 - Resumo por Programa e Subprograma 148
5.2.2 - Por Projeto e Atividade 149

5.3 - Agrologia 155
5.3.1 - Execução Física 155
5.3.2 - Comentário sôbre a Execução 157

5.4 - Botânica Econômica 158
5.4.1 - Execução Física 158
5.4.2 - Comentário sôbre a Execução 159

5.5 - Cartografia 160
5.5.1 - Execução Física 160
5.5.2 - Comentário sôbre a Execução 162

5.6 - Geologia 163
5.6.1 - Introdução 163
5.6.2 - Execução Física 164

5.7 - Hidrologia 167
5.7.1 - Execução Física 167
5.7.2 - Comentário sôbre a Execução 171

5.8 - Hidrogeologia 176
5.8.1 - Execução Física 176
5.8.2 - Comentário sôbre a Execução 178

5.9 - Recursos Pesqueiros 179
5.9.1 -- Execução Física 179
5.9.2 - Comentário sôbre a Execução 183

5.10- Meteorologia 185
5.10.1 - Execução Física 185
5.10.2 - Comentário sôbre a Execução 188

5.11- Estudos Integrados 190

5.12- Irrigação no Submédio São Francisco 193
5.12.1 -- Execução Física 193
5.12.2 -- Comentário sôbre a Execução 195

5.13- Irrigação no Vale do Jaguaribe 196
5.13.1 -- Introdução 196
5.13.2 - Execução Física 198
5.13.3 - Comentário sôbre a Execução 201

6 - Recursos Humanos 203

6.1 - Introdução 205
6.2 - Execução Financeira (Quadros) 206
6.2.1 - Resumo por Programas e Subprogramas 206
6.2.2 - Por Projetos e Atividades 208

6.3 - Programação e Fiscalização 213
6.3.1 - Comentário sôbre a Execução 213

6.4 - Educação 215
6.4.1 -- Execução Física 215
6.4.2 - Comentário sôbre a Execução 227

6.5 - Habitação 231
6.5.1 - Execução Física 231
6.5.2 - Comentário sôbre a Execução 234

6.6 - Artesanato 236
6.6.1 - Execução Física 236
6.6.2 - Comentário sôbre a Execução 238

6.7 - Saúde 239
6.7.1 - Execução Física 239
6.7.2 - Comentário sôbre a Execução 241

6.8 - Ação Comunitária 243
6.8.1 - Execução Física 243
6.8.2 - Comentário sôbre a Execução 244

6.9 - Administração Pública 245
6.9.1 - Execução Física 245
6.9.2 - Comentário sôbre a Execução 246

7 - Departamento de Energia 247

7.1 - Introdução 249
7.2 - Execução Financeira (Quadros) 251
7.2.1 - Resumo por Subprograma 251
7.2.2 - Por Projetose Atividades 253

7.3 - Administração 260
7.4 - Estudos e Pesquisas 260
7.5 - Transmissão 261
7.5.1 - Execução Física 261
7.5.2 - Comentário sôbre a Execução 264

7.6 - Distribuição 266
7.6.1 - Execução Física 266
7.6.2 - Comentário sôbre a Execução 267

7.7 - Formação de Pessoal 268
7.7.1 - Execução Física 268
7.7.2 - Comentário sôbre a Execução 269

8 - Departamento de Saneamento Básico 271

8.1 - Introdução 273
8.2 - Execução Financeira (SUDENE) - Quadros - 280
8.2.1 - Resumo por Subprogramas e por Estados .. 280
8.2.2 - Por Projetos e Atividades 281

8.3 - Execução Física 289
8.3.1 - Estudos e Pesquisas 289
8.3.2 - Abastecimento de Agua 296
8.3.3 - Esgotos Sanitários 321
8.3.4 - Comentário sôbre a Execução 333

9 - Departamento de Transportes 335

9.1 - Introdução 337
9.2 - Execução Financeira (Quadros) 340
9.2.1 - Resumo por Programa e Subprograma..... 340
9.2.2 - Por Projetos e Atividades 341

9.3 - Execução Física 343
9.3.1 - Projetos Financiados - SUDENE 343
9.3.2 - Projetos Financiados - USAID 344

9.4 - Comentário sôbre a Execução 349

1 - ORGÃOS MEIOS

1.1 - ATIVIDADES

SECRETARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

Entre as principais atividades da Secretaria do Conselho Deliberativo, durante o ano de 1969, vale ressaltar as seguintes:

Realizaram-se no Recife as 12 reuniões ordinárias do Conselho Deliberativo previstas para êste exercício, tendo sido discutidos 519 pareceres assim distribuidos: 368 indústrias,29 de pequena e média indústria,117 agropecuários,2 de pessoal,1 de energia,1 de transportes e o Orçamento de Aplicações do Banco do Nordeste do Brasil S/A,para o exercício de 1970.Foram ainda discutidas 42 proposições,61 contratos e convênios e 2 relatórios da Secretaria Executiva,além do nôvo Regimento Interno do Conselho Deliberativo e 2 proposições apresentadas por Conselheiros nas reuniões.Com excessão de 5,todos êstes documentos foram aprovados dando lugar a 622 Resoluções.

Também foram realizadas duas reuniões extraordinárias, uma para posse e transmissão do cargo de Superintendente e a outra, dentro das solenidades dos Dez Anos da SUDENE. Nas duas ocasiões a Presidência coube ao Excelentíssimo Senhor Ministro do Interior, General José Costa Cavalcanti.

Durante as reuniões ordinárias, a SCD distribuiu relações atualizadas dos principais projetos recebidos pela Secretaria Executiva, além de publicações diversas do interêsse da Região.

Finalmente, a Secretaria do Conselho recebeu 1.123 documentos e expediu 2.560, entre as quais avulta a remessa a todos os Conselheiros, Departamentos, e Escritórios da SUDENE da matéria objeto de apreciação por parte do Conselho Deliberativo.

ASSESSORIA TÉCNICA

Entre os trabalhos de destaque realizados na AT podem ser apresentados os seguintes :

ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO

ÂMBITO DA SUDENE

Coordenação da elaboração do orçamento-programa da SUDENE e do plano anual de trabalho para 1970; elaboração, à base das informações dos departamentos, de 12 relatórios e informes mensais, 8 informes e relatórios trimestrais para o Conselho e MINTER,

relatório anual de 1968 ao lado da elaboração de normas para o desenvolvimento dos trabalhos dos referidos documentos e fornecimento de informações adicionais solicitadas sôbre a execução física e financeira dos programas da SUDENE. Levantamento das pesquisas executadas pela SUDENE até 1968 e de suas principais características, para posterior divulgação e atualização deste levantamento para o ano de 1969. Conclusão de estudos sôbre legislação financeira. Coordenação da apresentação de proposições ao Conselho Deliberativo.

ÂMBITO DA ASSESSORIA TÉCNICA

Elaboração de um esquema geral para compatibilização e convergência dos trabalhos de pesquisa e levantamentos da AT, em primeira instância, e SUDENE, posteriormente. Definição e esquema operacional do modêlo de projeções sôbre mão-de-obra, estabelecendo as informações do submodêlo econômico e demográfico que convergirão para alimentar o modêlo geral. Elaboração do "Programa de Trabalho da Assessoria Técnica Junho/69-março/70" e acompanhamento da execução através da discussão de relatório parcial e de documentos de metodologia e finais.

PESQUISAS

Análises das exportações nordestinas por estados (documentos: "Evolução das Exportações Nordestinas por Estados" e "Evolução do Setor Exportador do Nordeste" e respectivos anexos estatísticos), atualização dos levantamentos sôbre as importações e exportações da região no comércio internacional, cadastramento e levantamentos iniciais do comércio intra e interregional do Nordeste. Definição dos Índices a serem adotados na pesquisa sôbre comércio exterior e de sua metodologia.

Elaboração do anteprojeto de pesquisa visando a realização de um diagnóstico demográfico do Nordeste; estabelecimento do esquema de projeções vinculado ao modêlo de mão-de-obra; coleta, apuração e análise das informações básicas e realização das primeiras projeções de população.

Crítica e codificação da lei de 2/3 e início da apuração com o objetivo de fornecer informações básicas para o modêlo de mão-de-obra. Apuração da amostra do Censo de 1960. Elaboração do projeto de pesquisa de mão-de-obra agrícola do anteprojeto da pesquisa de mão-de-obra industrial e início da realização da pri-

meira, visando à produção de informações para alimentar o modêlo de mão-de-obra.

Aperfeiçoamento da concepção de política espacial estabelecida no IV Plano Diretor e aprofundamento de estudos sôbre distribuição da atividade econômica e social no espaço nordestino (documento "Espaço geográfico e Política Espacial - O caso do Nordeste). Conclusão do diagnóstico da região-programa de Picos e Baturité e do centro dinamizador de Sobral. Elaboração do roteiro para implementação de programas integrados em áreas selecionadas.

Elaboração do projeto de pesquisa visando à estimativa do produto nominal e real e da formação de capital no setor agrícola. Definição da metodologia de estimativa do produto interno e de formação de capital no setor serviços da Região. Atualização do cadastro industrial e de subsetores do setor serviços. Planejamento e amostra das pesquisas de subsetores do setor industrial e de subsetores do setor serviços, visando levantamento de informações para estimativa de produto interno e de formação de capital privado na Região. Trabalho preparatório para lançamento da pesquisa compreendendo questionários, classificações, definição de conceitos básicos e instruções gerais. Contactos com os órgãos executores das pesquisas nos nove estados nordestinos e início dos levantamentos. Atualização dos levantamentos sôbre formação de capital no setor público até 1968, inclusive considerando as fontes.

SERVIÇOS DE APOIO AOS PROGRAMAS DA SUDENE E DA PRÓPRIA AT.

Instalação do centro de processamento de dados da SUDENE e treinamento do pessoal em cursos, estágios e participação em seminários.

PROCESSAMENTO DE DADOS DOS PROGRAMAS DA SUDENE

Análises : Conclusão de análises visando à prestação de serviços de processamento às pesquisas ou a serviços administrativos, destacando-se: aperfeiçoamento, contrôle dos incentivos fiscais, apuração de dados sôbre zoneamento agrícola, contrôle dos bens patrimoniais da SUDENE, contrôle dos produtos horti-granjeiros na Central de Abastecimento do Recife(CARE). Realização parcial de análises relacionadas com contrôle financeiro, com levantamento de informações para estudo de avaliação da política de incentivos industriais e com estatística de tráfego .

Programação: Elaboração de programas de processamento visando: contrôle do patrimônio da SUDENE e atualização do inven

tário dos bens patrimoniais em 1968; contrôle financeiro; contrôle dos incentivos fiscais; levantamentos de dados estatísticos de hidrologia; contrôle do pagamento de pessoal tendo em vista a nova rotina exigida com a utilização de fitas magnéticas; adequação à classificação orçamentária das despesas de pessoal; levantamento do quadro geral de servidores para o DASP; elaboração de fôlha de pagamento suplementar em junho e em dezembro; realização do cadastro de servidores segundo a localização, data de admissão e desligamento; atendimento de solicitação de informações adicionais do DASP, relacionado com cadastro de pessoal; contrôle de férias; cadastro de candidatos a emprêgo da SUDENE; levantamentos relacionados com pesca.

Operação: Processamento de dados dos Serviços Administrativos de rotina. Foram executadas, ainda, atividades de pesquisa e outras, cuja rotina não foi implantada, a saber: primeira etapa para contrôle de incentivos, levantamento da pesca, zoneamento agrícola.

PROCESSAMENTO DE DADOS DOS PROGRAMAS DA AT.

Análise, Programação e Processamento: Processamento de dados relacionados com comércio internacional, capital fixo na agricultura, cadastro industrial, cadastro dos serviços, comércio de cabotagem, mão-de-obra e demografia, migrações.

ASSESSORAMENTO

Coordenação dos pareceres dos departamentos e elaboração do parecer final sôbre reestruturação do Ministério do Interior; elaboração de documentos visando à redução dos diferimentos dos recursos da SUDENE; parecer sôbre o orçamento de aplicação do Banco do Nordeste; definição da participação da SUDENE no PAC; parecer e elaboração de emendas sôbre a regulamentação do FURAGRO - GERAN; proposta de participação da SUDENE em exposição (Exprim); participação na coordenação das comemorações dos dez anos da SUDENE; coordenação da elaboração do documento "SUDENE - 10 ANOS" exame da evolução da atuação do Órgão desde à sua criação; justificativa e assessoramento na discussão do Orçamento-Programa e do Orçamento de Crédito Suplementar; Assessoramento à missão Rockfeller; exposição de motivos ao MINTER para financiamento da construção do edifício-sede.

ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

As atividades desenvolvidas pela Assessoria de Cooperação Internacional, durante o exercício de 1969; podem ser consideradas bastante significativas para o processo de desenvolvimento desencadeado no Nordeste há 10 anos , conforme demonstram os quadros a seguir:

RECURSOS COMPROMETIDOS E DESEMBOLSADOS
NO EXERCÍCIO DE 1 9 6 9
EM CRUZEIROS

NCr$1.000

ÓRGÃO	COMPROMETIDO	DESEMBOLSADO
USAID	-	714,3
SUBIN (EX-CONTAP) (Repasse	2.860,0	5.925,5
TOTAL	2.860,0	6.639,8

EM DÓLARES

US$1.000

ÓRGÃO	COMPROMETIDO	DESEMBOLSADO
USAID	-	6.586,6
BID	-	15.317,9
TOTAL	-	21.904,5

RECURSOS EXTERNOS COMPROMETIDOS E DESEMBOLSADOS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1969. US$ 1.000,00
NCr$ 1.000,00

SETOR	COMPROMETIDO				DESEMBOLSADO			
	USAID		BID	Subin (Repasse) (+)	USAID		BID	Subin (Repasse) (+)
	US$	NCr$	US$	NCr$	US$	NCr$	US$	NCr$
RECURSOS HUMANOS	2.020,8	32.992,1	3.850,0	8.966,6	2.020,8	30.847,3	2.818,3	7.743,6
AGR. E ABASTECIMENTO	349,4	350,0	2.700,0	3.066,0	349,4	350,0	2.700,0	2.654,7
INDÚSTRIA	1.931,7	2.250,0	22.200,0	897,0	1.931,7	2.250,0	17.693,6	777,0
TRANSPORTE	36.686,0	6.717,6	-	-	24.448,5	6.709,9	-	-
ENERGIA	19.800,0	2.670,0	-	1.030,0	16.955,6	2.668,0	-	31,9
SANEAMENTO BÁSICO	335,5	1.637,9	27.440,0	1.563,0	335,5	1.636,9	15.947,6	1.483,[illegible]
RECURSOS NATURAIS	1.311,5	630,1	-	6.614,0	1.311,5	578,5	-	4.942,3
ASSISTÊNCIA TÉCNICA	-	30,0	-	40,0	-	12,0	-	40,0
TOTAL	62.434,9	47.277,7	56.190,0	22.176,6	47.353,0	45.052,6	39.159,5	17.702,4

(+) SUBIN = EX- CONTAP

Como se observa, os recursos comprometidos com órgãos internacionais atingiram o montante de US$ 118.624,9 e NCr$ 69.454,3 sendo, entretanto, desembolsados apenas US$ 86.512,5 e NCr$..... 62.755,0 :

RECURSOS EXTERNOS

JUROS E AMORTIZAÇÕES PAGOS EM 1969 A ENTIDADES ESTRANGEIRAS PELA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

ACÔRDOS	VALOR DOS ACÔRDOS		JUROS		AMORTIZAÇÕES	
	NCr$	US$	NC$	US$	NCr$	US$
USAID						
512 - L - 015 - IMPLANTAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS DO NOR - DESTE	-	15.900.000,00	-	78.278,63	-	-
512-L-019-REEQUIPAMENTO DOS DER 's ESTADUAIS	-	19.000.000,00	-	333.692,31	-	-
512-L-016-COMPRA GERADORES P/"CONEFOR"	-	2.400.000,00	-	94.344,42	-	-
512-G-012-DUPLIC.DA RÊDE ESCOLAR E BÁSICA DO NE. -SERGIPE	17.280.592,00	-	457.887,07	-	-	-
512-G-037-EQUIPTOsRODOVIÁRIOS	4.500.000,00	-	125.848,41	-	-	-
T O T A L	21.780.592,00	37.300.000,00	583.735,48	506.315,36	-	-
BID						
87/TF-BR-ASS.financ.ÀS COOPERATIVAS	-	2.700.000,00	-	15.105,10	-	6.772,78
TOTAL GERAL	21780.592,00	40.000.000,00	583.735,48	521.420,46	-	6.772,78

JUROS E AMORTIZAÇÕES RECEBIDOS EM 1969 DE ENTIDADE NACIONAL PELA CONCESSÃO DE EMPRÉSTIMO.

ENTIDADE E FINALIDADE	VALOR DO EMPRÉSTIMO	JUROS	AMORTIZAÇÕES
CHESF-COMPRA DE GERADORES PARA"CONEFOR"	2.400.000,00	431.301,89	408.508,20

Observa-se que dos acôrdos acima citados, foram pagos à USAID juros nos valôres de NCr$ 583.735,48 e US$ 506.315,36, correspondentes ao total de empréstimo contraídos com aquela entidade internacional (NCr$ 21.780.592,00 e US$ 37.300.000,00, respectivamente), bem como foram pagos ao BID, juros e amortizações nos valôres de US$ 15.105,10, correspondentes ao empréstimo de US$.... 2.700.000,00.

Assim, o total de juros pagos pela SUDENE durante o exercício atingiu o montante de NCr$ 583.735,48 e US$ 521.420,46, e as amortizações realizadas US$ 6.772,78, correspondentes ao total de empréstimos contraídos nos valôres de NCr$ 21.780.592,00 e US$ 40.000.000,00.

Por outro lado, a SUDENE recebeu da CHESF juros e amortizações nos valôres de US$ 431.301,89 e US$ 408.508,20, respectivamente, correspondentes à venda de Equipamento àquela entidade nacional no valor de US$ 2.400.000,00.

Os serviços de assessoramento prestados por missões e peritos internacionais no Nordeste, foram assim distribuídos durante o exercício:

1. ASSESSORAMENTO

DEP/DIV.	P R O G R A M A S	PATROCI-NADORES	HOM/MESES	PERITOS	CONTRA PARTID. TECN.N.
DI/PP	Zonas Industriais.....	ONU/UNIDO	06	1	1
	Indústrias Químicas.....	ONU/UNIDO	12	1	1
	Zonas Industriais(associado).	ONU/UNIDO	12	1	1
DAA/PF	Colonização.....	ONU/FAO	12	1	-
	Programa Agrícola.....	ONU/FAO	12	1	12
	Administração Rural.....	ONU/FAO	12	1	6
OG	Organização Agrícola.....	ONU/OIT	12	1	1
DRN/HD	Estudos.Hidrológicoa.....	ONU/UNESCO	12	1	-
GE	Estudos Geológicos.....	ONU/UNTA	12	1	-
DRH/TR	Avaliação de Necessidades de Treinamento.....	ONU/UNTA	12	1	3
	Treinamento Rural.....	ONU/OIT	09	1	2
SD	Planejamento de Saúde.....	ONU/OMS	04	1	1
DSB/PF	Estudos e Projetos de Saneamento	ONU/OMS	12	1	1
AT	Estudos de Mão-de-obra	ONU/OIT	12	1	1
	Análise Econômica e Contrôle de Planejamento.....	ONU/UNTA	15	1	5
	Estudos sôbre Contas Nacionais.....	ONU/UNTA	12	1	5

2. MISSÕES

GÃOS SPONS.	PROGRAMAS	PATROCINA-DORES	HOM/MESES	PERITOS	CONTRA-PARTIDA TEC.NAC.
N/PIB	Irrigação de Bebedouro.....	ONU/FAO	60	5	10
MM	Irrigação e Colonização do Vale do Jaguaribe.....	França/ASMC	30	3	8
	Consultores.....		27	6	-
MM	Estudos Meteorológicos.....	ONU/OMM	36	3	9
		RFA	12	1	-
	Estudos Hidrológicos.....	RFA	96	8	2
	Estudos Cartográficos.....	RFA	24	2	1
	Estudos Geológicos.....	RFA	120	10	8
	Estudos Hidrogeológicos....	RFA	48	4	1
AA/PR NOCS	Irrigação de Lameiro.....	Israel	36	4	2
X	Estudos de Culturas Fibrosas	França/IRCT	20	3	3
H/SD	Programação de Saúde e Treinamento.....	ONU/OMS/ OPS.	120	10	6
	Treinamento Textil.....	Japão	36	3	10
AID/NE	Assessoramento e Fiscalização Projetos de Financiamento....		402	33	-
A/OG	Cooperativa de Pindorama	WWP/Alemanha	192	18	-

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTERNACIONAL POR DEPARTAMENTO/1969

(RESUMO POR DEPARTAMENTO)

DEPARTAMENTOS	ASSESSORAMENTO			MISSÕES			TOTAL		
	Nº DE PERITOS	CONTRAP. TEC. NAC.	HOMEM MESES	Nº DE PERITOS	CONTRAP. TEC. NAC.	HOMEM MESES	Nº DE PERITOS	CONTRAP. TEC. NAC.	HOMEM MESES
DRN.....	2	-	24	42	39	453	44	39	477
DAA.....	4	20	48	25	5	248	29	25	296
DI.....	3	6	30	-	-	-	3	6	30
DRH.....	3	5	25	13	16	156	16	21	181
DSB.....	1	1	12	-	-	-	1	1	12
AT.....	3	7	29	-	-	-	3	7	29
(9) USAID/NE.....	-	-	-	33	-	402	33	-	402
TOTAIS.....	16	39	168	113	60	1.259	129	99	1.427

(9) Assessoramento e fiscalização - programas de financiamento a órgãos públicos do Nordeste.

Foram enviados ao Exterior 142 técnicos a fim de realizar estágios, treinamentos e participar de cursos promovidos por entidades especializadas conforme discrimina o quadro a seguir:

SUDENE - ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTERNACIONAL

TREINAMENTO DE TÉCNICOS NO EXTERIOR-1969

S E T Ô R E S	ONU	OEA/Israel	BIRD	JAPÃO	C.FRANCÊS	FUND.FORD	USAID	RFA.	TOTAL
1. RECURSOS HUMANOS									
1.1 Educação e Ação Comunitária	-	-	-	-	-	-	24	-	24
1.2 Saúde.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.3 Administração.....	-	-	-	-	-	-	25	-	25
1.4 Economia e Sociologia.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.5 Interdisciplinar.....	2	1	1	-	-	-	15	-	19
2. Agropecuária e Rec.Naturais...	-	1	-	-	2	1	33	1	38
3. Indústria.....	-	-	-	1	-	-	16	-	17
4. Transporte.....	-	-	-	-	-	-	10	-	10
5. Energia.....	-	-	-	1	-	-	2	-	3
6. Saneamento Básico.....	-	-	-	-	-	-	6	-	6
TOTAIS.....	2	2	1	2	2	1	131	1	142

ASSESSORIA JURÍDICA

A Assessoria Jurídica realizou, dentro de suas atribuições , os trabalhos assim classificados:

E S P E C I F I C A Ç Õ E S	T O T A I S
Pareceres, informações e despachos	2.454
Diligências	23
Minutas de convênios e aditivos	63
Convênios lavrados	5
Minutas de contratos e aditivos	22
Anotações sôbre prorrogação de convênio	71
Registro de contratos e convênios	491
Razões de recursos	4
Razões em processos judiciais	26
Representações em assembléias das sociedades de economia mista	34
Petições e requerimentos	53
Audiências judiciais	344
Contestações judiciais	33
Consolidação das Normas Legais da SUDENE	1
Regimento Interno dos Escritórios Regionais	1

AUDITORIA

As atividades da Auditoria podem ser resumidas no quadro abaixo:

ATIVIDADES	Quantitativos	Prestação de Contas	VALOR (NCr$ 1.000)	US$
Auditoria Preventiva	44	-	-	-
Auditoria em Escritórios Regionais	6	-	1.969,9	-
Auditoria sôbre Programas e Projetos	4	-	3.098,0	-
Auditagem "in loco" sôbre Prestações de Contas	60	256	36.851,8	
Auditagem especial	1	-	-	-
Contagem de Caixa	67	-	-	-
Exame sôbre Prestações de Contas de OAs	16	-	-	-
Exame de balanço (concluídos)	29	-	-	-
Exame de balanço (em conclusão)	2	-	-	-
Processos - Auditoria	405	-	-	-
Processos sôbre balanço	17	-	-	-
Protocolo de Apresentação de Contas	748	992	81.400,2	-
Protocolo de apresentação de Cartas	11	11	-	182.506,90
Protocolo de encerramento	116	273	28.430,7	
Pré-auditagem	1.347	1.347	117.335,9	
Pré-auditagem	11	11	-	182.506,90
Previsão de balanço	1	-	-	-
Reaberturas de balanços	2	-	-	-
Reavaliação de Ativo Imobilizado	5	-	-	-
Relatórios de Pré-Auditagem	585	-	-	-
Relatórios de Inspeção "in loco"	236	-	-	-
Relatórios de Auditoria Preventiva	42	-	-	-
Relatórios de viagem	52	-	-	-
Entrevistas	194	-	-	-

DIRETORIA FINANCEIRA

Preâmbulo

O ano de 1969 marcou a introdução do processamento eletrônico na DF. Esta implantação foi planejada em duas etapas. Um programa referente à execução orçamentária foi implantado desde o início de 1969. Uma segunda etapa-abrangendo o sistema financeiro em geral e o contrôle de financiamento de veículos e de convênios - não foi vencida porque a programação a cargo da Comissão de Programação de Dados, por motivos de fôrça maior, não foi concluída até o momento.

Sendo a rotinização das tarefas e a padronização das informações um antecedente indispensável ao processamento, embora ainda não completamente aparelhada para intentar racionalização em grau tão elevado, a D.F. vem tomando as medidas ao seu alcance nesse sentido. Tanto assim é, que providenciou a implantação de novos formulários de empenho, do que resultou a eliminação de estrangulamentos existentes.

MOVIMENTO ORÇAMENTÁRIO

No exercício de 1969 foram registrados 12.363 empenhos, no valor global de NCr$ 150.183.590,86. As anulações de empenhos, emitidas e registradas no mesmo período foram em número de 3.111, no importe de NCr$ 8.423.789,82. Na fase da liquidação da despesa, isto é, a varificação do direito do credor a vista dos documentos comprobatórios, foram analisados 9.614 documentos, totalizando a quantia de NCr$ 44.568.566,32.

MOVIMENTO FINANCEIRO

A movimentação dos recursos orçamentários da SUDENE, no exercício financeiro de 1969, apresentou os seguintes valôres:

a) Recebimentos

CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS

Orçamento p/1969-Lei5.546/68...	98.974.920,00	
Orçamento p/1968-Lei5.373/67...	42.400.000,00	141.374.920,00

CRÉDITO EXTRAORDINÁRIO

Decreto nº 64.229/69 - Enchentes no Estado de Alagoas..... ...	1.000.000,00

RESTOS A PAGAR DO TESOURO NACIONAL

Decreto nº 53.090/63.....	1.600.000,00

RECEITA PRÓPRIA

Diversas, inclusive insubsistências passivas..	12.129.020,70

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Empréstimos levantados no BNB.....		6.100.000,00
		162.203.940,70

b) Desembolsos

DESPESA ORÇAMENTÁRIA

Despesas Correntes.....	34.755.857,33	
Despesas de Capital.....	84.153.902,98	118.909.760,31

CRÉDITO EXTRAORDINÁRIO

Decretos nº 64.229/69 e 62.404/68.....	879.584,34

F E A N E

Decreto.....	56.819,01

RESTOS A PAGAR

Resíduos passivos de exercícios anteriores.....	29.535.897,27
	149.382.060,93

TESOURARIA

A Tesouraria apresenta em 1969, o seguinte movimento global:

Saldo do exercício de 1968.....	2.271,82
Recebimento no exercício de 1969.....	319.294.114,61
	319.296.386,43
Pagamentos no exercício de 1969.....	319.246.263,08
Saldo para o exercício de 1970.....	50.123,35

As contas bancárias da SUDENE apresentou em 31.12.69 a seguinte posição:

	NCr$
BANCO DO BRASIL S/A- Ag. Centro:	
c/Decreto 64.229.....	300.415,66
c/Decreto 62.404.....	60.000,00
c/Tesouraria nº 203.750-5.....	38.262,39
BANCO DO BRASIL S/A - Ag. Santo Antônio:	
c/Contrato de Empréstimos SUDENE/USAID/CONEFOR nº 103.391 - 3.....	1.548,205,94
c/Movimento nº 201.650 - 8.....	1.089.070,41
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A	
c/Movimento nº 150.078.....	11.667.483,56
c/Venda e Revenda de Material Agropecuário nº 150.151.....	34.330,76
c/FEANE nº 150.104.....	105.144,23
c/SUDENE/FURENE nº 150.337.....	1.659.690,67

c/Dep. Esp. SUDENE/DINFRA/GEAS.....	43.569,65
c/Convênio SUDENE/CONTAP nº 150.226.....	709.369,47
c/Obrigações Contraídas-c/Inst.Oficiais-SUDENE convênio BNB/SUDENE/BID-3.05.301-Cláusula Sexta	8.251.053,92
c/Dep.Vinc.01-A-Operações de Empréstimos SUDENE convênio BNB/SUDENE/BID-3.01.027-Cláusula Sé - tima.....	180.600,45
T O T A L	25.687.197,11

CONTRÔLE DE CONVÊNIOS

No decorrer do ano de 1969 foram celebrados pela SU - DENE 343 convênios, com entidades federais, estaduais e sociedades de economia mista, no montante de NCr$ 63.520.758,49.

Com relação aos acôrdos internacionais para financiamento de projetos, foi efetuado o contrôle dos recursos da SUBIN - (ex-CONTAP), quanto aos recebimentos e pagamentos , elaborando -se quadros demonstrativos mensais do movimento financeiro, os quais foram encaminhadis a ACI.

CONTRÔLE DE ADIANTAMENTOS

Em 1969 foram registradas 4.866 "Ordens de Adiantamentos", das quais foram pagas 3.050 diretamente, no importe de NCr$. 3.861.592,75 e 1.342 através dos Escritórios Regionais, no valor global de NCr$ 731.402,08.

A conta "Responsáveis por Adiantamentos" apresentou em 31.12.69, o saldo devedor de NCr$ 1.033.277,38, correspondente, em grande parte, a adiantamentos efetuados no último trimestre do ano, cuja aplicação estende-se até os primeiros mêses de 1970.

TOMADA DE CONTAS

No transcurso do exercício próximo passado foram recebidos 5.027 prestações de contas para exame, das quais foram liquidadas 4.849 permanecendo 20 em diligência, para cumprimento de exigências regulamentares e restando 158 a serem examinadas.

Afora isto , no tocante ao contrôle dos Escritórios Regionais e do Projeto de Colonização do Alto Turi(PCAT), foram recebidos 8.516 documentos de prestação de contas para exame e contabilização,dos quais apenas 6 ficaram pendentes de regularização.

CONTRÔLE CONTÁBIL

Todos os fatos administrativos, especificamente controlados pelos diversos setores especializados, são escriturados de modo centralizado pela Seção de Contabilidade, o que propicia o contrôle global de tôdas as atividades de natureza orçamentária, financeira e patrimonial.

Graças a racionalização implantada, inclusive computação eletrônica de dados, foi possível, em 1969, a atualização rigorosa dos trabalhos, o que ensejou a elaboração e remessa aos órgãos competentes, dentro dos prazos regulamentares, dos diversos balancetes, quadros, demonstrativos, balanço e prestação de contas.

DIRETORIA DE PESSOAL

A atuação da DPE no ano de 1969, visou a consolidar a política de pessoal adotada pela SUDENE. Assim é que de mero controlador de frequência o órgão de pessoal passou a planejar, e normalizar aquela política. Os números que se seguem expressam apenas alguns aspectos das atividades desenvolvidas no exercício.

Na Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento(DSA), foram analisados, codificados e arquivados 1.551 currículos, devolvidos 858 e atualizados 615. As comunicações de Inscrição somaram 1.587 e a remessa de formulários 734. Duzentos e cinco servidores foram treinados em 14 cursos; 316 candidatos a emprêgos foram aprovados e aguardam contratação. A Divisão está realizando pesquisas para aprimorar o sistema de classificação de cargos estabelecido em 1967.

A Divisão de Relações de Pessoal, efetuou 216 entrevistas de desligamento de servidores, 4.219 sôbre casa própria,324 relativas ao SAMSS e ao INPS, 197 a respeito de Impôsto de Renda e Caixa Econômica. O número de atendimentos pelo SAMSS atingiu 50.995. Foram, ainda, distribuídos 39.978 exemplares da Revista Equipe.

A Comissão de Regime Disciplinar efetuou 124 perquirições (inquéritos e sindicâncias).

Outras atividades desenvolvidas referem-se à rotina administrativa, decorrentes de serviços já implantados.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

O Departamento de Administração Geral, órgão de apoio ao funcionamento das demais unidades da SUDENE, desenvolveu satisfatòriamente as suas atividades no ano de 1969.

Além dos trabalhos no âmbito das suas unidades divisionais, abaixo descritos, o DAG manteve contatos sistemáticos com a CONESG prestando-lhe assessoramento contínuo em tôdas as atividades desenvolvidas por aquela sociedade de economia mista.

Cumpre ressaltar ainda o apoio dado à Comissão Executiva do Convênio IPASE/SUDENE para execução dos serviços de construção de um Grupo Escolar e pavimentação das ruas do Conjunto Residencial dos Servidores da SUDENE.

ASSESSORIA

A Assessoria efetuou o processamento de convênios e têrmos aditivos que importaram em NCr$ 6.869.769,24 e lavrou contratos de financiamento de carros no valor de NCr$ 793.389,00. Procedeu, ainda, a alienação de 47 veículos inservíveis leiloados por NCr$ 161.340,00, 29% acima do montante avaliado. Em 1969, o órgão em questão, continuou o levantamento dos bens adquiridos pela SUDENE com recursos de convênios, tendo verificado que êstes montam à NCr$ 5.110.520,80.

Acompanhou, por meio das prestações de contas e dos balancetes mensais da CONESG, o emprêgo dos recursos vinculados àquela emprêsa por força dos convênios em vigor. Assim foram emitidos 14 laudos técnicos e enviados à Auditoria. Finalmente elaborou normas sôbre o Serviço de microfilmagem e Sistema de Telecomunicações, e de estruturação da Seção de Cadastro Patrimonial.

DIVISÃO DE MATERIAL

A Divisão de Material emitiu, em 1969, Ordens de Fornecimento de Material no valor de NCr$ 3.766.305,96 além das compras efetuadas pelos Escritórios da Guanabara e de São Paulo que perfazem NCr$ 4.173.777,46. As aquisições, por compra direta, orçaram em NCr$ 307.861,84, referentes a veículos adquiridos para a frota da SUDENE e NCr$ 716.932,65 gastos com a aquisição de veículos destinados à venda financiada a servidores da Autarquia. Foram recebidos dos fornecedores, mercadorias no valor de NCr$2.508.698,80 destinados à reposição de estoque e para atendimento das necessidos Departamentos.

Durante o ano de 1969 foram expedidas Ordens de Execução de Serviço no valor Total de NCr$ 261.925,56 dos quais NCr$... 57.883,52 se referem a despesas efetuadas com as comemorações dos 10 anos de SUDENE. Foi também realizado o inventário dos materiais em reserva no Serviço de Almoxarifado Central, tendo-se verificado que o estoque em 31.12.1969 era do valor de NCr$ 266.171,70.

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E ARQUIVO

Esta Divisão desenvolveu as atividades de expediente e arquivo assim relacionados:

A T I V I D A D E	QUANTITATIVOS
Documentos Registrados	96.735
Documentos Processados	2.439
Documentos não Processados	86.072
Documentos anexados a processos	2.181
Documentos Consultados	1.560
Documentos Arquivados	89.238
Documentos Microfilmados	181.000 fôlhas
PROCESSOS Tramitados	9.618
Processos Consultados	3.220
Processos Arquivados	5.770
Malotes Expedidos	1.475
Malotes Recebidos	1.463
Encomendas Expedidas	1.628
Correspondência expedida	54.840

A Divisão de Comunicação e Arquivo dispendeu em 1969, NCr$ 729.190,40 com a aquisição de 1.560 passagens e promoveu a liberação aduaneira de 19.179 volumes no valor de NCr$ 83.685,55. O Sistema de Comunicações foi reorganizado e, inclusive, teve suas atividades normatizadas. Para reforçar o serviço de rádio foram adquiridos mais de 16 estações e um canal de comunicações.

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Pode-se arrolar como realizações da Divisão de Documentação no ano de 1969:

No Setor Biblioteca, elaboração dos seguintes trabalhos:

- Boletim da Bilbioteca-reformulado(tiragem 1.200 e - xemplares)
- Bibliografia SUDENE & NE(1.475 itens);
- Catálogo das Publicações editadas pela SUDENE(994 ' documentos relacionados e índices remissivos);
- Suplemento Documentação & Informações(3.000 exemplares,distribuidos juntamente com a Revista Equipe);
- Ementário das Resoluções do CD(publicação referente ao ano de 1966, estando em fase de elaboração a referente ao ano de 1967);
- Folder sôbre a Bilbioteca (elaborado em comemoração à semana da Biblioteca);
- Preparação da Exposição Bilbiográfica Comemorativa dos 10 ANOS DE SUDENE, no Stand da SUDENE localizado na III FECIN (16 a 21 de dezembro de 1969) e da Exposição Comemorativa da Semana Nacional de Biblioteca no "hall" do Edifício INPS(23 a 29 de março de 1969);
- Levantamento do Material Bibliográfico adquirido pelos Departamentos, sem contrôle da Divisão;
- Assinalam-se ainda o treinamento de 5 estagiários do Departamento de Biblioteconomia da UFPe, a Prestação de Assistência Técnica à UFAL - Universidade Federal de Alagoas, participação no 2º Congresso Regional sôbre Documentação da FID/CLA e participação mensal nas Reuniões do Grupo de Bibliotecárias Agrícolas do Recife.

O número de publicações incorporadas ao acervo da Biblioteca no período de 1960 a 1969 soma a 35.764.

Por intermédio do Setor de Intercâmbio e Distribuição, a SUDENE manteve, no ano de 1969, intercâmbio com 2.165 entidades , sendo 664 no Exterior. Foram atendidos pedidos formulados em 955 ' cartas recebidas.

O número médio mensal de consultas à Biblioteca foi de 226, sendo de 7 o número médio de publicações consultadas por leitor.

Dos periódicos editados no exercício de 1969,18.000 exemplares foram expedidos aos assinantes, 13.000 distribuidos " in loco" e 15.000 remetidos aos Escritórios.

A quantidade de publicações distribuídas em 1969 foi a seguinte:

Distribuição "in loco"	-	19.661
Intercâmbio	-	14.551
Em exposições,Seminários	-	27.576
Escritórios Regionais	-	46.752
Assinantes e periódicos	-	19.506

Quanto ao Setor de Editoração e Divulgação durante o exercício de 1964, foram editadas 97 publicações.

Os periódicos editados pelo Setor e o número respectivo de exemplares foram os seguintes:

Boletim de Recursos Naturais	- 1.500
Boletim Econômico	
Cooperativismo e Nordeste	- 9.000
SUDENE informa	- 41.000
Boletim da Biblioteca	- 5.000
Equipe	- 42.600
Documentação e Informação	- 24.500

Como apoio às atividades de editoração foram realizadas reportagens, trabalhos fotográficos, e organização de exposições.

Com referência à equipe de tradutores foram realizadas atividades de tradução, revisão, versão e interpretação de textos técnicos e científicos.

No setor Gráfico e de Reprodução foram executados / 2.244 trabalhos, e impressão de 18.770.121 fôlhas (mimeografadas, tipografadas, heliografadas, gravadas elétricamente e por Off-set).

DIVISÃO DE PATRIMÔNIO

Dentro das atribuições da Divisão merecem maior destaque as atividades abaixo relacionadas:

- Contratação e fiscalização de serviços, através de firmas para ampliações, reformas e adaptações dos móveis, solicitados pelos departamentos, assim discriminados:

E S P E C I F I C A Ç Ã O	NCr$
Ampliação e reforma de imóveis	216.300,09
Confec. de móveis de madeira	29.582,50
Aplic. de alcatifa em gabinetes	7.674,00
Conservação de persianas	10.735,00
Conservação de equipamentos	32.596,05
Conservação de ventiladores	6.648,15
Conservação e manutenção de condicionadores	97.965,00
Conservação de móveis(aço e madeira)	47.855,09
Material de consumo p/recuperação,conservação e manutenção de móveis e imóveis	41.948,70
TOTAL	491.134,58

- contrôle e fiscalização da execução dos serviços referentes aos convênios celebrados com a CONESG
  - Limpeza e conservação de imóveis;
  - manutenção e recuperação de equipamentos de escritório;
  - locação de imóveis
- contrôle da execução dos serviços contratados com a SCHINDLER do Brasil S/A referente à manutenção dos elevadores que servem a SUDENE no Edificio INPS.
- Tombamento dos bens patrimoniais da SUDENE em colaboração com o Centro de Processamento de dadosda AT.
- Levantamento das prestações de contas dos convênios.

O movimento patrimonial do exercício foi o seguinte:

C O N T A S	N Cr$1.000,00
Bens Imóveis	11.966,17
Instalações	7.745,30
Bens em convênio	27.920,70
Veículos financiados	2.770,23
Títulos	16.279,80
T O T A L	67.504,70

Com referência à Construção do Edifício Sede, o Grupo de Trabalho criado pela Portaria 368/67 executou os seguintes trabalhos:

- Plano Geral das escadas de acesso
- Detalhamento diversos das lâminas do edifício totalizando cêrca de 80 plantas.
- Remoção de imóveis e execução de serviços topográficos de apoio.
- Projeto das instalações de ar condicionado(executado pela THERMOPLAN-Planejamento Térmico S/A)
- Fundações em estacas metálicas no totalizando 5/5
- Contratação da firma C.C.A.-Companhia Construtores Associados - vencedora da concorrência aberta em 10.10.69 - para execução de obras em concreto armado, já iniciadas.

ESCRITÓRIO DO MARANHÃO

O Escritório do Maranhão deu ênfase especial, nêsse período à reestruturação de seus serviços visando a adaptar-se às normas baixadas pela SUDENE para os Escritórios Regionais. Formado com o espólio do PCAT, o E/MA para funcionar como órgão regional de apoio teve de ser totalmente reformulado, com base nas normas aprovadas pela Portaria 490/69.

Êste órgão prestou assistência aos 30 convênios em andamento, em sua área de atuação, tendo sido pagas tôdas as parcelas, cujos desembolsos estavam previstos para o ano de 1969.

Finalmente, o E/MA procurou entrosar-se com órgãos governamentais visando a um maior relacionamento dos setores técnicos, representou a SUDENE em acontecimentos locais, resolveu o problema de localização do Escritório, entre outras ocorrências de menor destaque.

As atividades de rotina foram desenvolvidas satisfatòriamente.

ESCRITÓRIO DO PIAUÍ

O E/PI; durante o ano de 1969, prestou apoio às atividades da SUDENE, manteve contatos com autoridades locais e ainda promoveu a divulgação de dados sôbre a Autarquia, sem contar com as atividades administrativas de rotina.

O E/PI prestou apoio e assistência à execução de 11 convênios mantidos pela SUDENE no Estado do Piauí. Representou a SUDENE em reuniões técnicas , oficiais e sociais e tomou providências para publicação, na imprensa local, das matérias enviadas pela Assessoria de Relações Públicas da SUDENE:

ESCRITÓRIO DO CEARÁ

A ação do E/CE , caracterizou-se pela assistência / aos convênios da SUDENE, com entidades situadas em sua área de atuação, e ao pessoal ocasional ou permanentemente , vinculado a êsses convênios. No período destacam-se o trabalho de pesquisa necessário às atividades que a SUDENE desenvolve na área, encaminhamento de processos referentes ao 34/18,contatos mantidos com entidades públicas e privadas, afora os serviços administrativos.

Assistência a Convênios.

No período, o E/CE prestou assistência a 14 convênios firmados entre a SUDENE e entidades diversas, bem como ao pessoal' vinculado à sua execução e fiscalização.

Pesquisas

O E/CE efetuou 6 pesquisas, que abrangeram assuntos de agropecuária, administração de setores agrícolas, coleta de preços, indústria têxtil e de fiação e avaliação de investimentos.

Encaminhamento de Processos

O E/CE encaminhou à sede processos referentes às diversas fases de funcionamento do mecanismo de incentivos e documentos correlatos, conforme se vê no quadro seguinte:

Espécie	Quantitativos	Inversão Total	34/18 Ncr$
rojetos Industriais - mplantação	2	9.918.020,00	6.013.660,00
rojetos Industriais - mpliação	1	863.083,00	552.659,00
rocessos de captação e recursos	329	-	2.014.482,86
edução de Impôsto de enda	13	-	-
ustos-Consulta	2	-	-
eequipamentos diversos	9	-	-

ontatos com Entidades Públicas e Privadas

O E/CE promoveu a divulgação dos objetivos e realizações da SUDENE, principalmente através de contatos diretos. Informações sôbre o sistema de incentivos fiscais foram prestadas a quase uma centena de empresários.

O E/CE fêz-se representar em diversas solenidades e atos oficiais, no Estado. Reinterados contatos foram mantidos com autoridades locais: governador, do Estado, Secretarias, titulares dos bancos oficiais, diretores de Escolas Superiores e outros.

ESCRITÓRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

O Escritório do Rio Grande do Norte atuou em apoio aos Departamentos fins da SUDENE no acompanhamento de convênios firmados pela Autarquia com entidades públicas federais e estaduais ali sediadas, atendendo às partes interessadas e aos servidores que, a serviço, estiveram em Natal, bem como na divulgação dos benefícios e de ação da SUDENE.

O Escritório deu completa cobertura à execução de 30 convênios no Estado do Rio Grande do Norte. Um total de 1.800 pessoas procuraram o E/RN para tratar dos mais diversos assuntos, principalmente aquêles referentes aos incentivos fiscais. Servidores da SUDENE, em número de 209, tiveram apoio administrativo pelo Escritório, e assim tôda cobertura para a concretização dos objetivos que o levaram ao Estado. A Imprensa da Região publicou, gratuitamente, 11.598 com/coluna de notícias sôbre a SUDENE. O Escritório fêz-se representar em 66 solenidades realizadas no Estado.

ESCRITÓRIO DA BAHIA

A ação desenvolvida pelo Escritório da Bahia em 1969, foi principalmente de apoio ao funcionamento dos Departamentos-fins através do acompanhamento da execução de convênios firmados pela SUDENE com órgãos atuantes na área do Escritório.

Nº DE CONVÊNIOS	ÓRGÃOS EXECUTORES
1	ANCARBA
6	Govêrno do Estado
1	SUDEPE
1	Ministério da Agricultura/ Diretoria Estadual
1	PENESA (interrompido)
2	Universidade Federal da Bahia
9	Com outros órgãos regionais
OBS: 1 convênio da execução direta	Total: 24 convênios

Foram ainda acompanhados os convênios da SUDENE com a USAID e o BID executados naquela área.

Outras atividades:

Durante o exercício de 1969, o Escritório realizou 2.388 entrevistas com empresários industriais e agrícolas, remeteu à Sede 1.297 processos referentes ao 34/18 dos quais foram analisados 803. Foram, ainda, encaminhados 19 projetos industriais, 6 cartas consultas e 14 processos de isenção de impostos. Um total de 28 indústrias, apoiadas pela SUDENE, foram visitadas. O Escritório representou a SUDENE em 4 reuniões com empresários e participou de pesquisa sôbre a indústria têxtil e avaliação de investimentos industriais.

ESCRITÓRIO DE MINAS GERAIS

A atuação do E/MG voltou-se para a divulgação da ação dos benefícios da SUDENE, efetivada, principalmente, através de ontatos com órgãos públicas, emprêsas, associações e pela utilizaão de veículos publicitários. O Escritório prestou assistência os servidores em missão no Estado, encaminhou processos à sede, tendeu a consultas, efetuou pesquisas e outras atividades correlas às atribuições da SUDENE, tudo sem prejuízo de suas funções dministrativas.

ontatos com órgãos públicos, emprêsas e associações.

O E/MG fêz-se presente a acontecimentos da vida regioal. Foram remetidas à Sede 1.303 recortes de jornais estaduais, regionais e locais, distribuídas 1.710 publicações no Estado de Minas e remetidas à imprensa falada e escrita 71 radiogramas contendo notícias da SUDENE, inclusive liberações (dados coligidos a partir de outubro).

Apoio a servidores em Missão

Em 26 ocasiões o E/MG foi procurado por técnicos e titulares da SUDENE, e ainda de outros órgãos, em missão de estudo, trabalho ou observação, aos quais foi prestada tôda assistência e proporcionadas as facilidades possíveis, no sentido de facilitar o êxito de suas missões. No exercício desta atribuição, o pessoal do E/MG visitou, ao lado daqueles que procuram seus serviços, 63 emprêsas situadas em sua área de atuação.

Foi o seguinte o resultado do encaminhamento de processos e outros documentos correlatos, à sede em 1969:

NCr$1.000

DISCRIMINAÇÃO	QUANT.	INVESTIMENTO NCr$	ARTIGOS 34/18
Projetos Industriais	3	13.213,5	5.120,0
Projetos Agropecuários	13	30.005,9	20.654,3
Aplicação depósitos BNB(34/18)	70	-	838,8
Isenção 50% artigo 14	1	-	-
Cartas-consulta Industriais	3	11.428,0	-
Cartas-consulta agropecuárias	9	12.003,5	-
Cartas-consulta Emprêsa de Prestação de serviços	1	700,0	-

Consultas

O E/MG atendeu a 842 pessoas, prestando informações a interessados em conhecer o mecanismo dos incentivos fiscais, investidores desejosos de implantar projetos no Nordeste e funcionários de escritórios de planejamento.

Atividades relacionadas com o Sistema 34/18

Levantamento de informações cadastrais em quatro bancos de diversos empresários com projetos agropecuários em análise na SUDENE e em colaboração com E/CE, preenchimento de questionários em seis emprêsas agropecuárias, a fim de avaliar os incentivos financeiros administrados pela SUDENE aplicados à agropecuária.

Outras realizações

Foram mantidos contatos, no E/GB, com vistas ao levantamento de subsídios para a implantação de sua biblioteca.

Preparou-se um resumo de aplicação de incentivos à agropecuária, destacando a parte relativa a Minas Gerais e evidenciando a posição do Polígono, quanto ao número de projetos aprovados, oferta de alimentos, oportunidades de emprêgo, etc. Manteve-se atualizado, também um resumo dos projetos industriais e agropecuários aprovados para Minas Gerais.

ESCRITÓRIO DA GUANABARA

O E/GB atuou como representante da SUDENE para solução de problemas administrativos, no contato com representações estrangeiras, no atendimento da classe empresarial, na pré-análise de projetos, na divulgação da Autarquia, afora suas atividades administrativas.

O E/GB manteve contatos com órgãos públicos e representações estrangeiras sediadas em sua área de atuação, visando à implementação dos Programas, Projetos e Atividades da responsabilidade da SUDENE. A maior parte dos contatos verificou-se com os seguintes órgãos:

Ministério do Interior
Ministério da fazenda
Ministério do Planejamento
U S A I D

SUBIN
COMPLANE
CPA
ABCAR
Carteira de Comércio Exterior

No atendimento à classe empresarial, o Escritório re - istrou um total de 2.776 visitantes em busca de informações sôbre o ecanismo fiscal de 34/18.

O Escritório realizou a pré-análise de 2.298 processos, emetidos posteriormente, à sede.

A Biblioteca do E/GB, fundada no decorrer do ano, acusou m movimento médio mensal de 200 leitores.

ESCRITÓRIO DE BRASÍLIA

O Escritório de Brasília, durante o exercício de 1969 , desempenhou suas atividades típicas de apoio e assistência. Devido a sua situação próxima à cúpola dirigente do País, atuou, sobretudo, no contato com órgãos públicos ou titulares da administração nacional.

Contatos foram mantidos com empresários que procuraram o escritório para obter informações sôbre o sistema de incentivos fiscais da SUDENE. A reabertura do Congresso determinou o início de uma nova etapa nos trabalhos do E/BR ou seja, a prestação de assessoramento parlamentar. Principalmente os representantes nordestinos dirigiram-se ao Escritório em busca de informações. O acompanhamento de processos, em tramitação em diversos entidades públicas e de interêsse da SUDENE, foi outra tarefa de ocorrência frequente no exercício, durante o qual 78 dêsses documentos mereceram a atenção do Escritório.

No que compete à divulgação dos benefícios e da ação da SUDENE, foram publicados 1.827 centímetros de matéria na imprensa local sem contar a publicidade pelo rádio e televisão.

O Escritório deu cobertura e apoio a Servidores em missão, não sòmente da SUDENE, como de outras entidades públicas.

Ao lado disto, desenvolveram-se a contento, no exercício em questão, as atividades de rotina do Escritório de Brasília.

ESCRITÓRIO DE SÃO PAULO

O E/SP atuou como divulgador da ação e dos benefícios da SUDENE, promovendo contactos com órgãos públicos, emprêsas e associações, além do cumprimento de suas atribuições administrativas internas.

O Escritório foi procurado para consultas de empresários interessados nos benefícios do 34/18. Atuou no encaminhamento de processos de depositantes, na atividade de pré-análise de projetos e em outros trabalhos relacionados com as atividades da SUDENE.

Divulgação da Ação e dos benefícios da SUDENE

-Publicação da Portaria 32/A/68, através de jornais, revistas e emissoras de rádio e de televisão. Impressão da Portaria para distribuição.

-Publicação na rêde de jornais do Centro-Sul, da Portaria 196/69.

-Envio de 27.000 cartas-circulares aos empresários do Centro-Sul, depositantes do 34/18-

-Cobertura publicitária das visitas- em maio e agôsto-do Superintendente da SUDENE, difundida por jornais, revistas e emissoras de rádio e de televisão.

-Manutenção de um fluxo constante de notícias para jornais e periódicos como os que se seguem:

Bancos Informa
Expansão e Investimento
Fator e Negócios
Engenheiro Moderno
O Globo
O Estado de São Paulo
A Gazeta
Fôlha de São Paulo
O Repórter
Visão
Veja e
Diário de São Paulo.

-Publicação, em 1969, de 302.564 cm/coluna de notícias sôbre a SUDENE.

-Colaboração com a equipe do "Fígaro" que veio estudar a ação da SUDENE no Nordeste.

-Contatos com Órgãos Públicos, Emprêsas e Associações.

Trinta e quatro municípios foram visitados e nêles manteve-se contatos com 237 entidades públicas,privadas e associativas com a finalidade de debater os problemas relativos à SUDENE e elucidar o funcionamento de seus dispositivos fiscais. Vinte e sete,dentre as emprêsas, não são depositantes dos distemas de incentivos fiscais e foram procurados, em cumprimento à determinação do Superintendente da SUDENE. Com a finalidade específica de obter pareceres, estudar e comentar sôbre a Lei de mercado de capitais, foram mantidos contatos com as seguintes entidades:

Associação comercial do Estado de São Paulo
Bôlsa de Valôres do Estado de São Paulo
Delegacia do Ministério da Indústria e Comércio
Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo
Associação dos Bancos do Estado de São Paulo
Federação do Comércio do Estado de São Paulo
Junta Comercial
Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
Superintendência da Receita Federal
Banco Central

O E/SP foi representado em solenidades, conferências, atos públicos, reuniões de estudo, exposições,etc.

Atendimento a consultas

O E/SP foi procurado para consultas cujos quantitativos, por assunto damos no quadro abaixo:

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL
Aplicação do Impôsto de Renda	230
Cartas-Consulta	15
Projetos Próprios	120
Pessoa Física	14
Legislação	204
Diversos	356
Total	939

Apoio a Servidores em Missão

O E/SP prestou apoio a técnicos e autoridades da SUDENE e de outros órgãos públicos que visitaram o Estado em viagem de estudos, de contatos ou de observação. Servidores da SUDENE procura

ram o Escritório em demanda de conexões com várias setores técni - cos, econômicos ou administrativos do Sul, tais como de indústria têxtil, de equipamentos, de pneumáticos, de saneamento básico, de TV Educativa, de cerâmica etc. O escritório colaborou, também, com a exposição que a ARTENE promove desde novembro de 1969.

Encaminhamento de Processos

O movimento de entrada de processos, referentes aos depositantes beneficiados pelos Artigos 34/18, consta do quadro abaixo:

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL
Processos recebidos	4.796
Processos expedidos	4.980
C.Exigência exp.	922
C.Exp. Diversas	61

Pré-Análise de Projetos

Em 1969, deram entrada no E/SP os seguintes projetos:

Nórdica - Nordeste Indústria Alimentícia Ltda.

Tuberba - Tubos e Perfilados da Bahia

Peterco do Nordeste - Produtos Elétricos Ltda.

Instituto de Angeli do Nordeste S/A

Indústria do Nordeste de Artefatos de Alimento S/A

Outras Atividade

Foram ainda realizados os seguintes trabalhos:

Quadro-resumo de projetos agropecuários aprovados

Relação de projetos aprovados (outubro de 1968 a fevereiro de 1969)

Levantamento de depósitos efetuados a favor da SUDENE, no Estado de São Paulo

Reformulação de "Procedimentos para Aplicação dos Recursos do 34/18

Estudos preliminares sôbre comportamento dos incentivos fiscais, área do E/SP, para todo o Brasil.

Elaboração de "Slides"

Levantamento de dados sôbre a Indústria de Algomorados de Madeira

Pesquisa sôbre a capacidade de produção de tubos plásticos em São Paulo

Pesquisa sôbre a produção de vacinas veterinárias

Pesquisa de legislação regulamentadora das sociedades anônimas de Capital autorizado.

ontato com a Indústria de Pneumáticos Firistone S/A, sôbre a resci
ão de recursos da emprêsa para o FURENE.
articipação na elaboração de projeto de alfabetização de adultos ,
m colaboração com o DRH.
companhamento dos mandados de segurança das emprêsas.:

Fieltex S/A
Eltex S/A
Nadir Figueredo Indústria e Comércio S/A
Staromp S/A

1.2 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

NCr$1.000

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	Disponibilidade Orçamentária						Liberado			Restos a Pagar	% b/a
		OP/ 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C. Suplementar	Total							
	ADMINISTRAÇÃO	20.070,0	-	6.630,0	26.700,0	2.960,0	29.660,0	22.910,8	2.538,9	25.449,7	2.177,8	85,8
	ADMINISTRAÇÃO	20.070,0	-	6.630,0	26.700,0	2.798,0	29.498,0	22.910,8	2.482,1	25.392,9	2.072,6	86,1
	GABINETE DA SUPERINTENDÊNCIA	1.068,1	-	-	1.068,1	29,4	1.097,5	1.004,9	18,9	1.023,8	42,2	93,3
401	Direção e Coordenação Geral	1.058,1	-	-	1.058,1	25,9	1.084,0	996,3	17,6	1.013,9	38,6	93,5
451	Reequipamento do GS	10,0	-	-	10,0	3,5	13,5	8,6	1,3	9,9	3,6	73,3
	SECRETARIA DO CONSELHO DELIBERATIVO	301,0	-	-	301,0	3,7	304,7	279,3	3,4	282,7	8,5	92,8
402	Coordenação dos Serviços do SCD	293,0	-	-	293,0	3,6	296,6	276,5	3,3	279,8	4,5	94,3
452	Reequipamento da SCD	8,0	-	-	8,0	0,1	8,1	2,8	0,1	2,9	4,0	35,8
	ASSESSORIA TÉCNICA	2.572,5	-	1.080,0	3.652,5	137,7	3.790,2	2.648,7	135,1	2.783,8	924,5	73,4
403	Coordenação do Planejamento Geral	2.529,5	-	1.080,0	3.609,5	137,6	3.747,1	2.608,1	135,0	2.743,1	922,2	73,2
453	Reequipamento da AT	43,0	-	-	43,0	0,1	43,1	40,6	0,1	40,7	2,3	94,4
	ASSESSORIA DE COOP. INTERNACIONAL	598,0	-	-	598,0	8,6	606,6	552,5	8,6	561,1	24,4	92,5
405	Assessoria da Coop. Internacional	590,0	-	-	590,0	8,2	598,2	552,3	8,2	560,5	19,4	93,7
455	Reequipamento da A.C.I	8,0	-	-	8,0	0,4	8,4	0,2	0,4	0,6	5,0	7,1
	ASSESSORIA JURÍDICA	1.137,0	-	-	1.137,0	19,5	1.156,5	1.091,7	19,5	1.111,2	17,9	96,1
404	Assessoramento Jurídico	1.130,0	-	-	1.130,0	19,1	1.149,1	1.085,5	19,1	1.104,6	17,7	96,1
454	Reequipamento da AJ	7,0	-	-	7,0	0,4	7,4	6,2	0,4	6,6	0,2	89,[illegible]
	AUDITORIA	1.137,0	-	-	1.137,0	20,6	1.157,6	1.082,0	20,6	1.102,6	35,4	95,[illegible]
406	Coordenação dos Serviços de AUD.	1.130,0	-	-	1.130,0	20,6	1.150,6	1.075,1	20,6	1.095,7	35,3	95,[illegible]
456	Reequipamento da AUD.	7,0	-	-	7,0	-	7,0	6,9	-	6,9	0,1	98,6
	DIRETORIA FINANCEIRA	1.506,0	-	600,0	2.106,0	36,7	2.142,7	2.053,0	36,1	2.089,1	18,6	97,5
408	Coordenação dos Serviços de Finanças	1.326,0	-	-	1.326,0	26,5	1.352,5	1.287,3	26,5	1.313,8	10,4	97,1

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	Disponibilidade orçamentária						Liberado			Restos a Pagar	% b/a
		OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C. Suplementar	Total							
458	Reequipamento da DF	20,0	-	-	20,0	9,6	29,6	14,2	9,6	23,8	5,0	80,4
446	Custeio de Despesas de Exercícios anteriores	160,0	-	600,0	760,0	0,6	760,6	751,5	-	751,5	3,2	98,8
	DIRETORIA DE PESSOAL	1.838,1	-	400,0	2.238,1	77,1	2.315,2	2.158,9	75,0	2.234,8	47,9	96,5
409	Coordenação dos Serviços de Pessoal	1.570,1	-	-	1.570,1	76,9	1.647,0	1.507,2	75,7	1.582,9	37,9	96,1
445	Assistência Médica	250,0	-	400,0	650,0	-	650,0	650,0	-	650,0	-	100,0
459	Reequipamento da DPE	18,0	-	-	18,0	0,2	18,2	1,7	0,2	1,9	10,0	10,4
	DEPARTAMENTO DE ADM. GERAL	6.717,0	-	3.800,0	9.511,0	2.435,6	12.946,6	8.118,9	2.161,9	10.280,8	896,2	79,4
1003	Construção do Edifício Sede	1.500,0	-	690,0	2.190,0	2.065,4	4.255,4	64,3	1.809,9	1.874,2	704,3	44,0
407	Coordenação dos Serviços de Administração Geral	3.516,0	-	2.740,0	6.256,0	87,5	6.343,5	6.044,8	85,6	6.130,4	139,6	96,6
441	Manutenção e Operação de Viaturas	320,0	-	-	320,0	-	320,0	320,0	-	320,0	-	100,0
442	Locação, Limpeza e Conservação de Imóveis	500,0	-	-	500,0	-	500,0	500,0	-	500,0	-	100,0
443	Locação, Limpeza e Conservação de máquinas	160,0	-	-	160,0	0,1	160,1	160,0	0,1	160,1	-	100,0
444	Recomposição do Estoque de Material de Consumo	50,0	-	-	50,0	154,6	204,6	20,8	150,1	170,9	31,3	83,5
457	Reequipamento do DAG	124,7	-	-	124,7	3,3	128,0	112,0	3,3	115,3	8,2	90,0
491	Financiamento para Automóveis	500,0	-	-	500,0	1,2	501,2	491,7	-	491,7	1,3	98,1
492	Recomposição do Estoque de Equipamento	35,3	-	-	35,3	110,1	145,4	35,3	99,9	135,2	10,2	93,0
493	Recomposição do Estoque de Material Permanente	5,0	-	-	5,0	13,4	18,4	2,9	13,0	15,9	1,3	86,4

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	Disponibilidade orçamentária						Liberado			Restos a Pagar	% b/a
		OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C. Suplementar.	Total							
494	Construção e Equipamentos do Grupo Escolar Lauro Diniz	-	-	70,0	70,0	-	70,0	67,1	-	67,1	-	95,8
495	Conclusão das Obras do Edf. do Ministério do Interior em Brasília (Dec. Lei 513, de 31.3.69)	-	-	300,0	300,0	-	300,0	300,0	-	300,0	-	100,0
	ESCRITÓRIO DO MARANHÃO	178,0	-	-	178,0	-	178,0	168,6	-	168,6	9,1	94,7
429	Coordenação dos Serviços no Maranhão	171,0	-	-	171,0	-	171,0	161,6	-	161,6	9,1	94,5
479	Reequipamento do Escritório do Maranhão	7,0	-	-	7,0	-	7,0	7,0	-	7,0	-	100,0
	ESCRITÓRIO DO PIAUÍ	261,0	-	-	261,0	0,3	261,3	257,9	-	257,9	3,4	98,7
421	Coord. dos Serviços no Piauí	251,0	-	-	251,0	0,3	251,3	247,9	-	247,9	3,4	98,6
471	Reequip. do Escritório do Piauí	10,0	-	-	10,0	-	10,0	10,0	-	10,0	-	100,0
	ESCRITÓRIO DO CEARÁ	255,0	-	-	255,0	0,4	255,4	252,9	0,2	253,1	2,2	99,0
427	Coordenação dos Serviços no Ceará	245,0	-	-	245,0	0,4	245,4	242,9	0,2	243,1	2,2	99,0
477	Reequipamento do Escritório do Ceará	10,0	-	-	10,0	-	10,0	10,0	-	10,0	-	100,0
	ESCRITÓRIO DO RIO GRANDE DO NORTE	130,0	-	-	130,0	-	130,0	127,6	-	127,6	2,4	98,1
428	Coordenação dos Serviços no RN.	120,0	-	-	120,0	-	120,0	117,6	-	117,6	2,4	98,0
478	Reequipamento do Escrit. do RN.	10,0	-	-	10,0	-	10,0	10,0	-	10,0	-	100,0
	ESCRITÓRIO DA BAHIA	656,7	-	-	656,7	8,6	665,3	649,9	1,9	651,8	13,5	98,0
422	Coord. dos Serviços na Bahia	646,7	-	-	646,7	8,1	654,8	639,9	1,9	641,8	13,0	98,0
472	Reequipamento do Escrit. Bahia	10,0	-	-	10,0	0,5	10,5	10,0	-	10,0	0,5	95,2
	ESCRITÓRIO DE MINAS GERAIS	160,0	-	-	160,0	-	160,0	158,2	-	158,2	1,8	98,9
426	Coord. dos Serviços em M. Gerais	154,0	-	-	154,0	-	154,0	152,2	-	152,2	1,8	98,8
476	Reequiptº do Escrit. de M. Gerais	6,0	-	-	6,0	-	6,0	6,0	-	6,0	-	100,0

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	Disponibilidade Orçamentária						Liberado			Restos a Pagar	% b/a
		OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C. Suplementar	Total							
	ESCRITÓRIO DA GUANABARA	734,0	-	-	734,0	15,7	749,7	732,7	-	732,7	17,0	97,7
423	Coord. dos Serviços na Guanabara	691,0	-	-	691,0	15,7	706,7	689,7	-	689,7	17,0	97,6
473	Reequipamento do Escritório da GB	43,0	-	-	43,0	-	43,0	43,0	-	43,0	-	100,0
	ESCRITÓRIO DE BRASÍLIA	246,0	-	-	246,0	4,1	250,1	246,0	-	246,0	4,1	98,4
425	Coord. dos Serviços no Dist. Federal	236,0	-	-	236,0	4,1	240,1	236,0	-	236,0	4,1	98,3
475	Reequipamento do Escritório de Brasília	10,0	-	-	10,0	-	10,0	10,0	-	10,0	-	100,0
	ESCRITÓRIO DE SÃO PAULO	580,6	-	750,0	1.330,6	-	1.330,6	1.327,1	-	1.327,1	3,5	99,7
424	Coord. dos Serviços em São Paulo	572,6	-	-	572,6	-	572,6	569,1	-	569,1	3,5	99,4
474	Reequipamento do Escr. São Paulo	8,0	-	-	8,0	-	8,0	8,0	-	8,0	-	100,0
497	Aquisição de Edifício para o Escritório de São Paulo	-	-	750,0	750,0	-	750,0	750,0	-	750,0	-	100,0
	FUNDO DE EMERGÊNCIA E ABASTECIMENTO DO NORDESTE - FEANE	-	-	-	-	162,0	162,0	-	56,8	56,8	105,2	35,1
	PROGRAMAS DE EMERGÊNCIA	-	-	-	-	162,0	162,0	-	56,8	56,8	105,2	35,1
	T O T A L	20.070,0	-	6.630,0	26.700,0	2.960,0	29.660,0	22.910,8	2.538,9	25.449,7	2.177,8	85,8

2 - RESUMO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

2.1 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

Resumo por Departamentos

NCr$1.000,00

DEPARTAMENTOS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
	OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
	Inicial	Contenções	C. Suplementares	Total							
ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO	20.070,0	-	6.630,0	26.700,0	2.960,0	29.660,0	22.910,8	2.538,9	25.449,7	2.177,8	85,8
AGRICULTURA E ABASTECIMENTO	27.722,0	5.000,0	782,2	23.504,2	4.284,1	27.788,3	15.274,8	3.415,6	18.690,4	6.554,9	67,3
INDUSTRIALIZAÇÃO	9.650,0	-	335,0	9.985,0	214,3	10.199,3	8.855,7	169,0	9.024,7	849,7	88,5
RECURSOS NATURAIS	33.580,0	1.983,8	880,0	32.476,2	2.612,6	35.088,8	27.233,3	2.411,2	29.644,5	4.535,0	84,5
RECURSOS HUMANOS	13.671,0	2.000,0	1.120,0	12.791,0	4.925,8	17.716,8	10.034,5	4.817,0	14.851,5	1.896,9	83,8
ENERGIA	35.374,0	24.388,0	7.663,8	18.649,8	9.493,3	28.143,1	15.344,8	7.859,2	23.204,0	4.610,5	82,4
SANEAMENTO BÁSICO	21.770,0	9.342,0	1.030,0	13.458,0	5.265,1	18.723,1	9.797,3	4.800,1	14.597,4	3.878,8	78,0
TRANSPORTES	31.300,0	20.770,0	2.250,0	12.780,0	3.137,4	15.917,4	10.158,2	3.075,0	13.233,2	2.453,0	83,1
T O T A L	193.137,0	63.483,8	20.691,0	150.344,2	32.892,6	183.236,8	119.609,4	29.086,0	143.695,4	26.956,6	81,1

2.2 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

(Resumo por PR e SP)

NCr$1.000,00

PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS	Disponibilidade Orçamentária						Liberações			Restos a Pagar	% b/a
	OP - 69				Total a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
	Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total							
ADMINISTRAÇÃO	22.724,0	1.442,0	6.710,0	27.992,0	3.147,2	31.139,2	23.705,6	2.705,6	26.658,5	2.387,8	85,6
Administração	20.070,0	-	6.630,0	26.700,0	2.798,0	29.498,0	22.910,8	2.482,1	25.392,9	2.672,6	86,1
Planejamento e Organização	2.654,0	1.442,0	80,0	1.292,0	187,2	1.479,2	1.042,1	166,7	1.208,8	210,0	81,7
(*)Programas de Emergência	-	-	-	-	162,0	162,0	-	56,8	56,8	105,2	35,1
AGROPECUÁRIA	37.922,0	4.010,0	1.118,0	35.030,0	3.547,7	38.577,7	28.160,1	3.310,2	31.470,3	4.998,6	81,6
Administração	100,0	-	-	100,0	17,0	117,0	87,1	17,0	104,1	12,5	89,0
Estudos e Pesquisas	492,0	-	200,0	692,0	1,3	693,3	464,2	0,7	464,9	215,5	67,1
Abastecimento	9.480,0	2.480,0	-	7.000,0	644,3	7.644,3	4.238,9	639,0	4.877,9	1.560,7	63,8
Experimentação e Tecnologia	2.410,0	405,0	-	2.005,0	353,4	2.358,4	1.436,7	341,0	1.777,7	414,5	75,4
Promoção e Extensão	5.440,0	525,0	138,0	5.053,0	1.661,1	6.714,1	4.250,8	1.484,2	5.735,0	739,1	85,4
Meteorologia e Climatologia	2.600,0	-	780,0	3.380,0	102,4	3.482,4	2.923,9	94,3	3.018,2	174,9	86,7
Irrigação	17.400,0	600,0	-	16.800,0	768,2	17.568,2	14.758,5	734,0	15.492,5	1.881,4	88,2
COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA	9.862,0	1.590,0	554,2	8.826,2	1.762,2	10.588,4	5.027,2	1.089,2	6.116,4	3.502,1	57,8
Administração	-	-	-	-	1,1	1,1	-	1,1	1,1	-	100,0
Estudos e Pesquisas	-	-	-	-	30,5	30,5	-	30,5	30,5	-	100,0
Colonização	3.200,0	-	444,2	3.644,2	461,0	4.105,2	3.162,3	0,6	3.162,9	942,3	77,0
Migração	2.000,0	1.204,0	-	796,0	-	796,0	-	-	-	796,0	-
Organização Agrária	4.662,0	386,0	110,0	4.386,0	1.269,6	5.655,6	1.864,9	1.057,0	2.921,9	1.763,8	51,7
COMUNICAÇÕES	200,0	200,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telecomunicações	200,0	200,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

DENOMINAÇÃO	Disponibilidade Orçamentária						Liberações			Restos a Pagar	% b/a
	OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
	Inicial	Contenção	C.Suplementar	Total							
HABITAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO	1.510,0	200,0	150,0	1.460,0	484,6	1.944,6	1.125,7	405,0	1.530,7	211,3	78,5
Administração	612,0	-	-	612,0	0,3	612,3	553,9	0,2	554,1	13,3	90,5
Planos Especiais	898,0	200,0	150,0	848,0	484,3	1.332,3	571,8	404,8	976,6	198,0	73,3
INDÚSTRIA	10.850,0	50,0	535,0	11.335,0	319,3	11.654,3	9.798,5	272,2	10.070,7	1.194,8	86,4
Administração	500,0	-	-	500,0	0,1	500,1	441,7	0,1	441,8	20,3	88,3
Estudos e Pesquisas	1.490,0	-	-	1.490,0	7,1	1.497,1	1.154,1	3,8	1.157,9	256,8	77,3
Metalúrgica	3.000,0	-	-	3.000,0	-	3.000,0	3.000,0	-	3.000,0	-	100,0
Manufatureira e Outras	1.200,0	50,0	200,0	1.350,0	105,0	1.455,0	942,8	103,2	1.046,0	345,1	71,9
Promoção	4.660,0	-	335,0	4.995,0	207,1	5.202,1	4.259,9	165,1	4.425,0	572,6	85,1
RECURSOS NATURAIS	10.880,0	719,0	-	10.161,0	1.675,8	11.836,8	7.473,0	1.517,6	8.990,6	2.453,6	76,0
Administração	600,0	-	-	600,0	5,9	605,9	553,7	5,6	559,3	21,1	92,3
Estudos e Pesquisas	8.180,0	669,0	-	7.511,0	1.398,9	8.909,9	5.186,7	1.278,5	6.465,2	2.199,5	72,6
Recursos Naturais Renováveis	2.100,0	50,0	-	2.050,0	229,7	2.279,7	1.732,6	192,2	1.924,8	233,0	84,4
(*) Programas de Emergência	-	-	-	-	41,3	41,3	-	41,3	41,3	-	100,0
SAÚDE E SANEAMENTO	27.340,0	10.056,8	1.170,0	18.453,2	6.848,8	25.302,0	14.188,9	6.382,2	20.571,1	4.417,4	81,3
Administração	1.523,0	-	480,0	2.003,0	23,5	2.026,5	1.694,9	19,9	1.174,8	69,8	84,6
Estudos e Pesquisas	280,0	-	-	280,0	942,5	1.222,5	190,0	831,1	1.021,1	201,4	83,5
Assistência Médica Sanitária Co	2.570,0	50,0	40,0	2.560,0	1.576,8	4.076,8	2.134,7	1.516,8	3.651,5	391,9	89,6

DENOMINAÇÃO	Disponibilidade Orçamentária						Liberações				% b/a
	OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	
	Inicial	Contenções	C.Suplementares	Total							
EDUCAÇÃO	5.375,0	258,0	540,0	5.657,0	2.476,3	8.133,3	4.380,1	2.469,8	6.849,9	727,5	84,2
Administração	976,0	-	-	976,0	7,3	983,3	852,5	7,0	859,5	16,9	87,4
Treinamento e aperfeiçoamento de pessoal	2.326,0	58,0	340,0	2.608,0	714,9	3.322,9	1.857,7	713,3	2.571,0	531,5	77,4
Ensino Primário	810,0	172,0	169,0	807,0	1.109,4	1.916,4	702,7	1.105,0	1.807,7	56,6	94,3
Ensino Técnico Profissional	1.263,0	28,0	31,0	1.266,0	644,7	1.910,7	967,2	644,5	1.611,7	122,5	84,4
ENERGIA	35.374,0	24.388,0	7.663,8	18.649,8	9.493,3	28.143,1	15.344,8	7.859,2	23.204,0	4.610,5	82,4
Administração	2.250,0	-	177,3	2.427,3	75,3	2.502,6	1.998,7	75,3	2.074,0	143,0	82,9
Estudos e Pesquisas	1.000,0	622,0	78,0	456,0	56,0	512,0	124,9	44,5	169,4	299,8	33,1
Transmissão	20.973,0	14.165,0	4.061,1	10.869,1	6.759,0	17.628,1	10.496,1	5.590,4	16.086,5	1.541,6	91,3
- Sistema COHEBE	7.836,0	1.028,0	316,6	7.124,6	351,5	7.476,1	7.124,6	351,5	7.476,1	-	100,0
- Sistema CHESF	12.137,0	12.137,0	3.511,5	3.511,5	5.741,0	9.252,5	3.371,5	4.922,4	8.293,9	958,6	89,6
- Sistema BAHIA	-	-	-	-	290,0	290,0	-	-	-	290,0	-
- Sistema TRÊS MARIAS	1.000,0	1.000,0	233,0	233,0	376,5	609,5	-	316,5	316,5	293,0	51,9
Distribuição	8.451,0	7.401,0	2.541,6	3.591,6	2.283,0	5.874,6	2.121,6	1.929,0	4.050,6	1.823,8	68,9
- Sistema COHEBE	650,0	650,0	1,0	1,0	90,0	91,0	0,8	90,0	90,8	-	99,8
- Sistema CHESF	4.151,0	4.151,0	1.447,4	1.447,4	2.121,0	3.568,4	247,8	1.839,0	2.086,8	1.481,6	58,5
- Sistema BAHIA	-	-	-	-	72,0	72,0	-	-	-	72,0	-
- Outros Sistemas	3.650,0	2.500,0	1.093,2	2.143,2	-	2.143,2	1.873,0	-	1.873,0	270,2	87,4
Planos Especiais	-	-	400,0	400,0	-	400,0	400,0	-	400,0	-	100,0
Eletrificação Rural	2.700,0	2.200,0	405,8	905,8	30,0	935,8	203,5	30,0	233,5	702,3	25,0
Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal	-	-	-	-	290,0	290,0	-	190,0	190,0	100,0	65,5

DENOMINAÇÃO	Disponibilidade Orçamentária						Liberações			Restos a Pagar	% b/a
	OP / 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
	Inicial	Contenção	C. Suplementar	Total							
Abastecimento d'Água	13.625,0	5.312,8	650,0	8.962,2	3.174,9	12.137,1	7.570,5	2.973,3	10.543,8	1.560,1	86,9
Sistema de Esgotos	9.342,0	4.694,0	-	4.648,0	1.175,0	5.823,0	2.598,8	1.025,0	3.623,8	2.194,2	62,2
Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal	-	-	-	-	16,1	16,1	-	16,1	16,1	-	100,0
TRANSPORTE	31.100,0	20.570,0	2.250,0	12.780,0	3.137,4	15.917,4	10.158,2	3.075,0	13.233,2	2.453,0	83,1
Administração	2.130,0	-	-	2.130,0	34,8	2.164,8	1.910,4	32,4	1.942,8	92,6	89,7
Estudos e Pesquisas	400,0	400,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rodoviário	28.570,0	20.170,0	1.050,0	9.450,0	2.362,6	11.812,6	7.348,2	2.362,6	9.710,8	2.000,0	82,2
Portos	-	-	200,0	200,0	-	200,0	200,0	-	200,0	-	100,0
(*)Programas de Emergência	-	-	1.000,0	1.000,0	740,0	1.740,0	699,6	680,0	1.379,6	360,4	79,3
T O T A L	193.137,0	63.483,8	20.691,0	150.344,2	32.892,6	183.236,8	119.609,4	29.086,0	148.695,4	26.956,6	81,0

(*) Créditos Extraordinários

3, DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

3.1 - INTRODUÇÃO

Os resultados alcançados com a execução dos programas do DAA em 1969 serão apresentados segundo as áreas de trabalho seguintes: Planejamento Agrícola e Coordenação; Estudos, Pesquisas Sócio-Econômicas e Agropecuárias e Fomento e Comercialização de Produtos Agrícolas.

NA ÁREA DO PLANEJAMENTO AGRÍCOLA E DA COORDENAÇÃO

- Elaboração de estudos básicos para a formulação de programas de desenvolvimento agrícola dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Piauí.
- Implantação do Sistema Regional de Planejamento Agrícola. Saliente-se que êste programa tem por objetivo dar conseqüências práticas às diretrizes do IV Plano Diretor relativas ao aperfeiçoamento do Sistema Regional de Planejamento.
  Sua execução está fundamentada nos convênios celebrados entre: (i) Ministérios da Agricultura e do Interior; e (ii) Ministérios da Agricultura, SUDENE e os Estados da Paraiba e Rio Grande do Norte, os quais tem por objetivo iniciar nesses Estados o funcionamento das Comissões Estaduais de Planejamento Agrícola (CEPAs)órgãos integrantes do Sistema Nacional de Planejamento Agrícola, como Unidades Estaduais do referido Sistema.

NA ÁREA DE ESTUDOS PESQUISAS SÓCIO-ECONÔMICAS E AGROPECUÁRIA:

- Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas
  Levantamento dos custos de produção para fixação de preços mínimos dos seguintes produtos: feijão, arroz, milho, algodão, mandioca, sisal e mamona.
  Projeções da demanda de alimentos no Nordeste para o período 1970/80.
  Pesquisa do mercado de pescado em Maceió e Aracaju.
- Pesquisas Agropecuárias
  Ensaios de adubação com mandioca: Com êste trabalho foi obtido um rendimento de 30 ton/ha, em tabuleiros, superiores em cêrca de 200% aos rendimentos médios da cultura na região.
  Trabalho de investigações de plantas tóxicas: Foram identificadas 119 espécies de plantas tóxicas ao gado, em pesquisa re

alizada em 53 municípios do Estado da Bahia. Essas Plantas são responsáveis por cêrca de 5% da mortandade dos rebanhos.
Melhoramento do algodoeiro arbóreo: Os trabalhos realizados permitirão obter novas linhagens de algodão arbóreo, capazes de proporcionar aumentos de produtividade em cêrca de 20% a 30% em relação às médias regionais.
Experimentação: Ainda em relação ao algodão foram determinados os consórcios reais econômicos da cultura. Êste trabalho se reveste de grande importância para a Zona Semi-Árida do Nordeste, onde o algodão é a principal atividade econômica do setor agrícola.

NA ÁREA DO FOMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS:

- Produção e Comercialização de sementes melhoradas:
  A ampliação da capacidade instalada da Unidade de produção de sementes selecionadas de Petrolândia permitiu a produção de:
  - 375 ton de sementes de milho híbrido
  - 145 " " " " algodão herbáceo
  - 0,08 " " " " hortaliças diversas

  Comercialização de 1.577 ton de sementes melhoradas de milho, feijão, arroz e algodão superando a meta prevista pelo programa que era de 915.
- Infraestrutura da Comercialização: Construção de 4 armazéns na CAPE para armazenamento de produtos hortigranjeiros.
- Cooperativismo
  Financiamento a 10.000 associados de 86 cooperativas, num montante de NCr$ 14.000.000,00.
  Assistência técnica, através de convênio SUDENE/ABCAR, beneficiando cêrca de 20.000 associados de 400 cooperativas.
  Revenda de implementos e insumos agrícolas aos associados de 130 cooperativas.
  Financiamento a 12 cooperativas de pesca, num montante de ... NCr$ 800.000,00, através de um programa integrado SUDENE,CIBRAZEM, SUDEPE e CEPESCA.

Projetos beneficiados pelo Sistema 34/18: Foram aprovados 90 projetos agropecuários, num investimento total de NCr$244.000,000,00, dos quais NCr$184.000.000,00 constituem recursos dos sistema .. 34/18. Êstes projetos, uma vez implantados, possibilitarão a criação de 3.255 empregos permanentes.

OBSTÁCULOS À EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DO DAA EM 1969

Os principais obstáculos que impediram o cumprimento das metas estabelecidas nos programas do DAA para 1969, podem ser assim sintetizados:

1. A redução de cêrca de 30% (corte e deferimento) dos recursos previstos para 1969 repercutiram diretamente no cumprimento das metas projetadas, em alguns programas.
2. O atrazo na liberação de recursos da SUDENE e na contra-partida de recursos dos Estados previstos nos convênios prejudicaram sensìvelmente o cumprimento das metas programadas, principalmente quando se considera o caráter de sazonalidade da produção agrícola.
3. Carência de pessoal técnico e administrativo.
4. Em relação aos projetos do 34/18:
   - Dificuldades de captação
   - Estrangulamento no setor de liberação de recursos

3.2 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

3.2.1 - RESUMO POR PROGRAMA E SUBPROGRAMA

NCr$ 1.000,00

CÓDIGO	PROGRAMAS / SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADES ORÇAMENTÁRIAS						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP - 69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
	AGROPECUÁRIA	18.222,0	3.410,0	338,0	15.150,0	2.677,8	17.827,8	10.656,7	2.481,9	13.138,6	3.063,9	73,7
	ADMINISTRAÇÃO	100,0	-	-	100,0	17,0	117,0	87,1	17,0	104,1	12,5	89,0
	ESTUDOS E PESQUISAS	492,0	-	200,0	692,0	1,3	693,3	464,2	0,7	464,9	215,5	67,1
	ABASTECIMENTO	9.480,0	2.480,0	-	7.000,0	644,3	7.644,3	4.238,9	639,0	4.877,9	1.560,7	63,8
	EXPERIMENTAÇÃO E TECNOLOGIA	2.410,0	405,0	-	2.005,0	353,4	2.358,4	1.436,7	341,0	1.777,7	414,5	75,4
	PROMOÇÃO E EXTENSÃO	5.440,0	525,0	138,0	5.053,0	1.661,1	6.714,1	4.250,8	1.484,2	5.735,0	739,1	85,4
	IRRIGAÇÃO	300,0	-	-	300,0	0,7	300,7	179,0	-	179,0	121,6	59,5
	COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA	9.500,0	1.500,0	444,2	8.354,2	1.606,3	9.960,5	4.618,1	933,7	5.551,8	3.491,0	55,7
	ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA	4.300,0	386,0	-	3.914,0	1.145,3	5.059,3	1.455,8	933,1	2.388,9	1.752,7	47,2
	COLONIZAÇÃO	3.200,0	-	444,2	3.644,2	461,0	4.105,2	3.162,3	0,6	3.162,9	942,3	77,0
	MIGRAÇÃO	2.000,0	1.204,0	-	796,0	-	796,0	-	-	-	796,0	-
	TOTAL	27.722,0	5.000,0	782,2	23.504,2	4.284,1	27.788,3	15.274,8	3.415,6	18.690,4	6.554,9	67,3

NCr$ 1.000,00

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP- 69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
	AGROPECUÁRIA	18.222,0	3.410,0	338,0	15.150,0	2.677,8	17.827,0	10.656,7	2.481,9	13.138,6	3.063,9	73,7
	ADMINISTRAÇÃO	100,0	-	-	100,0	17,0	117,0	87,1	17,0	104,1	12,5	89,0
2.005	Coordenação e Administração das Atividades do DAA	100,0	-	-	100,0	17,0	117,0	87,1	17,0	104,1	12,5	89,0
	ESTUDOS E PESQUISAS	492,0	-	200,0	692,0	1,3	693,3	464,2	0,7	464,9	215,5	67,1
2,005	Pesquisas, Análise e Programação Agrícola	492,0	-	200,0	692,0	1,3	693,3	464,2	0,7	464,9	215,5	67,1
	ABASTECIMENTO	9.480,0	2.480,0	-	7.000,0	644,3	7.644,3	4.238,9	639,0	4.877,9	1.560,7	63,8
2.039	Coordenação, Apoio Técnico e Fiscalização das Atividades de Abastecimento	1.600,0	130,0	-	1.470,0	9,6	1.479,6	1.090,2	7,1	1.097,3	32,1	74,2
2.041	Estudos para Implantação de Reforma para Integração do Mercado Regional	500,0	200,0	-	300,0	32,6	332,6	50,0	29,8	79,8	252,8	24,0
1.042	Central de Abastecimento do Recife	1.700,0	-	-	1.700,0	599,3	2.299,3	1.700,0	599,3	2.299,3		100,0

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
2.043	Comercialização de Sementes Selecionadas, Pescado e Produtos Alimentares	4.860,0	1.750,0	-	3.110,0	2,1	3.112,1	1.308,7	2,1	1.310,8	1.100,8	42,1
2.044	Formação e Treinamento de Pessoal					0,7	0,7	-	0,7			100,0
2.501	Informações de Mercado	220,0	-	-	220,0	-	220,0	90,0	-	90,0		40,9
1.502	Central de Abastecimento de Salvador	300,0	300,0	-	-	-	-	-	-	-		
1.503	Estudo e Elaboração do Projeto da Central de Abastecimento de Fortaleza	300,0	100,0	-	200,0	-	200,0	-	-	-	175.0	-
	EXPERIMENTAÇÃO E TECNOLOGIA	2.410,0	405,0	-	2.005,0	353,4	2.358,4	1.436,7	341,0	1.777,7	414,5	75,4
2.007	Coordenação, Apoio Técnico e Fiscalização das Pesquisas e Experimentos Agropecuários	1.319,0	80,0	-	1.239,0	4,2	1.243,2	1.061,2	4,2	1.065,4	101,8	85,7
1.008	Equipamento e Melhoria das Instalações em Apoio à Pesquisa e Experimentação Agropecuária	-	-	-	-	2,0	2,0	-	2,0	2,0	-	100,0
2.009	Culturas Alimentares	188,0	25,0	-	163,0	206,4	369,4	78,8	201,9	280,7	78,7	76,0

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
2.010	Culturas Fibrosas	250,0	50,0	-	200,0	8,5	208,5	155,8	8,5	164,3	37,2	78,8
2.011	Culturas Oleaginosas	148,0	68,0	-	80,0	24,6	104,6	41,0	24,6	65,6	28,6	62,7
2.012	Pesquisas Pecuárias	180,0	70,0	-	110,0	45,6	155,6	17,2	37,7	54,9	90,5	35,3
2.013	Aproveitamento de Tabuleiros Costeiros	155,0	27,0	-	128,0	1,9	129,9	75,1	1,9	77,0	10,1	59,3
2.014	Tecnologia e Conservação de Produtos Agropecuarios	170,0	85,0	-	85,0	60,2	145,2	7,6	60,2	67,8	67,6	46,7
	PROMOÇÃO E EXTENSÃO	5.440,0	525,0	138,0	5.053,0	1.661,1	6.714,1	4.250,8	1.484,2	5.735,0	739,1	85,4
2.016	Coordenação, Apoio Técnico e Fiscalização das Atividades de Promoção Agropecuaria	2.320,0	127,0	-	2.193,0	56,6	2.249,6	1.967,2	56,6	2.023,8	136,8	90,0
1.017	Equipamento e Melhoria das Instalações em Apoio a Promoção e Extensão	-	-	-	-	128,5	128,5	-	128,5	128,5	-	100,0
2.018	Sementes Selecionadas	497,0	-	-	497,0	157,6	654,6	433,5	129,5	563,0	87,9	86,0
2.019	Fruticultura	130,0	78,0	-	52,0	116,7	168,7	33,1	75,1	108,2	60,4	64,1
2.020	Algodão	428,0	70,0	50,0	408,0	46,7	454,7	340,3	24,0	364,3	89,5	80,1
2.021	Oleaginosas	95,0	35,0	-	60,0	30,3	90,3	20,1	30,3	50,4	39,8	55,8

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
2.022	Reflorestamento	80,0	40,0	-	40,0	66,8	106,8	1,9	66,8	68,7	33,0	64,3
2.023	Alimentação e Manejo	390,0	75,0	88,0	403,0	565,8	968,8	274,8	498,6	773,4	194,3	79,8
2.024	Melhoria dos Rebanhos	-	-	-	-	59,2	59,2	-	41,9	41,9	17,3	70,8
2.025	Extensão Rural	-	-	-	-	343,0	343,0	-	343,0	343,0		100,0
2.306	Defesa Sanitária Animal	-	-	-	-	86,3	86,3	-	86,3	86,3		100,0
2.064	Análise e Fiscalização de Projetos Agropecuários	1.500,0	100,0	-	1.400,0	3,6	1.403,6	1.179,9	3,6	1.183,5	80,1	84,3
	IRRIGAÇÃO	300,0	-	-	300,0	0,7	300,7	179,0	-	179,0	121,6	59,5
1.307	Irrigação do Vale do Parnaiba(Projeto Lameiro)	300,0	-	-	300,0	0,7	300,7	179,0	-	179,0	121,6	59,5
	COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA	9.500,0	1.590,0	444,2	8.354,2	1.606,3	9.960,5	4.618,1	933,7	5.551,8	3.491,0	55,7
	ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA	4.300,0	386,0	-	3.914,0	1.145,3	5.059,3	1.455,8	933,1	2.388,9	1.752,7	47,2
2.060	Coordenação,Apoio Técnico e Fiscalização das Atividades de Org. Agrária	1.012,0	-	-	1.012,0	11,2	1.023,2	888,9	11,1	900,0	40,5	88,0
2.062	Assistência Administrativa às Cooperativas	798,0	-	-	798,0	385,4	1.183,4	199,2	278,0	477,2	595,7	40,3

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
2.063	Assistência Técnica, Material e Financeira às Cooperativas	1.154,0	-	-	1.154,0	257,7	1.411,7	220,2	243,0	463,2	237,4	32,8
2.145	Assistência ao Cooperativismo Pesqueiro	890,0	240,0	-	650,0	460,2	1.110,2	15,2	370,5	385,7	718,0	34,7
2.504	Assistência a Projetos Específicos de Organização Rural	446,0	146,0	-	300,0	-	300,0	132,3	-	132,3	160,8	44,1
2.068	Formação e Treinamento de Pessoal de Centros Cooperativos	-	-	-	-	0,8	0,8	-	0,5	0,5	0,3	62,5
2.161	Formação e Treinamento de Pessoal de Cooperativismo Pesqueiro	-	-	-	-	30,0	30,0	-	30,0	30,0		100,0
	COLONIZAÇÃO	3.200,0	-	444,2	3.644,2	461,0	4.105,2	3.162,3	0,6	3.162,9	942,3	77,0
1.066	Projeto de Povoamento do Maranhão	3.200,0	-	444,2	3.644,2	461,0	4.105,2	3.162,3	0,6	3.162,9	942,3	77,0
	MIGRAÇÃO	2.000,0	1.204,0	-	796,0	-	796,0	-	-	-	796,0	-
1.505	Racionalização da Agro-Indústria Canavieira	2.000,0	1.204,0	-	796,0	-	796,0	-	-	-	796,0	-
	TOTAL	27.722,0	5.000,0	782,2	23.504,2	4.284,1	27.788,3	15.274,8	3.415,6	18.690,4	6.554,9	67,3

3.3 - PROGRAMAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

3.3.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE 2.006 - PESQUISA, ANÁLISES E PROGRAMAÇÃO AGRÍCOLA

PREVISTO NO PAE / 69	EXECUTADO EM 1 9 6 9
DIAGNÓSTICO DO SETOR AGRÍCOLA	
a) Diagnósticos Estaduais Elaboração de diagnósticos, nos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Piauí, Maranhão e Bahia, abrangendo os aspectos seguintes: - Recursos Naturais; - Estrutura Agrária e Ocupação Rural; - Sistema de produção; - Comercialização; e - Estrutura Administrativa.	a) Concluídos os diagnósticos dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Piauí. Os trabalhos do Maranhão e Bahia estão em fase final de elaboração.
b) Estudos Regionais: Projeções da Demanda de Alimentos do Nordeste. Estimativas formuladas das taxas de crescimento da população e de renda e dos coeficientes de elasticidade-renda da procura dos diversos alimentos. Estimati a a partir dos requerimentos nutricionais da população urbana e rural do Nordeste.	b) Foram concluídas as estimativas formuladas pela utilização das taxas de crescimento da população e dos coeficientes de elasticidade da procura dos diversos alimentos. As estimativas dos requerimentos nutricionais, serão concluídos em março de 1970, de acôrdo com as previsões estabelecidas.
c) Estudo das perspectivas de exportação das principais matérias-primas produzidas no Nordeste.	c) Análise biológica e dos dados estatísticos, referentes aos mercados regional e internacional, dos seguintes produtos: carnaúba, babaçu algodão, cacau, fumo e sisal.
IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA REGIONAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA	
a) Realização do I Curso de Planejamento Agrícola para capacitação de Técnicos para as Comissões Estaduais de Planejamento Agrícola (CEPA), do Rio Grande do Norte e Paraíba.	a) Realizado, nos meses de outubro e dezembro, sendo treinados 26 técnicos.

PREVISTO NO PAT / 69	EXECUTADO EM 1 9 6 9
b) Implantação das CEPA/PB e CEPA/RN	b) Iniciada a implantação, com a celebração de convênios entre a SUDENE Ministérios da Agricultura e os Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba. As referidas Comissões já estão em funcionamento.

3.3.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

a) Diagnóstico do Setor Agrícola

A análise dos trabalhos programados para 1969 demonstra que não foi possível concluir apenas os diagnósticos previstos para os Estados da Bahia e Maranhão. Embora a maior parte dos estudos que compreendem êsses diagnósticos tenham sido realizados, sua conclusão não foi possível em virtude da atitude dos órgãos dêsses Estados em relação ao trabalho.

A elaboração dos diagnósticos em cada Estado requer a participação direta dos principais órgãos públicos do Setor Agropecuário, sua realização fica,portanto, na dependência da atitude dêsses órgãos em relação ao trabalho. Ora, não sendo essa participação respaldada por nenhum mecanismo institucional e sim dependendo da adesão espontânea e informal de cada órgão, o êxito do trabalho fica condicionado à atitude dos mesmos. Tanto na Bahia como no Maranhão não foi possível se conseguir uma maior participação, o que implica na conclusão do trabalho diretamente pela SUDENE, em 1970.

b) Estudos Regionais

Os trabalhos sôbre as projeções da demanda regional de alimentos foram executados dentro do cronograma previsto para 1969.

Para a execução dos estudos das perspectivas de mercado para as matérias-primas regionais, previu-se a formação de uma equipe integrada por técnicos de diversos departamentos da SUDENE. Por motivos de órdem técnica não foi possível a conclusão do trabalho, restringindo-se o mesmo a alguns estudos relativos ao cacau, sisal, fumo, babaçu, carnaúba e algodão.

Ressalta-se, entretanto, que em dezembro de 1969, foi feito contrato com duas emprêsas privadas (ADIPLAN e INTERNACNIA) para realização dos estudos de mercado de 16 produtos agropecuários da Região.

O cronograma de trabalho para 1969, estabelecido para o Sistema Regional de Planejamento Agrícola foi integralmente executado.

REPERCUSSÕES SÓCIO-ECONÔMICAS

a) Diagnóstico do Setor Agrícola

As repercussões da execução dêsse trabalho far-se-ão sentir na medida em que êle contribuir para imprimir um maior grau de racionalidade na utilização de recursos no Setor Agrícola do Nordeste, e particularmente, no caso do DAA, aumentar a eficiência da ação do Departamento. Isso é possível uma vez que êste trabalho permitirá definir uma estratégia a longo prazo para o desenvolvimento agropecuário do Nordeste e, ao mesmo tempo, identificar para cada subperíodo de tempo que se considere conveniente e para as diferentes áreas ecológicas - os principais programas e projetos agropecuários que, em cada Estado, deverão ser desenvolvidos em caráter prioritário. O conjunto dêsses programas estaduais configurará um sistema de política agrária para a Região.

b) Sistema Regional de Planejamento Agrícola

Um dos principais obstáculos ao desenvolvimento do Setor Agrícola do Nordeste é constituído pelo grande número e diversidade de órgãos que operam no setor, cada um dêles executando programas próprios, condicionados a sua disponibilidade de recursos humanos e financeiros, o que enseja não sòmente a duplicidade e o paralelismo de atribuições, como também um grande disperdício de recursos de todo tipo.

A criação das Comissões Estaduais de Planejamento Agrícola (CEPAs) como base de um Sistema de Planejamento, integrado pelo conjunto de órgãos que atuam no Setor, possibilitará o estabelecimento de um processo de formulação de política agrícola e de elaboração de programas e projetos agropecuários do qual participarão, em tôdas as suas fases, os órgãos vinculados ao problema agropecuário. Em conseguência, será possível estabelecer uma unidade de ação do Setor Público, dos níveis estadual, regional e nacional para a solução do problema agrário do Nordeste.

RECURSOS LIBERADOS

NCr$ 464,9 mil

3.4 - A B A S T E C I M E N T O

3.4.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	ESPECIFICAÇÕES	UNIDADE	1969		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1.000)
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO				PREVISTO PAT	REALIZADO	
2.041	Estudo e Implantação de Reformas para Integração do Mercado Regional	Área da SUDENE	Integração do Mercado Regional	-	-	-	79,8
		CE e BA	Pesquisa sôbre integração do mercado regional (Fortaleza e Salvador)	Pesquisa	2	(iniciada)	-
		Recife	Implantação de Reformas na comercialização	-	-	-	-
		Aracaju e Maceió	Consolidação das Pesquisas sôbre o mercado do pescado	Pesquisa	-	2	-
1.042	Central de Abastecimento do Recife (CARE)	Recife	Construção de Armazens Hortigrajeiros	Armazem	2	4	2.299,3
2.043	Comercialização de Sementes Selecionadas, Pescado e Produtos Alimentícios	Área da SUDENE		ton	915	1.577	1.310,8
		"	Aquisição de sementes selecionadas de:				
			- Feijão	ton	300	463	-
			- Milho	ton	315	271	-
			- Arroz	ton	300	133	-
			- Algodão	ton	-	710	-
		Recife	Manutenção da PENESA (pagamento de débitos	-	-	-	-

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	E S P E C I F I C A Ç Õ E S	UNIDADE	1 9 6 9		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1.000)
CÓDIGO	D E N O M I N A Ç Ã O				PREVISTO PAT	REALIZADO	
2.501	Informações de Mercado	-	-	Pesquisa	6	2	90,0
		Área da SUDENE	Atualidade do Mercado	"	1	1	-
		"	Censo das Principais atividades dos municípios	"	1	1	-
		"	Previsão de safras	"	3	-	-
		PE	Informações agropecuárias	"	1	-	-
		"	Instituição e funcionamento do serviço de informações de mercado	-	-	-	-
1.503	Central de Abastecimento de Fortaleza (CAFOR)	Fortaleza	Elaboração do Projeto	Projeto	1	(iniciado)	-

3.4.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

A programação estabelecida pela Divisão de Abastecimento e Financiamento da Produção procurou enquadrar a problemática que envolve os fluxos da comercialização dos principais produtos agropecuários regionais. Essa programação, aperfeiçoada ao longo dos anos de atividades da SUDENE, está baseada em grande número de trabalhos experimentais e de pesquisas que nos dão uma idéia, cada vez mais aproximada, da realidade do abastecimento no Nordeste.

Limitados, principalmente, pela insuficiência de recursos para execução de programas compatíveis com as necessidades diagnosticadas para o abastecimento, a AB estabeleceu sua programação dentro de três linhas principais de ação:

Infraestrutura Física para o Abastecimento

Êsse programa visa dotar o processo da comercialização, através de seus diversos sistemas, de obras necessárias e suficientes para a manutenção de fluxos racionais, dos produtores aos consumidores. Essas obras são classificadas, de acôrdo com suas finalidades, em Centrais de Abastecimento, Mercados Urbanos, Armazéns, Silos, Frigoríficos, etc.

Constou da programação de 1969, as Centrais de Abastecimento de Recife, onde foram investidos recursos suficientes para a construção de 4 armazéns atacadistas de hortigranjeiros e respectivas obras complementares e a de Fortaleza, para a qual foram destinados recursos solicitados para financiamento de parte do custo da elaboração do Projeto Econômico.

Modernização do Abastecimento:

Fatôres diversos têm ocasionado, contínuamente, distorções nos canais e fluxos da comercialização dos principais produtos agropecuários regionais. Em face disto, foram previstas nêste programa atividades relativas à política de prêços mínimos, informações de mercado, pesquisas e treinamento de pessoal.

A exemplo do que ocorreu para os demais programas, a insuficiência de recursos financeiros e de pessoal impediu uma atuação mais intensa. Dos projetos previstos quando da elaboração do IV Plano Diretor (1) foram iniciados os referentes ao Serviço de Informações do Mercado Agropecuário do Nordeste para uma atividade experimental no Estado de Pernambuco e posterior extensão a outros Estados da Região, através de convênio com a ANCARPE; (2) foram celebrados convênios para realização, a partir de 1970, de uma pesquisa sôbre integração do mercado interno regional, com pólo na cidade de Fortaleza (convênio com a SUDEC); (3) foram mantidos acôrdos com o Ministério da Agricultura para realização dos trabalhos de previsão de safras no Nordeste e publicação dos trabalhos inerentes à Pesquisa sôbre as Atividades Principais dos

Municípios do Nordeste; (4) coleta, análise e remessa de dados sôbre composição de preços de produtos incluídos na pauta para a política de fixação de preços mínimos, em colaboração com a Comissão de Financiamento da Produção - CFP- órgão responsável pela execução dessa política no País; e (5) foi realizado, através do DPU, um curso para capacitação de pessoal em problemas da comercialização agropecuária.

Regularização de Mercado:

Dentro dessa linha de atividades, foram celebrados convênios com diversos Estados para aquisição e distribuição de sementes selecionadas. Essas atividades sòmente puderam ser realizadas nos meses finais do ano, tendo em vista, principalmente, os calendários de safras e épocas oportunas para as compras das sementes.

Algumas atividades implícitas no Plano Diretor e incluídas nesse programa estão sendo, gradativamente, transferidas para outras instituições como a COBAL, FEANE, etc., por se tratarem de atividades meramente executivas.

3.5 - PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIA

3.5.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	E S P E C I F I C A Ç Õ E S	UNIDADE	1 9 6 9		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1.000)
CÓDIGO	DE N O M I N A Ç Ã O				PREVISTO PAT	REALIZADO	
2.009	Culturas Alimentares	-	Melhoramento genético, Experimentação Agrícola e Fitossanidade	Experimento	140	224	280,7
		MA	Arroz	"	-	62	-
		PI	Arroz	"	35	-	-
		CE	Feijão, milho, mandioca	"	35	-	
		RN	Feijão	"	-	12	
		PB	Feijão, milho e mandioca	"	35	-	
		PE	Feijão, milho, mandioca, inhame e batata doce	"	-	35	
		PE	Banana, Citros e manga	"	35	12	
		AL	Feijão, arroz e mandioca	"	-	62	
		SE	Arroz, milho e mandioca	"	-	41	
2.010	Culturas Fibrosas	-	Melhoramento genético, Experimentação Agrícola e Fitossanidade	Experimento	130	130	164,3
		PE	Algodão	"	16	16	
		PB	Algodão	"	31	31	
		CE	Algodão	"	7	7	
		CE, PB e PE	Algodão (Manutenção)	"	76	76	
2.011	Culturas Oleaginosas	-	Adubação, Melhoramento e Fitossanidade	"	91	61	65,6
		PB	Coqueiro	"	10	10	
		PE	Mamona, Amendoim, Gergelim, girassol e coqueiro	"	44	44	
		BA	Coqueiro	"	11	7	
		CE	Amendoim, mamona e gergelim	"	26	-	-

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	E S P E C I F I C A Ç Õ E S	UNIDADE	1 9 6 9		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1.000)
CÓDIGO	D E N O M I N A Ç Ã O				PREVISTO PAT	REALIZADO	
2.012	Pesquisas Pecuárias		Alimentação animal	Pesq.e Exp	7	28	54,9
		MA	Gramíneas, forrageiras e leguminosas	Experim.	-	20	
		PI	Gramíneas e forrageiras	"	-	7	
		BA	Plantas tóxicas	Pesquisa	-	1	
		CE	Forrageiras e sub-produtos Industriais	Experim.	6	-	
		PB	Metabolismo basal e digestibilidade	Pesquisa	1	-	
2.013	Aproveitamento dos Tabuleiros Costeiros	-	Culturas alimentares, oleaginosas e frutíferas	Experimento	140	23	77,0
		RN	"	"	35	14	
		PB	"	"	35	9	
		PE	"	"	35		
		AL	"	"	35		
2.014	Tecnologia e Conservação de Produtos Agropecuários	-	Estudo da Composição química do abacate e da manga	Pesquisa	15	3	67,8
		CE	"	"	5	-	
		PE	"	"	5	3	
		SE	"	"	5	-	

3.5.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

ATIVIDADE 2.009 - CULTURAS ALIMENTARES

A SUDENE vem atuando, de um modo geral, com as Secretarias de Agricultura dos Estados dada à inexistência na maioria dos Estados de entidades especializadas em Pesquisa Agronômica. No entanto, a maior parte dessas Secretarias não oferecem condições para a execução dos trabalhos, por falta de aparelhamento ou de outras condições técnicas. Em consequência, o técnico da SUDENE encarregado da Supervisão das atividades no órgão executor é levado a executar, êle próprio, grande parte dos trabalhos de experimentação.

Saliente-se que algumas Secretarias conseguem executar a contento os trabalhos que, por fôrça de convênio lhes são atribuidos, chegando a superar o número de experimentos previstos, a exemplo do que ocorreu com a SAIC-AL e a SAGRI-MA. Já a SAIC-SE não tem condições de execução, mas, atendeu satisfatòriamente, recebendo ajuda do IPEAL e SUVALE.

Aparentemente, as metas alcançadas superaram as previstas, mas grande parte dessas metas se refere à programação de 1968, já que foram financiadas com recursos do OP/68, liberados no fim daquele exercício. Similarmente, muitos experimentos programados para 1969 (do Piauí e Paraíba, por exemplo) serão realizados no decorrer de 1970, consequência do atraso nas liberações de recursos do OP/69, no 1º semestre do ano.

Com referência aos experimentos com bananas, citros e mangas, no Estado de Pernambuco, a previsão inicial era de 35, reduzida posteriormente pela Divisão de Experimentação para 1º, em virtude de exigirem maior área para implantação e maiores gastos de manutenção.

ATIVIDADE 2.010 - CULTURAS FIBROSAS

Atendendo às necessidades presentes do processo de pesquisa com o algodoeiro, no Nordeste, foram executados 130 ensaios (melhoramento, experimentação agrícola e fitossanidade) nos Estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba, cujos resultados permitiram a realização de várias etapas sucessivas da planificação experimental.

No que se refere ao melhoramento genético, encontram-se em fase de pré-lançamento, para campos de multiplicação, linhagens com maior produtividade (20 a 30% superior) e melhores qualidades de fibras.

Por outro lado, na experimentação agrícola já se encontram prontos a serem levados ao agricultor os seguintes melhoramentos introduzidos: espaçamentos mais racionais, consórcios mais lucrativos e função de rentabilidade/

área, tipos de podas menos danosos à produção e tratos culturais econômicos.

Igualmente, foram conseguidos a identificação de época de aplicação de inseticidas, assim como o seu uso mais econômico.

ATIVIDADE 2.011 - CULTURAS OLEAGINOSAS

Estavam previstos 91 experimentos, dos quais 30 não foram realizados, sendo 26 no Ceará, em virtude de não ter ocorrido a celebração do convênio por fôrça de contenção orçamentária e os 4 restantes na Bahia, onde a celebração tardia do convênio impossibilitou a instalação dos experimentos com soja. Já em Pernambuco e na Paraíba, o índice dos trabalhos executados foi de 100%.

Os resultados das pesquisas efetuadas sôbre culturas oleaginosas vêm sendo utilizados por órgãos regionais que fazem promoção e extensão agrícola.

ATIVIDADE 2.012 - PESQUISAS PECUÁRIAS

As metas alcançadas em 1969 foram programadas e financiadas com recursos de 1968, cujas liberações ocorreram no fim daquele exercício.

No Maranhão e no Piauí, onde até então não existia qualquer trabalho sôbre alimentação e manejo, foram realizados 20 experimentos.

Na Bahia, onde as plantas tóxicas são responsáveis pela morte de grande número de animais, foram colhidas 119 espécies dessas plantas (em 11 zonas fisiográficas, abrangendo 53 municípios), das quais 24 foram testadas em animais de laboratório e de campo.

Os convênios, que seriam firmados visando à execução das previsões do Plano de Trabalho de 1969, não chegaram a ser celebrados em virtude de contenção orçamentária (Ceará) e por deficiência do órgão executor (UFPb), no Estado da Paraíba.

ATIVIDADE 2.013 - APROVEITAMENTO DOS TABULEIROS COSTEIROS

Os temas pesquisados de modo geral foram bem conduzidos, sendo a mandioca a cultura que melhor se comportou, apresentando 30 t/ha com apenas um ano de ciclo vegetativo, no Rio Grande do Norte, ou seja 200% a mais que a média local.

Os convênios com os Estados de Pernambuco e Alagoas não foram celebrados por ausência de recursos disponíveis.

Muitos dos trabalhos previstos no PT/69 serão executados no decorrer de 1970, por fôrça dos convênios celebrados, cuja vigência se prolongou

até êsse exercício.

ATIVIDADE 2.014 - TECNOLOGIA E CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Muito embora os trabalhos concluídos tenham apresentado um índice técnico satisfatório, em relação ao estudo da composição química do abacaxi e de manga, apenas cêrca de 20% do previsto foi realizado pelo Instituto de Nutrição da UFPe.

Os convênios que seriam firmados com os Estados de Sergipe e do Ceará, destinados respectivamente à realização de pesquisas tecnológicas do caju e banana e do côco, não foram celebrados tendo em vista a limitação dos recursos para esta Atividade, uma vez que a verba destinada ao Estado de Sergipe foi atingida por contenção,

3.6.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	E S P E C I F I C A Ç Õ E S	UNIDADE	1 9 6 9		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1.000)
CÓDIGO	D E N O M I N A Ç Ã O				PREVISTO PAT.	REALIZADO	
2.018	Sementes Selecionadas	PI e PE	Produção de Sementes de :	t.a	580,50	520,08	563,0
			- Milho	"	-	375,00	-
			- Algodão	"	450,00	145,00	-
			- Hortaliça	"	0,50	0,08	-
			- Arroz	"	30,00	-	-
			- Tomate "in natura"	"	100,00	-	-
2.019	Fruticultura	CE, PE, SE, BA, PB, AL	Desenvolvimento da Fruticultura	-	-	-	108,2
			- Formação de Sementeiras para produção de mudas de citros	muda	380.000	160.000	-
			- Produção de muda, de citros, banana e abacate	"	575.000	209.000	-
			- Levantamento cultural fitossonitário e de fertilidade de pomais	levant.	6	-	-
2.020	Algodão	-	Instalação de Campos	ha	6.100	4.115	364,3
		PI	Campos de Cooperação	"	1.000	804	-
			Campos Básicos	"	50	23	-
		CE	Campos de Cooperação	"	1.500	940	-
			Campos Básicos	"	150	150	-
		RN	Campos de Cooperação	"	1.000	645	-
			Campos Básicos	"	100	100	-
		PB	Campos de Cooperação	"	1.000	794	-
		PE	Campos de Cooperação	"	800	550	-
			Campos Básicos	"	100	100	-

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	E S P E C I F I C A Ç Õ E S	UNIDADE	1 9 6 9		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1.000)
CÓDIGO	D E N O M I N A Ç Ã O				PREVISTO PAT	REALIZADO	
		AL	Campos Básicos	ton	200	-	-
		SE	Campos Básicos	"	200	-	-
2.021	Oleaginosas e Ceríferas	-	-	-	-	-	50,4
		MA, CE, PE e BA	Aquisição de Sementes	ton	22	-	-
		AL, SE e BA	Aquisição de Sementes	muda	230.000	-	-
		MA, PE, CE, BA e SE	Produção de mudas	"	90.000	50.000	-
		"	Instalação de Campos de Multiplicação	ha	1.550	300	-
		AL e SE	Combate Fitossanitário	coqueiro	-	110.700	-
		CE	Aquisição de Sementes e instalação de novos campos de carnauba	Experimento	10	-	-
			Tecnologia - aquisição e preparo do material analítico	Ensaio	5	-	-
2.022	Reflorestamento	RN, PB e PE	-	-	-	-	68,7
			Colheita e/ou compra de sementes	Kg	1.200	-	-
			Produção de mudas de Essências Florestais	1.000 mudas	3.120	1.250	-
			Seleção de Cooperador e Preparo do Terreno	ha	2.400	-	-
			Instalação de Florestas de Produção e de Proteção	ha	2.400	719	-
			Tratos Culturais	ha	2.400	-	-

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	E S P E C I F I C A Ç Õ E S	UNIDADE	1 9 6 9		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1.000)
CÓDIGO	DE N O M I N A Ç Ã O				PREVISTO PAT	REALIZADO	
2.023	Alimentação e Manejo	Área da SUDENE	-	-	-	-	773,4
			Instalação de Campos de Multiplicação de Forrageiras	ha	11.800	8.450	-
			Conservação de Forrageiras	m3	83.300	38.500	-
2.024	Melhoria do Rebanho	Área da SUDENE	-	-	300	180	11,9
		MA e PI	Instalação de Núcleos de Melhoramento de Suinos	Suino	300	180	-
2.306	Defesa Sanitária Animal	PE, PB e CE	Seleção e Reequipamento de Postos de Defesa Sanitária	Posto	15	-	86,3

3.6.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

ATIVIDADE 2.018 - SEMENTES SELECIONADAS

Com o objetivo de escolher as variedades mais indicadas para cultivo na Região, prosseguiram , em 1969 os ensaios de milho, localizados nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio-Grande do Norte, Ceará e Alagoas. Tais ensaios foram conduzidos pelo terceiro ano consecutivo, nos diversos Estados, com excessão dos de Alagoas, que tiveram início em 1969.

Foram colhidos e analisados, estatísticamente, os resultados obtidos, verificando-se que as variedades sintéticas de milho levam vantagem considerável sôbre os híbridos duplos.

A procura de sementes selecionadas produzidas vem aumentando , ano a ano, o que indica a evolução da mentalidade do agricultor nordestino.

Uma ênfase especial vem sendo dada ao treinamento de pessoal, pois as modernas práticas de mecanização, adubação e irrigação por aspersão terão de ser aplicadas para que se possa soerguer a agricultura regional.

Neste sentido, a atividade sementes selecionadas funciona como um verdadeiro centro de treinamento, recebendo anualmente, para estágios, alunos das Escolas de Agronomia do Nordeste.

ATIVIDADE 2.019 - FRUTICULTURA

A redução dos recursos e o atraso na assinatura dos convênios, acarretaram a extinção dos programas que seriam executados nos Estados da Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia, e a redução nas metas do Ceará e Pernambuco.

Em se tratando de culturas de ciclo a longo prazo, ainda não se pode avaliar com precisão os resultados dos trabalhos desenvolvidos.

ATIVIDADE 2.020 - ALGODÃO

Com exceção de 173 ha (146 de campos de cooperação e 27 de campos básicos) que, por motivo da suspensão das chuvas, não foram instalados no Piauí, as demais diferenças verificadas entre as previsões e realizações decorreram de restrições orçamentárias.

Nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco onde o algodão contribui para a renda bruta agrícola com 43,8%, 54,7%, 7% e 19,4%, respectivamente, os trabalhos de produção da cultura algodoeira têm merecido especial atenção por parte dos govêrnos estaduais, que procuram eliminar as causas que impedem a execução das metas estabelecidas nos convênios firmados.

Através dos trabalhos de multiplicação tem-se conseguido melhor integração dos órgãos do Govêrno com cooperativas, firmas particulares e agri - cultores no processo de desenvolvimento da cotonicultura.

ATIVIDADE 2.021 - OLEAGINOSAS E CERÍFERAS

A introdução de novas e modernas técnicas agronômicas e o fornecimento de elementos para formulação de um diagnóstico da situação das culturas oleaginosas, na Região, surgiram em consequência dos trabalhos executados, os quais permitiram, para cada Estado, identificar os fatôres limitantes de sua produção.

Quanto ao coqueiro, que é de grande importância para o setor agrícola da Região, vale salientar a necessidade de aumentar a área cultivada e de renovar aquelas culturas, cujas idades se apresentam como fator limitante da produção.

Em decorrência direta da atuação da SUDENE, uma nova mentalidade foi despertada para a cultura das oleaginosas, considerando o grande número de órgãos oficiais e de particulares que adotam, atualmente, práticas agronômicas, em sistema idêntico ao utilizado pela SUDENE:

Com a expansão dos trabalhos, através de convênios com as Secretarias de Agricultura dos Estados e de Institutos de Pesquisas e Experimentação ação da SUDENE foi orientada para um programa que visasse às exigências de ordem técnica.

Quanto às repercussões sócio-econômicas, ainda não foi possível avaliá-las, visto tratar-se de programa de efeito a longo prazo, notadamente em relação à cultura do coqueiro.

ATIVIDADE 2.022 - REFLORESTAMENTO

No Rio Grande do Norte, observou-se elevado índice de execução (100% para produção de mudas e 93% para instalação de florestas), apesar dos obstáculos que se apresentaram a saber: dificuldade na obtenção de sementes (sera por compra ou colheita), preparo de mudas, pouca receptividade inicial por parte dos proprietários, irregularidade da época das chuvas e atraso na liberação de recursos.

Na observância dos padrões técnicos recomendados, as dificuldades estavam acima do contrôle dos órgãos executores.

Idênticos obstáculos foram encontrados em relação aos Estado de Pernambuco e Paraíba, tendo o primeiro alcançado um índice de execução de 100% para produção de mudas e 87% para instalação de florestas, e o segundo, 75% e 9%, respectivamente.

Vale salientar que, no meio rural, principalmente nas xonas semi-áridas, os plantios foram realizados com o intuito de aproveitamento posterior na alimentação de rebanhos.

ATIVIDADE 2.023 - ALIMENTAÇÃO E MANEJO

A atividade sofreu uma contenção orçamentária da ordem de 76%, adicionando-se a esta causa outras que também influiram no não cumprimento integral das metas previstas: falta de apoio técnico-administrativo dos executores, condições climáticas e pouco conhecimento por parte dos criadores sôbre conservação de forragens, etc.

Entretanto, tem-se obtido bons resultados dêsse trabalho, pioneiro para a dinamização da pecuária, destacando-se o aumento da capacidade de suporte por unidade de área nos municípios onde se trabalhou, maior disponibilidade de forrageiras exóticas, bem como adoção de novas técnicas de conservação de forragens através de silos-trincheiras e formação de campos de forrageiras.

ATIVIDADE 2.024 - MELHORIA DO REBANHO

Os recursos previstos para 1969 foram totalmente atingidos pela contenção orçamentária. Os trabalhos foram executados com recursos de 1968, cujos convênios ainda estavam em vigência.

Através de notas técnicas, levaram-se aos criadores os conhecimentos e orientação relacionados com o sistema de criação de suínos, introduzindo o porco, tipo de carne que apresenta maior rendimento.

Até o fim de 1969, foram adquiridos 2.464 suínos, beneficiando cêrca de 350 criadores em núcleos de 6 a 12 das raças Duroc-Jersey e Wessex, distribuídos do Maranhão à Bahia.

ATIVIDADE 2.306 - DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Os recursos previstos para 1969 foram totalmente atingidos pela contenção. Os trabalhos realizados foram financiados com recursos de 1968, cujo índice de aplicação atingiu 100% no Estado da Bahia.

Já se notam os efeitos que vem causando essa grande campanha de combate à febre aftosa através de uma maior sensibilidade do criador às técnicas adotadas para a redução do índice de mortalidade de animais novos e aumento da produção, produtividade e fertilidade dos rebanhos.

Os trabalhos encontram-se em fase final, assegurando assim maior estabilidade econômica à pecuária baiana.

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	E S P E C I F I C A Ç Õ E S	UNIDADE	1 9 6 9		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1.000)
CÓDIGO	D E N O M I N A Ç Ã O				PREVISTO PAT	REALIZADO	
2.061	Apoio Técnico e Fiscalização das Atividades de Organização Agrária	Recife	-	Órgão	16	14	11,1
			Criação de Condições Operacionais para os órgãos convenentes através de Aparelhamento Material	"	12	11	-
			Divulgação Cooperativista de alto nível, através da Revista"Cooperativismo & Nordeste" e outros meios	Órgão assistido	4	3	-
2.062	Assistência Administrativa às Cooperativas	Área da SUDENE	-	-	-	-	477,2
			Formação e Treinamento de Pessoal para as Cooperativas	curso	30	5	-
			Assistência Técnica e Financeira às Cooperativas	coop.ass	450	416	-
			Fundação e/ou recuperação de cooperativas	"	110	57	-
			Divulgação cooperativista através dos DACs e outros órgãos				
			- Boletins e revistas	Edição	45	25	-
			- Programas radiofônicos	Programa	300	493	-
			- Cartazes	Cartaz	6.000	8.905	-
2.063	Assistência Técnica, Material e Financeira às Cooperativas	Área da SUDENE	-	coop.	700	486	463,2
			Implantação de Serviços de infra-estrutura(assistência tecnica)	"	100	86	-
			Compra e liberação de máquinas e implementos agrícolas	"	200	-	*

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	ESPECIFICAÇÕES	UNIDADE	1969		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1.000)
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO				PREVISTO PAT	REALIZADO	
2.145	Assistência ao Cooperativismo Pesqueiro	Área da SUDENE	Reorganização e ampliação das atividades das cooperativas (assistencia técnica)	Coop.	400	400	-
		-	-	-	-	-	385,7
			Ação comunitária e treinamento de pessoal para organização da atividade Pesqueira artesanal	Comunida de Pesq.	6	5	-
			Fundação de cooperativas de pescadores	Coop.	5	-	-
			Recuperação e dinamização das cooperativas de pescadores	"	13	9	-
			Assistência material a cooperativas de pescado	"	13	-	-
			Experimentação e Treinamento na aplicação de novas tecnologias de pesca e do pescado	Comunida de Pesq.	6	1	-
2.504	Assistência a Projeto Específico de Organização Rural		Recuperação e/ou construção de frigoríficos e salgas para pesca artesanal	Rec.e/ou Const.	2	-	-
		-	Assistência Técnica e Financeira	Núcleo colonial	11	5	132,3
		PI	Assistência à Cohebe para mobilização aos contingentes populacionais das áreas a serem inundadas pelas aguas do Rio Parnaíba	"	1	-	-
			Assistência ao Núcleo Colonial de Gurguéia	"	1	-	-
		AL	Assistência ao Núcleo Colonial de Pindorama	"	1	1	-

PROJETO / ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	E S P E C I F I C A Ç Õ E S	UNIDADE	1 9 6 9		RECURSOS LIBERADOS (NCr$1,000)
CÓDIGO	D E N O M I N A Ç Ã O				PREVISTO PAT	REALIZADO	
		Al	Assistência ao Núcleo Colonial de Penedo	Coop.	1	1	-
		SE	Assistência ao Núcleo Colonial de Cooperativismo do	"	1	1	-
		BA	Assistência a Núcleos Coloniais	"	6	2	-
2.068	Formação e Treinamento de Pessoal em Centros Cooperativos	-	(Executado pelo DRH)	-	-	-	0,5
2.161	Formação e Treinamento de Pessoal de Cooperativismo Pesqueiro	-	(Executado pela Divisão de Ação Comunitária do DRH)	-	-	-	30,0
2.025	Extensão Rural	Área da SUDENE	Assistência Técnica ao Cooperativismo	Coop.	-	400	343,0

3.7.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

A Divisão de Organização Agrária vem procurando dotar os Departamentos Estaduais de Cooperativismo das condições indispensáveis ao efetivo exercício de suas funções. Desta forma, a SUDENE, através de convênios com os Governos Estaduais, objetiva a reestruturação e o reequipamento daqueles Departamentos, que são responsáveis, não sòmente pela assistência administrativa às cooperativas, mas também, nos Estados, pela fiscalização de suas atividades. Com êsse trabalho, tem-se conseguido melhorar o nível do pessoal técnico existente através de cursos promovidos pela SUDENE, com vistas a capacitar os DACs para um desempenho mais efetivo de suas tarefas.

A partir do fortalecimento dessas unidades estaduais, obtém-se, do ponto de vista qualitativo, um tipo de assistência mais eficiente às cooperativas.

Mediante a aplicação de US$2.700 mil proveniente de contrato de empréstimo firmado com o BID e de NCr$5 milhões oriundos da USAID, conseguiu a SUDENE alargar a fronteira do crédito. Em 1969, foram financiadas, com os recursos conseguidos pela SUDENE, 86 cooperativas de produtores rurais. Deve-se ressaltar, ainda, que se trata de um crédito barato e fácil para as cooperativas.

Já no Programa de Fomento ao Cooperativismo Pesqueiro, alguns resultados são significativos: 1) incremento da renda dos pescadores que se integram no processo produtivo das cooperativas de pesca; 2) as cooperativas vêm contribuindo para o abastecimento de pescado nas suas áreas de atuação; 3) reflexos positivos sôbre os associados para se integrarem em um programa de educação de base, a fim de desempenharem melhor suas tarefas.

As embarcações motorizadas e os equipamentos de pesca que a SUDENE vem introduzindo, para operação pelas cooperativas, têm servido de efeito multiplicador à capitalização das mesmas e também, òbviamente, como um meio de substituição das canoas, jangadas e botes a vela pouco produtivos.

As metas programadas para 1969 foram estabelecidas em função da disponibilidade orçamentária inicial (NCr$4.300.000), mas devido à contenção de NCr$386.000 e o diferimento de cêrca de NCr$1.752.000, a serem aplicados em 1970, apenas NCr$2.388,9 mil foram aplicados, sendo NCr$933.000 de restos a pagar de exercícios anteriores a 1969.

Vale salientar que alguns órgãos executores não cumpriram o cronograma de execução prevista por deficiência de suas estruturas, notadamente por insuficiência de técnicos capazes de atender às exigências do Programa.

3.8 - ADMINISTRAÇÃO DE INCENTIVOS

ATIVIDADE 2.064 - ANÁLISE E FISCALIZAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS

Foram aprovados, em 1969, 90 projetos agropecuários para fins de colaboração financeira através do Sistema 34/18, com um investimento previsto da ordem de NCr$244.018.026,00, dos quais NCr$184.078.964,00 oriundos do 34/18 e uma estimativa de 3.255 empregos permanentes, excetuando-se os de caráter sazonal.

Por outro lado, foram autorizados NCr$27.376.009,00 referentes a projetos em fase de implantação e liberados NCr$24.282.400,00.

Entraram em funcionamento, em 1969, 26 projetos que envolvem inversões no valor de NCr$28.902.078,00, tendo sido iniciada a instalação de 55 projetos com investimentos totais de NCr$24.282.400,00. No período 1965-69, 127 projetos tiveram sua instalação iniciada, com a liberação de recursos no valor de NCr$73.106.410,00.

A evolução dos resultados alcançados a partir do ano em que se iniciou a execução da política de incentivos para o setor agropecuário, pode ser observada no quadro abaixo:

PROJETO APROVADOS

Em NCr$1.00)

ANOS	Nº DE PROJETOS	INVESTIMENTO TOTAL	RECURSOS DO SISTEMA 34 / 18
1965	02	4.931.230	2.781.855
1966	11	13.660.985	7.797.723
1967	52	76.617.734	53.356.135
1968	89	156.598.553	110.357.959
1969	90	244.018.026	184.078.026
TOTAL	244	495.826.528	358.371.698

OBSTÁCULOS ENFRENTADOS NA EXECUÇÃO DO PROGRAMA

Dificuldade na captação de recursos do sistema 34/18 de parte dos projetos agropecuários constitui empecilhos ao bom andamento do programa.

INVESTIMENTOS PROGRAMADOS E SUAS FONTES DE FINANCIAMENTO
SEGUNDO PROJETOS APROVADOS EM 1 9 6 9

O quadro abaixo dá uma visão do valor dos investimentos previstos, por Estados, para os projetos aprovados em 1969

(NCr$1.00)

E S T A D O S	Nº DE PROJETOS	INVESTIMENTO SISTEMA 34/18	INVESTIMENTO TOTAL
Maranhão	6	28.700.250	33.595,960
Piauí	3	15.940.950	22.220.000
Ceará	20	30.514.158	41.912.816
Rio Grande do Norte	8	13.683.835	18.106.300
Parnaíba	13	14.989.997	22.283.640
Pernambuco	13	13.346.737	17.991.310
Alagoas	1	960.000	1.280.000
Sergipe	1	2.226.000	3.000.000
Bahia	8	30.474.701	39.847.000
Minas Gerais	17	33.242.336	43.781.000
T O T A L	90	184.078.964	244.018.026

Comparação de resultados 1965/1969 - A evolução do número de projetos aprovados e do número de projetos em implantação demonstram o dinamismo do Programa no Exercício de 1969, grande parte decorrente das Portarias 196/69 e 396/69 da Superintendência, indicando os projetos agropecuários como beneficiários da aplicação de recursos do Sistema 34/18, não investidos pelos depositantes em tempo hábil.

VOLUME DE EMPRÊGOS PREVISTOS SEGUNDO PROJETOS APROVADOS EM 1969

Volume global de emprêgos - 3.255 permanentes.

A distribuição do volume de emprêgo, por Estados, demonstra-se no Quadro abaixo:

E S T A D O S	Nº DE EMPRÊGOS
Maranhão	365
Piauí	142
Ceará	537
Rio Grande do Norte	202
Paraíba	298
Pernambuco	268
Alagoas	42
Sergipe	25
Bahia	624
Minas Gerais	752
T O T A L	3.255 (+)

(+) Excluída a mão-de-obra não qualificada

A densidade de capital (investimento/homem ocupado) é a seguinte, por natureza de investimento:

- Investimento Total/homem ocupado NCr$ 74.967,00
- Investimento Nôvo/homem ocupado NCr$ 59.974,00
- Recursos Sistema 34/18/homem ocup. NCr$ 56.552,00

OBS: Excluem empregos de caráter periódico.

Os resultados alcançados em 1969 comparados com os anos anteriores podem ser observados no quadro seguinte, onde se registra que em 1969 o crescimento foi da ordem de 328% em relação a 1965 e 42% em relação a 1968.

EVOLUÇÃO DA CRIAÇÃO DE EMPRÊGOS PERMANENTES
(1965/1969)

E S T A D O S	1965	1966	1967	1968	1969	TOTAL	%
Maranhão	-	-	77	-	365	442	-
Piauí	-	-	8	144	142	294	-
Ceará	-	-	9	428	537	974	-
Rio Grande do Norte	-	20	127	65	202	414	-
Paraíba	-	27	417	563	298	1.305	-
Pernambuco	-	1.083	166	269	268	1.786	-
Alagoas	-	-	45	52	42	139	-
Sergipe	-	100	-	-	25	125	-
Bahia	760	-	2.567	421	624	4.372	-
Minas Gerais	-	17	86	343	752	1.198	
TOTAL	760	1.247	3.502	2.285	3.255	11.049	100
RELATIVOS	100	164	461	301	428	-	-
RELATIVOS (+)	-	164	280	65	142	-	-

(+) Índices calculados em relação ao ano anterior.

PROJETOS EM FUNCIONAMENTO

O valor global dos recursos liberados para os 26 projetos que entraram em funcionamento em 1969 é da ordem de NCr$28.902.078,00, com um total de 511 emprêgos permenentes estimados e se acham distribuídos, por Estados, conforme o quadro abaixo:

E S T A D O S	VALOR EM RECURSOS LIBERADOS NCr$ 1,00	Nº DE PROJETOS
Maranhão	3.726.133	1
R.Grande do Norte	3.232.460	1
Paraíba	12.636.081	8
Pernambuco	2.472.691	6
Bahia	2.527.499	4
Minas Gerais	4.307.214	6
T O T A L	28.902.078	26

Nos anos anteriores a 1969 não se registrou nenhum projeto com operações iniciadas.

PROJETOS APROVADOS COM EXECUÇÃO INICIADA

Os 55 projetos aprovados e em execução representam uma inversão da ordem de NCr$124.162.043,00, dos quais NCr$88.239.893,00 provenientes dos Artigos 34/18, dando ensejo à criação de 1.560 emprêgos novos. A distribuição dêsses investimentos, por Estados, consta do quadro abaixo:

ESTADOS	Nº DE PROJETOS	INVESTIMENTO TOTAL	RECURSOS DO SISTEMA 34/18
Maranhão	2	10.173.960	7.593.750
Ceará	12	19.060.000	12.897.520
R.G.do Norte	2	4.853.123	3.525.790
Paraíba	15	33.012.000	22.653.048
Pernambuco	7	9.235.000	6.816.561
Alagoas	3	5.018.000	3.509.295
Bahia	6	22.633.960	16.241.692
Minas Gerais	8	20.176.000	15.002.237
TOTAL	55	124.162.043	88.239.893

Em relação aos anos anteriores (1965/1968) (agrupados para efeito de análise) a comparação pode ser visualizada no quadro seguintes:

PROJETOS EM INSTALAÇÃO

1965-69

PERÍODO	PROJETOS		RECURSOS LIBERADOS	NCr$1,00
	Nº	%	VALOR	%
1965 - 68	46	100	19.921.932	100
1969	55	120	24.282.400	155

Os recursos aplicados pela SUDENE nesta Atividade foram de NCr$1.183,5 mil e se destinaram a pagamento de pessoal e outras despesas de custeio referentes a análise e fiscalização dos projetos.

3.9 - PROJETO LAMEIRO

PROJETO 1.307 - IRRIGAÇÃO NO VALE DO PARNAÍBA (PROJETO LAMEIRO)

Sob a coordenação da SUDENE, com execução confiada ao DNOCS e recebendo assistência técnica da Missão de Israel, prosseguem os estudos para implantação do Projeto, em terras do Estado do Piauí, no município de Floriano.

No início do ano de 1969, o Projeto sofreu um atraso no cumprimento de sua programação, devido a problemas de ordem técnica, ligados à ocorrência ou não de água subterrânea. Todavia, logo se reiniciaram os estudos, reformulando-se o cronograma de trabalho.

TRABALHOS REALIZADOS EM 1969

Hidrogeologia

a) Conclusão dos trabalhos de perfuração de 9 poços, pelo DPN-SUDENE com respectivos testes de vazão, para estudos de avaliação do potencial hídrico subterrâneo da área do Projeto;
b) conclusão dos trabalhos de campo, inclusive sondagens elétricas, dos estudos geofísicos, realizados pela equipe técnica da SUDENE;
c) conclusão de mapas, perfis e gráficos geológicos e hidrogeológicos, na escala de 1:500.000 e 1:100.000; elaboração dos perfis litológicos e geológicos, bem como os gráficos e curvas dos ensaios de bombeamento, referentes às características hidrodinâmicas dos aquíferos e a produção dos poços;
d) análise química, interpretação e classificação das águas para uso em irrigação.

Agrologia

a) Relatório final e divulgação dos trabalhos de levantamento pedológico detalhado e de reconhecimento para a área de ... 186.670 ha;
b) aquisição e instalação de um laboratório para análise de solo, que funciona anexo à 1a.Diretoria Regional do DNOCS, sediada em Teresina;
c) coleta de amostra de solo das áreas das fazendas, para análise de laboratório.

Cartografia

Realização de um vôo fotogramétrico, na escala de 1:10.000, cobrindo uma área de cêrca de 1.000 km2, na região do Projeto, para estudos cartográficos, mediante contrato com a Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiros do Sul S.A..

Agronomia

a) utilização de uma área de 56 ha distribuídos nas duas fazendas experimentais, com a finalidade de identificar as culturas que melhor se adaptam à região e capacidade de uso da terra, mediante o emprêgo de adubos minerais;
b) ampliação da área destinada à exploração agrícola, para utilização no inverno de 1970;
c) preparação de tôda a área agrícola do Projeto para exploração no inverno de 1970.

Estudos Sócio-Econômicos e Pesquisa de Mercado

Conclusão das pesquisas de campo, para levantamento sócio-econômico e de mercado, da região de influência do projeto e início da tabulação dos dados levantados, através de Convênio celebrado com a CONDESE.

Obras de Engenharia

a) construção de cinco casas de madeira para residência de técnicos e administradores;
b) construção de dois galpões para abrigo de máquinas e implementos agrícolas;
c) edificação de um estábulo para alojamento de 60 animais.

Aquisição de Máquinas e Equipamentos

a) aquisição de dois tratores marca VALMET, equipados com implementos agrícolas;
b) aquisição de tubos leves e pesados para instalação de sistema de irrigação;
c) compra de uma bomba, tipo turbina, para utilização em testes de vazão e posteriormente servir para alimentação do sistema de irrigação;
d) aquisição de parte do material existente no laboratório, recentemente instalado, anexo ao prédio da 1a. Diretoria Regional do DNOCS.

RECURSOS (NCr$ 1.000)

FONTES	DISPONÍVEL	LIBERADO
SUDENE	- NCr$ 300,0	- NCr$ 179,0
DNOCS	NCr$ 802,8	NCr$ 688,3
TOTAL	NCr$1.102,8	NCr$ 867,3

4 - DEPARTAMENTO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

4.1 - INTRODUÇÃO

ESTUDOS LEVANTAMENTOS, PESQUISAS, FORMULAÇÃO DE PROJETOS E PLANEJAMENTO

No campo dos Estudos e Pesquisas, destaque deverá ser dado à avaliação dos investimentos industriais em funcionamento, que, uma vez concluída (previsão para o primeiro semestre de 1970), fornecerá informações valiosas a respeito de como está evoluindo o processo de industrialização, qual a sua verdadeira significação e repercussão para o Nordeste e o Brasil.

Alguns estudos setoriais (indústrias mecânicas e metalúrgicas, de papel, papelão, celulose, editorial e gráfica, de produtos alimentares, de materiais de construção) sugerem a necessidade de criação de novos Programas Especiais, em complementação aos das indústrias tradicionais. Tal fato corresponde à passagem dos estudos para uma fase de execução.

Outras pesquisas e estudos, embora sem haver alcançado um resultado definitivo, contribuíram para a melhor avaliação de propostas apresentadas pelo setor privado.

Registre-se, também, o início de uma pesquisa de atualização da Política Têxtil implantada nos primeiros anos de atuação da SUDENE, com aplicação de questionários visando à avaliação de tudo o que foi feito neste setor e dos novos rumos dêste Programa Especial.

EXECUÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES

No que se refere à Promoção dos investimentos industriais, destaque-se a dinamização do Programa de Pequena e Média Emprêsas, e a ênfase que pôde ser dada, com assistência técnica da UNIDO, à implantação de áreas industriais.

O número de projetos industriais aprovados para fins de obtenção de incentivos fiscais e financeiros elevou-se a 151, incluídos os de modernização da indústria tradicional - com investimentos totais previstos de NCr$ 1,1 bilhão, sendo NCr$ 581,2 a participação dos recursos deduzidos do impôsto de renda. Tais projetos, uma vez implantados, representarão um acréscimo de 15.518 empregos à mão-de-obra ocupada no setor industrial da região.

As fiscalizações físicas e contábeis dos projetos (inclusive agropecuários) em andamento superaram a previsão do PT, tendo permitido a elaboração de 796 relatórios, com recomendação

de liberações de recursos do sistema 34-18 num total de NCr$ 540,9 milhões. As liberações efetivamente realizadas foram, durante o ano, de NCr$ 479,9 milhões.

APRECIAÇÃO SÔBRE A EXECUÇÃO

COMPARAÇÃO ENTRE AS METAS GERAIS PREVISTAS NO IV PLANO DIRETOR E NO PT/69

O IV Plano Diretor não previu metas físicas para os programas do DI. Mesmo no que se refere a metas gerais, elas são em regra bastante genéricas, confundindo-se às vêzes com os próprios objetivos dos programas.

Não obstante, houve um grande esfôrço por parte das equipes técnicas do DI, no sentido de adaptar as declarações de intenção constantes do IV Plano Diretor, à sistemática do POA definida pela Assessoria Técnica da SUDENE.

COMPARAÇÃO ENTRE AS METAS PREVISTAS NO POA E AS EXECUTADAS NO EXERCÍCIO

Exceção feita ao Programa Siderúrgico (USIBA), a quantificação constante do POA, para 1969, não se relaciona com metas finais da Programação Industrial, mas apenas com as tarefas intermediárias do processo de industrialização a ser efetivado pela iniciativa privada. Assim sendo, os números constantes do Plano Anual de Trabalho do DI referem-se a cartas-consulta respondidas, com respectivos valores, projetos aprovados e recursos a serem mobilizados para a sua implantação, fiscalizações procedidas e consequentes recomendação, autorização e liberação de recursos deduzidos do impôsto de renda. Tais quantitativos foram geralmente atingidos e, algumas vêzes, amplamente superados.

CONSIDERAÇÕES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS

Algumas metas (nos têrmos definidos no item anterior) foram amplamente superadas, conforme indicaremos a seguir:

a) atendimento a 559 cartas-consulta sôbre possibilidades de investimento na Região, com um valor estimado dos investimentos da ordem de NCr$ 3,1 bilhões (o nº de cartas-consulta previsto no POA era de 400 e o investimento de NCr$ 1,5 bilhões);
b) realização de 5 cursos de promoção industrial, 24 cursos de aperfeiçoamento empresarial e de 1 curso para

consultores industriais; (estavam previstos 10 cursos de treinamento de dirigentes industriais e 2 cursos de treinamento - tipo DELFT - para consultores industriais);

c) análise de projetos de pequenas e média indústria que representarão quando implantados, investimentos novos no valor de NCr$ 10.942 mil (estavam previstos investimentos de NCr$ 7.500 mil);

d) elaboração de 796 relatórios de fiscalização de emprêsas em andamento (a previsão era de 735 relatórios);

e) análise de 58.540 processos de depositantes autorizados (contra 50.000 processos previstos);

f) despacho em ofícios de transferência de recursos de 48.475 emprêsas depositantes (previa-se a transferência de recursos, de 36.500 depositantes);

g) aprovação de investimentos novos para projetos de modernização de fábricas de oleaginosas de curto período de maturação, no valor de NCr$ 15,6 milhões (os investimentos previstos eram de NCr$ 15,0 milhões).

Algumas outras tarefas, deficilmente quantificáveis, devem ser atribuídas ao Departamento, durante o ano de 1969, tais como:

a) participação na intinerante que procurou no Sul do País atrair maiores depósitos deduzidos do impôsto de renda, para o Nordeste;

b) envio de mala direta a empresários, para sugerir aplicações no Nordeste;

c) atendimento diário a grupos empresariais;

d) participação em reuniões, conferências e cursos, para divulgar a sistemática dos incentivos fiscais e financeiros administrados pela SUDENE;

e) organização do Encontro sôbre a Pequena e Média Indústria que seria realizado em janeiro de 1970, em Garanhuns, Pernambuco;

f) colaboração com a Assessoria de Relações Públicas no fornecimento permanente de informações à imprensa sôbre os incentivos fiscais e a política de industrialização da SUDENE.

REPERCUSSÕES DA AÇÃO DEPARTAMENTAL: BENEFÍCIOS EM FAVOR DE SETORES DA SUDENE, OUTROS ÓRGÃOS ETC.

Em função, sobretudo, de sua responsabilidade pelo êxito do sistema 34-18, tem sido normalmente inúmeras vêzes o DI solicitado a colaborar com entidades universitárias e clubes de serviço no sentido de oferecer sugestões para cursos, palestras e oferecimento de dados e informações. Técnicos do DI têm frequentemente sido designados para dar aulas, realizar conferências ou fazer exposições em Universidades, durante a realização de cursos de Direito Fiscal, Desenvolvimento Econômico e outros. Também as Fôrças Armadas, Indústrias e Associações diversas têm solicitado a presença de técnicos em industrialização e/ou documentação gráfica sôbre a participação da SUDENE no desenvolvimento industrial do Nordeste.

Por outro lado, é grande o número de entidades que designam membros para visitas ao Departamento, a fim de colher informações. Não raro, concluintes de Universidades estrangeiras vêm igualmente solicitar material para a preparação de teses de doutoramento, enquanto instituições como a CEPAL e outras pedem exemplares de projetos industriais para ilustrar cursos de pós-graduação.

Pode-se concluir, pois, que é bem significativa a repercussão da ação departamental, em têrmos de possíveis benefícios imediatos em favor de atividades de vários órgãos públicos e de setores econômicos e/ou sociais da Região e mesmo de fora dela.

4.1.1 - DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS E APLICAÇÕES DERIVADOS DO SISTEMA 34-18

(Situação em 31 de dezembro de 1969)

FONTES	EM NCR$ MILHÕES	
DEPÓSITOS NO BNB:		
1962	5,7	
1963	7,7	
1964	37,3	
1965	149,4	
1966	226,6	
1967	351,1	
1968	456,7	
1969 (Dados preliminares)	620,0	1.854,5
p/conta de novos depósitos		285,9
		2.140,4

USOS	EM NCR$ MILHÕES	
PROJETOS APROVADOS:		
629 industriais, de pesca e de telecomunicações	1.989,6	
Menos: desistência ou perdas de prazo	195,4	1.794,2
258 agropecuários	374,6	
Menos: desistência ou perdas de prazo	66,0	308,6
223 refôrço de capital de trabalho..	51,9	
Menos: desistência ou perdas de prazo	14,3	37,6
		2.140,4

4.1.2 - COMPOSIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS NO SETOR INDUSTRIAL

(Período: 1960/1969)

ANOS	Nº DE PARECERES APROVADOS	Nº DE PROJETOS APROVADOS	INVESTIMENTO TOTAL PROJETADO NCR$ 1,00	RECURSOS DA EMPRÊSA NCR$ 1,00	%	RECURSOS DOS ARTS.34-18 NCR$ 1,00	%	RECURSOS DE BANCOS OFICIAIS NCR$ 1,00	%	FINANCIAMENTO EXTERNO NCR$ 1,00 (1)	%
1960.....	23	22	7.519.321	7.519.321	100,0	-	-	-	-	-	-
1961.....	23	20	10.096.636	10.096.636	100,0	-	-	-	-	-	-
1962.....	66	52	15.382.209	10.015.550	65,1	-	-	1.912.460	12,4	3.542.769	23,[illegible]
1963.....	86	59	36.392.577	13.599.957	37,3	7.308.641	20,0	11.742.417	32,2	3.994.549	10,9
1964.....	91	58	133.390.670	45.203.343	33,8	26.364.385	19,7	7.754.781	5,8	55.529.463	41,6
1965.....	109	58	138.870.795	67.732.674	48,7	33.051.524	23,8	33.310.498	23,9	4.733.071	3,4
1966.....	186	84	335.419.356	79.921.923	23,8	152.438.918	45,4	75.881.116	22,6	26.932.558	8,1
1967.....	266	160	1.099.839.910	234.334.155	21,3	492.795.451	44,8	186.872.530	16,9	184.471.290	16,7
1968.....	247	149	953.824.450	223.063.879	23,3	510.816.035	53,5	153.938.227	16,1	66.006.309	6,9
1969 (2).	232	98	1.140.990.438	301.994.431	26,4	581.253.919	50,9	115.175.764	10,0	140.548.196	12,3
TOTAL	1.329	760	3.871.726.362	993.481.869	25,6	1.804.028.873	46,5	586.587.793	15,1	485.758.205	12,5

(1) Taxa de conversão do dólar: 1962 - NCr$ 0,40; 1963 - NCr$ 0,60; 1964 - NCr$ 1,90; 1965/66 - NCr$ 2,20; 1967 - NCr$ 2,70; 1968 - NCr$ 3,70; 1969 - NCr$ 3,90

(2) Inclui inversões a realizar da COHEBE, no valor de NCr$ 94.342.000,00

4.1.3 - EMPREGOS PREVISTOS SEGUNDO OS PROJETOS INDUSTRIAIS APROVADOS
(Período: 1960/1969)

ESTADOS	ANOS										TOTAL
	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	
Maranhão	-	144	677	-	55	396	75	634	419	-	2.400
Piauí	-	17	31	49	97	40	306	-	39	513	1.092
Ceará	60	-	2.364	539	677	2.083	1.946	3.599	5.245	1.432	17.941
Rio Grande do Norte	-	-	363	365	210	724	374	1.156	758	1.181	5.131
Paraíba	602	244	3.609	327	543	1.554	1.880	1.589	2.152	2.117	14.617
Pernambuco	3.710	11.178	1.163	1.950	2.822	2.936	8.017	8.814	7.663	4.388	52.641
Alagoas	1.606	-	199	712	1.556	231	405	937	1.651	11	7.348
Sergipe	-	-	369	1.325	349	57	477	634	285	179	3.675
Bahia	471	374	1.101	1.835	2.679	850	7.722	5.468	5.314	4.118	29.932
Minas Gerais	-	-	-	-	450	-	790	552	589	1.579	3.960
TOTAL	6.449	11.957	9.876	7.098	9.478	8.871	21.992	25.029	22.469	15.518	138.737

4.1.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGOS SEGUNDO OS PROJETOS INDUSTRIAIS APROVADOS EM 1969, POR ESTADO

ESTADOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Maranhão.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	18	-	-	-	116	-	-	15	-	-	284	513
Ceará	271	200	82	379	236	-	-	-	77	74	53	60	1.432
Rio G.do Norte...	146	61	99	-	105	63	195	97	271	150	-	-	1.181
Paraíba	464	-	-	419	100	-	-	140	124	-	651	219	2.117
Pernambuco	95	363	335	247	51	145	495	624	1.116	278	90	549	4.388
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	11
Sergipe	-	-	90	-	-	-	-	89	-	-	-	-	179
Bahia.....	175	365	176	105	593	381	485	178	180	640	672	167	4.118
Minas Gerais	-	89	223	136	-	-	-	706	-	47	76	302	1.577
TOTAL.....	1.152	1.146	1.105	1.286	1.085	705	1.175	1.828	1.833	1.200	1.542	1.561	15.518

4.1.5 - ACOMPANHAMENTO FÍSICO DOS PROJETOS INDUSTRIAIS APROVADOS

(Situação em 31.12.1969)

ESTADO	PROJETOS DE IMPLANTAÇÃO				PROJETOS DE MODERNIZAÇÃO				TOTAL
	NOVOS FUNCIONANDO	NOVOS EM CONSTRUÇÃO	NOVOS PROJETADOS	SUB-TOTAL	MODERNIZAÇÃO EM PROJETO	MODERNIZAÇÃO EM ANDAMENTO	MODERNIZAÇÃO REALIZADA	SUB-TOTAL	
Maranhão	1	3	-	4	5	1	3	9	13
Piauí	4	1	3	8	-	3	-	3	11
Ceará	37	23	22	82	22	8	9	39	121
Rio Grande do Norte	7	8	12	27	8	3	2	13	40
Paraíba	22	16	24	62	13	9	6	28	90
Pernambuco	54	47	55	156	37	31	17	85	241
Alagoas	9	7	4	20	3	4	1	8	28
Sergipe	2	2	5	9	5	3	-	8	17
Bahia	35	41	41	117	31	10	6	47	164
Minas Gerais	3	5	10	18	1	-	-	1	19
TOTAL	174	153	176	503	125	72	44	241	744

4.2 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

4.2.1 - RESUMO POR SUBPROGRAMAS - (SUDENE)

NCr$ 1.000,00

Código	PROGRAMA SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
	INDÚSTRIA	9.650,0	-	335,0	9.985,0	214,3	10.199,3	8.855,7	169,0	9.024,7	849,7	88,5
	ADMINISTRAÇÃO	500,0	-	-	500,0	0,1	500,1	441,7	0,1	441,8	20,3	88,3
	ESTUDOS E PESQUISAS	1.490,0	-	-	1.490,0	7,1	1.497,1	1.154,1	3,8	1.157,9	256,8	77,3
	METALÚRGICA	3.000,0	-	-	3.000,0	-	3.000,0	3.000,0	-	3.000,0	-	100,0
	PROMOÇÃO	4.660,0	-	335,0	4.995,0	207,1	5.202,1	4.259,9	165,1	4.425,0	572,0	85,1
	TOTAL	9.650,0	-	335,0	9.985,0	214,3	10.199,3	8.855,7	169,0	9.024,7	849,7	88,5

4.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES (Cr$ mil) NCr$ 1.000,00

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		CP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C. Suplementares	Total							
	INDÚSTRIA	9.650,0	-	335,0	9.985,0	214,3	10.199,3	8.855,7	169,0	9.024,7	849,7	88,5
	ADMINISTRAÇÃO	500,0	-	-	500,0	0,1	500,1	441,7	0,1	441,8	20,3	88,3
2.136	Coordenação das Atividades do Departamento de Industrialização	150,0	-	-	150,0	-	150,0	126,7	-	126,7	2,8	84,5
2.137	Programação e Fiscalização das Atividades de Industrialização	350,0	-	-	350,0	0,1	350,1	315,0	0,1	315,1	17,5	90,0
	ESTUDOS E PESQUISAS	1.490,0	-	-	1.490,0	7,1	1.497,1	1.154,1	3,8	1.157,9	256,8	77,3
2.163	Coordenação das Atividades de Pesquisa e Programação Industrial	290,0	-	-	290,0	7,1	297,1	254,4	3,8	258,2	11,3	86,9
2.164	Pesquisa e Programação Industrial	1.200,0	-	-	1.200,0	-	1.200,0	899,7	-	899,7	245,5	75,0
	METALÚRGICA	3.000,0	-	-	3.000,0	-	3.000,0	3.000,0	-	3.000,0	-	100,0
1.138	Participação no capital da Usiba	3.000,0	-	-	3.000,0	-	3.000,0	3.000,0	-	3.000,0	-	100,0
	PROMOÇÃO	4.660,0	-	335,0	4.995,0	207,1	5.202,1	4.259,9	165,1	4.425,0	572,6	85,1
2.139	Assistência à Indústria Têxtil	100,0	-	-	100,0	3,6	103,6	86,6	3,5	90,1	7,6	87,0
2.140	Assistência à Indústria de Peles e Couros	75,0	-	-	75,0	12,7	87,7	65,5	11,5	77,0	1,7	87,8
2.141	Coordenação dos Programas Especiais	169,0	-	-	169,0	0,5	169,5	125,0	0,5	125,5	21,2	74,0
2.142	Assistência à Indústria de Óleos e Gorduras Vegetais	106,0	-	-	106,0	1,5	107,5	87,6	1,2	88,8	7,9	82,6

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
2.155	Apôio à Pequena e Média Emprêsa Industrial	1.480,0	-	180,0	1.660,0	113,5	1.773,5	1.363,2	73,8	1.437,0	265,1	81,[illegible]
2.156	Coordenação das Atividades de Administração de Incentivos					0,5	0,5	-	0,3	0,3	0,2	60,[illegible]
2.157	Análise e Avaliação de Solicitações de Incentivos	925,0	-	-	925,0	11,2	936,2	891,5	11,2	902,7	15,0	96,4
2.158	Contrôle da Aplicação dos Recursos Derivados dos Artigos 34/18	690,0	-	-	690,0	0,3	690,3	662,8	0,3	663,1	8,1	96,0
2.159	Fiscalização da Execução de Projetos e Contrôle da utilização de Incentivos	615,0	-	-	615,0	1,3	616,3	599,6	0,8	600,4	1,7	97,4
2.160	Assistência às Emprêsas Industriais Rurais					62,0	62,0	-	62,0	62,0	-	100,0
2.562	Apôio à Implantação de Distritos Industriais	500,0	-	155,0	655,0	-	655,0	378,1	-	378,1	244,1	57,7
	TOTAL	9.650,0	-	335,0	9.985,0	214,3	10.199,3	8.855,7	169,0	9.024,7	849,7	88,5

4.2.3 - RECURSOS DE OUTRAS FONTES

OJTO/ATIVIDADE	34/18 Liberação em 1969 A	BID Contratado em 1969 B	Outros Realizado em 1969 C	Total Realizado em 1969 A B C
o ı Pequena e Média êı Industrial	-	-	38.472	38.472,0
ıtação de Distritos ıs ciais	-	-	75.000	75.000,0
ıalização do Sistema ıional	122.714	-	-	122.714,0
ıstração de Incenti- à Indústria	1.089.315	9.680	-	1.098.995,0
ıtação da Usıa Side- gıa da Bahia - USIBA..	22.327	-	-	22.327,0
TOTAL	1.234.356	9.680	113.472	1.357.508,0

4.3 - EXECUÇÃO FÍSICA

Atividade 2.164 - Pesquisa e Programação Industrial

Pesquisa e programação existem para disciplinar a iniciativa privada, que é quem mobiliza a política de industrialização no Nordeste. Através da pesquisa e da programação a SUDENE condiciona os incentivos à industrialização.

Os objetivos específicos dessa atividade foram relacionados no POA/69. Os objetivos 2,3,9,10,11 e 12, relacionados no POA/69, não constaram da programação para 1969. As metas 1.5, 1.6 e 1.7, de estudos setoriais, no decorrer do ano mostraram a conveniência de serem analisadas englobadamente com a meta 1.8 -estudos de indústrias de materiais de construção - que pràticamente inclui as indústrias de material elétrico e de comunicações, de minerais não metálicos e de madeiras e derivados. As metas 13.2 e 13.3, que se prestavam a avaliar o invento tecnológico de uma asa longitudinal para aviões e de um aquecedor de água por energia solar , para uso industrial, foram suprimidas da programação do ano, vez que a SUDENE confiou a avaliação dêsses inventos ao Centro de Ciências do Nordeste - CECINE:

As metas do Plano Diretor para êste Programa são metas gerais e não têm cronograma para o decorrer do quinquênio. Para referencia, são elas abaixo relaçionadas.

1) Estimativa da capacidade instalada do Setor
2) Avaliação da oferta e demanda dos produtos manufaturados
3) Estimativa da utilização e da produtividade dos recursos
4) Seleção e avaliação dos ramos industriais promissores
5) Elaboração experimental de um quadro de inter-relações do sistema industrial
6) Estabelecimento deuma programação harmônica dos investimentos
7) Estudo das possibilidades do aproveitamento industrial de recursos naturais
8) Avaliação preliminar dos projetos

No POA/69 as metas do Plano Diretor foram transmudadas em metas específicas em cujo estabelecimento foi conveniente dar um tratamento global às metas do Plano Diretor a seguir menciona-

as: na programação para 1969 constou a meta de reformular o quadro e investimentos por classe de indústria para o setor secundário, o ue envolve as metas 1,3,5 e 6; concluir os estudos sôbre as indús rias mecânica e metalúrgica, envolvendo a meta 1; no concluir os studos sôbre indústrias de celulose, papel, papelão, editorial e ráfica, em função da meta 2; iniciar os estudos das indústrias de rodutos alimentares, bebidas e fumo em função da meta 4, iniciar s estudos das indústrias de construção, em função das metas 2 e 3; iniciar os estudos sôbre os complexos químicos e petroquímicos em função das metas 4,5 e 7; prosseguir os estudos sôbre a fabricação de cimento a partir da gipsita, em função das metas 4 e 5; concluir a pesquisa que tem por finalidade a localização e o dimensionamento de matadouros-frigoríficos, em função da meta 4; prosseguir a pes quisa sôbre a desidratação de óleo de rícino e utilização da torta desidratada de mamona na ração de bovinos, em função da meta 8; pros seguir os estudos sôbre fertilizantes, fosfato de amônia, superfos- fatos simples e triplo, sulfato de amônia e nitrato de amônia, em função das metas 4 e 5; atender cartas-consultas sôbre possibilida- des de investimento na Região; referente às metas 4 e 8; avaliar os inventos tecnológicos de um alimentador de mistura carburante para automotores de uma máquina agrícola para limpeza de canaviais e de um método de quebrar o côco de babaçu sob a ação de baixa tempera tura com nitrogênio líquido, em função da meta 8.

Distinguimos três tipos de tarefas na atividade de pesquisa e programação: tarefa de criação de metodologia de tra balho, de estudos dos mecanismos de preço do setor industrial e de pesquisas tecnológicas e de mercado.

No exercício de 1969, em função da criação de metodologias de trabalho, foram elaborados sumários técnicos e eco nômicos dos projetos aprovados, tendo sido preenchidos durante o ano , 577 quadros de um total de 749 emprêsas que já tiveram proje tos aprovados pela SUDENE. Dêstes quadros, 216 já estão codificados para processamento eletrônico. Desta forma, foram consolidados in formações internas do Departamento para apoio de trabalhos de pes quisa e programação, se bem que êstes trabalhos de coleta de dados seja uma tarefa permanente e que ainda não foi possível atualizar até os últimos aprovados. Com a impossibilidade de a SUDENE operar com estagiários - aos quais estariam afetos os trabalhos - o ritmo de atualização dos levantamentos ficou comprometido no 2º

semestre do ano, dada a prioridade de outros trabalhos.

Ainda em tôrno de criação de metodologia, foi iniciada a elaboração de um esquema geral metodológico dos estudos setoriais abrangendo 3 fases: o diagnóstico, a programação e os estudos de viabilidade dos setores industriais. Ao longo do ano, ou melhor, durante 2 meses, foi concluída a parte do esquema que toca ao diagnóstico.

Foi concluída também a metodologia de avaliação de inventos tecnológicos e o "Manual para um Roteiro de Pesquisas, (inclusive pesquisas aplicadas), com o fim de subsidiar os futuros trabalhos de pesquisa; iniciados estudos para fixar critérios e metodologias para análise e seleção de cartas-consultas (por exigência da regulamentação do IV Plano Diretor). Do ponto de vista legislativo foram elaborados. "Normas para Aplicação do Decreto 64.214/69, que regulamenta os Incentivos da SUDENE"; parecer à aplicação dos dispositivos do Decreto 64.214/69 a alguns aspectos das indústrias de bens de capital; proposta de Instrução de Serviço que conceitua a "fase de funcionamento normal e conclusão do projeto", para efeito de prazos referentes a incentivos financeiros regulamentados pelo Decreto 64.214/69.

No tocante aos estudos dos mecanismos de preço do setor industrial, ressalta-se a Pesquisa de avaliação dos Investimentos Industriais relativa às indústrias em funcionamento até 31.12.68 com incentivos do Sistema 34-18. De 100 questionários 80 já estão em fase de tabulação e os demais, que foram entregues às emprêsas em etapas sucessivas pelos Estados, encontram-se em sua maioria em fase de revisão. Aguarda-se o relatório final da pesquisa para o mês de abril/70, pois a codificação para processamento eletrônico está adiantada, dos dados já resultaram 236 tabelas analíticas. A pesquisa possibilitará avaliar o grau de integração regional dos projetos realizados e em realização e obter, em outros, índices de renda, consumo e inversão que orientarão as programações futuras do Departamento. De certa forma, esta pesquisa é a continuação da pesquisa sôbre as indústrias beneficiárias do sistema 34-18 em funcionamento até 31.12.68, que foi concluída em 1969 e cujo relatório final já se encontra publicado, ao bem que com circulação restrita.

Ademais, procedeu-se a uma programação anual (1969) dos investimentos. Foram estabelecidas estimativas do crescimento do produto industrial do Nordeste, por ramos de indústrias, agrupadas segundo o uso dos produtos e segundo sua função dinâmica na Econo-

mia e também foi realizada a distribuição espacial dos recursos do Sistema 34-18. Esta programação dos investimentos exige estabelecer a disponibilidade financeira do Sistema, a distribuição espacial das inversões e o fluxo de bens gerados pelas inversões realizadas e a realizar. Calculando a disponibilidade financeira e a distribuição espacial foi feita a distribuição dos totais a autorizar, por ramo industrial e por Estados, segundo os projetos aprovados até 31.12.68, e foram compatibilizados os dados globais anteriores com o saldo dos depósitos do Sistema 34-18 ainda não autorizados; dêste trabalho resulta o que se denomina de Orçamento de Fluxos Financeiros. No cálculo de fluxos de bens, entre outros itens, as estimativas de crescimento foram as seguintes:

	1955/65	1965/73
bens de capital	15,0%	37,3%
bens intermediários	14,7%	14,8%
bens de consumo durável	9,8%	11,0%
bens de consumo imediato	5,3%	3,9%

A implantação de um Orçamento Anual de Fluxos Financeiros, como fator determinante da administração do Sistema 34-18, não foi possível, durante o ano, face aos obstáculos criados no Banco do Nordeste com a exigência de subscrição integral do Capital para a contratação de financiamento. De positivo ficou o documento que faz a compatibilização entre recursos aprovados e recursos disponíveis do Sistema 34-18.

Em decorrência de dispositivo do IV Plano Diretor, como disciplinamento dos investimentos industriais, a SUDENE respondeu a 558 cartas-consultas sôbre mercado para projetos industriais. De modo precário, essas cartas-consultas possibilitam a previsão de investimentos no valor de NCr$ 2,9 milhões.

Quanto às pesquisas pròpriamente ditas, destacamos a pesquisa de campo sôbre indústrias mecânicas e metalúrgicas do Nordeste, que investiga a produção regional e sua distribuição, a origem das matérias-primas, mão-de-obra e equipamentos. Esta pesquisa, que está com o relatório final pronto, embora ainda não publicado, presta-se, no momento, para subsidiar respostas de cartas - consultas, devendo, em breve, traduzir-se em política de industrialização.

Prosseguiu, durante o ano, a pesquisa sôbre as indústrias de papel, papelão, celulose, editorial e gráfica, que procura determinar a demanda para 1969/75, a fim de fundamentar a programação respectiva. Partiu-se, inicialmente, para identificar as carac

terísticas da oferta e demanda de papel para a Região. Discutem-se no momento as hipóteses de trabalho que orientarão a pesquisa sôbre papel. Esta pesquisa todavia dentro do fluxograma de trabalho do Departamento, não foi concluída em consequência da execução de outras tarefas, prioritárias.

Os estudos sôbre produtos alimentares, bebidas e fumo, no que tange a matadouros-frigoríficos (incluindo condições de abate, industrialização do gado bovino, tamanho e localização de matadouros) tiveram andamento até junho, estando já configurados os referentes aos Estados da Bahia, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, sem que, contudo, se possa adiantar qualquer conclusão válida para tôda a Região. A pesquisa sôbre suco e dôces de frutas regionais está na fase de coleta de dados, concluido o levantamento do Estado de Pernambuco; esta pesquisa abrange mercado dos produtos e das matérias-primas, tecnologia e situação financeira. O Departamento preferiria iniciar sistemàticamente outros estudos preferenciais em relação a êstes sôbre produtos alimentares, bebidas e fumo; entretanto, solicitações do setor privado forçam definições sôbre ramos específicos destas três classes de indústrias, que diga-se de passagem - envolvem uma quantidade enorme de produtos, de forma que êstes estudos estão sendo realizados por necessidades de ordem pragmática.

Os estudos sôbre materiais de construção, iniciados em abril, visam a identificar a demanda e a oferta até 1973, condições em que se processa a oferta, operação e o suprimento de matérias-primas. O estudo se propõe a subsidiar a oferta do setor, quer pela ampliação da capacidade instalada, quer pelo aproveitamento da capacidade ociosa. Atualmente, porém, os estudos se encontram na fase de identificação da demanda, o que foi efetuado através de pesquisa de campo.

Os estudos em tôrno da gipsita estão suspensos, tendo em vista que a partir de julho vem ocorrendo queda de preços no mercado internacional de ácido sulfúrico e enxofre, configurando-se uma situação de verdadeiro "dumping"; isto provoca a inviabilidade econômica de qualquer projeto.

Os estudos sôbre fertilizantes, fosfato de amônia, superfosfatos simples e triplo, sulfato de amônia e nitrato de amônia ficaram dependendo da autorização da SUDENE para instalação de um Grupo de Trabalho, autorização essa que chegou no fim do ano. Não obstante, além do documento básico de orientação do Grupo de Trabalho para o Projeto de Fertilizantes, foram feitos con-

tactos com dirigentes da Refinaria Landulfo Alves (BA) e do Projeto Potássio (SE), no sentido de delinear o suprimento de matérias-primas de suma importância para a indústria petroquímica e de fertilizantes. Ademais, o Govêrno de Pernambuco apresentou para ser analisado, como de fato já o foi, o documento "Uma Indústria de Fertilizantes para o Nordeste", bem como foi estudado o aproveitamento do lixo de Natal para a produção de fertilizantes químicos e comuns simples.

Nos estudos sôbre complexos químicos e petroquímicos o Departamento preparou um documento, parte especulativo e parte baseado nos projetos apresentados à SUDENE, denominado "Subsídios para a Programação da Indústria Química do Nordeste", que, conforme o nome indica, já deixa antever as grandes linhas da política química que norteará a instalação de complexos químicos na Região. De outro lado, os contatos diretos com os dirigentes da Região Petrolífera da Bahia, dos quais já citamos o da Refinaria Landulfo Alves, procuraram esclarecer, entre outras coisas, a disponibilidade de gás natural e de frações líquidas de petróleo suscetíveis de uso na indústria petroquímica, objetivando calcular um complexo que possa integrar as matérias-primas de origem inorgânica com as de petróleo. Além disso, o Govêrno da Bahia apresentou o documento "Desenvolvimento da Indústria Petroquímica no Estado da Bahia" que requer esforços concentrados em tôrno de um desenvolvimento autosustentado da indústria petroquímica nêsse Estado, documento que ainda se encontra em análise no Departamento. Por fim, em relação ao assunto, foram catalogados, durante o ano, 570 novas técnicas da indústria química (tecnologias novas), sendo várias delas já comerciais, nos seguintes campos: produtos químicos orgânicos, metais, produtos químicos inorgânicos; petróleo, gás natural e óleo de xisto, plásticos, resinas e elastímenos, e contrôle de poluição.

Como pesquisa tecnológica, ressalta-se a conclusão da pesquisa sôbre desidratação de óleo de rícino (executada acuradamente pela Escola de Química da UFP). A pesquisa girava sôbre a desintoxicação da torta e obtenção do óleo secativo a partir da desidratação da mamona e permitiu as seguintes conclusões:

a) aquilatar a não economicidade do processo que empregava o ácido fosfotungstênico como catalisador;
b) propor a simplificação de algumas etapas do processo ácido sulfúrico-fosfórico: tais como a de "aquecimento e resfriamentos necessários", os quais aumentam o consumo de energia e impossibilitam a perfeita medi-

ção da corrente de gás carbônico utilizada na operação de desidratação;

c) sugerir a modificação da técnica desenvolvida pela mencionada Escola, considerando-se tanto o tamanho mínimo do equipamento em função do mercado, quanto os problemas de contrôle do processo, que dificultariam seu emprêgo nas pequenas unidades fabris;

d) concluir-se, como alternativa válida, sua utilização, em tempo parcial, nas fábricas de tintas de médio ou grande porte, as quais permitam a utilização do reator para outras finalidades, tais como na preparação de resinas alquídicas.

Através do Instituto de Antibióticos da UFP, o Departamento realizou outra pesquisa tecnológica, desta vez intentando obter dextrina da cana-de-açúcar. Em julho, contudo, foi solicitada a sua suspensão até que novas condições econômicas justifiquem seu prosseguimento. Isto por ter ficado patenteado que a dextrina bruta obtida do melaço não apresenta a qualidade obtida da sacarose, não podendo, portanto, com ela competir no mercado interno; de outro lado, a demanda de dextrina para a perfuração de poços de petróleo ainda é muito reduzida mostrando a inviabilidade de inversões em pesquisa aplicada e em instalação piloto.

Igualmente foram realizados experimentos preliminares para a quebra do côco de babaçu por processo criogênico (ação da friabilidade mediante o emprêgo da baixa temperatura do nitrogênio líquido). A importância da experimentação é caracterizada, sabendo-se que a quebra do côco babaçu é um dos pontos de estrangulamento das fábricas de óleo, de tanta importância para os Estados do Maranhão e Piauí. Entretanto, o processo apresentado não resolveu o impasse, vez que o fruto contém, antes da amêndoa, uma camada isolante que neutraliza a ação criogênica.

O Departamento procedeu também a avaliação e análise de viabilidade técnica de novos inventos. Assim é que o chamado "Alimentador ZA" do sr. Zózimo de Azevedo, de acôrdo com as normas do IV Plano Diretor, obteve do Conselho Deliberativo da SUDENE em sua reunião de agôsto, o prêmio no valor de NCr$ 20.000.00, a fim de providenciar o registro da patente nacional e internacional nos seguintes países: Japão, Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos e mais um, que o inventor pretende escolher entre Suécia, México, Argentina e Holanda. Isso, após o Departamento

proporcionar todos os testes do engenho, que se presta para maior aproveitamento de mistura carburante em automotores. Estuda-se, no momento, um convênio com a Escola de Engenharia da UFP para aperfeiçoar o invento.

Outro invento, que teve a avaliação do Departamento, foi a "Máquina Agrícola Nordestina" do sr. Amaro Inácio da Silva e que se presta para cortar cana. No momento, processa-se a aquisição da Carta Patente de Invenção.

Estas são as tarefas dêste Programa, que foram realizadas mediante o concurso de 15 técnicos, o apoio de 14 administrativos e o dispêndio de NCr$ 899,7 mil.

Projeto 1.138 - Implantação da Usina Siderúrgica da Bahia S/A - USIBA

A USIBA é um projeto já prefigurado no documento do GTDN como de importância transcedental para o Nordeste. No anteprojeto ficou estabelecido que a SUDENE investiria diretamente no empreendimento e se reservaria o poder de decisão através de número majoritário de ações. Em 1967 foi aprovado o projeto definitivo que, aquela época, previa um investimento total de cêrca de NCr$ 250 milhões. O Capital Social da emprêsa, necessário para mobilizar êste investimento, orçava em NCr$ 97 milhões, que seriam integralizados paulatinamente, à medida que as obras fôssem realizadas. No fim de 1969 havia a autorização de aumento de capital até NCr$ 60 milhões, encontrando-se integralizados NCr$ 42,6 milhões. Dêstes NCr$ 42,6 milhões, a SUDENE entrou com recursos orçamentários no valor de NCr$ 8.815.018,00 (NCr$ 3,0 milhões foram integralizados em 1969) e os acionistas do Sistema 34-18 investiram NCr$ 22.277.243,00, dos quais NCr$ 9.477.615,00 foram mobilizados em 1969.

No IV Plano Diretor a meta constante é a implantação da USINA no período de 1969 a 1972, explicitando que a meta final de produção do projeto será de 142.500 ton/ano de produtos planos de aço.

No POA/69 a programação da USIBA apareceu desmembrada em 17 itens de trabalho, quantificados em percentuais sôbre a obra total e cada item apresentando distintamente os trabalhos de elaboração de projeto específico e a execução da construção. Abstraindo a qualidade e a natureza diversa dos trabalhos, pode-se afirmar, só em caráter indicativo, que até 1968 a construção das obras repre-

sentavam apenas 7,9% do total a ser realizado, tendo os trabalhos se detido mais na elaboração dos projetos específicos. Para 1969 fôra programado 44,3% das obras; entretanto, ocorreram diversas dificuldades de ordem financeira e de ordem política, que interferiram diretamente na realização das obras, de forma que só não foram afetados os itens relativos a benfeitorias dos terrenos, terminal marítimo, estação meteorológica, oficinas de manutenção, sistema de esgotos, sistema de comunicações, balança rodoviária nº 1 instalações provisórias, que foram realizados plenamente. A restrição que o Conselho Siderúrgico Nacional impôs à pauta de produção da USIBA, exigiu reformulação do "lay-out" da usina, para a qual foi necessário refazer os projetos específicos dos seguintes itens: unidade de aciaria e lingotamento contínuo, pátio de produtos semi-acabados, laboratório químico, escritório da usina, subestação elétrica principal, sistema de água (crua, industrial e potável) e veículos industriais. Em decorrência, as obras de construção foram retardadas e, não só por isso, a SUDENE decidiu nada investir em 1970, de forma que, com essa perspectiva não foram contratadas diversas obras programadas para o último trimestre de 1969. Ademais, a demora do Ministério do Planejamento em recomendar ao Ministério da Fazenda prioridade para conceder aval ao financiamento externo e à compra dos equipamentos, retardando, inclusive, de forma a que a própria elaboração do projeto por falta de características dos equipamentos, levou a USIBA a entrar em compasso de espera no final do ano.

As consequências se fizeram sentir sôbre as obras em construção. Dos 44,3% programados para o ano, foram realizados 28%, exigindo tal resultado a reformulação do cronograma de construção da emprêsa para os anos de 1970, 1971 e 1972.

Durante 1969, ficaram concluídas a Estação Meteorológica da Usina e a Balança Rodoviária nº 1 com capacidade de pesar automàticamente 71 t. No dia 11.11.60 foi firmado contrato com um Grupo Francês, vencedor de concorrência internacional, para fornecimento dos equipamentos da ACIARIA e Lingotamento Contínuo. Os grupos concorrentes foram franceses, inglêses, italianos, alemães e japonêses; e, desde agôsto, a USIBA tenta conseguir do Ministério da Fazenda aval para a operação de financiamento dêste equipamento, não o tendo conseguido até o fim do ano. Já foram concluídos o atêrro e encocamento do Terminal Marítimo da Ponte da Sapoca, onde será descarregado e estocado o minério de ferro e tiveram início as obras civis dêste terminal. Foi concluída a terraplenagem da área

da Usina com um volume total de movimentação de terra de 3.275.000 m^3 e a estrada de acesso ao terminal marítimo.

Os custeios da USIBA até 1969 foram feitos mediante NCr$ 19.026.940,00, dos quais NCr$ 6.586.345,00 foram investidos no exercício de 1969.

RACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA INDUSTRIAL TRADICIONAL

Atividade 2.139 - Assistência à Indústria Têxtil
Atividade 2.140 - Assistência à Indústria de Peles e Couros
Atividade 2.142 - Assistência à Indústria de Óleos e Gorduras Vegetais

O parque industrial tradicional do Nordeste perdeu gradativamente seu poder de competição com as indústrias do Centro-Sul e do Exterior. A SUDENE pretende restaurar o poder de competição da indústria têxtil, de óleos e gorduras vegetais e de couros e peles.

O IV Plano Diretor prevê uma reformulação da política para a indústria têxtil, vez que, depois de 10 anos, o diagnóstico anterior se apresenta totalmente desatualizado. De antemão, porém, já se podia prever a necessidade de treinamento para empresários e para a mão-de-obra especializada, modernização de fábricas existentes e a implantação de novas, sobretudo associando o fio sintético ao de algodão.

No POA/69 não constou nenhuma meta para treinamento de empresários, enquanto para treinamento de mão-de-obra, foram previstos dois cursos para 160 contra-mestres e dois para 40 mestres de contrôle de qualidade, sendo os 4 cursos promovidos pela SENAI no Recife. Programaram-se, ainda, a execução de uma pesquisa para elaboração de novo diagnóstico do ramo e a análise de 15 projetos de reaparelhamento e/ou ampliação e de 13 projetos de implantação.

Na realidade, o curso para mestres em contrôle de qualidade, por motivos internos ao CERTEX/SENAI, foi transferido para 1970; mas realizados os dois cursos para contra-mestres, analisados e aprovados 8 projetos de reaparelhamento e ampliação e 11 projetos de implantação.

Para a indústria de couros e peles o IV Plano Diretor previu a atualização do diagnóstico feito em 1962, a modernização de curtumes considerados pela SUDENE como econômicamente aproveitáveis, a implantação de curtumes novos, o incremento a indústrias de artefatos de couro e de aproveitamento de subprodutos, e o trei-

namento de técnicos em curtumes

No POA/69, está prevista a análise de 8 projetos de modernização e de 2 de implantação.

No entanto, foram aprovados sòmente 5 projetos de modernização.

Para a indústria de óleos e gorduras vegetais, o IV Plano Diretor pretende atualizar e definir a política da SUDENE, fixando critérios específicos para as fábricas de oleaginosas de curto e de longo período de maturação, procurando corrigir a oferta de matéria-prima e aumentar a utilização da capacidade instalada de produção, bem como, verticalizar a indústria, para qualificar e integrar o produto agroindustrial.

No POA/69 foi previsto atualizar a política da SUDENE, analisar 5 projetos de modernização de fábricas que processam oleaginosas de curto período de maturação, 5 de implantação de fábricas que processam oleaginosas de curto período de maturação e 5 de implantação de fábricas que processam oleaginosas de longo período de maturação.

Durante o exercício de 1969, a atualização da política da SUDENE foi diferida para 1970, foram analisados 4 projetos de modernização de fábricas de oleaginosas de curto período de maturação, 3 de implantação de fábricas beneficiadoras de oleaginosas de curto período de maturação e 2 de implantação de fábricas beneficiadoras de oleaginosas de longo período de maturação.

Tôdas as tarefas dêste Programa foram realizadas mediante o concurso de 10 técnicos, o apoio de 8 administrativos e o dispêndio de NCr$ 255,9 mil.

Atividade 2.155 - Apoio à pequena e média emprêsa industrial

Êste é um programa prognosticado desde o I Plano Diretor, surgido da necessidade de assistência técnica e financeira às pequenas e médias indústrias, face à enorme pressão econômica que elas sofrem das grandes emprêsas concorrentes em desigualdade de condições. Criado em agôsto de 1967 o programa propõe-se a dar apoio específico a cêrca de 8.000 emprêsas do Nordeste, que não somam condições para usufruir o sistema de incentivos administrados pela SUDENE.

As metas gerais contidas no IV Plano Diretor são.

a) aumento da produtividade na pequena e média emprêsa industrial da Região;

b) treinamento em todos os níveis do pessoal ligado a êsse tipo de emprêsa;

c) remoção dos obstáculos que impedem o acesso às fontes de crédito.

Podemos resumir as tarefas do programa em três aspectos: a) tarefas dos agentes técnicos dos Estados, os Núcleos de Assistência Industrial (NAI); b) tarefas dos agentes financeiras, os Bancos ou entidades de desenvolvimento dos Estados; c) as tarefas de apoio que a SUDENE dá aos agentes técnicos e financeiros.

Os NAIs ainda não foram instalados em todos os Estados; estava prevista para êste ano a instalação dos 5 que faltavam. Entretanto, só o foram 3, ficando ainda, para serem instalados, os de Alagoas e Maranhão.

Os NAIs promovem treinamento para dirigentes industriais, prestam assistência técnica direta às emprêsas e elaboram propostas de financiamento. Durante o ano, foram realizados 20 cursos rápidos de promoção industrial e 31 de aperfeiçoamento empresarial, beneficiando 984 pequenos industriais da Região.

A Assistência técnica prestada pelos NAIs vai desde a elaboração de propostas para financiamento até os trabalhos de consultoria industrial.

Estava previsto no POA/69 120 assistências técnicas, das quais 102 foram realizadas até novembro. De certa forma, êste número ultrapassou o previsto, vez que êle seria resultante de trabalhos executados pelos NAIs dos 10 Estados, inclusive por aquêles que iriam implantados, quando de fato foram executados por apenas 7 NAIs, e até novembro.

Ademais, prepararam êles 184 propostas de financiamento, encaminhadas a agentes financeiros ou à SUDENE, conforme o caso. Estas propostas de financiamento podem provir ou de um projeto sumário da emprêsa, ou de um diagnóstico de gestão, ou de uma simples carta-proposta.

Aos agentes financeiros cabe as proposta de financiamento em suas três modalidades. Financiamentos até 500 vêzes o maior salário mínimo do País são dados por meio de cartas-propostas; até 1.500 vêzes o maior salário mínimo do País, por meio de diagnóstico de gestão; e até 3.000 vêzes o maior salário mínimo do País, por meio de projeto sumário. O financiamento é feito por quatro anos, com um ano de carência, ao juro de 14% a.a. Quando o empreendimento é nôvo, o financiamento assim se compõe: o empresário participa com 30%, o agente financeiro do Estado (Banco de Desenvolvimen-

to, Financeiras Estatais, etc. convenente com a SUDENE) participa com 10% e a linha de crédito aberta pelo Govêrno Federal no Banco do Nordeste, para ser repassada pelos agentes financeiros, participa com 60%. Quando o empreendimento é de modernização, a composição é de 10% pelo empresário, 10% pelo agente financeiro do Estado e 80% pelo agente financeiro, através de repasse.

A linha de repasse, desde 1967 somava NCr$ 3.500.000,00 dos quais foram contratados NCr$ 34.705.474,00, beneficiando emprêsas por meio de 429 contratos com os agentes financeiros. Entretanto, somando as propostas a contratar e as propostas em análise, há um empenho de NCr$ 42.365.759,00, portanto 97,4% do total, evidenciando a iniciativa vitoriosa dessa modalidade de crédito e sua aceitação pelas emprêsas. Resta lembrar que as propostas de financiamento contratadas proporcionaram um incremento do mercado de trabalho da ordem de 3.781 novos emprêgos. Em 1969 foram contratadas 159 propostas no valor de NCr$ 15.670.494,00, equivalente, por conseguinte, a 45% do valor acumulado das propostas, desde 1967.

A SUDENE, além de coordenar todo o programa, encarrega-se de providenciar o treinamento especial do técnico em pequena e média indústria, obter cooperação técnica internacional em analisar os projetos sumários que, das três modalidades de financiamento, é a que deve ser aprovada pelo seu Conselho Deliberativo.

Nêste ano, foram treinados em Fortaleza 22 consultores industriais de todo o Nordeste e, como o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) promoveu o mesmo tipo de curso em Belo Horizonte e abriu vagas para candidatos do Nordeste, houve um acréscimo de mais 10 consultores na cifra inicial. O POA/69 previa 2 cursos promovidos pela SUDENE, o curso de dezembro com início marcado para janeiro de 70 já está com todo o seu plano elaborado e os candidatos selecionados.

Quanto aos projetos sumários, foram analisados e aprovados pela SUDENE 26, ou seja 86,6% do que estava previsto no POA /69, cujo valor total orça em NCr$ 10.942.708,00, ultrapassando os NCr$ 7.500.000, previstos naquele Plano.

Pelo visto, nota-se que o Programa de Pequenas e Médias Emprêsas Industriais consolidou-se em 1969, podendo no futuro ampliar-se.

O programa contou com 6 técnicos da SUDENE e o apoio de 9 administrativos. O dispêndio orçamentário foi da ordem de NCr$. 1.437,0 mil.

DMINISTRAÇÃO DE INCENTIVOS À INDÚSTRIA

tividade 2.157 - Análise e avaliação de solicitações de Incentivos

tividade 2.159 - Fiscalização da Execução dos Projetos e Contrôle da utilização de Incentivos

tividade 2.158 - Contrôle da Aplicação dos Recursos Derivados dos Artigos 34/18

O programa compreende a administração dos incentivos fiscais e financeiros geridos pela SUDENE para incremento da industrialização do Nordeste.

Como incentivo fiscal, a SUDENE concede isenção total do impôsto de renda para indústrias novas sem similar na Região e que utilizem matérias-primas locais, bem como isenção de 50% do impôsto de renda para tôdas as fábricas em operação na sua área de atuação.

O IV Plano Diretor não estipula metas para isenção do impôsto de renda, apenas em um de seus objetivos, cita "analisar os processos de habilitação aos incentivos em seus aspectos legais". Embora, para fazer jus a êste incentivo fiscal, não haja a exigência de projeto, o POA/69 estimou a analise e emissão de pareceres sôbre 200 solicitações.

De fato, foram aprovadas 130 solicitações, sendo 117 de redução de 50% e 13 de isenção total.

Outro incentivo fiscal é a isenção do impôsto e taxas aduaneiras sôbre equipamentos novos importados e sem similar no País. Para êste tipo de incentivos, há exigência de projeto e, geralmente, êle vem acompanhado de solicitações de outros incentivos de caráter financeiros.

No IV Plano Diretor consta o objetivo supracitado, enquanto no POA/69 não é explicitada uma meta específica para êste tipo de incentivo. Em 1969, porém, foi concedida a isenção de impostos e taxas aduaneiras no valor de NCr$ 71.226.692,00, incluindo-se aí quantias solicitadas em projetos do programa de racionalização do sistema industrial tradicional.

O incentivo financeiro é concedido em duas modalidades: pelo Sistema 34-18 e pelos Bancos Oficiais. Pelo art. 27 da Lei 3692/59 todo projeto de financiamento ou aval para o Nordeste só poderá ser aprovado pelo BNB e BNDE se tiver a anuência da SUDENE. Em 1969 a SUDENE forneceu 95 declarações, recomendando o financia-

mento bancário a baixas taxas de juro, no valor de NCr$ ... 115.175.764,00 do BNB e US$ 36.037.999,00 de repasse do BID. Enquanto para o financiamento bancário a SUDENE, além de recomendá-lo, acompanha a execução do financiamento, para o incentivo financeiro, proporcionado pelo Sistema 34-18 a SUDENE apenas exerce contrôle efetivo até a carta de liberação dos recursos.

Pelo Sistema 34-18, no que toca ao Nordeste, qualquer pessoa jurídica do País pode abater 50% do seu impôsto de renda para aplicá-lo em Indústria, Agricultura, Pesca, Reflorestamento, Telecomunicações e Turismo. Transferido o depósito para o BNB, compete à SUDENE analisar a legalidade dos depósitos quanto às exigências de documentos e quanto à certeza da indicação da emprêsa de cujo capital irá participar, autorizando o depositante a subscrever ações de aumento de Capital em emprêsas por ela aprovadas. Esta atividade está inclusa no objetivo supracitado do IV Plano Diretor. No POA/69 estava previsto o contrôle de 50 mil processos de depositantes, num valor estimado de NCr$ 600 milhões.

Em 1969 foram analisados 61.999 processos, ultrapassando, por conseguinte, o número previsto, e vinculando depósitos no valor de NCr$ 608.338.042,00. Para o programa industrial de pesca e telecomunicações optaram 45.970 depositantes, mobilizando NCr$ ... 538,7 milhões. Os restantes escolheram emprêsas agropecuárias.

Para serem indicadas pelos depositantes, as emprêsas necessitam submeter à análise da SUDENE um projeto de viabilidade técnica, econômica e financeira e isso dá azo a outra atividade da SUDENE, vinculada a êste programa do IV Plano Diretor que reza: "analisar e avaliar os projetos prioritários sob os aspectos técnicos, econômicos e financeiros, do ponto de vista do desenvolvimento industrial da Região". No POA/69 foi estimado que se analisariam 240 solicitações de incentivos. Incluindo as solicitações de incentivos, já citadas no programa de racionalização do sistema industrial tradicional, foram aprovados 232 pareceres (algumas emprêsas fizeram mais de uma solicitação durante o ano), o que correspondem a um investimento de NCr$ 1.140.990.438,00 dos quais NCr$.. 581.253.919,00 serão financiados pelo Sistema 34-18, com o valor dos depósitos efetuados. Êste financiamento permitirá a criação de, pelo menos, 15.090 novas oportunidades de emprêgo direto, em que a Paraíba tem a maior densidade de emprêgo por fábrica (cêrca de 105 emprêgos por fábrica), assim como a maior densidade de Capital (cêrca de 7,98 milhões por fábrica). Indústrias de minerais não metálicos e indústrias de produtos alimentares são as mais solicita-

las, sendo que em têrmos de densidade de Capital, destaca-se a Indústria Química, com NCr$ 272,7 milhões, para 20 emprêsas e, em têrmos de densidade de mão-de-obra, destacam-se a indústria de material elétrico e de comunicações, com 132 oportunidades por fábrica e a indústria de material de transporte, com 182 emprêgos por fábrica.

Aprovado o projeto, a SUDENE desenvolve outra atividade, para acompanhar a sua execução e, através de um serviço de auditagem, conferir o montante real e corrente de financiamento pelo Sistema 34-18, a que faz jus o investimento com recursos próprios do empresário.Essa atividade é acobertada no IV Plano Diretor pelo dispositivo que estabelece "controlar as etapas de execução dos projetos em fase de instalação, sob o ângulo físico e contábil". No POA /69 previam-se 735 relatórios de fiscalização de todos os tipos, de maneira a recomendar a liberação de NCr$ 600 milhões, do Sistema 34-18.

De fato, foram elaborados 796 relatórios de fiscalizações efetuadas em 527 emprêsas (destas, 225 emprêsas foram fiscalizadas pela primeira vez) sendo que 419 emprêsas foram industriais, de pesca ou telecomunicações, e 141 agropecuárias. 514 fiscalizações foram do tipo físico-contábil, "in-loco" nas emprêsas. Tôdas as fiscalizações feitas permitiram a recomendações de NCr$ .. 540.909.625,00 de financiamento do Sistema 34-18, dos quais NCr$ 384,0 milhões foram destinados à indústria, pesca e telecomunicações. Os Estados mais beneficiados foram Pernambuco com NCr$ .. 190,6 milhões e a Bahia com NCr$ 166,9 milhões. Além disso procedeu-se à atualização de custos das inversões fixas de 48 projetos em execução, redundando num aumento de financiamento, pelo Sistema 34-18, no valor de NCr$ 240.982.460,00, de forma que ficaram comprometidos recursos do Sistema 34-18, no exercício de 1969, no montante total de NCr$ 781.892.085,00.

Efetuada a fiscalização, a SUDENE, através de outra atividade, procede à vinculação entre depositantes do Sistema 34-18 e empresários, ordenando as transferências de recursos no valor das ações subscritas e autorizadas de aumento de capital, para a conta bloqueada do projeto em execução, e concedendo liberações paulatinas, à medida que vão sendo recomendadas pela fiscalização, como integralização dêsse Capital subscrito.

Essa atividade está afeta ao dispositivo do IV Plano Diretor já citado de analisar os processos de habilitação aos incentivos em seus aspectos legais. No POA/69 encontra-se a previsão

de aprovar a subscrição de ações de emprêsas nordestinas por parte de 36.500 depositantes no valor estimado de NCr$ 600 milhões. Além do que, e a de permitir a integralização dessas ações através de liberações dos recursos no valor de NCr$ 630 milhões.

Foram transferidos em 1969 recursos de 48.495 depositantes para 513 emprêsas aprovadas pela SUDENE, no valor de NCr$ .. 493.129.965,00, sendo que indústria, pesca e telecomunicações absorveram NCr$ 449,0 milhões.

No mesmo período, 604 emprêsas receberam o aporte de Capital no valor de NCr$ 479.893.810,00 liberados pela SUDENE com base nas recomendações dadas pela fiscalização. Indústria, pesca e telecomunicações receberam NCr$ 432,2 milhões.

Ademais, em 1966/67 vigorou o Decreto 59001/66 que permitiu reforçar o Capital de Giro de emprêsas nordestinas com recursos do Sistema 34-18. Ao todo 233 emprêsas habilitaram-se a êste tipo de incentivo, que comprometeu NCr$ 51,9 milhões.

Em 1969, 194 depositantes foram autorizados a subscrever ações de 50 emprêsas com a finalidade de refôrço de Capital de Giro, no valor total de NCr$ 415.519,00 procedendo-se automàticamente à transferência para a conta bloqueada dessas emprêsas.A SUDENE liberou ainda para emprêsas, que já efetuaram seu aumento de Capital, a importância de NCr$ 558.533,00.

Êste programa contou com o empenho de 67 técnicos e o apoio de 86 administrativos, custando à SUDENE a importância de NCr$ 2,166,2 mil.

Atividade 2.562 - Apoio à Implantação de Distritos Industriais

O programa de implantação de distritos industriais objetiva minimizar os custos de implantação, sobretudo de pequenas e médias indústrias criando, através de obras de infra-estrutura, facilidades para indústrias em áreas menos vantajosas para sua localização.

Em documento saído êste ano, foram selecionadas as cidades de São Luís, Terezina, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju e Montes Claros, contando-se para esta seleção com cooperação técnica internacional.

De outro lado, foi elaborada uma listagem de 640 perfís industriais, utilizáveis nesses Distritos, bem como solicitados perfís ao Ministério de Indústrias da Índia e à UNIDO.

Selecionadas as áreas suscetíveis de serem transformadas

em Distritos Industriais, a SUDENE está providenciando a definição de uma política de atuação em relação aos Distritos, bem como um manual explicativo para orientar a implantação dêsses Distritos Industriais.

Houve também, uma tentativa durante o ano, de se criar um Distrito Industrial Autônomo, tentativa que ora se encontra paralisada. Procurou-se identificar as possibilidades de subcontratação, por pequenas emprêsas especialisadas, do fornecimento de peças necessárias ao processo produtivo de grandes emprêsas montadoras, evitando-se,assim, a importação de outras regiões. Os estudos foram orientados inicialmente junto às grandes emprêsas mecânicas de Pernambuco e em conjunto com o DI-PER.

Em relação aos Distritos que já estão sendo implantados:

- O Distrito Industrial de Teresina: foram concluídos os trabalhos de elaboração do projeto urbanístico, que conta com planejamento físico da primeira etapa e com edifícios de capacitação industrial para emprêsas latentes. Inicialmente foi firmado convênio entre o CONTAP e o FOMINPI, com interveniência da SUDENE, no valor de NCr$ 88.000,00, dos quais 2 parcelas no valor total de NCr$ 70.000,00 foram liberadas em 1969. Posteriormente, foram firmados um aditamento a êste convênio com o CONTAP no valor de NCr$ 100.000,00 e um convênio SUDENE/FOMINPI no valor de NCr$65.000,00, esperando-se para o próximo ano uma aceleração nas obras do Distrito.

- Distrito Industrial de Aracaju: foi elaborado o projeto urbanístico e seu zoneamento, o que envolveu estudos com o DER para fixação do traçado definitivo da rodovia de contôrno de Aracaju, no trecho que o atravessa. Além disso, procura-se solução para o sistema de abastecimento de água, esgotos, energia e planos viários. O convênio entre SUDENE e CONDESE já foi celebrado, para aplicação no DIA, no valor de NCr$ 45.000,00.

- Distrito Industrial de Montes Claros: foi celebrado convênio entre a SUDENE e o Conselho Estadual de Desenvolvimento de Minas Gerais no valor de NCr$ 109.184,00. Espera-se, agora,a dinamização dos trabalhos técnicos.

- Face ao interêsse de Minas Gerais em implantar um Distrito Industrial em Pirapora, a SUDENE já considerou a possibilidade de prestar ajuda técnica à implantação dêste Distrito.

Êste programa foi implementado por 2 técnicos, e exigiu da SUDENE o dispêndio orçamentário de NCr$ 378,1 mil.

5 - DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS

3.1 - INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas pelo Departamento de Recursos Naturais, em 1969, estiveram em consonância com as diretrizes traçadas pelo IV Plano Diretor. Assim, prosseguiu o DRN com a execução dos levantamentos necessários à elaboração de cartas básicas indispensáveis, a partir das áreas mais sensíveis a uma ação desenvolvimentista, susceptíveis, por conseguinte, de oferecerem respostas mais rápidas.

Êsses levantamentos objetivam conhecer o potencial dos solos, as disponibilidades de água subterrânea e de superfície, as potencialidades dos recursos minerais, florestais e pesqueiros e os mais, juntamente com os conhecimentos advindos das pesquisas climatológicas, permitirão traçar uma segura e bem fundamentada política de aproveitamento.

O caráter altamente especializado dos estudos e pesquisas à serem realizados motivou a canalização de recursos para diferentes programas cujas diretrizes estabelecidas foram a promoção de:

a) elaboração da carta de solos da Região, através de um levantamento sistemático dos solos, em nível exploratório, a fim de possibilitar a identifiação de áreas prioritárias para aproveitamento agrícola e levantamentos de solos de áreas restritas, destinados a projetos de irrigação e colonização, em nível de detalhe;

b) mapeamento geológico sistemático e detalhado, aliado à pesquisa mineral e tecnológica, em continuação ao gradativo tombamento da potencialidade mineral do Nordeste, com vistas ao seu aproveitamento industrial;

c) inventário das matas remanescentes da Região, para a definição de uma política florestal de exploração, o estabelecimento de uma tecnologia de utilização das espécies madeireiras de produtividade comprovada e orientação para a formação de bosques artificiais com espécies precoces nativas ou exóticas;

d) cobertura cartográfica do Nordeste, dentro de critérios que garantem a uniformidade cartográfica do país, necessária aos levantamentos sistemáticos, à implantação de obras de infra-estrutura, de projetos agrícolas e industriais;

e) estudos sistemáticos dos recursos hidrológicos de superfície, objetivando assegurar a coleta de dados necessários ao conhecimento do potencial dos recursos de água e seu aproveitamento;

f) mapeamento hidrogeológico regional, com a elaboração do inventário geral e sistemático das disponibilidades em águas subterrâneas, a fim de permitir uma primeira apreciação das quantidades exploráveis, suas qualidades, utilizações e limitações;

g) aproveitamento das águas subterrâneas, através da perfuração de poços, para o abastecimento de pequenos núcleos populacionais e pecuários e em apoio a projetos de irrigação;

h) instalação e operação de uma rêde básica de estações meteorológicas de superfície e de altitude, capaz de proporcionar um melhor conhecimento do regime hidrológico e climatológico regional, bem como apoiar projetos agrícolas e pecuários que demandem dados climatológicos;

i) pesquisas necessárias à qualificação e quantificação dos recursos pesqueiros, melhoria das condições de oferta do pescado e aumento da oferta de alimentos protéicos de origem animal de mais baixo custo;

j) estabelecimento de perímetros de irrigação no Vale do Jaguaribe e no Submédio São Francisco.

Os trabalhos do DRN são quase totalmente de execução direta, sendo natural surgirem distorções entre a previsão da programação anual e as metas atingidas. Isso é consequência, além da pequena disponibilidade de recursos financeiros, das limitações impostas ao setor público, ao qual é dada pouca flexibilidade. Mesmo assim, de um modo geral, foram atingidas as metas previstas no Plano Anual de Trabalho, destacados nos quadros de execução física e nos comentários da execução dos projetos e atividades.

CONSIDERAÇÕES SÔBRE AS REPERCUSSÕES DA AÇÃO DEPARTAMENTAL

A pesquisa ordenada e sistemática dos recursos naturais e uma região desconhecida como o Nordeste demanda longo tempo, especialmente quando não existem bases cartográficas precisas, atualizadas e em escalas adequadas. Além disso, dificuldades outras, como a insuficiência de recursos e aquelas limitações decorrentes a estrutura do serviço público, mutas vêzes contribuem para a dilatação dos prazos da pesquisa.

O Departamento de Recursos Naturais tem, ao longo dos Planos Diretores, realizado um número significativo de pesquisas, imprescindíveis ao planejamento e desenvolvimento regional mas, mesmo assim, torna-se muito difícil estabelecer repercussões econômicas decorrentes de sua ação.

Entretanto, a estreita ligação que existe entre o planejamento do desenvolvimento e o conhecimento dos recursos naturais, por si só já justifica o esfôrço desenvolvido.

Os levantamentos cartográficos atuam como suporte básico ao estabelecimento das diretrizes de aproveitamento dos recursos naturais, além de proporcionar informações necessárias a implantação da infra-estrutura dos demais itens do complexo desenvolvimentista que se pretende estabelecer para a Região. Os trabalhos já realizados vêm servindo à estruturação dos mais diversos projetos industriais, agropecuários, de saneamento básico, transporte e energia.

O clima e o solo são recursos naturais que condicionam a potencialidade agropecuária regional. Do seu conhecimento depende o uso da tecnologia adequada, indispensável para a obtenção da meta - desenvolvimento agrícola.

No Nordeste, onde os recursos hídricos disponíveis são escassos, os solos pouco conhecidos em suas características, o regime de chuvas extremamente variável em distribuição e intensidade, o conhecimento dêsses elementos da natureza faz-se bàsicamente necessário, como exigência mínima e preliminar para que o objetivo perseguido, do aumento da produtividade, seja atingido.

No caso específico das pesquisas de recursos minera podem ser citados alguns novos empreendimentos que já deixam ant ver uma resposta mais efetiva da iniciativa privada aos program de desenvolvimento, interessando bens minerais.

No Maranhão, há interêsse de grupos japonêses em indu-trializar a bauxita fosforosa de Trauira e Pirocaua, além de proj-to do Tibrás apresentado ao FURENE, visando à cubagem dos depósi-tos ilmeníticos litorâneos.

No Rio Grande do Norte, a invulgar prospecção de schee ta dando margem à apresentação à SUDENE de projeto de lavra e ben-ficiamento daquele mineral, além da ampliação e modernização da p dução scheelitífera aliada às tentativas de elaboração de projet industrial que vise à obtenção do tungstênio metálico e ligas der-vadas.

Na Paraíba, o aproveitamento industrial da bentonita Boa Vista, a melhoria da mineração de cassiterita motivada pe congregação dos pequenos mineradores em projeto único, já se util-zando a mica de pegmatitos para fabricar resistências de ferros e tricos, além da ativação da prospecção de sheelita no interior Estado.

Em Pernambuco, surgem novos projetos industriais util-zando a gipsita do Araripe, enquanto é aguardado o equacionamento da produção de ácido sulfúrico e/ou enxôfre elementar a partir da quela matéria-prima mineral; além de projeto industrial para red ção de minério de ferro, primeiro na Região;

Em Alagoas tem continuação, em ritmo acelerado, a insta lação de unidade para aproveitamento do salgema abundante na baci sedimentar daquele Estado.

Em Sergipe, despontam ótimas perspectivas de produção d fertilizantes potásicos, acrescentando-se ainda a viabilidade d obtenção de magnésio metálico a partir de sais de magnésio ocorre tes, conjuntamente com os sais potássicos, na região de Carmópolis

Na Bahia, o extraordinário interêsse despertado pelo co bre motivando o maior projeto industrial já apresentado à SUDENE, a ampliação e modernização da produção de refratários a partir da mag

nesita; o aproveitamento em escala industrial da cromita na obtenção de ferro-ligas e refratários básicos, podendo ainda serem mencionadas ampliações na produção de chumbo e fluorita, entre outras.

Em todos os Estados nordestinos foram ampliadas, instaladas ou projetadas unidades industriais utilizando matéria-prima calcárea, mormente na produção de cimento Portland, branco, cal e carbureto de cálcio. Podem ainda ser citados sensíveis aumentos na produção de cerâmica branca em todos os seus aspectos.

No exercício de 1970, com o efetivo início de operação do FUNENE, a esta altura totalmente estruturado, pode-se esperar que a iniciativa privada já bastante motivada, venha a investir com maior ênfase no setor mineral, permitindo grande incremento à nossa produção de bens minerais primários, arrastando em seu bojo o enorme efeito multiplicador do cruzeiro mineral.

Ao lado do setor mineral, a quantificação do binômio terra-água, mediante os trabalhos realizados no São Francisco e no Vale do Jaguaribe, vem despertando a atenção do setor privado para investir naquelas regiões.

Embora não se possa firmar que os pequenos perímetros de irrigação, já implantados, tenham apresentado resultados econômicos, a conscientização da comunidade sôbre a importância de irrigação, como fator de desenvolvimento, representa um saldo positivo.

5.2 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

5.2.1 - RESUMO POR PROGRAMA E SUBPROGRAMA

NCR$1.000,00

PROGRAMA E SUBPROGRAMA	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b - a
	OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
	inicial	Contenção	Crédito suplem.	Total							
RECURSOS NATURAIS	10.880,0	719,0	-	10.161,0	1.675,8	11.836,8	7.473,3	1.517,6	8.990,6	2.453,6	76,0
ADMINISTRAÇÃO	600,0	-	-	600,0	5,9	605,9	553,7	5,6	559,3	21,1	92,3
Estudos e Pesquisas	8.180,0	669,0	-	7.511,0	1.398,9	8.909,9	5.186,7	1.278,5	6.465,2	2.199,5	72,6
Recursos Naturais Renováveis	2.100,0	50,0	-	2.050,0	229,7	2.279,7	1.732,6	192,2	1.924,8	233,0	84,4
* Programas de Emergência	-	-	-	-	41,3	41,3	-	41,3	41,3	-	100,0
AGROPECUÁRIA	19.700,0	600,0	780,0	19.880,0	869,9	20.749,9	17.503,4	828,3	18.331,7	1.934,7	88,3
METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA	2.600,0	-	780,0	3.380,0	102,4	3.482,4	2.923,9	94,3	3.018,2	174,9	86,7
IRRIGAÇÃO	17.100,0	600,0	-	16.500,0	767,5	17.267,5	14.579,5	734,0	15.313,5	1.759,8	88,7
SAÚDE E SANEMANTO	3.000,0	664,8	100,0	2.435,2	66,9	2.502,1	2.256,9	65,3	2.322,2	146,7	92,8
Abastecimento D'água	3.000,0	664,8	100,0	2.435,2	66,9	2.502,1	2.256,9	65,3	2.322,2	146,7	92,8
TOTAL	33.580,0	1.983,8	880,0	32.476,2	2.612,6	35.088,8	27.233,3	2.411,2	29.644,5	4.535,0	84,5

* Crédito Extraordinário

5.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES

NCr$1.000,00

Código	PROGRAMA E SUBPROGRAMA	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b - a
		OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
		inicial	Contenção	Crédito suplem.	Total							
	RECURSOS NATURAIS	10.880,0	719,0	-	10.161,0	1.675,8	11.836,8	7.437,0	1.517,6	8.990,6	2.453,6	76,0
	ADMINISTRAÇÃO	600,0	-	-	600,0	5,9	605,9	553,7	5,6	559,3	21,1	92,3
2.146	Coordenação geral das Pesquisas de Recursos Naturais	370,0	-	-	370,0	2,2	372,2	346,7	1,9	348,6	3,1	93,7
2.045	Programação e Fiscalização das Pesquisas de Recursos	230,0	-	-	230,0	3,7	233,7	207,0	3,7	210,7	18,0	90,2
	ESTUDOS E PESQUISAS	8.180,0	669,0	-	7.511,0	1.398,9	8.909,9	5.186,7	1.278,5	6.465,2	2.995,5	72,6
2.046	Coordenação das Pesquisas Agrológicas	145,0	-	-	145,0	-	145,0	134,8	-	134,8	2,2	93,0
2.049	Levantamentos, Estudos e Pesquisas Agrológicas	535,0	-	-	535,0	148,0	683,0	512,9	148,0	660,9	12,9	96,8
2.050	Coordenação das Pesquisas de Botânica Econômica	100,0	-	-	100,0	-	100,0	88,1	-	88,1	0,8	88,1
1.051	Equipamento e Melhoria das Instalações em Apoio às Pesquisas de Botânica Econômica	-	-	-	-	0,5	0,5	-	0,5	0,5	-	100,0
2.052	Apoio Técnico e Fiscalização das Pesquisas de Botânica Econômica	-	-	-		3,3	3,3	-	1,0	1,0	2,3	30,3

Código	PROGRAMA E SUBPROGRAMA	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b - a
		OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
		inicial	Contenção	Crédito suplem.	Total							
2.053	Levantamento, Estudos e Pesquisas de Botânica Econômica	400,0	-	-	400,0	11,9	411,9	365,8	11,8	377,6	20,6	91,7
2.054	Coordenação e Supervisão das atividades de Cartografia	212,0	-	-	212,0	1,3	213,3	198,4	1,3	199,7	2,5	93,6
1.055	Equipamento e Melhoria das Instalações da Divisão de Cartografia	45,0	-	-	45,0	[illegible]	45,0	41,0	41,0	41,0	3,1	91,1
2.056	Apoio Técnico e fiscalização das Atividades de Cartografia	-	-	-	-	0,7	0,7	-	-	-	0,7	-
2.057	Levantamentos Cartograficos	1.443,0	100,0	-	1.343,0	879,6	2.222,6	539,8	814,9	1.354,7	834,6	61,0
2.058	Valorização dos Recursos Hidro-Agrícolas das Bacias Hidrográficas	291,0	-	-	291,0	227,5	518,5	244,8	227,3	472,1	44,5	91,1
1.564	Estudos para valorização da Bacia do Capibaribe	1.100,0	469,0	-	631,0	-	631,0	240,2	-	240,2	382,1	38,1
1.565	Estudos para formulação de uma política de água	800,0	-	-	800,0	-	800,0	303,6	-	303,6	463,7	37,9
2.300	Coordenação e Supervisão das Pesquisas Geológicas	295,0	-	-	295,0	-	295,0	267,4	-	267,4	1,7	90,6
1.301	Apoio Técnico e Fiscalização dos Projetos Geológicos	1.135,0	-	-	1.135,0	21,6	1.156,6	1.088,0	21,5	1.109,5	22,1	95,9

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b - a
		OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
		inicial	Contenção	Crédito Suplem.	Total							
1.302	Equipamento e Melhoria das Instalações da Divisão de Geologia	20,0	-	-	20,0	-	20,0	17,2	-	17,2	2,7	86,0
2.303	Levantamento Geológico Sistemáti Detalhado	441,0	100,0	-	341,0	13,3	354,3	132,7	12,1	144,8	207,7	40,9
2.304	Pesquisas Minerais e Tecnológicas	409,0	-	-	409,0	28,5	437,5	363,8	27,4	391,2	42,1	89,4
2.171	Coordenação das Pesquisas e do Aproveitamento de Águas Subterrâneas	371,0	-	-	371,0	14,3	385,3	338,3	5,1	343,4	22,8	89,1
1.244	Equipamento e Melhoria das Instalações em Apoio às Pesquisas e Aproveitamento de Águas Subterrâneas	60,0	-	-	60,0	13,1	73,1	18,6	-	18,6	52,8	25,4
2.246	Pesquisa para o aproveitamento de Águas Subterrâneas	269,0	-	-	269,0	35,3	304,3	215,7	7,6	223,3	72,2	73,4
2.563	Coordenação dos Estudos Integrados de Recursos Naturais	109,0	-	-	109,0	-	109,0	75,6	-	75,6	8,4	69,4
	RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS	2.100,0	50,0	-	2.050,0	229,7	2.279,7	1.732,6	192,2	1.924,8	233,0	84,4
2.147	Coordenação das Pesquisas de Recursos Pesqueiros	300,0	-	-	300,0	1,7	301,7	274,0	0,9	274,9	4,6	91,1
1.148	Equipamento e Melhoria das Instalações em Apoio às Pesquisas de Recursos Pesqueiros	110,0	-	-	110,0	53,9	163,9	87,2	31,6	118,8	42,3	72,5
1.149	Apoio Técnico e Fiscalização das Pesquisas de Recursos Pesqueiros	885,0	-	-	885,0	0,4	885,4	830,8	-	830,8	14,1	93,8

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b - a
		OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
		inicial	Contenção	Crédito Suplem.	Total							
1.150	Pesquisas de Biologia e Estatística da Pesca	311,0	-	-	311,0	14,1	325,1	218,7	9,3	228,0	63,6	69,6
1.151	Prospecção e Experimentação de Métodos e Artes de Pesca	404,0	-	-	404,0	79,6	483,6	302,7	70,4	373,1	95,7	77,1
2.566	Pesquisa de Conservação e Aproveitamento Industrial do Pescado	40,0	-	-	40,0	-	40,0	19,2	-	19,2	12,7	48,0
2.162	Assistência Técnica e Financeira à Escola de Pesca Tamandaré	50,0	50	-	-	80,0	80,0	-	80,0	80,0	-	100,0
	PROGRAMAS DE EMERGÊNCIA	-	-	-	-	41,3	41,3	-	41,3	41,3	-	100,0
	Crédito Extraordinário	-		-	-	41,3	41,3	-	41,3	41,3	-	100,0
	AGROPECUÁRIA	19.700,0	600,0	780,0	19.880,0	869,9	20.749,9	17.503,4	828,3	18.331,7	1.934,7	88,3
	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA	2.600,0	-	780,0	3.380,0	102,4	3.482,4	2.923,9	94,3	3.018,2	174,9	86,7
2.029	Coordenação das Pesquisas Hidrológicas	330,0	-	-	330,0	0,3	330,3	301,6	0,1	301,7	15,8	91,3
1.030	Equipamento e Melhoria das Instalações em apoio às Pesquisas Hidrológicas	30,0	-	-	30,0	-	30,0	23,4	-	23,4	3,0	78,0

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b - a
		OP/69				Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)		
		inicial	Contenção	Crédito Suplem.	Total							
2.038	Pesquisas e Estudos Meteorológicos	19,0	-	-	19,0	1,0	20,0	0,3	1,0	1,3	-	6,5
2.506	Coordenação de Projetos de Meteorologia	360,0	-	-	360,0	-	360,0	233,3	-	233,3	12,7	64,8
2.031	Apoio Técnico e Fiscalização das Pesquisas Hidrológicas	590,0	-	430,0	1.020,0	27,5	1.047,5	975,9	27,3	1.003,2	8,9	95,8
1.032	Implantação e Restauração da Rêde Hidrométrica	50,0	-	-	50,0	0,1	50,1	35,7	-	35,7	1,3	71,3
2.033	Operação e Manutenção da Rêde Hidrometrica	100,0	-	350,0	450,0	9,1	459,1	348,7	9,1	357,8	76,9	77,9
1.034	Equipamento e Melhoria das Instalações meteorologica	11,0	-	-	11,0	29,7	40,7	9,2	23,8	33,0	6,5	81,1
2.035	Apoio Técnico e Fiscalização das Pesquisas Meteorologicas	1.003,0	-	-	1.003,0	19,7	1.022,7	897,8	19,7	917,5	47,1	89,7
1.036	Implantação e Reestruturação da Rêde Meteorologica	65,0	-	-	65,0	3,6	68,6	58,0	2,7	60,7	1,0	88,5
2.037	Operação e Manutenção da Rêde Meteorológica	42,0	-	-	42,0	11,4	53,4	40,0	10,6	50,6	1,7	94,8
	IRRIGAÇÃO	17.100,0	600	-	16.500,0	767,5	17.267,5	14.579,5	734,0	15.313,5	1.759,8	88,7
1.513	Projeto de Irrigação de Barro-Alto	70,0	-	-	70,0	-	70,0	21,9	-	21,9	46,2	31,3
2.507	Coordenação dos Projetos de Irrigação do Submédio São Francisco	429,0	-	-	429,0	-	429,0	362,6	-	362,6	5,9	84,5
2.508	Apoio Técnico e Fiscalização dos Projetos de Boldouro e Favela	1.131,0	-	-	1.131,0	-	1.131,0	1.051,8	-	1.051,8	19,7	9,30

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES				% b - a
		OP/69										
		inicial	Contenção	Crédito Suplem.	Total	Restos a Pagar	Total (a)	OP/69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	
1.027	Projeto de Irrigação de Bebedouro	5.725,0	-	-	5.725,0	234,8	5.959,8	5.646,4	222,0	5.868,4	68,2	98,5
1.509	Projeto de Irrigação de Favela	215,0	-	-	215,0	-	215,0	208,6	-	208,6	0,5	97,0
2.510	Coordenação dos Projetos de Valorização da Bacia Jaguaribe.	600,0	285,0	-	315,0	-	315,0	281,6	-	281,6	24,7	89,4
2.511	Apoio Técnico e Fiscalização dos Projetos de Valorização da Bacia do Jaguaribe da Bacia Jaguaribe	474,0	315,0	-	159,0	-	159,0	154,7	-	154,7	-	97,3
1.028	Projeto de Irrigação Morada Nova	8.174,0	-	-	8.174,0	532,7	8.706,7	6.571,5	512,0	7.083,5	1.594,5	81,4
1.512	Centro de Treinamento de Irrigantes em Jaguaruana	282,0	-	-	282,0	-	282,0	280,4	-	280,4	0,1	99,4
	SAÚDE E SANEAMENTO	3.000,0	664,8	100,0	2.435,2	66,9	2.502,1	2.256,9	65,3	2.322,2	146,7	92,8
	ABASTECIMENTO D'ÁGUA	3.000,0	664,8	100,0	2.435,2	66,9	2.502,1	2.256,9	65,3	2.322,2	146,7	92,8
2,247	Operação e Manutenção de Poços	50,0	-	-	50,0	-	50,0	43,1	-	43,1	0,3	86,2
2.245	Apoio Técnico e Fiscalização dos Projetos de Hidrogeologia	958,0	-	-	958,0	65,8	1.023,8	910,7	64,2	974,9	26,6	95,2
1.653	Perfuração e Instalação de Poços no Nordeste	1.992,0	664,8	100,0	1.472,2	1,1	1.428,3	1.303,1	1,1	1.304,2	119,8	91,3
	TOTAL	33.580,0	1.983,8	880,0	32.476,2	2.612,6	35.088,8	27.233,3	2.411,2	29.644,5	4.535,0	84,5

5.3.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE - 2.049 - LEVANTAMENTO ESTUDOS E PESQUISAS AGROLÓGICAS

ETAPAS /OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1. LEVANTAMENTO PEDOLÓGICO EXPLORATÓRIO DO NORDESTE					
1.1 - Elaboração do Relatório final	-	-	-	-	O Relatório final se refere a levantamentos de campo realizados em anos anteriores num total de 207.668 km², nos Estados de: RN, PB, PE.
1.2 - Término dos levantamentos de campo	km²	CE;AL;SE	200,000	103,865	As metas deixaram de ser atingidas em sua totalidade devido à contenção.
2. LEVANTAMENTO PEDOLÓGICO DETALHADO E DE RECONHECIMENTO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS	ha	-	20.000	4.866	Dos 20.000 ha., 30% (6.000 ha) são de responsabilidades direta da SUDENE.
2.1 - Divulgalção dos trabalhos na área do programa de sementes selecionadas	-	-	-	-	Divulgação realizada, em 1969, de 1.100 ha de trabalhos realizados em Petrolândia-PE.
2.2 - Relatório final e divulgação de trabalhos realizados na área do Projeto Lameiro	-	-	-	-	O Relatório final e a divulgação se referem a 186.670 ha no Estado do Piauí
2.3 - Conclusão dos trabalhos na área do Projeto Tiririí	ha.	PE,	1.366	1.366	A conclusão refere-se a trabalhos de campo. Por outro lado foi feito Relatório final e divulgação de 4.136 ha, dos quais 2.770 ha referem-se a trabalhos realizados em exercícios anteriores.

ATIVIDADE-2.049 - LEVANTAMENTOS ESTUDOS E PESQUISAS AGROLÓGICAS

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
2.4 - Término do levantamento de campo da área CH-FAVELA	ha	BA	3.500	3.500	
3. - ESTUDOS AGROLÓGICOS					
3.1 - Potencialidade manejo e conservação de solos - término dos trabalhos de campo unidade Utinga	Unidade Mapeamento	CE	1	1	
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$660,9 mil.					

5.3.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

A diferença ocorrida entre o previsto e o execu
ıdo, no que diz respeito ao levantamento pedológico exploratório,
eveu-se ao superdimensionamento das metas agravado com a redução,
or parte da SUDENE e Ministério da Agricultura, dos recursos do
onvênio celebrado entre os dois órgãos, com aquela finalidade.

Vale salientar, todavia, que a diferença acima
eferida foi compensada pelo execução de trabalhos de campo numa
rea de 90.000 ha, próximo ao Açude de Araras, para o Projeto no
stado do Ceará, e pela conclusão e publicação dos estudos referen
es ao Projeto Lameiro.

5.4 - BOTÂNICA ECONÔMICA

5.4.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE - 2.053 - LEVANTAMENTOS, ESTUDOS E PESQUISAS-DE BOTÂNICA ECONÔMICA

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969	
			Previsto	Realizado
1 - Coleta de dados para inventário de matas costeiras	1/5ha	BA	500	300
2 - Coleta de dados para inventário das matas xerofíticas	Parcela 1/25ha	CE, RN	140	180
3 - Análise do inventário das matas costeiras	Parcela 1/15ha	AL	1.063	1.000
4 - Análise dos resultados do inventário das matas xerofíticas	Parcela 1/25ha	CE, RN, PB, PE	190	240
5 - Preparo do terreno, produção de mudas e lançamento de experimento sôbre viabilidade e reflorestamento	Experimento	CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA	12	7
6 - Coleta de resultados parciais de experimento	Experimento	-	23	14
7 - Divulgação de resultados parciais dos experimentos	Experimento	-	23	-
8 - Conclusão de análise e divulgação dos trabalhos realizados no período 1964/1967	Parcela lha	-	141	88

RECURSOS LIBERADOS (SUDENE)

NCr$377,6 mil.

5.4.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

Sendo o programa de trabalho elaborado para execução em vários anos, torna-se distorcida a imagem de avaliação que se pode produzir baseando-se nos números que traduzem de maneira excessivamente simplista as metas executadas cada ano. Os 3 objetivos básicos da Divisão, mesmo quando designados ao longo dos Planos Anuais de Trabalho com nomes aparentemente diversos, são: levantamento dos recursos naturais da vegetação em áreas prioritárias, determinação da viabilidade de utilização mais racional dêsses recursos e equacionamento do problema da renovação dos estoques dêsses recursos naturais.

Durante o ano de 1969, prosseguiu o inventário florestal das matas remanescentes, coletando-se dados sôbre frequências e volumes de árvores e realizando-se estudos correlatos em uma área de amostragem distribuída de tal forma que poderão os dados representar cêrca de 3.000 km^2 das matas da Bahia e 30.000 km^2 de matas xerofíticas do vale do Piranhas, nos Estados do RN e PB. Desta forma, e somando-se aos trabalhos de anos anteriores, ficou concluída a coleta de dados de campo para determinação das reservas madeireiras numa área de cêrca de 140.000 km^2, nos Estados de CE, RN, PB e PE (matas xerofíticas).

Foi iniciado o inventário florestal das Matas Costeiras da Bahia com a coleta de dados nas matas de Una, trabalho êste que poderá vir a representar cêrca de 30% do total a executar nas matas costeiras dêsse Estado, embora no planejamento global as metas previstas tenham sido menores.

As pesquisas sôbre viabilidade de utilização, que consistem em pesquisas tecnológicas, foram sacrificadas, durante o ano de 1969, por falta de verba, tendo apenas a Divisão coloborado tècnicamente com o Instituto Tecnológico de Pernambuco.

Quanto à renovação das matas pelo reflorestamento, foram lançados mais 7 (sete) experimentos e mantidos em observação todos os experimentos lançados em 1968. Os dados coletados em 14 experimentos já fornecem orientação para alguns aspectos da elaboração de planos de reflorestamento os quais se vem exigindo das emprêsas consumidoras de produtos florestais, através dos pareceres apresentados ao DI.

5.5 - CARTOGRAFIA

5.5.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE - 2.057 - LEVANTAMENTOS CARTOGRÁFICOS

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Recobrimento aerofotogrametrico na escala de 1:70.000	km^2	RN, PB	8.500	-	Em execução através de contrato firmado em dezembro/69 com a S.A. Cruzeiro do Sul S/A
Idem, nos Estados do Ceará e Bahia	km^2	CE, BA	-	-	Previsto em exercícios anteriores 12.000 km^2, em execução pela F.A.B.
Idem, no Estado do Ceará	km^2	CE	-	26.000	A meta global para êste serviço contratado com a S.A. Cruzeiro do Sul S/A atinge aproximadamente 45.000 km^2. Embora o contrato tenha estimado a cobertura de 50.000 km^2, já foram executados 10.000 km^2 (1968), perfazendo com o realizado em 1969, o total de 36.000 km^2.
2 - Construção de cartas topográficas na escala 1:100.000	-	-	-	-	
Idem, nos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba	km^2	RN, PB.	15.000	-	Em execução através de contrato firmado em dezembro/69 com S.A. Cruzeiro do Sul
Idem, no Estado do Ceará	km^2	CE	20.000	-	Idem, através de convênio com a D.S.G.
Idem, nos Estados: Ceará, Piauí, Pernambuco e Bahia	km^2	CE, PI, PE, BA		48.000	Meta referente apenas à impressão; as demais fases foram executadas em 1968. Êste serviço está sendo executado pelo DSG, mediante convênio vigente até 31/12/70, restando para sua conclusão a execução total de 12.000 km^2.
Idem, nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.	km^2	RN, PB, PE	-		Os trabalhos foram contratados em meados de 1968 e concluídos em 1969. Executor: S.A. Cruzeiro do Sul S/A.
Fase de impressão	km^2	-	-	25.000	
" de gravação	km^2	-	-	49.000	
3 - Divulgação de Trabalhos					
Impressão em côres, de 16 folhas da					Cruzeiro do Sul S/A.

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
Em escala 1:100.000	km^2	RN,PB,PE	49.000	-	
Impressão em côres de 27 folhas de carta topográfica, em escala 1:100.000	km^2	CE,RN,PB PE	80.000	-	Em fase de divulgação
4 - Levantamento para projeto específicos.					
-construção da carta topográfica escala, 1:20.000 na bacia do Rio Marés	km^2	PB	20	20	
Idem, na região de Curaçá	km^2	BA	40	40	
-Levantamento topográfico escala 1:500 de uma caixa para estudo da barragem à jusante da Cachoeira de Urubu (bacia inferior) em Primavera	ha	PE	11,5	11,5	Estão em fase do desenho final
-Idem, de uma barragem à montante da Cachoeira de Urubu (bacia superior) Primavera	ha	PE	12	12	Idem
-Nivelamento barométrico de poços tubulares na caixa costeira entre Recife/Natal	Poço	RN,PE	85	85	
-Levantamento topográfico escala 1:2.000/1m. da bacia superior do Rio Ipojuca, com relação à Cachoeira de Urubu	ha	PE	700	700	
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$ 1.354,7 mil					

5.5.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

O IV Plano Diretor previa para 1969, o recobrimento aerofotogramétrico de 60.000 km^2 e a construção de 100.000 km^2 de cartas topográficas. Por sua vez, o Plano Anual de Trabalho estimou a execução de apenas 8.500 km^2 de recobrimento e 30.000 km^2 de cartas.

A discrepância entre as metas do Plano Diretor e Programa de Trabalho deve-se, de um lado, à inclusão, nas metas do Plano, de trabalhos a serem realizados às expensas de outras entidades públicas atuantes na Região e, de outro, a um superdimensionamento das metas em função dos recursos alocados.

A execução dos programas de Cartografia é afetada diretamente por fatôres imprevisíveis e inquantificáveis, como condições meteorológicas adversas, aspecto topográfico da área a trabalhar, etc. A ocorrência dêsses fatôres faz com que um trabalho seja iniciado e ultrapasse mais de um exercício para ser concluído.

O exercício de 1969 decorreu de forma idêntica. Embora tenham sido iniciados os trabalhos previstos no Plano Anual, pois os convênios e contratos foram firmados, não há volume físico executado a considerar, com exceção dos trabalhos executados diretamente, mencionados no quadro de execução física.

5.6 - GEOLOGIA

5.6.1 - INTRODUÇÃO

O IV Plano Diretor não fixou metas anuais a cumprir, tornando impossível estabelecer uma comparação entre as metas atingidas e a execução dos programas de 1969. Todavia, os trabalhos realizados, conforme os quadros de execução física, representam uma parcela significativa para o alcance das metas globais estabelecidas no IV Plano.

5.6 - GEOLOGIA

5.6.2 - EXECUÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE - 2.303 - MAPEAMENTO GEOLÓGICO SISTEMÁTICO E DETALHADO

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Mapeamento Geológico em escala 1:250.000	km^2		60.000	60.000	
a) Projeto Espinhaço			24.000	24.000	
b) Projeto Seridó			24.000	24.000	
c) Continuação do mapeamento da fôlha arcoverde iniciado em 1968			12.000	12.000	
2 - Mapeamento Geológico de Detalhe em escala igual ou maior que 1:25.000	km^2		-	1.300	Mapeamento de detalhe não é quantificado "a priori" é fixado a partir dos resultados obtidos com o mapeamento regional, objetivando o estudo de áreas promissoras.
3 - Projeto Auxílio Fundação	-	-	-	-	Cancelado em virtude de criação da CPRM.
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$17,2 mil					

ETAPAS E/OU PARTES	Quantidade	Localização	Metas = 1969 Previsto P.A.T.	Metas = 1969 Realizado	ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
5 - ANÁLISES AUXILIARES					
5.1 - Dosagens geoquímicas	Dosagem	-	-	26.169	Tais dosagens são impossíveis de prever "a priori" tendo em vista que sua realização é fruto das solicitações dos trabalhos de campo desenvolvidos. Em têrmos de produtividade, pode ser dito que tôdas as requisições internas de análise, foram atendidas, tendo ainda sido feitas determinações para outras instituições: IGUFPE, ITEP, CODEAL, DNPM, LGUFBA, IPEANE, IMUFPE, CODESE, CTU, 3º DISTRITO NAVAL, bem como grande número de particulares.
5.2 - Dosagem químicas	Dosagem	-	-	6.142	
5.3 - Determinações espectrográficas	Determinação	-	-	-	
5.4 - Determinações petrográficas	Idem	-	-	4.475	
5.5 - Determinações mineralógicas	Idem	-	-	485	
5.6 - Análises texturais	Análise	-	-	416	
5.7 - Análises estruturais	Análise	-	-	416	
5.8 - Análises modais	Análise	-	-	30	
5.9 - Determinações de Raio X	Determinação	-	-	109	
5.10- Análises termo-diferenciais	Análise	-	-	387	
5.11- Manutenção e equipamento de sondagem					Foi efetuada a manutenção de todo o equipamento utilizado nas campanhas de campo de 1969 tais como sondas, compressores, bombas, caminhões, etc. encontrando-se todos em condições de operar em 1970.
5.12- Beneficiamento de minérios. Obs: iniciado nos fins de 1969, em virtude de atraso na celebração do convênio.					

RECURSOS LIBERADOS (SUDENE)
NCr$ 392,2 mil.

ATIVIDADE - 2.304 - PESQUISAS MINERAIS E TECNOLÓGICAS

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969 Previsto P.A.T.	Metas = 1969 Realizado	ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
1 - COBRE					No total realizado, cêrca de 11.000 ha, foram pesquisados com o apoio da Missão Geológica,
1.1 - Prospecção Geoquímica	ha	-	1.000	12.000	
1.2 - Sondagem a Diamante	m	-	1.200	1.540	Alemã em têrmos de prospecção geoquímica no projeto cobre. Não foram incluídos no PAT/69, tendo em vista que quando da sua elaboração a área prospectada não apresentava resultado que justificassem sua inclusão.
2 - GIPSO	ha	-	1.500	-	Houve redução do total previsto para realização de testes eletrorregistividade com o objetivo de diminuir os custos de sondagens a diamante.
2.1 - Sondagens Elétricas	Sondagens	-	-	22	
2.2 - Sondagens a Diamante	m	-	600	400	
3 - TITÂNIO	ha	-	700	700	Foram ainda prospectados cêrca de 2.000 ha. em têrmos de reserva indicada, as quais por êstes motivo, não foram computados no realizado.
3.1 - Poços Escavados	Poço	-	-	924	
3.2 - Volume Retirado	m 3	-	-	1.101,28	
3.3 - Amostras Coletados e Tratados	Amostra	-	-	892	
3.4 - Pêso das Amostras	kg	-	-	55.501,05	
4 - NÍQUEL-CROMO	ha	-	500	800	Os trabalhos previstos foram concluídos tendo sido os resultados publicados pela G.E. Os dados obtidos indicam uma fraca mineralização em níquel, destituída de valor econômico ao confronto com os níveis tecnológicos atuais.
4.1 - Estudos em lâmina delgada	Lâmina	-	-	50	
4.2 - Dosagens químicas	Dosagem	-	-	1.500	
4.3 - Gráficos e perfis de corelação geoquímica	Gráfico	-	-	30	

5.7 - HIDROLOGIA

5.7.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO - 1.032 - IMPLANTAÇÃO E REESTRUTAÇÃO DE RÊDE HIDROMÉTRICA
ATIVIDADE - 2.033 - OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA RÊDE HIDROMÉTRICA

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969 Previsto P.A.T.	Metas = 1969 Realizado	ESPECIFICAÇÃO SÔBRE A REALIZAÇÃO
1 - OPERAÇÃO					
Campanha de Fluviometria Anual	Medicação da descarga	-	-	1.344	Esta campanha é realizada anualmente no período de novembro a agôsto do ano seguinte. Entretanto, por falta de disponibilidade financeira, sòmente a partir de abril houve condições de enviar ao campo as equipes de operação dos postos fluviométricos.
2 - MANUTENÇÃO					
Campanha de Fiscalização dos Postos	Dados/Posto	-	2.438	2.350	Esta campanha é realizada anualmente, no período de julho a novembro, entretanto, como sòmente na 2a. quinzena de setembro foi liberado o crédito suplementar, o início dos trabalhos ocorreu na 2a. quinzena de outubro. Desta forma, sòmente entre janeiro e fevereiro de 1970 serão concluídos os trabalhod.
3 - ANÁLISE E PROCESSAMENTO DOS DADOS					
a) Análise Primária dos Dados					
PLUVIOMETRIA	Dados/mês	-	23.712	20.352	
PLUVIOGRAFIA	Diagramas	-	-	9.256	
TERMOMETRIA	Dados/mês	-	1.608	1.382	
EVAPORIMETRIA Tanque A	Dados/mês	-	684	604	
Tanque enterrado	Dados/mês	-	156	-	Os tanques enterrados apresentam vazamento, não tendo sido possível por falta de recursos, recuperá-los, desta forma não foram analisados seus dados
Velocidade do vento	Dados/mês	-	684	604	
Tubo piche	Dado/mês		1.608	-	Estamos aguardando o uso do computador para uma análise comparativa com os dados do tanque A e do tanque enterrado.

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
Temp.Máx.da água	Dados/mês	-	-	-	
Temp.Mín.da água					
Psicometria	Dados/mês	-	684		Será analisado através de computador
Pluviosidade decendial			5.400	5.000	
b) Computação de Dados Fluvionétricos					
Medição de descarga	Uma	-		1.344	
Descarga média diária	Mês/pôsto	-	2.160	1.266	O cálculo da descarga média diária é realizado após ter sido calibrado o pôsto fluvionétrico o que, face às dificuldades de comunicação e locomoção das equipes, aliado ao regime torrencial da maioria dos rios do Nordeste, reduz a capacidade de trabalho das equipes.
c) Computação eletrônica dos dados gerais					
Características gerais dos postos	Ficha	-	4.000	4.000	Está sendo realizado um trabalho que visa a determinar a descarga média provável, regime mínimo provável evaporação transporte de sedimentos e quantidade de água para o projeto de utilização da cachoeira de Urubu, no rio Ipojuca em Primavera, Pe. Os dados coletados já permitem a apresentação do relatório final. Entretanto, não havendo urgência, julgamos que mais um ano de operação dos postos permitirá maior precisão dos resultados.

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Previsto P.A.T.	Realizado	ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
Pluviométricos diários (SUDENE)	Cartão	-	47.424	-	
Pluviométricos diários (Outras entidades)	Cartão	-	-	-	Considerando-se que sòmente para o Ceará (dados do DNOCS), foram perfurados 160.000 cartões, estima-se para todo o Nordeste um total de 1.000.000.
Pluviográficos	Cartão	-	32.000	70.000	É variável o número de cartões por pôsto/mês, razão pela qual o número apresentado é uma estimativa.
Termométricos	Cartão	-	6.432	26.000	
Evaporimétrico Evaporação tanque A	Cartão	-	1.320	-	
Evaporação tubo piche	Cartão	-	1.320	-	
Evaporação tanque enterrado	Cartão	-	336	-	
Velocidade do vento	Cartão	-	1.320	-	
Temp.Máxima da água	Cartão	-	1.320	-	
Temp.Mínimo da água	Cartão	-	1.320	-	
Psicrométricos	Cartão	-	4.248	-	
Limnimétricos	Cartão	-	17.640	-	
4 - PUBLICAÇÕES - Dados "in natura"					
Pbluviométricos mensais	Volume	-	3	3	
Práticas hidrológicas	Volume	-	1	-	
Rêde hidrométrica do Nordeste	Volume	-	1	-	
Fluviometria	Volume	-	1	-	

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
5 - ESTUDOS HIDROLÓGICOS ESPECÍFICOS					
Estudos hidrológicos para a Usina Reversível de Primavera	-	-	-	-	Está sendo realizado um trabalho que visa a determinar a descarga média provável, regime mínimo provável, evaporação, transporte de sedimentos e quantidade de água para o projeto de utilização da cachoeira de Urubu, no rio Ipojuca em Primavera, Pe. Os dados coletados já permitem a apresentação do relatório final. Entretanto, não havendo urgência, julgamos que mais um ano de operação dos postos permitirá maior precisão dos resultados.
-Levantamentos batimétricos no lago da barragem de Boa Esperança	-	-	-	Realizado em novembro/69	
-Acompanhamento do período chuvoso no Nordeste	-	-	-	-	Consiste bàsicamente em acompanhar as precipitações no Nordeste, comparando estas com os de anos anteriores, a fim de avaliar a média das chuvas em função da situação média da região.

COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO:

A implantação visa ao aperfeiçoamento da rêde básica. Não constitui atualmente um trabalho de pêso.

Rêde flutuante p/atender ao Programa de Bacias Representativas.

RECURSOS LIBERADOS

(SUDENE) . NCr$ 393,5 mil

5.7.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

As metas estabelecidas no IV Plano Diretor foram parcialmente reduzidas, em decorrência da diminuição dos recursos previstos no IV Plano e no Programa de Trabalho de 1969. Essa redução prejudicou, em parte, a programação prevista para o exercício de 1969, sem comprometer, contudo, os objetivos gerais traçados a médio prazo.

Para se ter uma visão global dos trabalhos da Divisão de Hidrologia pode-se dividí-los em 3 etapas principais: a primeira - de implantação e reestruturação da rêde metereológica do Nordeste - pràticamente concluída, foi desenvolvida no período dos 3 primeiros Planos Diretores; a segunda, de operação e consequente coleta, análise e processamento de dados metereológicos e a terceira - de interpretação dêsses dados - etapa de maior importância pois representa o resultado final do trabalho: é através da interpretação que as informações metereológicas serão incorporadas ao processo de planejamento.

A Divisão de Hidrologia deveria estar cumprindo agora esta terceira etapa, o que só seria possível mediante a atualização e rotinização da etapa de coleta e análise de dados; todavia, o acúmulo de dados de anos anteriores, carentes de análise por estrangulamentos técnico-administrativos diversos (computação eletrônica sobretudo), determinou um atraso no cumprimento da terceira etapa; espera a HD superar esta defasagem no exercício de 1970.

5.8 - HIDROGEOLOGIA

5.8.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE - 2.246 - PESQUISA PARA O APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

1 - Mapeamento Hidrogeológico

- Realizado

1.1 - Levantamento Hidrogeológico Básico

- Trabalho de campo:

início da construção de cartas hidrogeológicas de 110.000 km^2, previstas no PAT/69.

- Relatório Final:

- conclusão dos relatórios finais correspondentes à 12 fôlhas (de 2º x 3º), iniciadas no triênio 1965/68, abrangendo uma área de 588.500 km^2, assim como os documentos cartográficos respectivos na escala 1:500.000, consistindo de bases planimétricas, geológicas, hidrogeológicas e hidroquímicas.

1.2 - Processo de salinização: mapa de distribuição e uso de água subterrânea do Nordeste.

- Realizado: preparação, de relatório preliminar e confecção de gráficos e mapas referentes às relações entre o caráter químico e o uso das águas - revisão.

1.3 - Levantamento e cadastro de dados hidrogeológicos:

a) processamento de 509 análises de água;
b) fichas de poços: b-1) Preenchimento-892; b-2) Atualização - 393;
c) Confecção de 266 desenhos e mapas diversos;
d) tiragem de 2.532 cópias heliográfica;
e) distribuição de trabalhos técnicos: 686;
f) elaboração de 21 trabalhos técnicos.

2 - Estudos hidrogeológicos específicos

2.1 - Pesquisas geoquímicas:

a) processamento de 120 análises químicas;
b) conclusão do mapa hidrogeológico;
c) contrôle de 20 poços de observação (área de Petrolina);
d) tabela de evolução das salinidades em 51 poços no período 1962/68;
e) processamento dos resultados obtidos por computador (Gov. da Alemanha) dos dados de 100 poços da área e determinação de idades de 8 amostras de água subterrânea;
f) viagem de reconhecimento à área correspondente à fôlha Bahia NO;
g) Relatório final de la. parte do programa;

2.2 - Pesquisas geofísicas

- Realizados:

a) reconhecimento geofísico no município de Araruna;
b) prospecção elétrica de lavras da Mangabeira e Vázea Alegre;
c) reconhecimento elétrico de Capim Grosso; concluído apenas parcialmente;
d) conclusão de cálculos visando à elaboração de abácos de correção da constante "K" necessário à operação do registrador potenciométrico; concluído apenas parcialmente;
e) ensaios de campo com o referido aparelho e início de sistemática de operação;
f) ensaios de campo em faixa costeira ao sul do Estado de Pernambuco a fim de verificar as condições técnicas da aoarelhagem (registrador potenciômetro);
g) trabalhos de campo na região de Morada Nova;
h) interpretação de diagramas elétricos de sondagens verticais na área de Morada Nova;
i) abertura de picadas, amarração topográfica e sondagens elétricas na região de Floriano;

j) apoio geofísico à GE, na área do Projeto Gipsita (Araripina-PE);
k) Realização de 48 sondagens na área do Projeto Lameiro.

2.3. - Estudo hidrogeológico para o Distrito Industrial do Itaquí-MA.

- Realizado:

a) perfuração de 4 poços tubulares;
b) inventário de poços com nivelamento barométrico e coleta de água para análise química;
c) instalação de 3 linígrafos em poços de observação;
d) relatório final, em elaboração.

2.4. - Estudos de radioisótopos aplicados à hidrogeologia

- Início dos estudos em convênio com o CEN da UFPE
- Realizado:

a) coleta de 65 amostras de água de chuva e 26 amostras de água subterrânea nos Estados do CE, RN, PE, PB e BA e envio para São Paulo (CENA) e Minas Gerais (IPR) dessas amostras;
b) estágio de um técnico de nível superior (geólogo) em São Paulo, junto ao CENA e, em Belo Horizonte, no IPR;
c) instalação da coluna de troca iônica do CEN da UFPE.

2.5 -Estudo hidrogeológico para o Projeto de Irrigação Lameiro.

- Realizado:

a) processamento de dados de testes de bombeamento nos 8 poços perfurados pelo DNOCS;
b) elaboração de mapas geológicos e hidrogeológicos, gráficos e interpretação de análises químicas;
c) relatório-programa para a campanha de eletrosresistividade do projeto;
d) em elaboração o relatório final sôbre a matéria.

2.6 - Estudos hidrogeológicos visando ao abastecimento de água de cidades, vilas e povoados.

- Realizado:

a) parecer técnico para o abastecimento de água das seguintes cidades : Barão de Grajaú, Colinas, São Domingos, Presidente Dutra, Dom Pedro, Pedreiras, Itapecuru-Mirim, Chapadinha e Brejo, no Estado do Maranhão;

b) estudos e trabalhos visando ao abastecimento de água de Fortaleza-CE, através de captação de água subterrânea;

c) estudo hidrogeológico para o abastecimento de água de Açu-RN;

d) estudos para o abastecimento de água de Teresina - PI.

2.7 - Abastecimento de água de unidades escolares

- Realizado:

- Inspeção e reconhecimento hidrogeológico dos arredores de unidades escolares construídas pelo convênio SUDENE/USADI/GOV.ESTADUAIS.

- 57 unidades escolares atendidas, assim distribuídas:
  RN: 7 - AL: 8 - PI: 16 - PB: 14 - BA: 12

RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$233,3 mil

5.8 - HIDROLOGIA

5.8.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

ATIVIDADE - 2.247 - PESQUISA PARA O APROVEITAMENTO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - OPERAÇÃO					
1.1 - Recuperação de Poços pela CONESP	Poço	-	440	145	A recuperação de poços atende às eventualidades.
1.2 - Recuperação de Poços pelo DNOCS	Poço	-	140	46	
2 - MANUTENÇÃO					
Reaparelhamento de Poços pelo DNOCS - Instalação de:	-	-			O atraso da liberação de recursos previstos no cronograma concorreu para o não atinginento da meta.
CATAVENTOS	-	-	40	40	
BOMBAS MANUAIS	-	-	80	35	
BOMBAS INJETORAS					
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$43,1 mil.					

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - PERFURAÇÃO	Poço	-	110	47	Face ao diferimento de verbas, ocorrido na SUDENE, o desembôlso da 2ª parcela do 7º Têrmo Aditivo verificou-se 4 meses após o previsto, ocacionando atrasos gerais na execução das obras.
A cargo do 1º Gptº de Engenharia	Poço	-	-	11	
2 - INSTALAÇÃO	-	-	110	90	
-Construção de caixas de água pela CONESP	Caixa de água 15 m^3	-	-	44	
-Construção de caixas de água pelo 1º Grupamento de Engenharia	Caixa de água	-	-	3	De acôrdo com o plano de aplicação, foram construídas 3 caixas de água, sendo: uma de 50 m^3, uma de 75 m^3 e uma de 250 m^3 (cisterna).
-Instalação de unidades de bombeamento pela CONESP	Unidade de Bombeamento	-	-	35	
-Instalação de unidade de bombeamento pelo 1º Grupamento de Engenharia	Unidades de bombeamento	-	-	8	
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$ 1.304,2 mil					

5.8.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

O IV Plano Diretor prevê a construção, durante o quinquênio, 1969/70 de cartas hidrogeológicas na escala de 1:500.000 de uma área de 245.000 km^2. O Programa de Trabalho de 1969, por sua vez, fixou em 110.000 km^2 a meta a ser executada no exercício.

Todavia, em virtude da necessidade de concluír-se a elaboração de documentos cartográficos e relatórios finais referentes ao mapeamento de 558.500 km^2, realizado em exercícios anteriores para impressão e divulgação, não foi possível o cumprimento integral da meta programada.

Em compensação os demais trabalhos se desenvolveram satisfatòriamente, destacando-se o mapeamento de águas subterrâneas do Nordeste(distribuição e uso), cadastramento e catalogação de poços e estudos hidrogeológicos específicos, tais como pesquisas geoquímicas, geofísica e de apoio a projetos em execução na área da SUDENE.

Visando ao aproveitamento de águas subterrâneas, mediante o financiamento de poços particulares, foram mantidos contatos com entidades creditícias nacionais e estrangeiras no sentido de carrear recursos para esta atividade.

O projeto de perfuração e instalação e atividade de operação e manutenção de poços tiveram um baixo índice de execução em relação ao programado, em razão da contenção orçamentária que sofreram a da inflação ocorrida no período.

5.9.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO - 1.150 - PESQUISAS DE BIOLOGIA E ESTATÍSTICA DE PESCA

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Dinâmica das Populações	Amostragem	-	615	697	
2 - Estudos Bioecológicos	Amostragem	-	1.267	1.298	
3 - Levantamento Estatístico da Pesca	Amostragem	-	148	-	Os trabalhos deveriam ser executados pela SUDEPE mediante convênio, que, por razão de ordem administrativa, não foi assinado. A parte relativa à análise dos dados obtidos em anos anteriores não foi iniciada em consequência de problemas de ordem técnico-administrativa junto ao setor de computação da AT.
4 - Estudos Taxionômicos	Espécies	-	-	-	Não realizado - dependia da Prospecção. Pesquisa no Estado da Bahia que não foi executado.
5 - Divulgação	Trabalhos	-	22	26	Dinâmica de Populações, estudos bioecológicos, estatística e taxionomia: Os trabalhos foram divulgados internamente e externamente através do Boletim de Estudos de Pesca e de periódicos das Universidades do RN, PE e CE.
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$ 228,0 mil			...		

PROJETO - 1.151 - PROSPECÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE MÉTODOS E ARTES DE PESCA

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Prospecção do Estado do Maranhão	Estação	-	323	-	Não foi executado por falta de recursos
2 - Prospecção do Estado da Bahia	Estação	-	300	-	Não foi executado por falta de condições materiais; sobretudo equipamento (Falta do Banco Pesquisador IV).
3 - Experimentação de métodos e artes de Pesca	Experimentação	-	70	229	Na execução prática do trabalho, chegou-se à conclusão da necessidade técnica de se aumentar o número de experimentos de 70 para 229 o que foi possível por não terem sido executadas as prospecções do MA e na BA.
4 - Apoio Logístico	Manutenção das embarcações	-	2	2	Manutenção mensal
5 - Divulgação dos resultados	Trabalho	-	6	2	A meta não foi atingida em sua totalidade por falta de realização das prospecções do MA e da BA. (A divulgação é feita após o relatório da prospecção).
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE)					
NCr$373,1 mil					

ATIVIDADE - 2.566 - PESQUISA DE CONSERVAÇÃO E APROVEITAMENTO DO PESCADO

ETAPA E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Composição Química do Pescado	Análise	-	486	270	
2 - Salga e Secagem	Salga	-	11	11	
3 - Enlatamento	Processamento	-	11	7	
4 - Preservação do Pescado pelo frio	Experimentação	-	11	11	
5 - Divulgação dos resultados	Trabalhos	-	8	1	Os demais trabalhos estão sendo analisados para posterior divulgação.

RECURSOS LIBERADOS (SUDENE)

NCr$ 19,2 mil

ATIVIDADE - 2.162 - ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA À ESCOLA DE PESCA DE TAMANDARÉ

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Treinamento de Pessoal formação de não-de-obra especializada para o Setor de Pesca	Alundo	-	50	50	Restos a Pagar Os recursos utilizados no exercício de 1969 (NCr$100.000,00) referem-se ao exercício de 1968 (convênio). Os recursos alocados no OP/69, no valor de 50.000 sofreram contenção.
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$80,0 mil					

5.9.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

O projeto de Estudo de Biologia, Estatística de Pesca Aproveitamento Industrial do Pescado objetiva acompanhar sistemáticàmente os processos biológico e extrativo do pescado capturado com finalidade econômica, possibilitando uma exploração racional e preservação de matéria-prima.

Os resultados da execução, sòmente a longo prazo é que deverão oferecer informações mais completas. Todavia, os dados disponíveis têm permitido subsidiar a elaboração de projetos de pesca (Arts. 34/18) apresentados à SUDENE, facilitando a análise bem como o estabelecimento de uma legislação condizente.

Por outro lado, as pesquisas visando ao desenvolvimento da pesca em açudes do Nordeste, mediante convênio com o DNOCS e a USAID, vêm sendo executadas a contento, continuando-se os estudos de biologia pesqueira, limnologia, treinamento de pessoal, implantação de laboratório de tecnologia do pescado, estudos de conservação pelo frio e salga de peixes comerciais nos açudes Pereira de Miranda e Araras (CE), além do estudo para aproveitamento do pescado do Lago da Boa Esperança (Guadalupe-PI).

No tocante à piscicultura intensiva e semi-intensiva, concluiu-se a construção de 20 viveiros de 0,04 ha e mais de 0,50 ha, além de 250 m de drenos, início de construção de 54 viveiros de diferentes tamanhos; aclimatação de novas espécies objetivando desenvolver piscicultura intensiva no Pôsto de Amanari (Maranguape-CE); criação semi-intensiva de peixes em viveiros e gaiolas flutuantes (Açude Pereira de Miranda e Amanari); desenvolvimento de projeto sôbre rações para peixes em regime de criação intensiva, com aproveitamento de matéria-prima regional.

Quanto à Prospecção e Experimentação de Métodos e Artes de Pesca, pode-se estimar que, quantitativamente, apenas 40% das metas globais foram atingidos, com a execução da parte relativa a experimentos de métodos e aparelhos de pesca. Os trabalhos de prospecção, que constituíam a meta principal, não foram executados por não ter sido concluída a construção de "Pesquisador IV", contratada com um estaleiro local, e que seria utilizado nos trabalhos de propsecção, na Bahia.

O projeto Pesquisa de Conservação e Aproveitamento industrial do Pescado objetiva substituir métodos inadequados à conservação do pescado por técnicas mais modernas e eficientes.

Assim, foi dada continuidade aos estudos sôbre a composição química do pescado (pargo , voador, dourado), possibilitado os elementos necessários à melhoria dos processos de conservação adequados a cada espécie.

Desenvolveram-se ainda trabalhos de salga e secagem efetuando-se experiências que permitiram indicar a tecnologia adequada com referência ao tempo de cura, proporção de sal, tempo condições de secagem, rendimento, etc.

Prosseguiram os testes para aprimorar, com secador artifical, o processamento do pescado, adptando-o às nossas condições climáticas, sendo projetado e construído por técnico da DRP

Com referência ao enlatamento, utilizou-se o pargo e o sururu nas experiências, apresentando êste último melhores resultados econômicos, com vista à sua industrialização.

Quanto à pesquisa de conservação do pescado pelo frio para espécies regionais, ainda não se tem resultados.

5.10 - METEOROLOGIA

5.10.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO - 1.036 - IMPLANTAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA REDE METEOROLÓGICA DO NE

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Implantação de Estações	-	-	18	-	
1.1 - Construção	-	-	2	5	
1.1.1 - Estações climatológicas	-	BA.CE.	-	2	
1.1.2 - Estações de Balão-Pilôto	-	MA.CE	-	2	Quixeramobim (CE) e Bom Jesus da Lapa (BA)
1.1.3 - Estações de Rádios-sondagem	-	BA	-	1	Bom Jesus da Lapa (BA) - concluída São Luís (MA) e Caravelas (BA) - iniciadas conclusão prevista para 1970.
1.2 - Instalação	-	-	2	3	
1.2.1 - Estações climatológicas	-	BA.CE.	-	2	Bom Jesus da Lapa (BA), Quixeramobim (CE) - As estações climatológicas de Bom Jesus da Lapa e Quixeramobim situam-se no terreno da estação de Radiossondagem e Balão-Pilôto, respectivamente.
1.2.2 - Estações de Balão-Pilôto	-	SE	-	1	Aracaju (SE).
1.3 - Reestruturação	-	-	-	2	Jaguaruana (CE), Iguatu (CE).
2 - Aparelhamento da Oficina - Laboratório					Instalação parcial de um laboratório de mecânica e da oficina de precisão. Montagem do túnel aerodinâmico.
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$60,7 mil					

ATIVIDADE - 2.037 - OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE METEOROLÓGICA

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Operação	Estação	-	20	23	A operação é uma atividade contínua. O PAT/69 previa à operação de 20 estações incluindo-se as 17 que já vinham sendo operadas desde anos anteriores. No exercício passado o GEMM colocou mais 6 estações em funcionamento, ultrapasando assim em três, a previsão estabelecida.
2 - Manutenção	Inspecções	-	-	40	O número previsto de estações para manutenção foi de 20, no entanto só foi necessária a manutenção em 18 estações. O número, porém, de inspecções somam 40, haja vista a indispensável necessidade de em algumas estações refirem-se a êsses trabalhos.
Manutenção do instrumental meteorológico	Estações inspecionadas	-	20	18	
3 - Coleta, Processamento e Análise dos Dados	-	-	-	-	Trabalhos contínuos independentes de programação pré-estabelecida.
4 - Atividade Extra-Programa					
4.1 - Inspecção Técnico-Administrativa	Estação	-	-	32	A inspecção foi colocada como atividade extra-programa, em face da necessidade de se aferir em detalhes o funcionamento técnico-administrativo das estações.
4.2 - Estágio de Prática com Instrumentos Meteorológicos	Operador	-	30	11	Os 11 candidatos já havian sido selecionados em 1968. Em 1969, por Decreto do Executivo Federal daí foi suspensa a contratação de pessoal, impossibilitando o estágios aos 30 candidatos previstos.
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$ 50,6 mil					

ATIVIDADE - 2.038 - PESQUISAS E ESTUDOS METEOROLÓGICOS

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Balanço de Energia Solar no Nordeste	Trabalho	-	1	1	O presente trabalho encontra-se em fase de revisão, para publicação em 1970.
2 - Publicação dos Dados					
2.1 - Normas Climatológicas da Área da SUDENE, relativas ao período 1931/1960	Trabalho	-	1	1	Trabalho concluído aguardando revisão para tiragem dos exemplares em 1970.
2.2 - Estudo de Climatologia do Nordeste	Trabalho	-	1	1	Idem
2.3 - Período de Sêcas definidos agronômicamente	Trabalho	-	1	1	Idem
2.4 - Estudo do Balanço Hídrico	Trabalho	-	1	1	Idem
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$ 1,3 mil					

5.10.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

Com referência à implantação e reestruturação da rêde meteorológica, o índice de execução obtido, em relação ao programado, não foi satisfatório.

As causas residem, quase exclusivamente, no atraso da liberação da parcela dos recursos do convênio - CONTAP/NE/28, ocorrida apenas em julho. Dêste modo, a programação sofreu retardamento na sua execução. Ressalte-se que, além da construção de três estações, foram iniciadas e encontram-se em andamento a construção de duas outras e que foram tomadas providências para instalação de equipamentos em três estações de radiossonda (Bom Jesus da Lapa, S. Luís e Caravelas). Foram determinadas as altitudes de 12 estações para fins de instalação e operação.

No que diz respeito à atividade "Operação e Manutenção da Rêde Meteorológica", os trabalhos foram realizados nas seguintes estações.

Estações climatológicas:

- Seis (6) no Ceará;
- quatro (4) na Bahia,
- três (3) no Rio Grande do Norte;
- duas (2) em Sergipe;
- uma (1) na Paraíba e,
- uma (1) no Piauí.

Os serviços de operação abrangeram também uma estação de balão-pilôto em Minas Gerais e duas (2) estações de radiossanda em Pernambuco, uma (1) na Bahia, uma (1) no Maranhão e, finalmente, uma (1) no Estado do Piauí.

Nesta atividade (Operação e Manutenção da Rêde Meteorológica), foram realizadas ainda, durante o exercício, inspeções a 40 estações, assim distribuídas:

- duas (2) no Maranhão,
- duas (2) no Piauí,
- seis (6) na Bahia,

- treze (13) em Pernambuco,
- quatro (4) em Sergipe,
- treze (13) no Ceará,
- cinco (5) no Rio Grande do Norte,
- três (3) na Paraíba,
- uma (1) em Alagoas e,
- uma (1) em Minas Gerais.

Os trabalhos de operação e manutenção apresentaram índice satisfatório de rendimento, chegando a ultrapassar as metas previstas, mesmo porque houve necessidade de realizar mais de uma inspeção em algumas estações.

Nada foi realizado diretamente pelo GEMM no setor de pesquisas e estudos meteorológicos. Limitou-se o grupo à publicação de estudos meteorológicos realizados pelo Centro de Estudos Meteorológicos (CEM) do Ministério de Agricultura, publicações a serem divulgadas no 1º Semestre de 1970, e cuja importância pode ser avaliada pelo assunto de que tratam:

- Estudo do Balanço de Energia solar no Nordeste;
- Normas Climatológicas da Área da SUDENE, relativas ao período 1931-60;
- Estudos Climatológicos no Nordeste ;
- Períodos de Sêcas Definidos Agronômicamente;
- Estudo do Balanço Hídrico.

5.11 - ESTUDOS INTEGRADOS

ATIVIDADE - 2.058 - VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HIDROAGRÍCOLAS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Estudos exploratórios hidroagrícolas e sócio-econômicos da Bacia do Acaraú	km^2	CE	15.000	90.000	a) Estudos de solos: Agrologia. Estudos Hidrológicos: HD e Missão Alemã: Término dos trabalhos de campo. Elaboração do Relatório: Início. b) Construção da carta planimétrica escala 1:50.000, na Bacia de Acaraú para 1.500 km^2.
2 - Estudos semidetalhados para viabilidade de Projeto da Bacia de Acaraú	km^2	CE	4.000	-	A execução está condicionada à conclusão da etapa anterior.
3 - Estudos exploratórios dos Recursos Hidroagrícolas e Sócio-econômicos da Bacia do Apodi RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$472,1 mil	km^2	CE	13.000	-	Realização: Convênio com a Universidade do Ceará para aplicação em 1970, dos recursos liberados em Dezembro/69.

PROJETO - 1.564 - ESTUDOS PARA VALORIZAÇÃO DA BACIA DO CAPIBARIBE

1 - Estudos das alternativas de aproveitamento do Sistema Tapacurá, Goitá e Bacia do Rio Tabocas.

Realizados:

a) Estudos Hidrológicos das Bacias (3);
b) Estudos Geotécnicos, Bacia Hidráulica e Topográficos Cadastrais na Bacia Hidráulica, em convênio com o DNOCS para as Bacias do Goitá e Tapacurá;
c) Em construção a Barragem de Tapacurá.
Goitá - conclusão dos estudos geotécnicos e topográficos.
Realizado outro convênio com o DNOS.

2 - Estudos e levantamentos do médio Capibaribe para contrôle de cheias, integrado ao sistema do baixo Capibaribe.

Estudos hidrológicos - COLETA DE DADOS.

A coleta de dados hidrológicos deve cobrir um período bastante longo a fim de que os dados sejam representativos e sirvam para definir a disponibilidade de água e seu aproveitamento para estudo de cheias e sua propagação.

3 - Estudos das possibilidades de aproveitamento hidroagrícola no Alto Capibaribe.

RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$240,2 mil.

PROGRAMA: RECURSOS NATURAIS

SUBPROGRAMA: ESTUDOS E PESQUISAS

PROJETO : 1.565 - Estudos para Formulação de uma Política de Água.

a) Estudo do Modêlo Hídrico da Bacia do Jaguaribe (Escala Macro)

Realizado

Coleta de dados básicos hidrológicos e hidrogeológicos.

b) Estudo do Modêlo Hidríco da Bacia do Paraíba (Escala Micro)

Nada realizado, reprogramada p/1970 (Ver comentário da execução).

RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$303,6 mil.

5.12 - IRRIGAÇÃO NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

5.12.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO - 1.027 - PROJETO DE IRRIGAÇÃO BEBEDOURO

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Previsto P.A.T.	Realizado	
1 - Elaboração e Fiscalização	ha	-	2.500	1.500	A elaboração de 1.000 ha dêste projeto passou para a SUVALE que contratou a "TAHAL" para esta finalidade.
2 - Implantação	ha	-	2.500	40%	No estágio em que se encontram as obras, não é possível quantificá-las em têrmos de hectares. No entanto, pode-se considerar que 40% das obras que proporcionarão a irrigação dos 2.500 ha estão concluídas.
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$ 5.868,4 mil					

PROJETO - 1.509 - PROJETO DE IRRIGAÇÃO FAVELA

ETAPAS E/OU PARTES	Unidade	Localização	Metas = 1969		ESPECIFICAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS
			Prévisto P.A.T	Realizado	
1 - ANTEPROJETO					
1.1 - Estudos de solos	ha	BA	11.000	11.600	
1.2.- Pesquisa e experimentação agropecuária		BA		60%	A pesquisa agropecuária e de prática de irrigação se processa de modo contínuo, desde que a estação experimental de Mandacaru iniciou o seu funcionamento em 1963. Sua programação, quase sempre, sofre modificações ou ajustes no decorrer do ano.
2 - Elaboração do Projeto	ha	PE	2.000	400	De acôrdo com as modificações junto às Nações Unidas, o projeto-pilôto inicial de 2.000 ha. foi reduzido para 400 há, sem prejuízo das conclusões que dêle se deverão tirar.
RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$ 208,6 mil					

5.12.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

Ao se elaborar o IV Plano Diretor previa-se que, até fins de 1968, já estariam implantados 1.000 ha do Projeto-Pilôto de Bebedouro, devendo em 1969 serem implantados mais 500 ha e operados 1.500 ha. Ao se estabelecer tais metas no IV Plano Diretor, houve na realidade excesso de otimismo com uma superestimação dos trabalhos a realizar.

Em princípios de 1969 estavam implantados sòmente 130 ha que entraram em operação, dedicando-se a equipe da SUDENE, com assistência técnica da FAO, a elaborar o projeto executivo para os primeiros 1.500 ha. Paralelamente à elaboração do Projeto caminhavam os trabalhos de implantação, através da SUVALE.

Para o Projeto Favela, com uma área total estimada em 8,500 ha, foi mudada a orientação inicial, partindo-se para a implantação de um Projeto-Pilôto, em Mandacaru, com apenas 400 ha. A redução teve por razão principal assegurar a exequibilidade em face da disponibilidade dos recursos existentes. Vale salientar, contudo, que mesmo com uma área reduzida, as informações a serem obtidas com o Projeto terão igual validade àquelas que se obteriam com um projeto de maiores dimensões.

Como justificativa para o não cumprimento integral das metas estabelecidas no IV Plano Diretor pode ser apontado, além da superestimação já referida, a redução dos recursos previstos.

No Esquema de Financiamento do Plano Diretor foram previstos NCr$8.000.000,00. Conforme foi dito no item relativo à Execução Financeira, dispôs o Projeto de Bebedouro de aproximadamente NCr$10.300.000,00, sendo NCr$7.500,000,00 por conta da SUDENE e NCr$2.800.000,00 da SUVALE. Da disponibilidade total, NCr$..... 5.000.000,00 destinaram-se ao pagamento do empréstimo feito ao BNB, donde se conclui que a disponibilidade real para realização de estudos, elaboração do Projeto e execução de obras, foi de apenas NCr$5.300.000,00. Esperava-se contrair um nôvo empréstimo para dinamização dos trabalhos, e que infelizmente não chegou a bom término.

5.13 - IRRIGAÇÃO NO VALE DO JAGUARIBE

PROJETO 1.028 - Projeto de Irrigação de Morada Nova

PROJETO 1.512 - Centro de Treinamento de Irrigantes em Jaguaruana

PROJETO 1.513 - Projeto de Irrigação do Barro Alto

PROJETO - Icó-Lima Campos - a cargo do DNOCS.

5.13.1 - INTRODUÇÃO

O IV Plano Diretor estabeleceu como objetivos do Projeto de Irrigação no Vale do Jaguaribe:

a) aproveitamento, através de agricultura irrigada, de 70.000 ha de aluviões situados à jusante do açude Banabuiú, no Vale do Jaguaribe

b) construção do açude de Pedras Brancas, com a finalidade de controlar as cheias do rio Sitiá.

Para o atendimento dêsses objetivos, a SUDENE programou a realização de vários projetos específicos, desenvolvendo paralelamente estudos mais gerais com vistas à valorização do Vale do Jaguaribe.

Os trabalhos realizados e entregues à SUDENE em 1969, pela Société Centrale pour l'Equipement du Territoire - Coopération (SCET-COOP), dentro do Contrato firmado com a SUDENE em 9.04.68, foram os seguintes:

- Projeto Provisório da Zona I Prioritária de Icó-Lima Campos (800 ha);
- Projeto Provisório de Irrigação de Morada Nova;
- Projeto de Execução de 1.500 ha (área prioritária) do Projeto de Irrigação de Morada Nova (2.500 ha);
- Projeto de Execução de 1.000 ha (zona restante) do Projeto de Irrigação de Morada Nova;
- Projeto definitivo de Irrigação de Morada Nova (2.500 ha)

- Projeto da Execução da Zona Prioritária de Icó-Lima Campos.

Objetivando a elaboração do Plano Diretor de Valorização do Baixo Jaguaribe, foram realizados os seguintes trabalhos:

- estabelecimento de uma carta de uso atual dos solos, escala de 1:25.000, envolvendo uma área de 60.000 ha nos aluviões;

Conclusão dos estudos de ampliação morfopedológicos nos perímetros de intervenção; médio Palhano - 62 ha ; Morada Nova - 62 ha e Palhano Bonhu - Açude Santo Antônio - 60 ha, além da ampliação da rêde de drenagem das regiões norte e nordeste.

5.13 2 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO 1.028 - PROJETO DE IRRIGAÇÃO MORADA NOVA

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Em têrmos de hectares prontos para irrigação, o DNOCS, órgão responsável pela implantação do projeto, concluiu parte do previsto.

Realizados(dados de 07.11.69)

1 - Previsto no projeto:

a) desapropriação: 1.372,90 ha;

b) desmatamento: 280,00 ha;

canal de adução: terraplenagem de 3.800 ha;

Coletor de proteção: escavação de 5,5 km;

dique de proteção: terraplenagem de 5,5 km;

rêde de drenagem superficial e agronômica: escavação e o preparo de taludamento em 2.320 m;

estradas de serviço: estradas de escoamento piçarradas, 9 km;

sistematização de áreas de testes: para cálculo de sistematização já se trabalhou o total de 4,8 ha;

drenagem de lagoas: drenada uma lagoa do setor I;

canais secundários em alvenaria de tijolo: 70% programado do setor I.

2 - Não previsto no projeto

recuperação de prédios: 1.801,42 m^2;

casas de taipa: construídas 85 casas cobrindo uma área de 4.392 m^2;

prédios de alvenaria de tijolo: construídas 65 prédios cobrindo uma área de 4.682,74 m^2;

grupo escolar: com capacidade para 600 alunos, em construção;

casas de alvenaria: para técnicos de nível superior: em construção duas casas com área total de 466 m^2;

central de britagem: instalada uma;

rêde elétrica de acampamento; lançados 7,65 km;

campo de aviação: construído um;

recuperação de rodovias de acesso: 2 km;

desmatamento na área do acampamento: 34 ha;

olaria: instalada uma.

OPERAÇÃO

Não foi iniciada esta etapa em vista de o projeto encontrar-se em fase de implantação.

RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$7.083,5 mil

Projeto 1.512 - Centro de Treinamento em Jaguaruana (Campo-Pilôto de Irrigação do Baixo Jaguaruana)

Em Jaguaruana, prosseguiram os trabalhos na Fazenda-Pilôto, envolvendo comportamento de variedades olerícolas, de banana, cítrus, amendoin e outras culturas, sob os aspectos vegetativos, produtividade e resistência a doenças.

O problema de drenagem apresentou certa gravidade, tendo sido tomadas providências relativas à sua solução, destacando-se: estabelecimento das cartas topográficas do impermeável e do lençol freático, amarradas à carta de superfície do solo; implantação de 20 postos de observação do comportamento do lençol, tendo a Divisão de Hidrogeologia definido seu fluxo de escoamento. Um dreno foi realizado, e coletadas e analisadas amostras de água. O projeto de drenagem será elaborado em 1970.

No setor de experimentação foram desenvolvidos, entre outros, os seguintes trabalhos: competição de variedades, ensaios de adubação e contrôle de unidade do solo com tomate e ensaio de variedades com arroz.

O Centro de Treinamento de Irrigantes foi concluído, estando todo equipado e apto a receber 60 colonos irrigantes, simultâneamente.

Projeto 1.513 - Projeto de Irrigação de Barro Alto

Nada executado em 1969. Registra-se apenas a celebração de um convênio com a ANCAR-CE, em dezembro de 1969, para operação do Projeto, que já está pràticamente implantado, restando apenas a sistematização de 18 hectares pela SUDENE, a ser efetuada em 1970.

Projeto Icó-Lima Campos - a cargo do DNOCS

Em cooperação com o DNOSC foi estabelecida a carta de uso atual dos solos, escala de 1:25.000, de uma área de aproximadamente de 25.000 ha, no perímetro Ico-Lima Campos.

No setor pedológico foram atendidos cêrca de 68.500 ha, coletadas 545 amostras de solos e elaboradas 3 cartas de solos, 3 de salinidade-alcalinidade e 3 de zoneamento agrícola, enviadas à SCET-COOP, como parte dos elementos de base para a elaboração do Anteprojeto do Banabuiú, do Projeto de Icó-Lima Campos, do Projeto Morada Nova e do Projeto do Rio Sêco.

RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) NCr$280,4 mil

5.13.3 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

Foi previsto no IV Plano Diretor, para 1969, a elaboração de projetos de irrigação de 2.500 ha, implantação de 1.500 ha e operação de 2.000 ha, no Vale do Jaguaribe.

Dessas metas foi plenamente atingida apenas a parte referente à elaboração de projetos. A implantação foi iniciada, não sendo todavia possível mensurar os trabalhos realizados em têrmos de hectares implantados, uma vez que as obras, que no conjunto constituem o Projeto de Irrigação de Morada Nova, são atacadas simultâneamente. Quanto à parte de operação, pràticamente, nada foi atingido.

Como motivos de não terem sido atingidas as metas previstas no IV Plano Diretor e Plano Anual de Trabalho, podem ser apontados:

a) excesso de otimismo, ao ser elaborado o IV Plano, com uma super-estimação das metas;

b) razões de ordem técnica e, especialmente, financeira. Para esta última é de salientar-se a redução dos recursos previstos. De NCr$11,7 milhões constantes do Plano Diretor, dispôs o Projeto Morada Nova de NCr$10,5 milhões, incluídos nesse montante os recursos aplicados diretamente pelo DNOCS, NCr$1,5 milhões aproximadamente. De conformidade com o item relativo à Execução Financeira, dêste Relatório, NCr$5 milhões destinaram-se ao pagamento de um empréstimo contraído junto ao BNB, donde se conclui que a disponibilidade real, estudos no Vale do Jaguaribe e execução de obras foi de apenas NCr$..... 5,5 milhões, cêrca de 47% dos recursos previstos.

Esperava-se contrair nôvo empréstimo para a dina
zação dos trabalhos, mas infelizmente não se cheg
a bom têrmo.

Os trabalhos executados pelo DNOCS apresentaram um bo
nível qualitativo. As obras têm sido atacadas dentro de critério
de prioridades, objetivando mudar a concepção tradicional, aind
arraigada, de avaliar projeto de irrigação por quilômetros de c
nais construídos. O critério deve ser o de hectares prontos a ir
rigar, uma vez que se visa a instalar ou assentar famílias n
área do Projeto para que êste entre, o quanto antes, em produção

6 - DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

6.1 - INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas no ano de 1969 marcam o início do IV Plano Diretor da SUDENE, na área de Recursos Humanos.

A experiência e melhor conhecimento alcançados durante o III Plano Diretor e a necessidade de se modificar a sistemática de trabalho, adaptando-a à nova realidade, conduziram o Departamento de Recursos Humanos à criação de novos esquemas de atuação.

Em decorrência de um eficaz trabalho de avaliação, partiu-se para a execução de um Programa de Trabalho no qual uma das tônicas foi a fusão de áreas. Como exemplo, uniformizou-se a orientação dos programas de reforma administrativa global e dos programas setoriais de reestruturação técnico-administrativa de Secretarias de Educação, Saúde, Trabalho e Serviços Sociais.

Para os primeiros definiu-se uma estratégia de ação visando aos sistemas de planejamento e administração geral e financeira, que a experiência e estudos anteriores demonstraram possuirem um alto grau de repercussão sôbre o conjunto do sistema de administração. A integração dos programas setoriais ao programa geral de reforma permite uma complementação de esforços e aceleração do ritmo de implantação e, ao mesmo tempo, evita que os primeiros sejam estrangulados por falta de medidas de implementação de caráter geral.

Além disso, medidas de racionalização foram tomadas, propiciando uma melhoria no nível de operação do Departamento, permitindo, ainda, a obtenção dos seguintes dados: para uma disponibilidade líquida de NCr$ 17.716,8 mil, efetuou-se uma liberação de NCr$ 14.851,5 mil, correspondendo a um percentual de 83,8%.

As repercussões dos investimentos da SUDENE no campo de Recursos Humanos, pelo seu valor financeiro, por certo, não têm maior representatividade. Os investimentos globais do Setor Público, realizados no Nordeste em 1968, só em Educação e Saúde somam NCr$ 63.188,0 mil, enquanto que todo o Departamento de Recursos Humanos, neste mesmo ano (incluindo sete setores) investiu apenas NCr$ 13.920,0 mil. Vale salientar que, em 1969, investiu-se NCr.$ 14.851,5 mil, esperando-se que os investimentos públicos tenham aumentado.

No entanto, se esta repercussão fôr medida em têrmos de criação e modificação de quadros, de mudança de orientação, sistemática e práticas de trabalho, certamente os resultados revelam-se promissores.

6.2 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

6.2.1 - RESUMO POR PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS

NCr$ 1.000,00

CÓDIGO	PROGRAMAS/SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			RESTOS A PAGAR	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenções	C. Suplementares	Total							
	EDUCAÇÃO	5.375,0	258,0	540,0	5.657,0	2.476,3	8.133,3	4.380,1	2.469,8	6.849,9	727,5	84,2
	Administração	976,0	-	-	976,0	7,3	983,3	852,5	7,0	859,5	16,9	87,4
	Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal	2.326,0	58,0	340,0	2.608,0	714,9	3.322,9	1.857,7	713,3	2.571,0	531,5	77,4
	Ensino Primário	810,0	172,0	169,0	807,0	1.109,4	1.916,4	702,7	1.105,0	1.807,7	56,6	94,3
	Ensino Técnico-Profissional	1.263,0	28,0	31,0	1.266,0	644,7	1.910,7	967,2	644,5	1.611,7	122,5	84,4
	HABITAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO	1.510,0	200,0	150,0	1.460,0	484,6	1.944,6	1.125,7	405,0	1.530,7	211,3	78,7
	Administração	612,0	-	-	612,0	0,3	612,3	553,9	0,2	554,1	13,3	90,5
	Planos Especiais	898,0	200,0	150,0	848,0	484,3	1.332,3	571,8	404,8	976,6	198,0	73,3
	INDÚSTRIA	1.200,0	50,0	200,0	1.350,0	105,0	1.455,0	942,8	103,2	1.046,0	345,1	71,9
	Manufatureira e Outras	1.200,0	50,0	200,0	1.350,0	105,0	1.455,0	942,8	103,2	1.046,0	345,1	71,9
	SAÚDE E SANEAMENTO	2.570,0	50,0	40,0	2.560,0	1.516,8	4.076,8	2.134,7	1.516,8	3.651,5	391,9	89,6
	Assistência Médico-Sanitária Geral	2.570,0	50,0	40,0	2.560,0	1.516,8	4.076,8	2.134,7	1.516,8	3.651,5	391,9	89,6
	COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA	362,0	-	110,0	472,0	155,9	627,9	409,1	155,5	564,6	11,1	89,9
	Administração	-	-	-	-	1,1	1,1	-	1,1	1,1	-	100,0
	Estudos e Pesquisas	-	-	-	-	30,5	30,5	-	30,5	30,5	-	100,0
	Organização Agrária	362,0	-	110,0	472,0	124,3	596,3	409,1	123,9	533,0	11,1	89,4

NCr$1.000,00

CÓDIGO	PROGRAMAS / SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			RESTOS a PAGAR	% b a.
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenções	C. Suplementar.	Total							
	ADMINISTRAÇÃO	2.654,0	1.442,0	80,0	1.292,0	187,2	1.479,2	1.042,1	166,7	1.208,8	210,0	81,7
	Planejamento e Organização	2.654,0	1.442,0	80,0	1.292,0	187,2	1.479,2	1.042,1	166,7	1.208,8	210,0	81,7
	T O T A L	13.671,0	2.000,0	1.120,0	12.791,0	4.925,8	17.716,8	10.034,5	4.817,0	14.851,5	1.896,9	83,8

6.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES

NCr$ 1.000,

CÓDIGO	PROGRAMAS/SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			RESTOS A PAGAR	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenções	C.Suplementares	Total							
	EDUCAÇÃO	5.375,0	258,0	540,0	5.657,0	2.476,3	8.133,3	4.380,1	2.469,8	6.849,9	727,5	84,2
	ADMINISTRAÇÃO	976,0	-	-	976,0	7,3	983,3	852,5	7,0	859,5	16,9	87,4
2.166	Coordenação e Programação das Atividades de Recursos Humanos	976,0	-	-	976,0	0,1	976,1	852,5	0,1	852,6	16,6	87,3
2.167	Programação e Fiscalização das Atividades de Recursos Humanos	-	-	-	-	2,2	2,2	-	2,0	2,0	0,2	90,9
2.071	Coordenação das Atividades de Educação	-	-	-	-	5,0	5,0	-	4,9	4,9	0,1	98,0
	TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL	2.326,0	58,0	340,0	2.608,0	714,9	3.322,9	1.857,7	713,3	2.571,0	531,5	77,4
2.004	Desenvolvimento das Atividades de Treinamento de Recursos Humanos	958,0	58,0	85,0	985,0	8,4	993,4	840,2	6,8	847,0	82,0	85,3
2.079	Criação e Manutenção de Pré-Condições para as Atividades de Treinamento	500,0	-	255,0	755,0	207,7	962,7	584,6	207,7	792,3	121,0	82,3
2.076	Melhoria e Formação de Pessoal Docente	868,0	-	-	868,0	498,8	1.366,8	432,9	498,8	931,7	328,5	68,2
	ENSINO PRIMÁRIO	810,0	172,0	169,0	807,0	1.109,4	1.916,4	702,7	1.105,0	1.807,7	56,6	94,3
2.072	Criação de Pré-Condições para o Desenvolvimento das Atividades Educacionais	810,0	172,0	169,0	807,0	1.109,4	1.916,4	702,7	1.105,0	1.807,7	56,6	94,3

CÓDIGO	PROGRAMAS/SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			RESTOS A PAGAR	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenções	C. Suplementares	Total							
	ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL	1.263,0	28,0	31,0	1.266,0	644,7	1.910,7	967,2	644,5	1.611,7	122,5	84,4
2.078	Coordenação das Atividades de Treinamento	-	-	-	-	0,4	0,4	-	0,2	0,2	0,2	50,0
2.073	Capacitação dos Recursos Humanos para atender às necessidades do Sistema Produtivo	1.263,0	28,0	31,0	1.266,0	391,3	1.657,3	967,2	391,3	1.358,5	122,3	82,0
1.074	Implantação, Instalação e Assistência Técnica e Financeira a Centros de Formação Profissional	-	-	-	-	253,0	253,0	-	253,0	253,0	253,0	100,0
	HABITAÇÃO E PLANEJAMENTO URBANO	1.510,0	200,0	150,0	1.460,0	484,6	1.944,6	1.125,7	405,0	1.530,7	211,3	78,7
	ADMINISTRAÇÃO	612,0	-	-	612,0	0,3	612,3	553,9	0,2	554,1	13,3	90,5
2.132	Coordenação dos Programas de Habitação	612,0	-	-	612,0	0,3	612,3	553,9	0,2	554,1	13,3	90,5
	PLANOS ESPECIAIS	898,0	200,0	150,0	848,0	484,3	1.332,3	571,8	404,8	976,6	198,0	73,3
2.133	Elaboração da Programação Estadual de Habitação	398,0	100,0	-	298,0	29,5	327,5	221,8	29,5	251,3	68,5	76,7
1.134	Projetos Experimentais de Habitação	500,0	100,0	150,0	550,0	454,8	1.004,8	350,0	375,3	725,3	129,5	72,2

NCr$ 1.000,00

CÓDIGO	PROGRAMAS/SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			RESTOS A PAGAR	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenções	C. Suplementares	Total							
	INDÚSTRIA	1.200,0	50,0	200,0	1.350,0	105,0	1.455,0	942,8	103,2	1.046,0	345,1	71,9
	MANUFATUREIRA E OUTRAS	1.200,0	50,0	200,0	1.350,0	105,0	1.455,0	942,8	103,2	1.046,0	345,1	71,9
2.152	Coordenação das Atividades de Artesanato	330,0	50,0	-	280,0	-	280,0	246,4	-	246,4	4,2	88,0
2.153	Fomento ao Artesanato	870,0	-	200,0	1.070,0	54,4	1.124,4	696,4	53,4	749,8	340,1	66,7
2.154	Promoção e Aperfeiçoamento das Técnicas Artesanais	-	-	-	-	50,6	50,6	-	49,8	49,8	0,8	98,4
	SAÚDE E SANEAMENTO	2.570,0	50,0	40,0	2.560,0	1.516,8	4.076,8	2.134,7	1.516,8	3.651,5	391,9	89,6
	ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA GERAL	2.570,0	50,0	40,0	2.560,0	1.516,8	4.076,8	2.134,7	1.516,8	3.651,5	391,9	89,6
2.165	Apoio Técnico e Fiscalização dos Programas de Saúde	380,0	-	40,0	420,0	7,0	427,0	383,3	7,0	390,3	3,3	91,4
2.567	Assistência Técnica e Financeira ao Treinamento em Serviço	190,0	-	-	190,0	-	190,0	107,1	-	107,1	82,9	56,4
2.172	Assistência Técnica e Financeira à Órgãos da Administração Central das Secretarias de Saúde	610,0	-	-	610,0	650,3	1.260,3	497,6	650,3	1.147,9	112,4	91,1
1.173	Implantação, Ampliação e Funcionamento de Centros Executivos Regionais de Saúde	1.030,0	50,0	-	980,0	623,3	1.603,3	836,7	623,3	1.460,0	143,3	91,1
1.568	Ampliação e Funcionamento do Laboratório de Produção de Vacinas do Estado de Pernambuco	50,0	-	-	50,0	20,0	70,0	50,0	20,0	70,0		100,0

NCr$ 1.000,00

CÓDIGO	PROGRAMAS/SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			RESTOS A PAGAR	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenções	C. Suplementares	Total							
2.569	Assistência Técnica e Financeira ao Centro Regional de Investigações e Ensino em Higiene e Saúde Pública da UFP	200,0	-	-	200,0	-	200,0	150,0	-	150,0	50,0	75,0
2.570	Assistência Técnica e Financeira ao Centro Regional de Estatística de Saúde do Nordeste (CRESNE)	50,0	-	-	50,0	-	50,0	50,0	-	50,0		100,0
2.571	Assistência Técnica e Financeira à Execução de Pesquisas Aplicadas	60,0	-	-	60,0	14,2	74,2	60,0	14,2	74,2		100,0
2.174	Erradicação da Malária	-	-	-	-	202,0	202,0	-	202,0	202,0		100,0
	COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA	362,0	-	110,0	472,0	155,9	627,9	409,1	155,5	564,6	11,1	89,9
	ADMINISTRAÇÃO	-	-	-	-	1,1	1,1	-	1,1	1,1	-	100,0
2.059	Coordenação das Atividades de Ação Comunitária	-	-	-	-	1,1	1,1	-	1,1	1,1	-	100,0
	ESTUDOS E PESQUISAS	-	-	-	-	30,5	30,5	-	30,5	30,5	-	100,0
2.069	Estudos e Levantamento Sistemático de Recursos Humanos	-	-	-	-	30,5	30,5	-	30,5	30,5	-	100,0
	ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA	362,0	-	110,0	472,0	124,3	596,3	409,1	123,9	533,0	11,1	89,4
2.065	Coordenação dos Organismos Públicos e Privados Executores de Programas de Ação Comunitária	362,0	-	110,0	472,0	124,3	596,3	409,1	123,9	533,0	11,1	89,4

NCr$1.000,00

CÓDIGO	PROGRAMAS/SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			RESTOS a PAGAR	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenções	C. Suplementar.	Total							
	ADMINISTRAÇÃO	2.654,0	1.442,0	80,0	1.292,0	187,2	1.479,2	1.042,1	166,7	1.208,8	210,0	81,7
	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO	2.654,0	1.442,0	80,0	1.292,0	187,2	1.479,2	1.042,1	166,7	1.208,8	210,0	81,7
2.305	Coordenação e Melhoria da Administração Pública no Nordeste	2.564,0	1.442,0	80,0	1.292,0	187,2	1.479,2	1.042,1	166,7	1.208,8	210,0	81,7
	T O T A L	13.671,0	2.000,0	1.120,0	12.791,0	4.925,8	17.716,8	10.034,5	4.817,0	14.851,5	1.896,9	83,8

6.3 - PROGRAMAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

2.166 - Programação e Fiscalização das Atividades de Recursos Humanos.

Os trabalhos desenvolvidos pela Divisão de Programação e Fiscalização do Departamento de Recursos Humanos no decorrer de 1969 foram os seguintes:

1. Assessoramento contínuo e sistemático às Divisões do Departamento nos trabalhos de: detalhamento da programação, elaboração do Plano de Trabalho, acompanhamento, contrôle e avaliação de projetos e atividades.
2. Implantação de núcleos de programação em cada Divisão.
3. Assessoramento e coordenação de atividades estratégicas do Departamento:
   a) Implantação de núcleos de Estatísticas nas Secretarias de Educação.
   b) Projetos de Reformas Administrativas Globais e Setoriais.
   c) Projetos Experimentais de Habitação.
4. Coordenação das atividades de Recursos Humanos em projetos integrados da SUDENE.
   - Projeto Integrado de Bebedouro.
   - Projeto Integrado de Morada Nova.
   - Projeto de Educação Cooperativista - (DAA - OG - ED, TR).

6.3.1 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

No Programa de Trabalho de 1969 estavam previstas, além das atividades acima descritas, trabalhos de fundamentação teórica, visando à elaboração de um diagnóstico de Recursos Humanos para a Região. Neste sentido foi realizado apenas um anteprojeto de interpretação da economia do Nordeste que serviria de base à compreensão dos problemas de Recursos Humanos. Êsse trabalho, encaminhado à AT, foi incorporado à metodologia de planejamento global da SUDENE, e depende para sua implantação de assessoramento e dados da Assessoria Técnica e do Departamento de Industrialização.

A ênfase dada à coordenação, acompanhamento e contrôle dos tabalhos das Divisões bem como a integração de atividades comuns em programas estratégicos se justifica plenamente vez que resltam numa melhoria sensível de operação, aplicação mais racional dos recursos disponíveis, bem como maior eficiência dos trabalho ligados ao Setor de Recursos Humanos.

6.4 - EDUCAÇÃO

6.4.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
2.004	Desenvolvimento das Atividades de Treinamento de RH			Treinamento de 405 técnicos de nível médio e superior através dos seguintes cursos:	Pessoas treinadas = 331. Cursos realizados:
	Cursos vinculados ao Setor Agropecuário e Recursos Naturais	PE	Pessoa treinada	1. Curso de Programa Agrícola..... 60 alunos	1. 26 alunos
		PE		2. Curso de Treinamento em Educação de Base Cooperativa:65 alunos	2. Cooperativismo para técnicos dos DACs..... 14 alunos.
		PE		3. Curso de Treinamento em Cooperativismo para Extensionistas... 40 alunos.	3. 25 alunos
		PE		4. Curso de Treinamento em Contabilidade para técnicos dos DACs.... 25 alunos..	4. Comercialização Agrícola (II) 18 alunos.
		PE		5. Curso de Formação de Pessoal Técnico em Colonização e Reforma Agrária... 40 alunos.	5. Treinamento dos colonos do PIB.. 22 alunos
		PE		6. Curso para Gerentes de Cooperativas..... 25 alunos.	6. II Curso para Técnicos em Cooperativismo..... 26 alunos.
		AL		7. Curso de Comercialização Agrícola..... 60 alunos.	7. Treinamento para jovens em agricultura..... 20 alunos.
				8. Curso de Melhoramento de Plantas e Tecnologia de Sementes..... 25 alunos.	8. Treinamento para adultos em Agricultura.... 20 alunos.

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
		AL	Pessoa treinada	9. Curso de Irrigação e Drenagem.. 25 alunos	9. Treinamento em Economia Doméstico... 20 alunos.
		AL		10. Curso de Fruticultura e Silvicultura... 40 alunos.	10. Treinamento para Administradores de Cooperativas..... 25 alunos
		AL			11. Olericultura 20 alunos
		PE			12. Enfermagem Veterinária 20 alunos.
		PE			13. Comercialização de Produtos Agrícolas..... 15 alunos.
		PE			14. Manejo de Gado de Corte..... 15 alunos
		PE			15. Citricultura 15 alunos
		PB			16. Engenharia de Irrigação..... 30 alunos
	Cursos vinculados ao Setor Indústria			Treinamento de 75 pessoas através de:	Foram treinadas 83 pessoas com a realização de:
		CE		1. Cursos DELF/SUDENE 50 alunos.	1. Treinamento para Especialistas em Pequena e Média Indústria do Nordeste..... 23 alunos
		AL, SE	Pessoa treinada	2. Cursos vinculados ao Setor Industrial	2. Seminário nas Universidades Federais de Alagoas e Sergipe sôbre o Sistema 34/18: 60 alunos

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
	Cursos vinculados no Setor de Saneamento Básico	PE		Treinamento de 200 pessoas, através dos seguintes cursos: 1. Noções fundamentais sôbre Sistemas de Abastecimento de Água...(80 alunos) 2. Operação de Estações de tratamento de Água (80 alunos) 3. Redes de Distribuição de Água (40 alunos)	Realização de um Curso de Programação de Obras pelo controle PERT/CPM, com o treinamento de 28 alunos.
	Cursos vinculados ao Setor de Recursos Humanos	PE PE PE PE PE PE PE	Pessoa treinada	-	Pessoas Treinadas: 251 Cursos realizados (9): 1. Programação Habitacional (35 alunos). 2. II Curso Básico de Desenvolvimento Econômico e Social (41 alunos) 3. Curso de Técnicas Administrativas e Planejamento de Saúde (19 alunos). 4. Seminário de Atualização sôbre Legislação Educacional (20 alunos) ARTESANATO: 5. Treinamento em tecelagem (24 alunos). 6. Treinamento em Tapeçaria (24 alunos). 7. Treinamento em Marcenaria e Entalhe (24 alunos).

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
		PE			8. Treinamento em Cestaria e Trançados (24 alunos).
		PE			9. Treinamento em Administração de Cooperativas (40 alunos).
				Treinamento de 240 servidores da SUDENE (120 de nível médio e 120 de nível superior) no País e no Exterior, mediante a concessão de Bôlsas de Estudo.	Foram concedidas 100 bôlsas para treinamento de servidores da SUDENE, assim distribuídas: 1. 30 para o Setor Agropecuário e de Recursos Naturais. No país..... 17 No exterior..... 13 2. 12 para o Setor Indústria, sendo: 17 no país 5 no exterior 3. 58 para o Setor Serviços, sendo: 46 no país 12 no exterior.

D R H

Código	PROJETO OU ATIVIDADE DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO P.A.T. 1969	REALIZADO	RECURSOS APLICADOS
2079	Criação e Manutenção das Atividades de Treinamento	PE	Centro			
(2)	Implantação e fortalecimento de centros e ou unidades de treinamento do NE.....	PE	CENTRO	Implantação de 4 núcleos ou Centros de Treinamento.	1) Construção do Centro Regional de Treinamento para o Nordeste - CETREINO.	792,3
		PE			a) Manutenção do Centro Regional de Investigação e Estudos em Higiêne e Saúde Pública (CRIEHSP) - realização de cursos .	
					3) Manutenção e equipamento do Centro Regional de Treinamento Têxtil.	
		CE,PE,BA	CENTRO		4) Construção, equipamento e instalação dos Centros de Treinamento de Cariri-CE, Feira de Santana-BA e Caruaru - PE.	

EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO P.A.T 1969	REALIZADO	RECURSOS APLICADOS
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO					
		CE			5) Construção, Manutenção e equipamento de Fazenda Experimental da Escola de Agronomia da UFCE.	
		Área de atuação da SUDENE			6) Melhoria e Reequipamento das Escolas do SENAI.	
	Implantação e funcionamento de um Sistema de Avaliação de Treinamento do Nordeste	"	pesquisa	Levantamento das Ofertas e Necessidades de Treinamento na Região.	1) Seleção das Entidades a serem entrevistadas e preparação do material necessário à execução da pesquisa	
				Formulação do diagnóstico	2) Levantamento de dados em todos os Estados da área de atuação da SUDENE.	
		Área de atuação da SUDENE	Pesquisa		2) Análise e processamento dos dados coletados. 3) Elaboração do relatório final da pesquisa.	

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO P.A.T. 1969	REALIZADO	RECURSOS APLICADOS
Código	DENOMINAÇÃO					
		MA,PI,CE, RN,AL,SE, BA, MG			4) Cadastramento dos órgãos de treinamento da Região (MA,PI,CE,RN,AL, SE,BA,MG).....	
		PE			5) Avaliação de 47 cursos realizados diretamente pela Divisão ou através de contratos e/ou convênios(4.116 questionários aplicados)	
		PE			6) Elaboração do Plano de Pesquisa sôbre Centros de Treinamentos.	
	Capacitação da mão-de-obra nos setores econômicos		pessoas treinadas.	Supervisão e fiscalização de 27 cursos de treinamento realizados pelo CERTA (em colaboração com AP)	Executados 26 cursos: Setor Agropecuário e Recursos Naturais: 24 treinados Setor Indústria.	

EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO P.A.T./69	REALIZADO	RECURSOS APLICADOS
Código	DENOMINAÇÃO					
					100 treinados Setor Serviços 688 treinados	
	Pesquisa sôbre mão-de-obra industrial e capacitação do pessoal docente do SENAI	PE	pesquisa	-	Início da pesquisa (coleta de dados)	
	Apoio audio-visual às atividades de treinamento.	PE		Elaboração do material gráfico, fotográfico e de reprodução para os cursos.	Preparação de material audio-visual para treinamento, assistência técnica a vários órgãos regionais e concessão de estágios.	

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
2.076	Melhoria e Formação do Pessoal Docente				
	Treinamento de Professôres através de estágios e cursos		Professor	Treinamento de 800 professôres através do CECINE, CRETA, INEF, CETENE.	Foram treinados 346
	Produção de laboratórios	PI, PB, AL	Conjunto	Produção de 70 laboratórios pelo CECINE, para distribuição aos colégios estaduais de nível médio.	Distribuição de 5 conjuntos de laboratórios aos núcleos estaduais do CECINE.
				Produção e distribuição do livro texto de biologia para 1.500 alunos e 375 professôres.	Em fase de conclusão.
	Seminário para professôres e diretores dos colégios Agrícolas através do CRETA	PB, PE SE	Seminário	Seminário em 7 Colégios Agrícolas para 171 professôres.	Realização de 5 seminários - em Barreiros, Satuba, Quissana, Areias e Bananeiras - que contaram com a participação de 131 professôres.
	Construção do prédio do Centro Regional de Educação Técnico Agrícola (CRETA)		Construção	Construção do prédio do Centro Regional de Educação Técnico Agrícola (CRETA)	Execução de tôda parte de fundação e estrutura.

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
	Conclusão do programa de ensino primário e educação de base	PE, AL BA			Conclusão dos programas de ensino primário e educação de base nos Estados de PE, AL e BA.
		MA, PI, CE, RN, SE e MG			Continuação do Programa nos Estados do MA, PI, CE, RN, SE e MG.
2.073	Capacitação dos Recursos Humanos para às Necessidades do Sistema Produtivo				
1.074	(Implantação, instalação, assistência técnica e financeira a Centros de Formação Profissional)				
	Reaparelhamento de 7 escolas e/ou colégios agrícolas e de 5 escolas e/ou colégios industriais, compreendendo a melhoria de suas instalações, aquisição de equipamento e o treinamento de professôres	PE	Colégio	Equipamento de 1 oficina de fundição e 6 salas de aula de desenho técnico do Colégio Técnico Professor Agamenon Magalhães	Equipamento das instalações para o curso de mecânica de máquinas (2º ciclo). Equipamento do curso de desenho técnico, estradas e edificações.
	Instalações e equipamento da Divisão de Telepostos na TV-Universitária da Universidada Federal de PE	PE	Divisão	Instalação e equipamento da Divisão de Telepostos na TV-U	A unidade referida foi instalada e equipada.
	Incentivos ao aumento e melhoria da oferta de profissionais de nível superior		Centro	Melhoria das condições de ensino e pesquisa em 9 Universidades do Nordeste	Aquisição de equipamento e material bibliográfico e concessão de complementação salarial.

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
2.072	Criação de Pré-Condições para o Desenvolvimento das Atividades Educacionais				
	Reestruturação técnica e administrativa de 9 Secretarias de Educação do Nordeste e do Órgão da Secretaria de Educação de Minas Gerais na área de atuação da SUDENE - Implantação de Assessorias de Planejamento.	RN		Início e/ou prosseguimento da reestruturação dos setores técnicos administrativos das Secretarias de Educação dos 9 Estados do NE.	Início de implantação de Reforma Administrativa da Sec. de Educação do RN; Conclusão da Reforma Administrativa da Sec. de Educação de AL; Criação e implantação de Assessorias de Planejamento da Sec. de Educação de PE; Fortalecimento de Assessoria de Planejamento de 9 Secretarias de Educação do NE.
	Criação e Melhoria dos Setores de Estatísticas	MA, PI e AL		Instalação e/ou funcionamento dos setores de estatística e planejamento em 9 Secretarias de Educação e no órgão da Secretaria de Minas Gerais.	1) Fortalecimento de Setores de Estatística. 2) Levantamento estatístico da situação educacional nos Estados do MA, PI e AL. 3) Implementação de pesquisas educacionais. 4) Realização (pela equipe da ED) de estudos com vistas à implantação de um sistema de cadastro do ensino primário e médio do Nordeste.

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
CÓDIGO	Denominação				
					Implementação de pesquisas educacionais. -Realização (pela equipe da ED) de estudos com vistas à implantação de um sistema de cadastro do ensino primário e médio do Nordeste
	Conclusão do programa de ensino primário e educação de base	PE,AL,BA			Conclusão dos programas de ensino primário e educação de base nos estados de PE, AL e BA
		MA,PI,CE, RN,SE eMG			Continuação do Programa nos estados do MA,PI,CE,RN,SE e MG
	RECURSOS LIBERADOS (SUDENE) Atividade 2.004 NCr$ 847,0 mil Atividade 2.079 NCr$ 792,3 mil Atividade 2.076 NCr$ 931,7 mil Atividade 2.072 NCr$ 1.807,7 mil Atividade 2.073 NCr$ 1.611,5 mil				OBSERVAÇÃO: Esta atividade é financiada pela USAID, cabendo à Divisão de Educação, a supervisão, assessoramento a fiscalização de sua execução.

6.4.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

2.004 - Desenvolvimento das Atividades de Treinamento de Recursos Humanos

Os setores Agropecuário e Recursos Naturais mereceram maior destaque nas atividades de treinamento desenvolvidas em 1969, em razão do resultado da pesquisa, realizada pela Divisão, que evidenciou uma carência acentuada de mão-de-obra qualificada nesses setores.

Os cursos executados diretamente pela Divisão observaram estritamente os prazos pré-fixados para sua realização, diversamente do que ocorreu com os cursos de execução indireta, prejudicados por problemas de ordem administrativa, agravados, ainda, pela falta de órgãos especializados para treinamento de Transporte, Energia e Saneamento.

O treinamento interno, através da concessão de bôlsas, no País e no Exterior, vem tendo o seu desempenho dificultado pela lentidão na tramitação dos processos, por falta nas entidades ofertantes de cursos sôbre assuntos específicos necessitados pela SUDENE e pela falta de catálogos atualizados de treinamento, além de não coincidência do ano escolar na quase totalidade dos países ofertantes.

2.079 - Criação e Manutenção das Atividades de Treinamento

Na tentativa de criar uma infra-estrutura capaz de melhorar a eficiência dos treinamentos na Região, a TR decidiu implantar um sistema de avaliação das necessidades e ofertas de treinamento, criação e fortalecimento de Centros e Unidades treinadoras e assistência técnica e financeira a setores de capacitação de mão-de-obra.

Para a implantação do sistema de avaliação realizou-se uma pesquisa de avaliação das necessidades e ofertas de treinamento em 10 Estados, conseguindo reunir subsídios para a programação de Treinamento em 1970.

Quanto à criação e fortalecimento de Centros de Treinamento da SUDENE conseguiu sensível melhoria nos níveis dos cursos.

2.076 - Melhoria e Formação de Pessoal Docente
(Ensino Agrícola)

Os seminários para atualização pedagógica do corpo docente, realizados em Colégios Agrícolas despertaram o intêrêsse dos participantes, conseguindo criar entre os professôres treinados uma nova mentalidade de planejamento pedagógico.

Foi ministrado um curso sôbre Escola-Fazenda, destinado à atualização dos professôres de nível médio.

Durante a realização do Seminário para Diretores de Colégios Agrícolas foi debatida a programação a ser executada pelo CRETA.

2.072 - Criação de Pré-Condições para o Desenvolvimento das Atividades Educacionais
(Ensino Primário)

Em consequência do programa de reestruturação das Secretarias de Educação, surgiu em suas equipes técnicas uma mentalidade de planejamento, até então inexistente, as quais se encontram empenhadas na obtenção de informações estatísticas para elaboração do diagnóstico do sistema de ensino, com vistas à preparação dos planos estaduais de educação.

Por sua vez, os setores de estatística vêm procurando reestruturar-se em têrmos de pessoal e de equipamento com vistas às solicitações que lhes são formuladas, de dados atualizados e de informações sistemáticas.

Como resultado da execução dêsse programa, as Assessorias de Planejamento e Setores Estatísticos têm apoiado a Divisão de Educação na implantação de um cadastro das rêdes de ensino primário e médio.

Convém observar, contudo, que dadas as baixas condições operacionais de algumas Secretarias, pretende a Divisão de Educação financiar reformas administrativas para possibilitar a implantação de unidades de Planejamento.

2.073 - Capacitação dos Recursos Humanos para atender às necessidades do Sistema Produtivo
(Ensino Superior)

Na atividade Melhoria dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, o cumprimento das metas previstas é considerado satisfató

rio. Idênticos resultados foram alcançados na atividade de Estágios para Universitários; não obstante estivesse prevista a concessão de 270 estágios compreendendo 113 novos e a renovação de 157, apenas 146 foram concedidos a ex-bolsistas, em virtude da contenção de recursos.

No aspecto qualitativo, embora não dispondo de indicadores capazes de aferir as repercussões de ordem pedagógica, econômica e sociais, podemos dizer com certa segurança que a SUDENE contribuiu positivamente nos seguintes pontos:

- conscientização do espírito universitário no sentido de desenvolver os aspectos segundo os quais a Universidade deve prestar serviços à comunidade da qual faz parte, integrando os aspectos de ensino;
- incentivos às atividades de Pesquisa;
- melhoria do corpo docente por meio de critérios de incentivo à permanência, na Região, de pessoal melhor qualificado;
- contribuição no sentido de orientar e/ou dar apoio a alguns propósitos da Universidade como sejam: adoção do tempo integral, revisão de critérios da admissão de docentes, criação de uma mentalidade para o planejamento educacional, renovação dos métodos de ensino, diversificação das carreiras técnicas, etc.

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69		REALIZADO	
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO						
1.134	PESQUISAS E PROJETOS EXPERIMENTAIS DE HABITAÇÃO			Construção de 630 casas distribuídas segundo núcleos experimentais.			
	Paraíba:	PB		Paraíba	380	Paraíba	226
	Taperoá			Taperoá	120	Taperoá	108
	Mari			Mari	110	Mari	70
	São Bento			São Bento	100	São Bento	48
	Belém do Brejo da Cruz			B.Brejo da Cruz	50	B.Brejo da Cruz	0
	Catolé do Rocha			Catolé do Rocha		-	
	Sumé			-		-	
	Sapé			-		-	
	Sergipe	SE		Sergipe		Sergipe	
				Aracaju	200	3	
	Fernando de Noronha			Fernando de Noronha	50	Fernando de Noronha	15
	RECURSOS LIBERADOS (SUDENE)						
	Atividade 2.133..-..NCr$ 251,3 mil						
	Projeto 1.134 - NCr$ 725,3 mil						

6.5.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
2.133	ELABORAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO ESTADUAL DE HABITAÇÃO				
	Implantação da Programação Habitacional nos Estados de Sergipe, Bahia e Pernambuco	SE		Sergipe: Elaboração do diagnóstico: pesquisa, projeções e diretrizes básicas e programa.	
	Levantamento das condições sócio-econômicas da população			18	18
	Levantamento das indústrias de material de construção e da indústria de construção civil			18	15
	Levantamento das condições habitacionais			18	18
	Programa habitacional do Estado			-	Elaboração de programa de trabalho em curso tendo previsto seu término para abril de 70.
	Bahia	BA			
	Pré-diagnóstico do Estado			-	Elaborado
	Pesquisa sócio-econômica da população sôbre 29 municípios			-	Pesquisa em andamento
	Pesquisa das indústrias de materiais de construção civil em 29 municípios			-	Pesquisa em andamento
	Pesquisa das condições habitacionais em 29 municípios				" " "

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
	Atividades Extra Programas				
	Assistência técnica e fiscalização aos projetos:				
	Projeto Pirambu	CE			Análise do plano urbanístico apresentado pela COHAB-CE.
					Elaboração do projeto das habitações; Fiscalização da execução.
	Projeto de Irrigação Bebedouro	PE			Reformulação do plano urbanístico adotado para área;
					Elaboração de projeto da casa de bombas, centro de treinamento e alojamento para treinados.
	Projeto de Irrigação Morada Nova	CE			Elaboração do projeto de arquitetura e do plano de nucleação dos colonos do 1º setor de irrigação.
					Elaboração do projeto de abastecimento de água do núcleo.
	Projeto Tambaí - PB				Assessoramento técnico e fiscalização ao projeto de ajuda mútua.
	Projeto de Emergência - São José das Lages - AL				Elaboração de projetos de urbanismo (centros comerciais e cívico) e de arquitetura.

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
		CE CE		Projeto Morada Nova	Realizados os trabalhos preparatórios estando sua implantação pendentes da execução do Plano Agrícola de Irrigação.
		PB		Projeto Experimental de Habitação	Implantação de um programa de AC em Taperoá.
		RN		Projeto de Fomento ao Cooperativismo	Implantação de 2 unidades executoras de AC, vinculadas ao Programa de Cooperativismo Pesqueiro.
	Projeto de desenvolvimento de comunidades executado pelo CNBB			Previstos 8 projetos	Supervisão e fiscalização
	Apoio às Escolas de Serviço Social do Nordeste			Atendimento a 3 escolas	Concluído o apoio a essas escolas.
		PE		Escola de Serviço Social de PE	
		CE		Escola de Serviço Social UFCE	
		RN		Escola de Serviço Social UFRN	
	RECURSOS LIBERADOS(SUDENE): NCr$ 533,0 mil				

6.5.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

As atividades do setor habitacional, previstas no Plano de Trabalho de 1969, visavam especìficamente a desenvolver atividades de caráter experimental e complementar, objetivando definir uma metodologia indispensável à regionalização do Plano Nacional de Habitação.

Para tanto, dedicou-se o setor à implantação da atividade 2.133 - Elaboração da Programação Estadual de Habitação e do Projeto 1.134 - Projeto Experimental de Habitação.

Em ambos os casos, a contenção de recursos impossibilitou a execução plena daquilo que foi programado.

Atividade 2.133 - Nesta atividade, foi dada continuidade aos trabalhos iniciados no Estado de Sergipe e realizado um convênio com a Fundação Comissão de Planejamento Econômico do Estado da Bahia, para elaboração da Programação Estadual de Habitação nesse Estado. Esta atividade sofreu tanto na Bahia como em Sergipe, retardamento na sua implantação, tendo em vista a insuficiência de pessoal qualificado, o que determinou a realização, ainda em 69, de um Curso de Programação Habitacional.

Projeto 1.134 - Êste projeto tem caráter demonstrativo, propondo-se a indicar uma metodologia de ação para o problema habitacional das populações de baixa renda, em especial daquelas que vivem em pequenas comunidades do interior nordestino.

O projeto em pauta sofreu um retardamento na sua execução, em decorrência das contenções sofridas no seu orçamento, ainda no início de 69, o que determinou reformulações sucessivas do mesmo.

De modo geral, as atividades do setor se desenvolveram de forma razoável se se considerar o caráter exploratório a que

se propõe, na tentativa de encontrar soluções, para o problema da habitação, mais compatíveis com a realidade Nordestina.

6.6 - A R T E S A N A T O

6.6.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
2.153	Fomento ao Artesanato				
2.154	(Promoção e Aperfeiçoamento das Técnicas Artesanais)				
	Criação e fortalecimento de entidades cooperativas		Cooperativas e empregos	Criação e fortalecimento de entidades cooperativas visando à criação de 900 empregos.	Constituídas 8 cooperativas resultando na criação de 175 empregos e assistidas técnica e financeiramente cooperativas anteriormente criadas o que possibilitou a manutenção de 465.
	Apoio a entidades estaduais de fomento artesanal	PB, AL		Implantação de 4 setores artesanais junto aos DACs	Instalação de 2 setores DAC-PB e DAC-AL.
	Estudos básicos e experimentação	PE, BA	Pesquisa	Realização de pesquisas sôbre produção de consumo-agreste, renda média dos artesãos litoral e mata e mercado no Centro-Sul.	Levantamento das ocorrências artesanais Surub.m ; cadastramento das unidades artesanais de Feira de Santana.
		PB, SE PE	Projeto	Experimentação tecnológica e criação de modêlos e padrões.	Iniciada a execução dos Projetos Experimentais de Taperoá-PB, Aracaju-SE e Escola de Arte-PE para modificação de padrões e experiências de material e tecnologia.
	Promoção	PE, SP GB		Promoção (feiras, exposições e publicações)	Realização através da ARTENE de 2 feiras em PE; 1 em SP e 1 na GB, além de pequenas mostras em número de 6.

(conclusão)

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
	Treinamentos e aprendizagem	PB, PE	Pessoa treinada	Elaboração de projetos, coordenação de 4 cursos de técnicas artesanais.	Executados 4.
	RECURSOS LIBERADOS (SUDENE): NCr$ 799,6 mil				

6.6.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

A criação e fortalecimento das entidades cooperativas propiciaria a criação e conservação de 1.500 empregos, segundo as previsões do IV Plano. Posteriormente, esta meta foi reduzida para 900 e apenas 640 empregos foram criados e mantidos, em vista da reprogramação das atividades da Divisão de Artesanato e de problemas da ARTENE, órgão executor. Em consequência, os recursos disponíveis para 1969 sòmente foram empenhados no último mês do exercício. Do ponto de vista qualitativo, porém, tais empregos constituem resultado satisfatório, uma vez que repousam sôbre atividades mais estáveis.

Com a finalidade de prestar apoio a entidades estaduais de fomento ao artesanato, estava prevista a implantação de 4 setores artesanais nos Departamentos Estaduais de Assistência ao Cooperativismo (DACs), dos quais apenas 2 foram implantados, nos Estados da Paraíba e Alagoas. O setor previsto para o Estado do Ceará deixou de ser implantado, em vista do DACOR não apresentar, no momento, condições para a implantação do serviço, enquanto que o setor previsto para Pernambuco revelou-se adiável, uma vez que as tarefas que lhe seriam atribuídas podem, vantajosamente, ser executadas pela Divisão de Artesanato da SUDENE.

De forma semelhante, a realização de 3 Pesquisas, constante do PT/69 deixou de ser efetivada, em face da necessidade de transferir os recursos para o custeio do Centro de Treinamento Artesanal de Pernambuco.

No que se refere à Programação de Promoções do Artesanato para 1969, ficou pràticamente concluída a meta de divulgação do artesanato no Nordeste e no Centro-Sul, necessitando-se apenas de incentivá-la através de uma maior cobertura publicitária.

6.7.1 - EXECUÇÃO

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PT/69	REALIZADO	RECURSOS APLICADOS	OBSERVAÇÕES
Código	Denominação						
2.567	Assistência Técnica e Financeira ao Treinamento em Serviço		Oportunidades de treinamento	Treinamento 360 auxiliares	172	107,1	
2.172	Assistência Técnica e Financeira aos Órgãos da Administração Central das Secretarias de Saúde		Unidades a assessorar	Assessoramento a 9 Unidades de Planejamento	9	1.147,9	
				Assistência Financeira a 9 Serviços de Estatística	9		
1.173	Implantação, Ampliação e Funcionamento de Centros Executivos Regionais de Saúde		Centros a assistir	Manutenção de 44 centros 44(1)	31	1.460,0	(1) e (2) Esta previsão inclui o trabalho até junho de 70, da não ter alcançado os 100% em 69.
				Implantação de 19 Centros (2)	6		
1.568	Ampliação e funcionamento do Laboratório de Produção de Vacinas do Estado de PE		Doses a produzir	Produção de 4 milhões doses de vacinas	300.000 doses de vacinas antirábica	70,0	
2.569	Assistência técnica e financeira ao Centro Regional de Investigação e Ensino em Higiene e Saúde Pública (CRIEHSP) da UFP		Oportunidades de treinamento	Treinamento de 75 pessoas de nível superior	26	150,0	
				Treinamento 60 pessoas de nível médio	27		
1.570	Assistência Técnica e Financeira ao Centro Regional de Estatística de Saúde do Nordeste (CRESNE)		Projeto a elaborar	Elaboração do Projeto do CRESNE	1	50,0	

CÓDIGO	PROJETO OU ATIVIDADE Denominação	LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PT/69	REALIZADO	RECURSOS APLICADOS	OBSERVAÇÕES
	Estudos preliminares para padronização de formulários de estatísticas de saúde			-	Iniciado estudos em 9 serviços de estatísticas da Secretaria de Saúde		
				Padronização de 9 sistemas de estatísticas	9		
	Processamento e análise de informações			-	Iniciadas as apurações com o material encaminhado por algumas Secretarias de Saúde		
2.571	Assistência Técnica e Financeira à Execução de Pesquisas Aplicadas		Pesquisa a realizar	2	2	74,2	As investigações sôbre a epidemiologia da Peste
	Pesquisa de Nutrição		Centro a funcionar	1	1		
	Estudos de metodologia de recuperação nutricional adequada às reais condições dos serviços de Saúde do Nordeste		Estudos a realizar	1	1		

6.7.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

2.567 - Assistência Técnica e Financeira ao Treinamento em Serviço

Tendo em vista que esta atividade foi iniciada em junho e se encontra sua execução na metade do período previsto, as metas deixaram de ser plenamente atingidas, para o que concorreram os sucessivos cortes financeiros. Por outro lado, contribui para seu agravamento a falta de absorção do pessoal treinado anteriormente e o número reduzido de pessoal apresentando requisitos mínimos para receber treinamento.

Quanto ao aspecto qualitativo dos cursos ministrados houve um gradativo melhoramento, o que determinou o aumento da produtividade em serviços de saúde.

2.172 - Assistência Técnica e Financeira ao Treinamento em Serviço

Dentro dos objetivos dessas atividades ocorreram dois tipos de resultado: a realização de uma reforma global, em alguns Estados, enquanto em outros as modificações introduzidas se limitaram à reestruturação do Setor de Saúde, sem mudanças apreciáveis nos procedimentos técnicos.

2.173 - Implantação, Ampliação e Funcionamento de Centros Executivos Regionais de Saúde

A política de descentralização já vem apresentando resultados, muito embora a previsão tenha deixado de ser plenamente atingida, considerando-se que o período de execução se estenderá até junho próximo.

Aos Centros Executivos Regionais de Saúde não foi permitido um desempenho satisfatório, em consequência da estrutura pluridepartamental das Secretarias de Saúde e de não haver sido formalizada a criação dêsses Centros.

1.568 - Ampliação e Funcionamento do Laboratório de Produção de Vacinas do Estado de Pernambuco

Muito embora a meta do IV Plano incluisse a criação de 4 laboratórios para produção de vacinas, verificou-se posteriormente que apenas 1 laboratório seria suficiente para atender à demanda regional da vacina anti-rábica.

A produção local e nacional atende às necessidades das demais vacinas: contra Varíola, Raiva e Febre Tifóide, dispensando o apoio da SUDENE.

2.569 - Assistência Técnica e Financeira ao Centro Regional de Investigação e Ensino em Higiene e Saúde Pública (CRIEHSP) da UFPe.

Em relação às previsões do PT/69, o CRIEHSP conseguiu treinar apenas 39% dos técnicos de níveis médio e superior, o que se deve a diminuição da oferta de bôlsas em face do aumento da ajuda financeira vinculada a essas bôlsas.

1.570 - Assistência Técnica e Financeira ao Centro Regional de Estatística de Saúde do Nordeste (CRESNE)

O CRESNE, como órgão normativo atingiu suas metas com a realização da II Reunião de Estatística do Nordeste, de que resultou a ratificação dos modêlos estatísticos a serem implantados em 1970.

Quanto ao assessoramento, a ser prestado por êsse Órgão, mostrou-se deficiente em consequência do reduzido número de integrantes da equipe do CRESNE.

2.571 - Assistência Técnica e Financeira à Execução de Pesquisas Aplicadas Pesquisa de Peste

As informações colhidas, até 1969, sôbre a epidemiologia da peste, são insuficientes para permitir uma tomada de posição para um programa de combate a essa endemia.

Contudo, há conclusões relacionadas à conservação do bacilo no solo de tocas de roedores, onde poderá permanecer continuadamente por anos e anos.

Pesquisa de Nutrição

Em consequência dos resultados obtidos, o Centro de Recuperação Nutricional passou a funcionar como um laboratório de estudos, além da elaboração de procedimentos básicos para orientar à recuperação crianças em estabelecimento de saúde.

2.174 - Erradicação da Malária

Nos Estados do Maranhão, Piauí, Bahia e Minas Gerais procedeu-se, através do CEM, órgão responsável pela execução dos trabalhos, a borrificação de 60.000 prédios.

6.8 - AÇÃO COMUNITÁRIA

6.8.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
2.065	Coordenação de Organismos Públicos e Privados Executores de Programas de Ação Comunitária				
	Criação e/ou capacitação técnica e financeira de unidades de planejamento em organismos públicos			Assistência técnica, administrativa e financeira à Secretarias:	Executado conforme a previsão
		PB		Secretaria Trabalho e Serviços Sociais da Paraíba	
		RN		Departamento de Serviço Social do Rio Grande do Norte	
		CE		Secretaria de Trabalho, Indústria e Comércio do Ceará	
	Apoio técnico a projetos prioritários da SUDENE			Experimentação de técnicas a projetos da SUDENE	
		PE		Projeto de Irrigação do Bebedouro	1 - Levantamento das condições sócio-econômicas da população; 2 - Reuniões c/grupos populacionais; 3 - Entrevistas para seleção; 4 - Visita a unidades familiares; 5 - Coordenação do Curso de Treinamento e Capacitação de Irrigantes.

6.8.2 COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

O diagnóstico que definiu a necessidade de uma coordenação dos organismos executores de programas de Ação Comunitária mostrou também a inoperância e a baixa produtividade dêsses organismos. Em consequência, a Divisão de Ação Comunitária atuou, em primeira etapa, numa linha de capacitação e instrumentalização das referidas entidades, a fim de que a eficácia do conteúdo programático fôsse assegurada.

Como estratégia foi estabelecida a criação de unidades de planejamento nos organismos estaduais, visto que tôda sua atuação se dava em têrmos empíricos e quase aleatórios. O desempenho dêsse trabalho influenciou decisivamente os organismos executores, donde resultou: a realização de estudos e diagnósticos da situação destas entidades para melhor orientar a sua atuação; implantação de programas de Ação Comunitária ligados ao sistema produtivo; integração destas unidades administrativas estaduais com outras; mudança qualitativa na política de ação, passando-se do assistencialismo para a participação consciente da população em programas do Govêrno.

Constava da programação de Ação Comunitária o estudo sócio-cultural de áreas do Nordeste, cuja execução foi adiada sendo os recursos a ela destinados transferidos para a atividade criação e/ou capacitação técnica e financeira de unidades de planejamento em organismos públicos. Essa medida resultou de nova orientação imprimida à realização de Pesquisas pela SUDENE, tornando-se competência exclusiva da Assessoria Técnica definir e avaliar as pesquisas sócio-econômicas necessárias ao planejamento global e social. Desta forma, na pendência de uma definição por parte dêsse órgão, a AC decidiu-se pelo adiamento da Pesquisa.

EXECUÇÃO FÍSICA

PROJETO OU ATIVIDADE		LOCALIZAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	PREVISTO NO PAT/69	REALIZADO
Código	Denominação				
2.305	Reformas Administrativas Estaduais e Municipais e de Organismos Regionais	PI,MA		Reforma Administrativa Global do Estado do PI e MA	Realizados
	Elaboração e implantação de projetos de estrutura	PI,MA			PI(11) MA(15)
	Elaboração de normas básicas de administração geral		Norma		PI(3) MA(3)
	Elaboração de projetos de normas complementares (regulamentos)		"		PI(39) MA(35)
	Elaboração de rotinas e projeção de formulários				PI(41) MA(45)
	Treinamento pelo ISP		pessoa treinada		Realização de 37 cursos no PI, que resultou em 345 treinados e de 28 cursos no MA, com 817 treinados.
	Treinamento especializado em convênio com o CERTA vinculado ao Setor Serviços	Área de atuação da SUDENE		400	Realização de 27 cursos, resultando no treinamento de 750 candidatos.
	Apoio financeiro aos órgãos estaduais visando à melhoria dos seus sistemas de planejamento				
	SUDEMA	MA		4	
	CODESE	PI		5	
	A.P.C.C.	RN		5	
	CONDESE	SE		6	
	RECURSOS LIBERADOS (SUDENE): NCr$ 1.208,8 mil.				

6.9.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

Em observância às metas constantes do Programa de Trabalho de 1969, o Setor de Extensão da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (ISP) concluiu a Reforma Administrativa global nos Estados do Maranhão e Piauí, elaborando ainda, a Proposta de ~~Trabalho e o~~ Plano Modêlo de Reforma do Rio Grande do Norte e Sergipe.

Estas Reformas Administrativas vêm efetuando modificações institucionais, que propiciam condições às suas unidades administrativas para agirem sôbre a estrutura econômica e social do Estado.

Quanto às Reformas Administrativas Municipais, em virtude do convênio com o CRAM ter sido firmado tardiamente, nenhuma atividade conseguiu aquêle órgão desenvolver no exercício de 1969.

Dos 30 cursos previstos na programação do CERTA para 1969, apenas 27 foram realizados, sendo os 4 primeiros com verba liberada no exercício anterior, não constando, portanto, da programação estabelecida para êsse ano. Todavia, o resultado obtido - treinamento de 750 servidores - superou de muito o total previsto (400) no Programa de Trabalho.

As Reformas Administrativas Globais realizadas tiveram a sua singularidade em relação às diversas tentativas similares ocorridas em outros locais, pela preocupação de integração dos componentes da organização no processo de reforma no ponto de vista dinâmico e não estático de simples modificação de estrutura. De acôrdo com êste ponto de vista, a reforma continua, mesmo após a implantação de seu projeto inicial e global e para isto foi criado um mecanismo que permite a adaptação constante do aparelho administrativo às modificações sócio-econômicas do meio.

7 - DEPARTAMENTO DE ENERGIA

7.1 - INTRODUÇÃO

A ação do Departamento de Energia, no exercício de 969, pode ser caracterizada por dois tipos de atividade: as esenvolvidas pela sua equipe técnica e aquelas cuja execução oi confiada a outros órgãos públicos e privados, derais e es aduais, notadamente as emprêsas de energia elétrica da região. o segundo caso o DE atuou na supervisão e fiscalização dos tra alhos executados por fôrça de convênios celebrados.

Durante o exercício foram mantidos contactos sistemá- icos com os órgãos federais e estaduais que atuam no setor ener gético da região, sendo bastante proveitoso o resultado dêste ntrosamento.

Em que pese a escassez de recursos para atender às ne essidades do setor, motivada pelas contenções orçamentárias , oi feito um esfôrço considerável no sentido de dar andamento ao plano de construção de linhas de transmissão, de construção e re forma de rêdes de distribuição, procurando-se, ao mesmo tempo , dar continuidade às atividades referentes à eletrificação rural.

Quanto ao subsetor de Transmissão, apesar da ênfase dada no seu IV Plano, não dispôs a SUDENE dos recursos necessá- rios para a realização de tôdas as metas previstas. Como se sabe a ELETROBRÁS, face aos seus compromissos em todo o País, não prestou a assistência financeira necessária àquêle subse - tor, principalmente no que diz respeito ao sistema secundário, fato êste que obrigou as emprêsas de energia da região a reali zarem um esfôrço incomum para atender aos mais distantes muni- cípios.

Quanto a construção de linhas rurais, o IV Plano pre via implantar, em 1969, 800 quilômetros. Não obstante a sua redução para 277 quilômetros no programa de trabalho, esta me- ta foi cumprida apenas em parte com a construção de 20 quilôme tros, ou seja, muito longe das previsões estabelecidas. Isto se explica pela não liberação de recursos para tal fim, sendo aproveitados alguns recursos liberados em exercícios anterio - res.

No que diz respeito à distribuição, o plano de trabalho de 1969 prevê a implantação de 13.000 postes, tendo sido para isto destinados recursos na ordem de NCr$ 7,5 milhões. Na verdade, devido aos cortes orçamentários, só foram liberados cêrca de 55% desta quantia o que possibilitou a implantação de apenas 5.500 postes, aproximadamente.

Para o subsetor de geração, a SUDENE, no seu IV Plano, não previu nenhum recurso para o exercício de 1969 porque se esperava que a Companhia de Boa Esperança entrasse em operação nos fins de 1968 e também porque o investimento necessário seria bastante elevado. Além disto, as Centrais Elétricas Brasileiras assumiram a responsabilidade de investir naquele subsetor, com recursos próprios e financiamentos externos.

Nada foi aplicado em geração, com recursos da SUDENE no exercício de 1969. Êste fato, porém, não comprometeu o subsetor, uma vez que a COHEBE colocará em funcionamento, em fase experimental, no 1º semestre de 1970, uma de suas unidades geradoras de 54MW. Por outro lado, a CHESF deu continuidade, em ritmo acelerado, à construção da sua 3ª casa de máquinas, devendo entrar em funcionamento, em fins de 1970, a primeira unidade de 206 MW, das quatro que estão sendo instaladas.

No que se refere à relação entre os quadros de execução financeira e execução física pode-se observar que alguns valores dos primeiros não encontram o seu correspondente físico nos segundos, isto por fôrça de convênios celebrados no final do exercício, em que os recursos liberados não foram aplicados ainda de maneira efetiva.

7.2 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

7.2.1 - RESUMO POR SUBPROGRAMA

NCr$ 1.000,00

PROGRAMA SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES				%
	OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	b/a
	Inicial	Contenção	C. Suplementares	Total							
ENERGIA	35.374,0	24.388,0	7.663,8	18.649,8	9.493,3	[illegible]	15.344,8	7.859,2	23.204,0	4.610,5	82,4
ADMINISTRAÇÃO	2.250,0	-	177,3	2.427,3	75,3	2.502,6	1.998,7	75,3	2.074,0	143,0	82,9
ESTUDOS E PESQUISAS	1.000,0	622,0	78,0	456,0	56,0	512,0	124,9	44,5	169,4	299,8	33,1
TRANSMISSÃO	20.973,0	14.165,0	4.061,1	10.869,1	6.759,0	17.628,1	10.496,1	5.590,4	16.086,5	1.541,6	91,3
(1)	6.808,0	-	4.061,1	10.869,1	6.759,0	17.628,1	10.496,1	5.590,4	16.086,5	1.541,6	91,3
(2)	14.165,0	14.165,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema COHEBE	7.836,0	1.028,0	316,6	7.124,6	351,5	7.476,1	7.124,6	351,5	7.476,1	-	100,0
(1)	6.808,0	-	316,6	7.124,6	351,5	7.476,1	7.124,6	351,5	7.476,1	-	100,0
(2)	1.028,0	1.028,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema CHESF	12.137,0	12.137,0	3.511,5	3.511,5	5.741,0	9.252,5	3.371,5	4.922,4	8.293,9	958,6	89,6
(1)	-	-	3.511,5	3.511,5	5.741,0	9.252,5	3.371,5	4.922,4	8.293,9	8.958,6	89,6
(2)	12.137,0	12.137,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema Bahia	-	-	-	-	290,0	290,0	-	-	-	290,0	-
Sistema Três Marias	1.000,0	1.000,0	233,0	233,0	376,5	609,5	-	316,5	316,5	293,0	51,9
(1)	-	-	233,0	233,0	376,5	609,5	-	316,5	316,5	293,0	51,9
(2)	1.000,0	1.000,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DISTRIBUIÇÃO	8.451,0	7.401,0	2.541,6	3.591,6	2.283,0	5.874,6	2.121,6	1.929,0	4.050,6	1.823,8	68,9
(1)	5.526,0	4.476,0	2.541,6	3.591,6	2.283,0	5.874,6	2.121,6	1.929,0	4.050,6	1.823,8	68,9
(2)	2.925,0	2.925,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema COHEBE	650,0	650,0	1,0	1,0	90,0	91,0	0,8	90,0	90,8	-	99,8
	325,0	325,0	1,0	1,0	90,0	91,0	0,8	90,0	90,8	-	99,8
	325,0	325,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES				
	OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
	Inicial	Contenções	C. Suplementares	Total							
Sistema CHESF	4.151,0	4.151,0	1.447,4	1.447,4	2.121,0	3.568,4	247,8	1.839,0	2.086,8	1.481,6	58,5
(1)	2.551,0	2.551,0	1.447,4	1.447,4	2.121,0	3.568,4	247,8	1.839,0	2.086,8	1.481,6	58,5
(2)	1.600,0	1.600,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistema Bahia	-	-	-	-	72,0	72,0		-	-	72,0	
	-	-	-	-	72,0	72,0				72,0	
Outros Sistemas	3.650,0	2.600,0	1.093,2	2.143,2	-	2.143,2	1.873,2	-	1.873,0	270,2	87,4
(1)	2.650,0	1.600,0	1.093,2	2.143,2	-	2.143,2	1.873,2	-	1.873,0	270,2	87,4
(2)	1.000,0	1.000,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PLANOS ESPECIAIS	-	-	400,0	400,0	-	400,0	400,0	-	400,0	-	100,0
ELETRIFICAÇÃO RURAL	2.700,0	2.200,0	405,8	905,8	30,0	935,8	203,5	30,0	233,5	702,3	25,0
	1.700,0	1.200,0	405,8	905,8	30,0	935,8	203,5	30,0	233,5	702,3	25,0
	1.000,0	1.000,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL	-	-	-	-	290,0	290,0	-	190,0	190,0	100,0	65,5
TOTAL	35.374,0	24.388,0	7.663,8	18.649,8	9.493,3	28.143,1	15.344,8	7.859,2	23.204,0	4.610,5	82,4

Obs.

1) Recursos de Projetos e Atividades movimentadas no exercício

2) Recursos de Projetos que sofreram contenção integral

POR PROJETOS E ATIVIDADES

NCr$ 1.000,00

Codigo	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						DESPESA				%
		OR-69				Restos a Pagar	Total (a)	OR-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	b/a
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
	ENERGIA	17.284,0	6.298,0	7.663,8	18.649,8	9.493,3	28.143,1	15.344,8	7.859,2	23.204,0	4.610,5	82,4
	ADMINISTRAÇÃO	2.250,0	-	177,3	2.427,3	75,3	2.502,6	1.998,7	75,3	2.074,0	143,0	82,9
2.080	Supervisão e Coordenação dos projetos de Energia	566,0	-	-	566,0	44,4	610,4	464,3	44,4	508,7	8,0	83,3
1.081	Reequipamento e Melhoria das Instalações	100,0	-	-	100,0	-	100,0	42,1	-	42,1	2,5	42,1
2.082	Apoio Técnico e Fiscalização	1.584,0	-	-	1.584,0	30,9	1.614,9	1.410,4	30,9	1.441,3	37,2	89,2
1.660	Ressarcimento do Adiantamento para B.N.D.E.	-	-	82,0	82,0	-	82,0	81,9	-	81,9	-	99,9
1.665	Construção do Edifício sede da COMMENSA e instalações	-	-	95,3	95,3	-	95,3	-	-	-	95,3	-
	ESTUDOS E PESQUISAS	1.000,0	622,0	78,0	456,0	56,0	512,0	124,9	44,5	169,4	299,8	33,1
1.515	Estudos hidrelétricos	1.000,0	622,0	78,0	456,0	-	456,0	124,9	-	124,9	288,3	27,4
2.131	Estudos e Pesquisas	-	-	-	-	56,0	56,0	-	44,5	44,5	11,5	79,5
	TRANSMISSÃO	6.808,0	-	4.061,1	10.869,1	6.759,0	17.628,1	10.496,1	5.590,4	16.086,5	1.541,6	91,3
	SISTEMA COHLBE	6.808,0	-	316,6	7.124,6	351,5	7.476,1	7.124,6	351,5	7.476,1	-	100,0
1.516	Linha Tronco de Transmissão de Boa Esperança para São Luís, Teresina e Piripiri	6.808,0	-	-	6.808,0	-	6.808,0	6.808,0	-	6.808,0	-	100,0
1.666	LT Piripiri - Piracuruca	-	-	316,6	316,6	-	316,6	316,6	-	316,6	-	100,0
1.084	LT Rosário - Axixá - Mono-Icatu	-	-	-	-	331,5	331,5	-	331,5	331,5	-	100,0
1085	LT Floriano - Barão de Grajaú	-	-	-	-	20,0	20,0	-	20,0	20,0	-	100,0
	SISTEMA CHESF	-	-	3.511,5	5.741,0	9.252,5	3.371,5	4.922,4	8.922,4	8.293,9	958,6	89,6

7.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES NCr$ 1.000,00

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a pagar	Total (b)		
		inicial	Contenção	C. Suplementares	Total							
1.661	LT Porto da Folha - Gararu	-	-	100,0	100,0	-	100,0	60,0	-	60,0	40,0	60,0
1.662	Sistema Primário de Transmissão para Suprimento ao Projeto Bebedouro	-	-	100,0	100,0	-	100,0	60,0	-	60,0	40,0	60,0
1.105	SE de Zabelê	-	-	50,0	50,0	52,0	102,0	50,0	52,0	102,0		100,0
1.309	SE de Campina Grande, Natal, Currais Novos, Santana dos Matos, Açu e Santa Cruz (inclusive encargos com o GIE)	-	-	1.234,0	1.234,0	2.483,0	3.717,0	1.234,0	2.483,0	3.717,0		100,0
1.524	LT Penedo - Pindorama	-	-	228,0	228,0	-	228,0	228,0	-	228,0		100,0
1.667	LT Russas - Limoeiro do Norte	-	-	360,0	360,0	-	360,0	360,0	-	360,0		100,0
1.668	LT São João do Cariri-Caraúbas	-	-	130,0	130,0	-	130,0	130,0	-	130,0		100,0
1.669	LT Cotegipe-Camaçari e SE de Camaçari	-	-	490,5	490,5	-	490,5	430,5	-	430,5	60,0	87,8
1.670	SE de Ribeira do Pombal	-	-	180,0	180,0	-	180,0	180,0	-	180,0		100,0
1.671	SE de Curemas	-	-	49,0	49,0	-	49,0	49,0	-	49,0		100,0
1.672	SE de Russas	-	-	50,0	50,0	-	50,0	50,0	-	50,0		100,0
1.673	SE de Limoeiro do Norte	-	-	180,0	180,0	-	180,0	180,0	-	180,0		100,0
1.674	SE de Afogados da Ingazeira	-	-	180,0	180,0	-	180,0	180,0	-	180,0		100,0
1.675	SE de São José do Egito	-	-	180,0	180,0	-	180,0	180,0	-	180,0		100,0
1.090	LT Banabuiú-Russas com derivação para Morada Nova					520,0	520,0		520,0	520,0		100,0
1.091	LT Nova Olinda-Assaré					37,0	37,0	-	-	-	37,0	-
1.092	LT Crato-Nova Olinda					78,0	78,0	-	78,0	78,0		100,0
1.093	LT Ceará Mirim-Zabelê-Touros					400,0	400,0	-	400,0	400,0		100,0

7.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADES ORÇAMENTÁRIAS						LIBERAÇÕES				
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	Total							
1.094	LT Catolé do Rocha-Marcelino Vieira					250,0	250,0	-	250,0	250,0		100,0
1.095	LT Mauriti - Bonito de Santa Fé					63,0	63,0	-	63,0	63,0		100,0
1.098	LT Bonito de Santa Fé-Monte Horebe					78,0	78,0	-	78,0	78,0		100,0
1.100	LT Arapiraca-Limoeiro de Anadia Campo Alegre					148,0	148,0	-	88,8	88,8	59,	60,0
1.101	LT Porto Calvo-Japaratinga-Maragogi					125,0	125,0	-	75,0	75,0	50,0	60,0
1.102	SE de Natal					495,0	495,0	-	295,0	295,0	200,0	59,6
1.104	SE de Nova Olinda					167,0	167,0	-	133,6	133,6	33,4	80,0
1.106	SE de Jacobina					150,0	150,0	-	90,0	90,0	60,0	60,0
1.107	SE de Morada Nova					215,0	215,0	-	-	-	215,0	-
1.108	SE de Macau					260,0	260,0	-	156,0	156,0	104,0	60,0
1.109	SE de Bebedouro					120,0	120,0	-	60,0	60,0	60,0	50,0
04.04.02	SE's de João Pessoa, ITabaiana e Cuité					50,0	50,0	-	50,0	50,0		100,0
04.07.02	LT Usina Santa Teresinha-Jacuipe					50,0	50,0	-	50,0	50,0		100,0
	Sistema BAHIA	-	-			290,0	290,0				290,0	-
1.111	LT Itapetinga-Maiquinique					140,0	140,0				140,0	-
1.113	Eletrificação das cidades em tôrno da fonte supridora de Medeiros Neto e instalações auxiliares					150,0	150,0				150,0	-

7.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES

NCr$ 1.000,00

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES				
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
		Inicial	Contenção	C. Suplementares	TOTAL							
	Sistema TRÊS MARIAS	-	-	233,0	233,0	376,5	609,5	-	316,5	316,5	293,0	51,9
1.676	LT Montes Claros - Nova Esperança - Miralta	-	-	133,0	133,0	-	133,0	-	-	-	133,0	-
1.677	SE do Coração de Jesus	-	-	100,0	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.114	LT Coração de Jesus - Brasília de Minas					300,0	300,0	-	240,0	240,0	60,0	80,0
06.00.01	LT Montes Claros - Bocaiuva					76,5	76,5	-	76,5	76,5		100,0
	DISTRIBUIÇÃO	5.526,0	4.476,0	2.541,6	3.591,6	2.283,0	5.874,6	2.121,6	1.929,0	4.050,6	1.823,8	68,9
	Sistema COHEBE	325,0	325,0	1,0	1,0	90,0	91,0	0,8	90,0	90,8	-	99,8
1.547	Reforma e ampliação da RD de São Luís	325,0	325,0	1,0	1,0	90,0	91,0	0,8	90,0	90,8		99,8
	Sistema CHESF	2.551,0	2.551,0	1.447,4	1.447,4	2.121.0	3.568,4	247,8	1.839,0	2.086,8	1.481,6	58,5
1.121	Reforma e ampliação da RD de João Pessoa	551,0	551,0	259,5	259,5	610,0	869,5	152,5	488,0	640,5	229,0	73,7
1.554	Reforma e ampliação da RD de Natal	500,0	500,0	372,3	372,3	-	372,3	95,3	-	95,3	277,0	25,6
1.556	Reforma e ampliação da RD de Recife	1.000,0	1.000,0	525,6	525,6	-	525,6	-	-	-	525,6	-
1.557	Reforma e ampliação da RD de Maceió	500,0	500,0	200,0	200,0	-	200,0	-	-	-	200,0	-
1.680	Aquisição de medidores e materiais de instalações	-	-	90,0	90,0	-	90,0	-	-	-	90,0	-

7.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADE

NCr$ 1.000,00

CODIGO	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES				
		OR-69				Restos a Pagar	Total (a)	OR-69	Restos a Pagar	Totais (b)	Restos a Pagar	% b/a
		Inicial	Contenção	C. Suplementares	TOTAL							
1.116	Reforma e ampliação da RD de Aracaju	-	-	-	-	400,0	400,0	-	240,0	240,0	160,0	60,0
1.123	Reforma e ampliação da RD de Limoeiro	-	-	-	-	225,0	225,0	-	225,0	225,0	-	100,0
1.124	Estudos, Projetos e Obras da Rêde de Distribuição de Recife	-	-	-	-	516,0	516,0	-	516,0	516,0	-	100,0
04.05.06	Rêdes de Distribuição das cidades de Caruaru, Camaragibe e São Lourenço					40,0	40,0	-	40,0	40,0	-	100,0
07.00.03	Rêdes de Distribuição de Campina Grande e João Pessoa					200,0	200,0	-	200,0	200,0	-	100,0
04.04.01	Reforma, Ampliação e Implantação das Rêdes de Distribuição das cidades de Cajazeiras, Malta, Piancó, Pombal, Souza, Pedra Lavrada, Seridó, Cubati, Frei Martinho e Patos	-	-	-	-	130,0	130,0	-	130,0	130,0	-	100,0
	Sistema BAHIA	-	-	-	-	72,0	72,0	-	-	-	72,0	-
1.126	Construção da Rêde de Distribuição de Brumado	-	-	-	-	72,0	72,0	-	-	-	72,0	-
	Outros Sistemas	2.650,0	1.600,0	1.093,2	2.143,2	-	2.143,2	1.873,0	-	1.873,0	270,2	87,4

7.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES

NCr$ 1.000,0

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES				
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
		Inicial	Contenção	C.Suplementares	TOTAL							
1.560	Reforma, ampliação e construção das RD's de Brasília de Minas, Engenheiro Dolabela, Glaucilândia, Pirapora e Juramento	600,0	600,0	140,0	140,0	-	140,0	-	-	-	140,0	-
1.561	Construção, operação e manutenção de sistemas elétricos	2.050,0	1.000,0	823,0	1.873,0	-	1.873,0	1 873,0	-	1.873,0	-	100,0
1.681	RD do Distrito Industrial de Montes Claros	-	-	130,2	130,2	-	130,2	-	-	-	130,2	-
	PLANOS ESPECIAIS	-	-	400,0	400,0	-	400,0	400,0	-	400,0	-	100,0
1.682	Construção, operação e manutenção de sistemas elétricos do Piauí	-	-	400,0	400,0	-	400,0	400,0	-	400,0	-	100,0
	ELETRIFICAÇÃO RURAL	1.700,0	1.200,0	405,8	905,8	30,0	935,8	203,5	30,0	233,5	702,3	25,0
1.127	Estudos, Projetos e Pesquisas de Eletrificação Rural	500,0	200,0	-	300,0	30,0	330,0	-	30,0	30,0	300,0	9,1
1.542	Eletrificação do Vale do Mamanguape	400,0	300,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.543	Eletrificação do Vale do Peixe Piranhas	300,0	200,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.545	Eletrificação da região Agreste	500,0	500,0	15,3	15,3	-	15,3	-	-	-	15,3	-
1.678	Eletrificação da região Sudoeste	-	-	100,0	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.679	Eletrificação rural na Paraíba	-	-	87,0	87,0	-	87,0	-	-	-	87,0	-

7.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES

NCr$1.000,0

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C. Suplementar.	TOTAL							
1.129	Fazenda Escola de Paulo Afonso	-	-	203,5	203,5	-	203,5	203,5	-	203,5	-	100,0
	TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL	-	-	-	-	290,0	290,0	-	190,0	190,0	100,0	65,5
2.130	Formação de Especialistas em Energia	-	-	-	-	250,0	250,0	-	150,0	150,0	100,0	60,0
11.00.01	Centro de Formação Profissional do Departamento de Águas e Energia da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de Pernambuco	-	-	-	-	40,0	40,0	-	40,0	40,0	-	100,0
	SUB-TOTAL	17.284,0	6.298,0	7.663,8	18.649,8	9.493,3	28.143,1	15.344,8	7.859,2	23.204,0	4.610,5	82,4
	Projetos que sofreram contenção integral	18.090,0	18.090,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	T O T A L	35.374,0	24.388,0	7.663,8	18.649,8	9.493,3	28.143,1	15.344,8	7.859,2	23.204,0	4.610,5	82,4

7.3 - ADMINISTRAÇÃO

ATIVIDADE 2080 - Supervisão e Coordenação dos Projetos de Energia

ATIVIDADE 1081 - Reequipamento e Melhoria de Instalação

ATIVIDADE 2082 - Apôio Técnico e Fiscalização

ATIVIDADE 1660 - Ressarciamento do Adiantamento para BNDE

ATIVIDADE 1665 - Construção do Edifício Sede da COMMENSA

Além das atividades de Supervisão e Coordenação dos Projetos de Energia, Reequipamento e Melhoria das Instalações e Apoio Técnico e Fiscalização aos vários Programas, em que foram aplicados recursos da ordem de NCr$ 1.992,1 mil, registrou-se o "Ressarciamento do Adiantamento" para o BNDE, no valor de NCr$ 81,9 mil, realizado através de operação contábil.

No que se refere ao edifício-sede da COMMENSA , cuja construção estava prevista para o presente exercício, as obras serão iniciadas em 1970, com a utilização de recursos provenientes de dividendos auferidos da própria emprêsa.

7.4 - ESTUDOS E PESQUISAS

ATIVIDADE 1515 - Estudos Hidroelétricos

A principal atividade de Estudos e Pesquisas foi a continuação, em 1969, do estudo de viabilidade da Usina Reversível de Primavera. Neste exercício, foram realizados levantamentos e dados hidrológicos do rio Ipojuca, compreendendo os trabalhos de campo e escritório. Dentre os estudos realizados, podemos destacar os de pluviometria, pluviografia, termometria, evaporimetria, linimetria e fluviometria, sedimetria, análises químicas e anemometria.

Também foram realizados estudos geológicos e cartográficos. Dentre os estudos geológicos efetuados, desta-

cam-se: 10 furos, sendo 8 na barragem inferior e 2 na barragem superior. Dentre os estudos cartográficos, destacam-se: conclusão dos levantamentos topográficos do reservatório superior e das faixas de estudo das duas barragens, bem como início dos trabalhos de confecção dos mapas, e levantamento topográfico do reservatório inferior.

Ressalte-se que, entre o previsto e o realizado para 1969, em relação ao estudo de viabilidade da Usina Reversível de Primavera, só não foi efetuado o levantamento do reservatório inferior, por inadimplemento contratual de parte da firma responsável.

No Plano de Trabalho de 1969 foram previstos recursos da ordem de NCr$ 2.330 mil, sendo NCr$ 1.000 mil do Orçamento Programa 69 e NCr$ 1.330 de restos a pagar. Na realidade, devido às contenções orçamentárias, só foi liberada efetivamente a quantia de NCr$ 124,8 mil provenientes do Orçamento Programa 69.

7.5 - TRANSMISSÃO
7.5.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PJ/AT		Localização	Característica	Órgão Executor	Unidade de Medida	Execução		Observações	Total Recursos Liberados
Código	DENOMINAÇÃO					Prevista OP/69	Realizada		
	TRANSMISSÃO								
	Sistema COHEBE								
1.516	LT's Boa Esperança-São Luiz	PI/MA	230 kV	COHEBE	km	162	162		6.803,0
	Teresina - Piripiri	PI	230 kV	COHEBE	km	155	-		
1.166	Piripiri - Piracuruca	PI	13,8 kV	CEPISA	km	39	Projeto Elaborado		316,6
1.084	LT's Rosário - Axixá	MA	13,8 kV	CERNE	km	-	15,3		
	Axixá - Morros - Icatu	MA	13,8 kV	CERNE	km	-	Projeto Elaborado	Não incluído PT/69 Financiado c/Restos a Pagar	331,5
1.085	LT Floriano - Barão de Grajaú	MA	13,8 kV	CERNE	km	-	0,5	Idem, idem	20,[illegible]
	Sistema CHESF								
1.124	Penedo - Pindorama	AL	69 kV	CHESF	km	40	4		228,0
1.090	LT Banabuiu - Russas com Derivação p/Morada Nova	CE	230 kV	CHESF	km	-	55	Não incluído PT/69 Financiado c/Restos a Pagar	520,0
1.092	LT Crato - Nova Olinda	CE	13,8 kV	CELCA	km	-	37	Idem, idem	78,0
1.093	LT Ceará Mirim - Zabelê - Touros	CE	69 kV	CHESF	km	-	Projeto Elaborado	Idem, idem	400,0
1.094	LT Catolé do Rocha - Marcelino Vieira	RN	69 kV	CHESF	km	-	45	Idem, idem	250,0
1.095	LT Mauriti - Bonito de Santa Fé	PB	69 kV	CHESF	km	-	30	Não incluído no PT/69 Financiado c/Restos a Pagar	63,0
1.098	LT Bonito de Santa Fé - Monte Horebe	PB	13,8 kV	CHESF	km	-	Projeto Elaborado e efetivada limpeza escavações	Idem, idem	78,0

PJ/AT		Localização	Características	Órgão Executor	Unidade de Medida	Execução		Observações	Total Recursos Liberados
Código	Denominação					Prevista OP/69	Realizada		
1.100	LT Arapiraca - Limoeiro de Anadia - Campo Alegre	AL	13,8 kV	CEAL	km	-	36	Idem,idem	88,8
1.101	LT Pôrto Calvo - Gaparatinga Moragogi	AL	13,8 kV	CEAL	km	-	33,3	Idem,idem	75,5
1.106	SE de Jacobina	BA	69/13,8kV	COELBA	MVA	-	Projeto Elaborado	Idem,idem	90,0
1.108	SE de Macau	RN	69/13,8kV	CHESF	MVA	-	Idem	Idem,idem	156,0
1.109	SE de Bebedouro	PE	69/13,8kV	CHESF	MVA	-	2	Idem,idem	60,0
04.04.02	SEs João Pessoa	PB		CHESF	MVA	-	Aquis.de Material	Idem,idem	50,0
	Itabaiana	PB		CHESF	MVA	-			
	Cuité	PB		CHESF	MVA	-			
1.661	LT Pôrto Fôlha - Gararu	SE	13,8 kV	CHESF	km	-	Projeto Elaborado	Recursos provenientes de crédito suplmentar	60,0
1.662	Sistema primário de transmissão para suprimento do Projeto Bebedouro	PE	69/13,8kV	CHESF	MVA	-	Idem	Idem	60,0
1.339	SEs de Campina Grande, Natal, Currais Novos, Santana dos Matos Açu e Santa Cruz(aquisição dos equipamentos GILS)	Diversos	-	CHESF	MVA	-	Pagamento de equipamentos	Recursos provenientes de crédito suplementar e Restor a Pagar	3.717,0
1.669	LT Cotegipe - Camaçari	BA	69 kV	COELBA	km	-	12,6	Recursos provenientes de Crédito suplementar	430,5
	SE de Camaçari	BA	69/13,8kV	COELBA	MVA	-	3,75		
1.105	SE de Zabelê	RN	69/13,8kV	CHESF	MVA	-	Projeto Elaborado	Recursos provenientes de Crédito suplementar e Restor a Pagar	102,0
	Sistema Três Marias								
1.114	LT Coração de Jesus - Brasília de Minas	MG	69/13,8kV	CEMIG	km	12	Projeto Elaborado		240.
06.00.01	LT Montes Claros - Bocaiúva	MG	69 kV	CEMIG	km	-	44,4	Não incluído PT/69 Financiado c/ Restor a Pagar	76,5

PJ/AT		Localização	Características	Órgão Executor	Unidade de Medida	Execução		Observações	Total Recursos Liberados
Código						Prevista	Realizada		
	Eletrificação Rural								
1.542	Eletrificação do Vale do Mamanguape	PB	13,8kV	SAELPA	km	50	7,5	Recursos liberados em exercícios anteriores e aplicados efetivamente em 1969	-
1.543	Eletrificação do Vale do Peixe Piranhas	PB	13,8 kV	SALLPA	km	38	13	Recursos liberados em exercícios anteriores e aplicados efetivamente em 1969	-
1.129	Fazenda Escola de Paulo Afonso	-	BA	CHESF	-	-	Iniciada a Instalação de um Frigorífico	Recursos provenientes de crédito suplementar	203,5
1.127	Estudos, Projetos e Pesquisas de Eletrificação Rural	BA	-	COELBA	-	-	Em fase de Elaboração do Projeto	Não incluído PT/69 Financiado com Restos a Pagar	30,0
	PEQUENAS COMUNIDADES (SISTEMAS ISOLADOS)								
1.682	Construção, Operação e Manutenção de Sistemas Elétricos do Piauí	PI	-	CEPISA	-	-	Manutenção e Operação de Sistemas Elétricos da CEPISA	Recursos provenientes de crédito suplementar	400,0

7.5.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

O Subprograma de Transmissão, constante do Programa de Trabalho de 1969, em virtude das contenções de recursos orçamentários incididas sôbre o Departamento de Energia tiveram suas atividades restritas à execução de 5 dos 35 projetos inicialmente previstos para o exercício. Assim, o Departamento recorreu à reprogramação de recursos provenientes de convênios celebrados em anos anteriores, aplicando-os em conjunto com restos a pagar.

O sistema COHEBE foi o menos atingido pelas contenções, pois, de dois dos seus projetos previstos, um dêles foi parcialmente executado, tendo sido ainda beneficiado com recursos de exercícios anteriores para execução de três projetos não incluídos no Programa de Trabalho de 1969.

Ainda com referência ao sistema COHEBE, o Departamento enfatizou a execução da Linha de Transmissão Boa Esperança-São Luís, linha-tronco que parte da Barragem de Boa Esperança, dando também prioridade às LTs que forneceriam energia elétrica a pequenos núcleos populacionais.

Dos 18 projetos do sistema CHESF que tiveram execução efetivada em 1969, apenas um dêles (LT Penedo-Pindorama) consta do PT/69. O restante foi financiado com recursos provenientes de anos anteriores. Por outro lado, dos 22 projetos previstos no PT/69, apenas 1 teve efetuada parte de sua execução. Dentre os projetos em execução, pode-se destacar as Subestações (SE) de Bebedouro e Petrolina, consideradas de importância estratégica para o Projeto de Irrigação de Bebedouro, nas quais foram despendidos recursos da ordem de NCr$ 120 mil. Da mesma forma foram liberados recursos no total de NCr$ 658 mil, referentes aos projetos das SEs de Zabelê e Macau e da LT de Ceará-Mirim, Zabelê-Touros, de grande importância para a região salineira do Rio Grande do Norte. Também foram liberados NCr$ 3.617 mil para cobertura e continuidade do contrato GIES, através do qual é possível a aquisição de equipamentos para as SEs de Campina Grande, Natal, Currais Novos, Açu e Santa Cruz.

Por outro lado, foram executados trabalhos em uma série de LTs que beneficiarão inúmeras cidades de vários Estados, como as LTs de Crato-Nova Olinda, Catolé do Rocha-Marcelino Vieira, Ceará-Mirim-Zabelê, etc.

No sistema Três Marias, verificou-se apenas a elaboração do projeto técnico da LT Coração de Jesus-Brasília de Minas, única linha restante dos quatro projetos previstos no PT/69. No mesmo sistema, foi executada ainda parte da LT Montes Claros-Bocaiúva, com recursos oriundos de restos a pagar.

7-6-1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PJ/AT		Localização	Características	Órgão Executor	Unidade de Medida	Execução		Observações	Total Recursos Liberados
Código	Denominação					Prevista OP/69	Realizada		
	DISTRIBUIÇÃO								
	Sistema COHEBE								
1.547	Reforma e Ampliação da RD de São Luís	MA	380 220 V	CEMAR	Postes	650	242		90,8
	Sistema CHESF								
1.121	Reforma e Ampliação da RD de João Pessoa	PB	380 220 V	SAELPA	Postes	1.102	660		640,5
1.556	Reforma e Ampliação da RD de Recife	PE	380 220	CELPE	Postes	2.000	3.617	Recursos liberados em exercícios anteriores e gastos efetivamente em 1969	-
1.116	RD de Aracaju	SE	380 210 V	ENERGIPE	Postes	-	264	Não incluído no PT/69 Financiado com Restos a Pagar	240,0
04.05.06	RDs de Caruaru, Caneragibe e São Lourenço	PE	380 210 V	CELPE	Postes	-	630	Idem	40,0
1.124	RD de Recife - Estudos e Projetos	PE	-	CELPE	-	-	Em andamento	Não incluído no PT/69 Financiado com Restos a Pagar	516,0
04.04.01	Reforma, Ampliação e Implantação das RDs de:								
	Piancó	PB	380 220 V	SAELPA	Postes	-	Material Adquirido	Não incluído no PT/69 Financiado com Restos a Pagar	130,0
	Pombal	PB	380 220 V	SAELPA	Postes	-	Idem	Idem	
	PEQUENAS COMUNIDADES								
1.561	Operação e manutenção de Sistemas Elétricos	NE	-	CERNE CEPISA Território Federal de Fernando de Noronha	-	Manter em operação o sistema da CERNE	Em andamento	Adquiridos geradores para o Território Federal de Fernando de Noronha, Picos e Piripiri. Em fase de conclusão a LT de Limoeiro do Norte - Tabuleiro do Norte	1.873,0

Apesar de não haver sido previsto no PT/69, foram liberados NCr$ 400 mil para operação e manutenção de sistemas elétricos a cargo da CEPISA, que atingem uma área localizada nas vizinhanças da cidade de Teresina.

No PT/69, foi ainda prevista a execução de 5 projetos de eletrificação rural, os quais foram reduzidos a 2, localizados na Paraíba (vales do Peixe-Piranhas e Mamanguape) a cargo da SAELPA. Com recursos oriundos de créditos suplementares, foi iniciada a construção de um frigorífico-matadouro na Fazenda-Escola Eletrorrural de Paulo Afonso, sob a responsabilidade da CHESF, bem como estudos e pesquisas pela COELBA, na Bahia, sendo liberados, em 69 para êste fim, NCr$ 233,5 mil.

Com a execução dos projetos, pretende-se eletrificar os vales úmidos e regiões que apresentam condições propícias a programas eletrorrurais e participar da construção da Fazenda-Escola de Paulo Afonso, que muito contribuirá para o desenvolvimento agrícola da região.

7.6.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

Em vista dos cortes efetuados nos recursos destinados ao Departamento de Energia, no exercício de 1969, êsse Subprograma Distribuição, fugiu muito às previsões do Programa de Trabalho, restringindo-se apenas à continuação de projetos iniciados em anos anteriores. Dêsse modo, deu-se ênfase a alguns Projetos tidos como inadiáveis, citando-se, por exemplo, as Rêdes de Distribuição das seguintes capitais: São Luís, João Pessoa, Recife e Aracaju, e cidades de relativa importância econômica e social, como Piancó, Pombal, Picos, Piripiri.

Grande parte dos recursos destinados aos vários projetos em andamento provém de exercícios anteriores, enquanto os recursos previstos no Programa de Trabalho de

7.7 FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL
7.7.1 - EXECUÇÃO FÍSICA

PT/AT		Localização	Características	Órgão Executor	Unidade de Medida	Execução		Observações	Total Recursos Liberados
Código	Denominação					Prevista OP/69	Realizada		
	FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL								
2.130	Formação de Especialistas de Energia	BA	-	CHEB	-	-	Terreno Adquirido	Não incluído PT/69 Financiado com Restos a Pagar	150,0
11.00.01	Centro de Formação Profissional do Departamento de Águas e Energia da Secretaria de Viação e Obras Públicas de Pernambuco	PE	-	DAE	Pessoa Trein.	-	70	Não incluído PT/69 Financiado com Restos a Pagar	40,0

1969 foram, quase na sua totalidade, utilizados na manutenção e operação de sistemas elétricos, restando uma pequena parcela dêsses recursos para construção, reforma e ampliação de rêdes de distribuição.

7.7.2 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

Com referência à formação e treinamento de pessoal, duas atividades foram desenvolvidas, no exercício: aquisição do terreno para a construção do prédio do Centro de Treinamento da Bahia, para o que foi liberada a importância de NCr$ 150 mil; dois cursos destinados à formação de monitores de eletricidade e gerentes de cooperativa, ambos a cargo da DAE de Pernambuco, com os quais foi dispendida a importância de NCr$ 40 mil.

8 - DEPARTAMENTO DE SANEAMENTO BÁSICO

8.1 - INTRODUÇÃO

A programação da SUDENE para Saneamento Básico em 1969, definida no IV Plano Diretor, previa um investimento total, no setor, de NCr$103,3 milhões, distribuídos pelos programas de abastecimento de água, esgotos sanitários e estudos e pesquisas, conforme a indicação abaixo:

PROGRAMA: ABASTECIMENTO DE ÁGUA

INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 1969

NCr$1.000

FONTES PROJETOS	SUDENE	OUTRAS FONTES NACIONAIS	EXTERNAS	TOTAIS
Abast. de água nas capitais	866	6.125	15.120	22.111
Abast. de água em cidades com pop. maior de 20.000 hab. (Censo de 1960)	3.750	3.750	5.859	13.359
Abast. de água em cidades com pop. entre 4.001 e 20.000 hab. (Censo de 1960)	3.939	8.380	2.633	14.943
Abastecimento de água de pequenas comunidades	3.144	10.090	-	13.234
T O T A I S	11.699	28.345	23.612	63.647

PROGRAMA: ESGOTOS SANITÁRIOS

INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 1 9 6 9

NCr$ 1.000

FONTES PROJETOS	SUDENE	OUTRAS FONTES NACIONAIS	EXTERNAS	TOTAIS
Esgotos sanitários nas capitais	3.830	8.719	8.480	21.029
Esgotos sanitários em cidades com população superior a 20.000 hab.(Censo de 1960)	5.190	4.680	2.714	12.584
Esgotos sanitários em cidades com pop. entre 4.001 e 20 hab.(Censo de 1960)	980	3.908	1.116	6.004
T O T A I S	10.000	17.307	12.310	39.617

Para o Programa Estudos e Pesquisas foram previstos recursos financeiros, exclusivamente da SUDENE, no total de NCr$80 mil.

As metas na programação do IV Plano foram estabelecidas para todo o período de execução, em têrmos de número de núcleos a atender a populações a beneficiar.

SITUAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DO BID - 30/TF - PR

US$1.000,00

CIDADE		DESEMBÔLSO				SALDO A LIBERAR	FINALIDADE	OBS.
		VALOR DO EMPRÉSTIMO	ANTERIOR A 1969	1969	TOTAL			
SÃO LUÍS-MA	US$	1.450,5	1.450,3	-	1.450,3	0,2	AA	
	NCr$	-	3.117,4	-	3.117,4	-		
TERESINA-PI	US$	839,6	839,6	-	839,6	-		
	NCr$	-	1.972,2	-	1.972,2	-	AA	
NATAL-RN	US$	2.170,5	2.170,5	-	2.170,5	-	AA/ES	
	NCr$	-	4.206,5	-	4.206,5	-	AA/ES	
C.GRANDE-PB	US$	2.179,8	1.958,2	151,4	2.109,6	70,2	AA	
	NCr$	-	4.202,5	599,1	4.801,6	-		
RECIFE-PE	US$	4.784,2	4.434,0	174,7	4.608,9	175,3	AA/ES	
	NCr$	-	9.221,1	726,4	9.947,6	-		
MACEIÓ-AL	US$	1.564,3	1.340,7	223,6	1.564,3	-	AA/ES	
	NCr$	-	2.987,2	889,9	3.877,1	-		
SOMA	US$	12.988,9	12.193,3	549,7	12.743,2	245,7	AA/ES	
	NCr$	-	25.706,9	2.215,4	27.922,4	-		
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)		

AA - Abastecimento de Água

ES - Esgôto Sanitário

(4) = (2)+(3)

(5) = (4)-(1)

SITUAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DO BID - 123/SF - BR

US$1.000,00
NCr$1.000,00

CIDADE		DESEMBÔLSO				SALDO A LIBERAR	FINALIDADE	OBS.
		VALOR DO EMPRÉSTIMO	ANTERIOR A 1969	1969	TOTAL			
FORTALEZA-CE	US$	10.600,0	1.725,6	517,4	2.243,0	8.357,0	AA	
	NCr$	-	6.781,7	2.238,0	9.019,7	-		
JOÃO PESSOA-PB	US$	2.225,0	1.004,3	-	1.004,3	1.220,7	AA	
	NCr$	-	4.075,9	-	4.075,9	-		
ARACAJU-SE	US$	1.625,0	782,7	146,5	929,2	695,8		
	NCr$	-	3.180,4	632,5	3.812,9	-		
SOMA	US$	14.450,0	3.512,6	663,9	4.176,5	10.273,5	AA	
	NCr$	-	14.038,0	2.870,5	16.908,5	-		
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)		

AA = Abastecimento de Água

(4) =(2)+(3)
(5) =(4)-(1)

SITUAÇÃO DOS DESEMBOLSOS DO B N B

US$1.000,00
NCr$1.000,00

C I D A D E		VALOR DO EMPRÉSTIMO	LIBERADO	SALDO	OBS.
FORTALEZA-CE	US$	2.100,0	301,9	1.798,1	
	NCr$	-	1.274,6	-	
JOÃO PESSOA-PB	US$	681,0	481,2	199,8	
	NCr$	-	1.937,0		
ARACAJU-SE	US$	380,0	163,7	216,3	
	NCr$	-	665,8	-	
S O M A	US$	3.161,0	946,8	2.214,2	
	NCr$	-	3.877,4	-	

BAHIA

SITUAÇÃO DO EMPRÈSTIMO DO BNH

NCr$1.000,00

CIDADE	VALOR DO EMPRÉSTIMO	DESEMBÔLSO EM 1969	SALDO A LIBERAR	FINALIDADE	OBS.
FEIRA DE SANTANA	6.750,0	1.711,5	5.038,5	AA	
SERRINHA	1.200,0	1.341,2	(-141,2)	AA	
SENHOR DO BONFIM	888,6	976,6	(- 88,0)	AA	
VITÓRIA DA CONQUISTA	2.225,0	897,7	1.327,3	AA	
ITABUNA	4.099,1	1.659,4	2.439,7	AA	
LIGAÇÕES PREDIAIS: JEQUIÉ, SENHOR DO BONFIM E VITÓRIA DA CONQUISTA	612,5	229,5	383,0	AA	
SOMA	15.775,2	6.815,9	8.959,3	AA	

AA - Abastecimento de Água

SITUAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DO BNH

NCr$1.000,00

CIDADE	VALOR DO EMPRÉSTIMO	DESEMBÔLSO EM 1969	SALDO A LIBERAR	FINALIDADE	OBS.
BAYEUX	981,5	427,3	554,2	AA	
TEIXEIRA	174,3	74,0	100,3	AA	
MULUNGU	104,9	40,7	64,2	AA	
INGÁ	412,1	37,8	374,3	AA	
SÃO BENTO	124,9	26,7	98,2	AA	
VIRAÚNA	109,3	41,2	68,1	AA	
BOQUEIRÃO	191,6	38,9	152,7	AA	
ANTENOR NAVARRO	119,8	16,2	103,6	AA	
SOMA	2.218,4	702,8	1.515,6	AA	

AA = Abastecimento de água

8.2 - EXECUÇÃO FINANCEIRA (SUDENE)

8.2.1 - RESUMO POR SUBPROGRAMAS E POR ESTADO

NCr$1.000,00

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total							
	SAÚDE E SANEAMENTO	21.770,0	9.342,0	1.030,0	13.458,0	5.265,1	18.723,1	9.797,3	4.800,1	14.597,4	3.878,8	78,0
	ADMINISTRAÇAO	1.523,0	-	480,0	2.003,0	23,5	2.026,5	1.694,9	19,9	1.714,8	69,8	84,6
	ESTUDOS E PESQUISAS	280,0	-	-	280,0	942,5	1.222,5	190,0	831,1	1.021,1	201,4	83,5
	ABASTECIMENTO D'AGUA	10.625,0	4.648,0	550,0	6.527,0	3.108,0	9.635,0	5.313,6	2.908,0	8.221,6	1.413,4	85,3
	(1)	7.692,0	1.715,0	550,0	6.527,0	3.108,0	9.635,0	5.313,6	2.908,0	8.221,6	1.413,4	85,3
	(2)	2.933,0	2.933,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Alagoas	561,0	291,0	-	270,0	70,0	340,0	180,0	70,0	250,0	90,0	73,5
	(1)	281,0	11,0	-	270,0	70,0	340,0	180,0	70,0	250,0	90,0	73,5
	(2)	280,0	280,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bahia	2.597,0	1.297,0	-	1.300,0	503,0	1.803,0	1.140,0	503,0	1.643,0	160,0	91,1
	(1)	2.157,0	857,0	-	1.300,0	503,0	1.803,0	1.140,0	503,0	1.643,0	160,0	91,1
	(2)	440,0	440,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ceará	654,0	-	-	654,0	636,0	1.290,0	480,6	436,0	916,6	373,4	71,0
	(1)	-	-	-	654,0	636,0	1.290,0	480,6	436,0	916,6	373,4	71,0
	Maranhão	840,0	250,0	-	590,0	54,0	644,0	560,0	54,0	614,0	30,0	95,3
	(1)	660,0	70,0	-	590,0	54,0	644,0	560,0	54,0	614,0	30,0	95,3
	(2)	180,0	180,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Minas Gerais	637,0	487,0	-	150,0	214,0	364,0	-	214,0	214,0	150,0	58,8
	(1)	557,0	407,0	-	150,0	214,0	364,0	-	214,0	214,0	150,0	58,8
	(2)	80,0	80,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA — DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA — OP-69 — Inicial	Contenção	C. Suplementar.	Total	Restos a Pagar	Total (a)	LIBERAÇÕES — OP - 69	Restos a Pagar	Total (a)	Restos a Pagar	% b/a
		NCR$1.000,00										
	Paraíba	654,0	174,0	50,0	530,0	355,0	885,0	530,0	355,0	885,0	-	100,0
	(1)	480,0	-	50,0	530,0	355,0	885,0	530,0	355,0	885,0	-	100,0
	(2)	174,0	174,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pernambuco	2.860,0	1.375,0	-	1.485,0	465,0	1.950,0	1.375,0	465,0	1.840,0	110,0	94,3
	(1)	1.620,0	135,0	-	1.485,0	465,0	1.950,0	1.375,0	465,0	1.840	110,0	94,3
	(2)	1.240,0	1.240,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Piauí	888,0	420,0	-	468,0	-	468,0	168,0	-	168,0	300,0	35,9
	(1)	508,0	40,0	-	468,0	-	468,0	168,0	-	168,0	300,0	35,9
	(2)	380,0	380,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rio Grande do Norte	654,0	354,0	-	300,0	235,0	535,0	100,0	235,0	335,0	200,0	62,6
	(1)	495,0	195,0	-	300,0	235,0	535,0	100,0	235,0	335,0	200,0	62,6
	(2)	159,0	159,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sergipe	280,0	-	-	280,0	60,0	340,0	280,0	60,0	340,0	-	100,0
	(1)	280,0	-	-	280,0	60,0	340,0	280,0	60,0	340,0	-	100,0
	Aumento do Capital da CHESF	-	-	500,0	500,0	400,0	900,0	500,0	400,0	900,0	-	100,0
	Apoio Financeiro a Programas em Execução	-	-	-	-	116,0	116,0	-	116,0	116,0	-	100,0
	ESGOTOS SANITÁRIOS	9.342,0	4.694,0	-	4.648,0	1.175,0	5.823,0	2.598,8	1.025,0	3.623,8	2.194,2	62,2
	(1)	7.403,0	2.755,0	-	4.648,0	1.175,0	5.823,0	2.598,8	1.025,0	3.623,8	2.194,2	62,2
	(2)	1.939,0	1.939,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA — NCr$1.000,00										
		DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES				
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
		Inicial	Contenção	C. Suplementar.	Total							
	Alagoas	748,0	300,0	-	448,0	-	448,0	210,0	-	210,0	238,0	46,9
	(1)	548,0	100,0	-	448,0	-	448,0	210,0	-	210,0	238,0	46,9
	(2)	200,0	200,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Bahia	1.814,0	814,0	-	1.000,0	360,0	1.360,0	490,0	300,0	790,0	570,0	58,1
	(1)	1.650,0	650,0	-	1.000,0	360,0	1.360,0	490,0	300,0	790,0	570,0	58,1
	(2)	164,0	164,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ceará	1.028,0	764,0	-	264,0	50,0	314,0	184,8	50,0	234,8	79,2	74,8
	(1)	500,0	236,0	-	264,0	50,0	314,0	184,8	50,0	234,8	79,2	74,8
	(2)	528,0	528,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Maranhão	280,0	100,0	-	180,0	30,0	210,0	90,0	30,0	120,0	90,0	57,1
	(1)	180,0	-	-	180,0	30,0	210,0	90,0	30,0	120,0	90,0	57,1
	(2)	100,0	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Minas Gerais	280,0	180,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
	(1)	200,0	100,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
	(2)	80,0	80,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Paraíba	467,0	147,0	-	320,0	180,0	500,0	260,0	180,0	440,0	60,0	88,0
	(1)	400,0	80,0	-	320,0	180,0	500,0	260,0	180,0	440,0	60,0	88,0
	(2)	67,0	67,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pernambuco	3.175,0	1.700,0	-	1.475,0	50,0	1.525,0	830,0	50,0	880,0	640,0	57,7
	(1)	2.875,0	1.400,0	-	1.475,0	50,0	1.525,0	830,0	50,0	880,0	640,0	57,7
	(2)	300,0	300,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

NCR$1.000,0

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA										
		DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total							
	Piauí	467,0	100,0	-	367,0	145,0	512,0	300,0	145,0	445,0	67,0	86,9
	(1)	367,0	-	-	367,0	145,0	512,0	300,0	145,0	445,0	67,0	86,9
	(2)	100,0	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rio Grande do Norte	709,0	509,0	-	200,0	50,0	250,0	90,0	50,0	140,0	110,0	56,0
	(1)	309,0	109,0	-	200,0	50,0	250,0	90,0	50,0	140,0	110,0	56,0
	(2)	400,0	400,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sergipe	374,0	80,0	-	294,0	50,0	344,0	144,0	50,0	194,0	150,0	56,4
	(1)	374,0	80,0	-	294,0	50,0	344,0	144,0	50,0	194,0	150,0	56,4
	Apoio Financeiro a Programas em Execução	-	-	-	-	260,0	260,0	-	170,0	170,0	90,0	65,4
	TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL	-	-	-	-	16,1	16,1	-	16,1	16,1	-	100,0
	TOTAL	21.770,0	9.342,0	1.030,0	13.458,0	5.265,1	18.723,1	9.797,3	4.800,1	14.597,4	3.878,8	78,0

Observações:

(1) Recursos de Projetos movimentados no exercício

(2) Recursos de Projetos que sofreram contenção integral

8.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA — DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA — OP - 69 — Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total	Restos a Pagar	Total (a)	LIBERAÇÕES — OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
												NCr$ 1.000,00
	SAÚDE E SANEAMENTO	16.898,0	4.470,0	1.030,0	13.458,0	5.265,1	18.723,1	9.797,3	4.800,1	14.597,4	3.878,8	78,[illegible]
	ADMINISTRAÇÃO	1.523,0	-	480,0	2.003,0	23,5	2.026,5	1.694,9	19,9	1.714,8	69,8	84,[illegible]
2.168	Coordenação e Administração	332,0	-	480,0	812,0	13,9	825,9	611,6	12,7	624,3	44,8	75,[illegible]
2.169	Apoio Técnico e Fiscalização	1.097,0	-	-	1.097,0	9,6	1.106,6	1.040,3	7,2	1.047,5	24,8	94,6
1.170	Reequipamento e Melhoria das Instalações	94,0	-	-	94,0	-	94,0	43,0	-	43,0	0,2	45,7
	ESTUDOS E PESQUISAS	280,0	-	-	280,0	942,5	1.222,5	190,0	831,1	1.021,1	201,4	83,5
2.572	V Congresso de Engenharia Sanitária	60,0	-	-	60,0	-	60,0	60,0	-	60,0	-	100,0
2.573	Reorganização Administrativa de Órgãos Estaduais de Saneamento do Nordeste	50,0	-	-	50,0	-	50,0	50,0	-	50,0	-	100,0
1.574	Estudos de Viabilidade Econômica	160,0	-	-	160,0	-	160,0	70,0	-	70,0	90,0	43,7
1.575	Implantação da Reforma Administrativa da AGESPISA	10,0	-	-	10,0		10,0	10,0	-	10,0	-	100,0
1.274	Estudo de Viabilidade Econômica das 28 cidades (Empréstimo BID).	-	-	-	-	480,0	480,0	-	368,6	368,6	111,4	76,8
1.276	Estudo de Viabilidade Econômica de João Pessoa	-	-	-		15,0	15,0	-	15,0	15,0	15,0	100,0
2.276	Estudo de Viabilidade Econômica de Aracaju (Empréstimo BID).	-	-	-		15,0	15,0	-	15,0	15,0	-	100,0
1.278	Projeto de Abastecimento d'água de Crato	-	-	-		44,5	44,5	-	44,5	44,5	-	100,0

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA NCr$1.000,00										
		DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES				%
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	a/b
		Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total							
1.281	Projeto de Abastecimento d'água de Feira de Santana	-	-	-	-	20,0	20,0	-	20,0	20,0	-	100,0
1.282	Projeto de Esgôto e Saneamento de Salvador	-	-	-		210,0	210,0	-	210,0	210,0	-	100,0
1.283	Projeto de Esgoto e Saneamento de Campina Grande	-	-	-	-	50,0	50,0	-	50,0	50,0	-	100,0
1.284	Projeto de Esgôto e Saneamento de Caruaru	-	-	-	-	14,0	14,0	-	14,0	14,0	-	100,0
1.285	Projeto de Esgoto e Saneamento de Garanhuns	-	-	-	-	60,0	60,0	-	60,0	60,0	-	100,0
1.286	Projeto de Esgoto e Saneamento de Vitória da Conquista	-	-	-	-	20,0	20,0	-	20,0	20,0	-	100,0
1.287	Reserva Técnica para Estudos e Projetos	-	-	-	-							
	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	7.692,0	1.715,0	550,0	6.527,0	3.108,0	9.635,0	5.313,6	2.908,0	8.211,6	1.413,4	85,3
	ALAGOAS	281,0	11,0	-	270,0	70,0	340,0	180,0	70,0	250,0	90,0	73,5
1.220	Construção de Sistema na Bacia Leiteira	200,0	-	-	200,0	70,0	270,0	180,0	70,0	250,0	20,0	92,6
1.221	Elaboração de Projetos para Palmeira dos Índios	40,0	-	-	40,0	-	40,0	-	-	-	40,0	-
1.579	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	41,0	11,0	-	30,0	-	30,0	-	-	-	30,0	-
	BAHIA	2.157,0	857,0	-	1.300,0	503,0	1.803,0	1.140,0	503,0	1.643,0	160,0	91,1
1.581	Construção do Sistema em Uruçuca	100,0	-	-	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	-	100,0

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA — DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA — OP - 69 — Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total	Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
												NCr$1.000,00
1.232	Construção de Sistema em Senhor do Bonfim	200,0	100,0	-	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	-	100,0
1.233	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Feira de Santana	200,0	100,0	-	100,0	150,0	250,0	90,0	150,0	240,0	10,0	96,0
1.234	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Ilhéus	400,0	100,0	-	300,0	60,0	360,0	300,0	60,0	360,0	-	100,0
1.235	Construção de Sistema em Paulo Afonso	200,0	100,0	-	100,0	100,0	200,0	100,0	100,0	200,0	-	100,0
1.236	Construção de Sistema em Itabuna	300,0	150,0	-	150,0		150,0	150,0	-	150,0	-	100,0
1.237	Construção de Sistema em Vitória da Conquista	200,0	-	-	200,0	100,0	300,0	200,0	100,0	300,0	-	100,0
1.583	Construção de Sistema em Serrinha	200,0	100,0	-	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	-	100,0
1.586	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	357,0	207,0	-	150,0	-	150,0	-	-	-	150,0	-
04.09.00	Construção do Sistema de Abastecimento d'água da Bahia	-	-	-	-	93,0	93,0	-	93,0	93,0	-	100,0
	CEARÁ	654,0	-	-	654,0	636,0	1.290,0	480,6	436,0	916,6	373,4	71,0
1.193	Construção de Sistema de Abastecimento d'água de Juazeiro do Norte	* 120,0	-	-	120,0	36,0	156,0	-	36,0	36,0	120,0	23,1

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA — DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA — OP - 69 — Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total	Restos a Pagar	Total (a)	LIBERAÇÕES — OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
												NCr$1.000,00
1.194	Construção de Sistema de Abastecimento d'água de Fortaleza	534,0	-	-	534,0	600,0	1.134,0	480,6	400,0	880,6	253,4	77,6
	MARANHÃO	660,0	-	70,0	590,0	754,0	644,0	560,0	54,0	614,0	30,0	95,3
1.589	Construção de Sistema de Itapecuru - Mirim	60,0	-	-	60,0	-	60,0	60,0	-	60,0	-	100,0
1.590	Construção de Sistema de Ipiruna	30,0	-	-	30,0	-	30,0	30,0	-	30,0	-	100,0
1.592	Construção de Sistema em Pedreiras	100,0	-	-	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0		100,0
1.593	Construção de Sistema em Penalva	100,0	-	-	100,0	-	100,0	90,0	-	90,0	10,0	90,0
1.594	Construção de Sistema em Pindaré-Mirim	170,0	70,0	-	100,0	-	100,0	90,0	-	90,0	10,0	90,0
1.595	Construção de Sistema em São Bento	100,0	-	-	100,0	-	100,0	90,0	-	90,0	10,0	90,0
1.596	Construção de Sistema em Santa Inês	100,0	-	-	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	-	100,0
1.178	Construção de Sistema de Abastecimento d'água de Grajau	-	-	-	-	34,0	34,0	-	34,0	34,0	-	100,0
1.181	Construção de Sistema de Abastecimento d'água em São Luis	-	-	-	-	20,0	20,0	-	20,0	20,0	-	100,0
	MINAS GERAIS	257,0	407,0	-	150,0	214,0	364,0	-	214,0	214,0	150,0	58,8
1.598	Elaboração de Projetos em Montes Claros, Mirabola, Itacarambi, Engenheiro Navarro e Riacho dos Machados	207,0	57,0	-	150,0	-	150,0	-	-	-	150,0	-

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FÍSICA — NCr$1.000,00										
		DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP - 69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total							
1.239	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Salinas	-	-	-	-	184,0	184,0	-	184,0	184,0	-	100,0
1.240	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Montes Claros	350,0	350,0	-	-	30,0	30,0	-	30,0	30,0	-	100,0
	PARAÍBA	480,0	-	50,0	530,0	355,0	855,0	530,0	355,0	885,0	-	100,0
1.600	Elaboração de Projeto em Cabedelo	40,0	-	-	40,0	-	40,0	40,0	-	40,0	-	100,0
1.202	Construção do Sistema em Patos	60,0	-	-	60,0	-	60,0	60,0	-	60,0	-	100,0
1.204	Construção do Sistema em Souza	60,0	-	-	60,0	60,0	120,0	60,0	60,0	120,0	-	100,0
1.205	Construção do Sistema em João Pessoa	270,0	-	-	270,0	80,0	350,0	270,0	80,0	350,0	-	100,0
1.602	Construção do Sistema em Pocinhos	50,0	-	50,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	-	100,0
1.329	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Pombal	-	-	-	-	125,0	125,0	-	125,0	125,0	-	100,0
1.330	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Esperança	-	-	-	-	30,0	30,0	-	30,0	30,0	-	100,0
1.331	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Belém e Caiçara				-	60,0	60,0	-	60,0	60,0	-	100,0
	PERNAMBUCO	1.620,0	135,0	-	1.485,0	465,0	1.950,0	1.375,0	465,0	1.840,0	110,0	94,3
1.604	Elaboração de Projetos para as cidades de Garanhuns, Limoeiro e Vitória de Santo Antão	135,0	-	-	135,0		135,0	135,0	-	135,0	-	100,0

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA — DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA — OP - 69 — Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total	Restos a Pagar	Total (a)	LIBERAÇÕES — OP - 69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
1.608	Construção de Sistema em Moreno	400,0	-	-	400,0	50,0	450,0	400,0	50,0	450,0	-	100,0
1.609	Construção de Sistema em Escada	300,0	-	-	300,0		300,0	300,0	-	300,0	-	100,0
1.615	Construção de Sistema em Joaquim Nabuco	100,0	-	-	100,0		100,0	100,0	-	100,0	-	100,0
1.616	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	235,0	135,0	-	100,0		100,0	40,0	-	40,0	60,0	40,0
1.214	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Arcoverde	-	-	-	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0
1.215	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Caruaru	400,0	-	-	400,0	150,0	550,0	400,0	150,0	550,0	-	100,0
1.218	Construção de Sistema em Petrolina	50,0	-	-	50,0	-	50,0	-	-	-	50,0	
1.325	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Salgueiro	-	-	-	-	20,0	20,0	-	20,0	20,0	-	100,0
1.326	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Serra Talhada	-	-	-	-	120,0	120,0	-	120,0	120,0	-	100,0
1.327	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Araripina	-	-	-	-	10,0	10,0	-	10,0	10,0	-	100,0
1.328	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Surubim	-	-	-	-	15,0	15,0	-	15,0	15,0	-	100,0
	PIAUÍ	508,0	40,0	-	468,0	-	468,0	168,0	-	168,0	300,0	35,9
1.617	Elaboração de Projeto para Pio IX	20,0	-	-	20,0	-	20,0	20,0	-	20,0		100,0
1.621	Construção de Sistema em Valença do Piauí	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.622	Construção de Sistema em Jaicós	80,0	40,0	-	40,0	-	40,0	40,0	-	40,0	-	100,0

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA NCr$1.000,00										
		DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total		
		Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total							
1.623	Construção de Sistema em Esperantina	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.624	Construção de Sistema em Água Branca	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.625	Construção de Sistema em Floriano	40,0	-	-	40,0	-	40,0	40,0	-	40,0	-	100,0
1.626	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	68,0	-	-	68,0	-	68,0	68,0	-	68,0	-	100,0
	RIO GRANDE DO NORTE	495,0	195,0	-	300,0	235,0	535,0	100,0	235,0	335,0	200,0	62,6
1.627	Elaboração de Projetos para as cidades de Macau, São João do Campestre, São Paulo do Potengi, Pedro Velho, Monte Alegre, Pendências, Cerro-Corá e Floranea	140,0	40,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.196	Construção de Sistema em São José do Mipibu	100,0	-	-	100,0	15,0	115,0	-	15,0	15,0	100,0	13,0
1.197	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Mossoró	100,0	100,0	-	-	20,0	20,0	-	20,0	20,0	-	100,0
1.198	Construção do Sistema de Abastecimento d'água de Caicó	155,0	55,0	-	100,0	80,0	180,0	100,0	80,0	180,0	-	100,0
1.332	Construção de Sistema de Abastecimento d'água de Pau dos Ferros	-	-	-	-	120,0	120,0	-	120,0	120,0	-	100,0
	SERGIPE	280,0	-	-	280,0	60,0	340,0	280,0	60,0	340,0	-	100,0
1.226	Construção de Sistema de Aracaju	280,0	-	-	280,0	60,0	340,0	280,0	60,0	340,0	-	100,0

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA — DISPONIBILIDADE ORÇAMENTARIA — OP - 69 — Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total	Restos a Pagar	Total (a)	LIBERAÇÕES — OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% a/b
1.243	Aumento do Capital da CAENE	-	-	500,0	500,0	400,0	900,0	500,0	400,0	900,0	-	100,0
1.242	Apoio Financeiro a Programas em Execução	-	-	-	-	116,0	116,0	-	116,0	116,0	-	100,0
	ESGOTOS SANITÁRIOS	7.403,0	2.755,0	-	4.648,0	1.175,0	5.823,0	2.598,8	1.025,0	3.623,8	2.194,2	62,2
	ALAGOAS	548,0	100,0	-	448,0	-	448,0	210,0	-	210,0	238,0	46,9
1.630	Elaboração de Projetos para as cidades de Maceió, Palmeira dos Índios e Arapiraca	250,0	100,0	-	150,0	-	150,0	-	-	-	150,0	-
1.263	Construção de Sistema em Maceió	250,0	-	-	250,0	-	250,0	210,0	-	210,0	40,0	84,0
1.632	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	48,0	-	-	48,0	-	48,0	-	-	-	48,0	-
	BAHIA	1.650,0	650,0	-	1.000,0	360,0	1.360,0	490,0	300,0	790,0	570,0	58,1
1.633	Elaboração de Projetos para as cidades de Salvador, Feira de Santana, Alagoinhas, Itabuna e Vitória da Conquista	500,0	100,0	-	400,0	-	400,0	290,0	-	290,0	110,0	72,5
1.265	Construção de Sistema em Salvador	400,0	200,0	-	200,0	150,0	350,0	200,0	150,0	350,0	-	100,0
1.266	Construção de Sistema em Ilhéus	400,0	-	-	400,0	50,0	450,0	-	50,0	50,0	400,0	11,1
1.267	Construção de Sistema em Jequié	200,0	200,0	-	-	150,0	150,0	-	100,0	100,0	50,0	66,7
1.269	Construção de Sistema em Juàzeiro	150,0	150,0	-	-	10,0	10,0	-	-	-	10,0	-
	CEARÁ	500,0	236,0	-	264,0	50,0	314,0	184,8	50,0	234,8	79,2	74,8
1.252	Construção de Sistema em Fortaleza	500,0	236,0	-	264,0	50,0	314,0	184,8	50,0	234,8	79,2	74,8

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA NCr$1.000,00										
		DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total							
	MARANHÃO	180,0	-	-	180,0	30,0	210,0	90,0	30,0	120,0	90,0	57,1
1.249	Construção de Sistema em São Luís	100,0	-	-	100,0	30,0	130,0	90,0	30,0	120,0	10,0	92,3
1.638	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	80,0	-	-	80,0	-	80,0	-	-	-	80,0	-
	MINAS GERAIS	200,0	100,0		100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.639	Elaboração de Projetos para as cidades de Montes Claros, Pirapora e Bocaiuva	200,0	100,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
	PARAÍBA	400,0	80,0	-	320,0	180,0	500,0	260,0	180,0	440,0	60,0	88,0
1.641	Elaboração de Projetos para as cidades de Sta.Rita e Cajazeiras	140,0	80,0	-	60,0		60,0	-	-	-	60,0	-
1.258	Construção de Sistema em João Pessoa	130,0	-	-	130,0	50,0	180,0	130,0	50,0	180,0	-	100,0
1.259	Construção de Esgotos Sanitários em Campina Grande	-	-	-	-	30,0	30,0	-	30,0	30,0	-	100,0
1.260	Construção de Sistema em Patos	130,0	-	-	130,0	100,0	230,0	130,0	100,0	230,0	-	100,0
	PERNAMBUCO	2.875,0	1.400,0	-	1.475,0	50,0	1.525,0	830,0	50,0	880,0	640,0	57,7
1.643	Elaboração de Projetos para as cidades de Recife,Olinda,Vitória de Sto.Antão,Aracoverde,Jaboatão, Caruaru e Garanhuns	775,0	300,0	-	475,0	-	475,0	180,0	-	180,0	290,0	37,9
1.261	Construção de Sistema em Recife	1.000,0	500,0	-	500,0	50,0	550,0	400,0	50,0	450,0	100,0	81,8
1.262	Construção de Sistema em Petrolina	800,0	400,0	-	400,0	-	400,0	250,0	-	250,0	150,0	62,5

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA — DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA — OP - 69 — Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total	Restos a Pagar	Total (a)	LIBERAÇÕES — OP-69	Restos a Pagar	Total (b)	Restos a Pagar	% b/a
1.645	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	300,0	200,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
	PIAUÍ	367,0	-	-	367,0	145,0	512,0	300,0	145,0	445,0	67,0	86,9
1.250	Construção de Sistema em Teresina	300,0	-	-	300,0	145,0	445,0	300,0	145,0	445,0	-	100,0
1.647	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	67,0	-	-	67,0		67,0	-	-	-	67,0	-
	RIO GRANDE DO NORTE	309,0	109,0	-	200,0	50,0	250,0	90,0	50,0	140,0	110,0	56,0
1.648	Elaboração de Projetos para as cidades de Caicó e Macau	100,0	50,0	-	50,0		50,0	-	-	-	50,0	-
1.649	Construção do Sistema em Natal	100,0	-	-	100,0	50,0	150,0	90,0	50,0	140,0	10,0	93,3
1.650	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	109,0	59,0	-	50,0		50,0	-	-	-	50,0	-
	SERGIPE	374,0	80,0	-	294,0	50,0	344,0	144,0	50,0	194,0	150,0	56,4
1.651	Elaboração de Projetos das cidades de Estância, São Cristovão, Propriá e Itabaiana	140,0	80,0	-	60,0	-	60,0	-	-	-	60,0	-
1.264	Construção de Sistema em Aracaju	200,0	-	-	200,0	50,0	250,0	144,0	50,0	194,0	56,0	77,6
1.652	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	34,0	-	-	34,0	-	34,0	-	-	-	34,0	-
1.272	Apoio Financeiro a Programas em Execução	-	-	-	-	260,0	260,0	-	170,0	170,0	90,0	65,4
	TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL	-	-	-	-	16,1	16,1	-	16,1	16,1	-	100,0

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA : NCr$1.000,00										
		DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C. Suplementar.	Total							
03.13.00	Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal				-	16,1	16,1		16,1	16,1	-	100,0
	SUB TOTAL	16.898,0	4.470,0	1.030,0	13.458,0	5.265,1	18.723,1	9.797,3	4.800,1	14.597,4	3.878,8	78,0
	Projetos que sofreram contenção integral	4.872,0	4.872,0									
	T O T A L	21.770,0	9.342,0	1.030,0	13.458,0	5.265,1	18.723,1	9.797,3	4.800,1	14.597,4	3.878,8	78,0

8.3 - EXECUÇÃO FÍSICA

8.3.1 - ESTUDOS E PESQUISAS

CÓDIGO	PROGRAMADO 1969	REALIZADO	
PT/69			
2.572	Congresso de Engenharia Sanitária	Realizado de 27/07 a 02/08 na cidade do Recife.	
2.573	Reorganização Administrativa de Órgãos Estaduais de Saneamento do Nordeste	Prestou-se assistência técnica	
1.574	Estudos de Viabilidade Econômica		
	- Reformulação do Estudo de Viabilidade Econômica sôbre Esgôto Sanitário das cidades de:		
	São Luiz - MA	Concluído	
	Teresina - PI	Condluído	
	Fortaleza - CE	Condluído	
1.575	Implantação da Reforma Administrativa da "AGESPISA"	Não iniciada	
1.274	Estudos de Viabilidade Econômica (Empréstimo BID)		
	- Abastecimento de Água:		
	CE - Crato e Juàzeiro;		
	RN - Mossoró, Caicó e Macau;	Medidas preliminares: Mossoró e Macau	
	PB - Bayeux, Guarabira; Patos, Stª Rita, Souza e Rio Tinto;	Concluídos: Bayeux e Rio Tinto	
	PE - Arcoverde, Caruaru, Olinda, Paulista, Garanhuns, Timbaúba; Limoeiro e Petrolina;	Medidas Preliminares: Timbaúba	
	AL - Palmeira dos Índios;	Medidas Preliminares	
	BA - Alagoinhas, Feira de Santana, Ilhéus Paulo Afonso, Itabuna, Jequié, Vitória da Conquista e Juazeiro;	Concluídos: Ilhéus e Juàzeiro Medidas Preliminares: Paulo Afonso	
	MG - Montes Claros	-	
	- Esgôto Sanitário:		
	PI - Parnaíba e Floriano	Medidas Preliminares	
	C - Crato, Juazeiro do Norte e Sobral	Medidas Preliminares	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1969	REALIZADO
PT/69	RN - Mossoró; PB - Campina Grande, Patos e Cajazeiras PE - Caruaru, Olinda, Garanhuns e Petrolina; BA - Alagoinhas, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Jequié, Vitória da Conquista e Juazeiro MG - Montes Claros	Medidas Preliminares Medidas Preliminares: Cajazeiras Concluídos: Caruaru e Petrolina Medidas Preliminares: Olinda Concluídos: Ilhéus, Vitória da Conquista e Juazeiro -
1.276	Estudo de Viabilidade Econômica de João Pessoa	Concluído
1.277	Estudo de Viabilidade Econômica de Aracaju (Empréstimo do BID)	Medidas Preliminares
1.278	Projeto de Abastecimento de Água do Crato - CE	Analisado o projeto existente e tomaram-se medidas preliminares visando a sua ampliação
1.281	Projeto de Abastecimento de Água de Feira de Santana - BA.	Concluída a elaboração do Projeto técnico
1.282	Projeto de Esgôto e Saneamento de Salvador - BA	Encontra-se em fase de elaboração
1.283	Projeto de Esgôto e Saneamento de Campina Grande - PB	Concluído Projeto de ampliação
1.284	Projeto de Esgôto e Saneamento de Caruaru - PE	Concluído o levantamento topográfico
1.285	Projeto de Esgôto Sanitário de Garanhuns - PE	Concluído o levantamento topográfico O Projeto está sendo analisado pela CAENE.
1.286	Projeto de Esgôto e Saneamento de Vitória da Conquista - BA.	Concluído o detalhamento da rêde
		Além da execução dos Estudos e projetos programados para 1969, outros foram realizados a saber: Abastecimento de Água: Concluído projeto tecnico da cidade de Guarabira - PB - Levantamento topográfico e Estudo de mananciais da cidade de Santo Antônio - RN.

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
1.594	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM PINDARÉ-MIRIM	Não foram adquiridos os materiais para serem aplicados na obra.	CAEMA
	- Aquisição de tubos e conexões de C.A, classe 15, assim distribuidos		
	Diâmetro (mm) — Extensão (m) 200 — 272,00 125 — 645,00 100 — 1.935,00 75 — 215,00 50 — 5.420,00 TOTAL — 8.487,00		
1.595	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM SÃO BENTO		CAEMA
	- Aquisição de 6.472 m de tubos e conexões de C.A, Ø 50 a 200 mm	Adquiridos 1.120 m	
1.596	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM SANTA INÊS		CAEMA
	- Aquisição de 3.079 m de tubos de C.A Ø 50 a 300 mm	Adquiridos 2.056 m.	
	- Aquisição de conexões de fº fº, luvas e aneis de borracha p/tubo de C.A	Adquiridos	
1.178	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE GRAJAÚ		FSESP
	- Recalque: Construção de 1 estação elevatória e aquisição de 2 conjuntos	Construída a estação e adquiridos os conjuntos	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
PT/69	Adução:		
	Aquisição e assentamento de 420 m de tubos Ø 150 mm	Adquiridos e assentados	
	Distribuição		
	Aquisição e assentamento de 1.527 m de tubos com 50 Ø e 100 mm.	Adquiridos 1.180 m; assentados 890m	
1.589	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM ITAPECURU-MIRIM		CAEMA
	- Aquisição de tubos e conexões de C-A, classe 15, assim discriminados	Adquiridos	

Diâmetro (mm)	Extensão (m)
200	24,00
150	590,00
125	225,00
100	600,00
75	1.300,00
50	1.636,00
TOTAL	4.375,00

1.181	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM SÃO LUÍS		
	- Complementação das obras da adutora Batatã-Sacavem;	Executados serviços de desentupimento da adutora.	
	- Aquisição de 3.700 m de tubos de C.A, com diâmetros variando de 50 a 150 mm, para a Rede de Distribuição	Adquiridos	
	PIAUÍ		
1.617	ELABORAÇÃO DE PROJETO PARA PIO IX	Medidas Preliminares	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
1.621	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM VALENÇA DO PIAUÍ	Não iniciada	
1.622	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM JAICÓS	Iniciado	
1.623	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM ESPERANTINA	Não iniciada	
1.626	APOIO FINANCEIRO AOS PROJETOS EM EXECUÇÃO		
	- Construção do Sistema de Abastecimento de água das cidades de:		
	Simplício Mendes		CAENE
	Conclusão do Reservatório de 200 m^3	Concluído	
	Assentamento de parte da rêde	Concluído	
	São João do Piauí		CAENE
	Conclusão da captação e obras complementares do reservatório e rêde de distribuição	Concluídos	
	Construção do Escritório	Construido em parte	
1 624	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM ÁGUA BRANCA	Não iniciada	
1.625	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM FLORIANO		1º Batalhão de Engenharia
	- Conclusão da Captação	concluída	
	- Execução de serviços na rêde de distribuição: Testes, reparos, limpeza e recomposição do calçamento	concluidos	
	CEARÁ		
1.193	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE JUÀZEIRO DO NORTE		CAENE
	- Aquisição de 1 conjunto, material elétrico para montagem da estação abaixadora, incluindo transformador de 150 KVA	Adquirido	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	- Aquisição, transporte e assentamento de tubos de fº fº para ligação dos poços a adutora	Adquiridos, transportados e assentados	
	- Construção de 1 casa de bombas e impermeabilização de reservatório de 5.000 m^3	Concluída	
1.194	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE FORTALEZA		SAAGEC
	- Aquisição de tubos de fº fº para a rede de distribuição	Adquirição de parte dos tubos	
	- Aquisição de conexões e peças especiais para os setores de Aldeota e Benfica	Adquirição de parte das conexões e peças	
	RIO GRANDE DO NORTE		
1.627	ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA AS CIDADES DE MACAU, SÃO JOÃO DO CAMPESTRE, SÃO PAULO DO POTENGI, PEDRO VELHO, MONTE ALEGRE, PENDÊNCIAS, CÉRRO CORÁ E FLORÂNEA	Foram tomadas medidas preliminares para a elaboração de projetos para as cidades de: São José do Campestre e São Paulo do Potengi	
1.196	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM SÃO JOSÉ DE MIPIBU		DAE/RN
	- Perfuração de 2 poços tubulares, sendo um de 8" e outro de 6";	- Perfurados;	
	- Aquisição de materiais para construção de 1 casa de bombas, incluindo material elétrico.	- Adquirição de parte dos materiais para serem aplicados na obra.	
	- Aquisição e assentamento de 2.300 m de tubos de C.A de 100 mm, para a Rede de distribuição;	- Adquirição de parte dos materiais para serem aplicados na obra.	
	- Construção de reservatório elevado de 300 m^3	Foram tomadas medidas preliminares	
1.197	CONSTRUÇÃO AMPLIAÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE MOSSORÓ		CAENE

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	- Aquisição e instalação de tubos de C.A Diâmetro (mm) / Extensão (m) 200 / 600 100 / 745 75 / 2.960 e peças especiais	Materiais adquiridos, porém não assentados	
	- Construção de 2 casas de bombas	Construidas	
	- Construção de 2 reservatórios semi-enterrados de 50 m^3	Construidos	
	- Aquisição e instalação de 2 grupos elevatórios	Adquiridos, porém apenas 1 foi instalado	
	- Aquisição e instalação de equipamento elétrico de partida para motores	Adquiridos	
	- Remanejamento de conexões e peças do sistema existente	Procedidos os serviços previstos	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
PT/69			
1.198	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CAICÓ		CAENE
	Aquisição de 1.400 m de tubos de C.A. de 400 mm para a adutora	Adquiridos	
1.322	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE PAU DOS FERROS		DNOCS
	Assentamento de 5.000 m de tubos de C.A.	Assentados	
	Aquisição e instalação de equipamento de tratamento químico	Adquirido e Instalado	
	Construção de parte da ETA	Construída	
	Construção de 4km de linha de transmissão	Construídos	
	Aquisição de parte da sub-estação rebaixadora	Adquirida	
	P A R A Í B A		
1.600	ELABORAÇÃO DE PROJETO PARA CABEDÊLO	Medidas preliminares	
1.202	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM PATOS		CAENE
	Aquisição e assentamento de 7.900 m de tubos C.A. classe 15 e peças para a rêde , nos diâmetros 50,75 e 100mm	Adquiridos e assentados	

CÓDIGO	P R O G R A M A D O	R E A L I Z A D O	ÓRGÃO EXECUTOR
	Aquisição e assentamento de 650m de tubos com Ø 300 mm, para a Subadutora	Adquiridos e assentados	
1.204	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM SOUZA		DNOS
	Reservação:		
	Construção do Reservatório elevado de 600 m^3,, cálculo estrutural é execu - ção do "fuste"	Concluídos	
1.205	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM JOÃO PESSOA		SANECAP
	Contrução da barragem sôbre o Rio Mubamba, Canal de derivação com caixa de areia, tomada d'água, estação de recalque e casa de bombas	Construídas	
	Aquisição de 18 bombas centrífugas acopladas a motores elétricos	Adquiridas	
	Construção de Edifício Séde da Divisão de Instalações prediais	Concluído	
	Aquisição de 13.000 hidrômetros de 3 a 20 m^3 de vazão	Adquiridos	

CÓDIGO	P R O G R A M A D O 1970	R E A L I Z A D O	ÓRGÃO EXECUTOR
PT/69	Aquisição de 19.338m de tubos de C.A.classe 15, Ø 150 a 450 mm e 86.068m de tubos plásticos Ø 63 a 110 mm;	Adquiridos	
	Construção de reservatórios e 2 casas de bombas	Iniciadas as Construções de 9 reservatórios, sendo 6 com capacidade para 9.500 m^3 e 3 de 1.800 m^3	
	Construção das:		
	Adutora MARÉS - R-6	Concluída	
	Subadutora ao R-1	Idem	
	Subadutora ao R-11	Idem	
	Subadutora ao R-5	Idem	
	Subadutora ao R-6 e R-9	Idem	
1.602	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM POCINHOS		DRN/HG/CONESP
	Perfuração de 3 poços	Perfurados	
	Construção de Adutora	Iniciada	
	Construção de 1 caixa d'água	Iniciada	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
1.329	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA DE POMBAL		DNOCS
	Construção da ETA	Concluída	
	Aquisição e instalação de conjunto elevatório para Casa de Bombas	Adquirido e instalado	
	Obras complementares	Executadas	
1.330	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE ESPERANÇA.		DNOCS
	Aquisição e montagem de 4 conjuntos elevatórios	Adquiridos, porém apenas 2 foram instalados	
	Construção de parte da ETA	Construída	
1.331	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM BELÉM E CAIÇARA		CAGEPA
	CAIÇARA:		
	Conclusão da ETA	Concluída	
	Construção de 2.600 m de Linha de Transmissão	Construída	
	P E R N A M B U C O		
1.604	ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA AS CIDADES DE GARANHUNS, LIMOEIRO E VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	Iniciado o levantamento topográfico da cidade de Limoeiro e levantamento aerofotogramétrico	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
		de Vitória de Santo Antão. Concluído o levantamento topográfico de Garanhuns.	
1.608	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM MORENO		FSESP/CAENE
	Conclusão do Reservatório R-1	Concluído	
	Rebôco interno dos Reservatórios R-2 e R-3	Iniciado o rebôco do Reservatório R-2	
	Pintura da ETA	Não iniciada	
	Aquisição de tubulação para a rêde de distribuição	Não adquirida	
	Aquisição de conexões e registros	Não adquiridos	
	Ligações domiciliares	Não efetuadas	
	Aquisição de material e instalação da rêde elétrica	Não efetuadas	
1.609	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM ESCADA		FSESP/CAENE
	Estação Elevatória		
	Construção da linha de transmissão para eletrificação da casa de bombas	Concluída	
	Aquisição, transporte e assentamento de tubos e conexões	Adquiridos e assentados	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	Acabamento do prédio	Concluído	
	Instalação dos conjuntos elevatórios	Instalados	
	Estação de Tratamento		
	Construção da câmara de floculação e instalação de dosadores	Iniciado o acabamento da câmara de floculação	
	Distribuição		
	Aquisição e assentamento de tubos de f9 f9, inclusive conexões, caixas de proteção de registro	Não adquiridos	
	Execução de ligações domiciliares	Não iniciadas	
1.615	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM JOAQUIM NABUCO		FSESP
	Acabamento da Casa de bombas e aquisição de peças especiais e instalação de conjuntos elevatórios;	material adquirido em parte	
	Aquisição e instalação de 1 dosador de cloro;	-	
	Aquisição de tubos, conexões e registros para a rêde de distribuição	material adquirido em parte	
	Acabamento do prédio da casa de filtros	-	
1.214	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE ARCOVERDE		DNOCS

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	R E A L I Z A D O	ÓRGÃO EXECUTOR
	Aquisição de 2.588 m de tubos de fofo, Ø 350 mm	Efetuada a aquisição	
	Aparelhamento da ETA	Não realizado	
	Eletrificação da ETA	Não realizada	
	Aquisição e montagem de conexões e peças especiais para a ETA	Conexões e peças especiais adquiridas montagens não efetuada	
	Assentamento de 6.133m de tubos da rêde de distribuição	Não assentados	
1.215	CONST.DE SISTEMA DE ABAST.DE ÁGUA DE CARUARÚ		CAEC
	Remanejamento das adutoras, por gravidade	Executados	
	Assentamento e remanejamento da rêde de distribuição	Executados	
	Financiamento p/instal.de ramais prediais	Financiadas 1.500 ligações	
	aquisição de dosadores e equipamentos do laboratório da ETA	Adquiridos	
	Aquisição e instalação de hidrômetros	Adquiridos e instalados	
	Aquisição de peças especiais, remoção de ramais prediais e reposição de calçamento	Foram adquiridas as peças especiais e concluídos os serviços de remoção dos ramais prediais e reposição de calçamento.	
	Conclusão da Subadutora Ø 500 mm	Concluída	
1.216	CONST.DE SISTEMA DE ABASTO D'ÁGUA PAULISTA	Não iniciada	

2 - EXECUÇÃO FÍSICA PERIODO /70

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
PT/69			
1.218	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM PETROLINA	Não iniciada	
1.325	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM SALGUEIRO		DNOCS
	- Recuperação de unidades filtrantes	Recuperadas	
	- Substituição da tubulação do reservatório	Substituída	
	- Aquisição de peças e conexões	Adquiridas	
1.326	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE SERRA TALHADA.		DNOCS
	- Construção civil da ETA;	Concluída	
	- Adução do 2º Recalque:		
	Construção civil da casa de bombas e aquisição de equipamentos;	Adquiridos os equipamentos e construida a casa de bombas	
	- Reservação:		
	Construção civil do Reservatório de 170 m^3	Concluído	
1.327	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE ARARIPINA		DNOCS
	- Construção civil de Estação Elevatória	Concluída	
	- Construção da Linha de Transmissão	Concluída	
1.328	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE SURUBIM	Concluída	DNOCS

2 - EXECUÇÃO FÍSICA

PERÍODO:

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	ALAGOAS		
1.220	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA NA BACIA LEITEIRA		Casal
	- Construção do reservatório de Ôlho d'água das Flôres	Iniciada a concretagem das paredes	
	- Aquisição e assentamento de 10.900 m de tubos de fº fº, de 200 mm de diâmetro;	Aquisição e assentamento de parte dos tubos	
	- Construção de um "STAND-PIPE" em concreto armado na adutora entre Batalha e M. Isidoro;	Não iniciada.	
	- Aquisição e assentamento de 2.400 m de tubos para a adutora Ôlho d'Água das Flores e aqisição de material elétrico	Adquiridos e assentados	
	- Aquisição de tubos e peças para a adutora Batalha/M. Isidoro e para a rede de distribuição de M. Isidoro	Adquirida tôda a tubulação	
1.221	ELABORAÇÃO DE PROJETO PARA PALMEIRA DOS ÍNDIOS	Medidas preliminares	
	SERGIPE		DESO
1.226	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM ARACAJU		
	- Construção de 2 decantadores e 2 floculadores	Concluídos	
	- Aquisição de 37.032 m de tubos de C.A; com junta elástica, classe 15;	Adquiridos	
	- Aquisição de 1 reservatório de 2.000 m^3 em concreto armado, semi-enterrado, inclusive casa de bombas	Concluído o reservatório; Casa de bombas em fase de acabamento	
	- Aquisição de 4 conjuntos moto-bombas	Adquiridos	

2 - EXECUÇÃO FÍSICA PERÍODO: /70

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	- Aquisição de 3.500 m de tubos de fº fº de 550 mm, 7 tês, 3 registros, 58 parafusos e 7 arruelas	Adquiridos	
	- Construção de 1 reservatório semi-enterrado, em concreto armado, com 2 câmaras e capacidade para 16.000 m^3	Conclusão de 1 câmara	
	- Aquisição de 8.182 m de tubos de fº fº, com peças especiais	Adquiridos	
	- Aquisição de 100.316 m de tubos de C.A, classe 15 e conexões de fº fº	Adquiridos	
	- Aquisição de material elétrico destinado à casa de bombas do reservatório E-1	Adquiridos em parte	
1.243	AUMENTO DO CAPITAL DA CAENE	Participação acionária no valor de NCr$900.000,00	
	BAHIA		
1.581	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM URUÇUCA		SESEB
	- Construção da barragem de captação	Não iniciada	
	- Início das obras da adutora	Não iniciadas	
1.232	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM SENHOR DO BONFIM		SESEB
	- Aquisição de 2 unidades de bombeio 10-HP-90 centrífugas de eixo vertical prolongado, com 5 estágios;	Adquiridas	
	- Aquisição de tubos, conexões e registros para Rêde de Distribuição: a) 200 tubos de 100 mm b) 200 conexões e Registros	 Adquiridos Adquiridos	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
1.233	CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE FEIRA DE SANTANA		SESEB
	- Construção do acesso rodoviário até as margens do rio Paraguassu	Concluído	
	- Aquisição e montagem dos equipamentos hidráulicos da ETA.	Adquiridos cêrca de 80% dos equipamentos	
	- Execução das seguintes obras:		
	a) Poço coletor de Estação elevatória de água bruta;	Não iniciada	
	b) Estação de Tratamento de Água	Iniciada a escavação das fundações	
	c) 2 estações elevatórias de água tratada	1a EE - Não iniciada 2a EE - Concluída a concretagem	
	d) Reservatório de Distribuição	Executados trabalhos de concretagem	
	- Aquisição de 1 adutora de aço e respectivas conexões	Foram adquridos 11.448 m de tubos de 600 mm.	
	- Assentamento da adutora de aço com todos os dispositivos e acessórios	Trecho gravidade: escavados 6 km de valas; Trecho recalque: Conclusão da escavação das valas; Foram executadas 930 soldas.	
	- Aquisição e montagem de 3 pontes rolantes	Não adquiridas	
	- Construção de uma chaminé de equilíbrio em aço e aquisição de tubos, peças e conexões necessários ao acoplamento da adutora	Não executados	
1.234	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM ILHÉUS		FSESP

2 - EXECUÇÃO FÍSICA

PERÍODO

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
1.234	- Proteção da área de captação	Concluida	
	- Assentamento da adutora Iguapé-Esperança, inclusive Transporte de tubulação de 500 e 550 mm (3.000 m) e melhoramento no acesso	Assentados 2.700 m de tubos de 500 e 550 mm.	
	- Assentamento de 900 m de tubos de 350 mm, 450 mm e 600 mm.	Foram assentados 700 m de tubos de 450 mm.	
	- Assentamento de 4000 m de tubos variando de 50 a 150 mm	Concluído	
	- Aquisição de tubos de 150 mm	Adquiridos 800 m de tubos de 150 mm	
	- Recomposição dos filtros da ETA	Concluída	
	- Aquisição e assentamento de 2 conjuntos elevatórios de recalque da ETA (Reservatório Zona Baixa).	Foram adquiridos os 2 conjuntos, restando o seu assentamento	SESEB
1.235	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM PAULO AFONSO		
	- Aquisição de tubos de fº fº para a rêde de distribuição:		
	715 m de 250 mm 1.260 m de 200 mm.	Não adquiridos Não adquiridos	
	- Aquisição de tubos para a complementação da linha de recalque e ligação reservatório-rêde	Adquiridos	
1.236	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM ITABUNA		SESEB
	- Aquisição de 1.040 m de tubos de fº fº de 550 mm de diâmetro	Adquiridos	
	- Aquisição de 1 transformador para 150 KVA e 1 motor eletrônico para 125 HP.	Adquiridos	

2 - EXECUÇÃO FÍSICA

PERÍODO /70

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	- Recuperação das instalações elétricas da atual casa de bombas e da rede de distribuição	Executados os serviços de Recuperação das instalações elétricas	
	- Execução de serviços topográficos necessários à modificação da captação e adução do sistema de abastecimento de água	Serviços executados	
	- Execução de obras de construção civil;	Foram executadas as seguintes obras: a) escavação do 1º recalque; b) caminho de serviço da adutora; c) Escavação da ETA d) Parte da sub-adutora ETA-ANTIQUE e) Parte da escavação do reservatório da ETA f) Início da concretagem do reservatório de São Caetano	
	- Aquisição e montagens de 2 pontes rolantes para a ETA	Não adquiridas	
	- Cálculo estrutural das obras de construção civil	Todos os cálculos estruturais foram realizados.	
	- Aquisição de 13.800 m de tubos de fº fº de 600 mm e 3.000 m de 550 mm.	Foram adquiridos 7.885 m de 600 mm e 3.000 de 550 mm.	
1.237	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM VITORIA DA CONQUISTA		SESEB
	- Aquisição de tubos Diâmetro (mm) / Extensão (m) 600 / 750 550 / 260 500 / 40	Adquiridos.	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	- Aquisição de tubos de fº fº, classe LA, de anel IV para rede de distribuição com os seguintes diâmetros Diâmetro (mm) — Extensão (m) 450 — 992 350 — 567 300 — 68	Adquiridos	
	- Construção dos reservatórios de distribuição e dos anéis I e II da rêde de distribuição	Concluídos	
	- Aquisição de tubos de fº fº, classe LA com ponta elástica ou PVC, com respectivos anéis de borracha Diâmetro (mm) — Dimensão 50 — 44.401 75 — 861 100 — 16.672 125 — 2.561 150 — 1.246	Adquiridos	
	- Aquisição de tubos de fº fº centrifugado, Classe LA,PB, nos seguintes diâmetros Diâmetro (mm) — Extenção (m) 600 — 36 550 — 850 450 — 1.019 400 — 4.412 350 — 3.032	Adquiridos	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	300 6.570 250 2.130 200 3.060		
	- Construção de reservatório de acumulação e assentamento da tubulação da adutora	Concluidos	
	- Instalação da ETA	Iniciada	
1.583	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA EM SERRINHA		
	- Distribuição:		
	Aquisição de tubos de pressão de cimento classe 15, inclusive luvas triplex e os respectivos anéis de borracha Diâmetro (mm) — Extensão (m) 100 — 2.796 50 — 12.058	Adquiridos	
	MINAS GERAIS		
1.598	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM MONTES CLAROS, MIRABOLA, ITACARÁMBI, ENGENHEIRO NAVARRO E RIACHO DOS MACHADOS	Procedeu-se a contratação para levantamento aerofotogramétrico da cidade de Montes Claros	
1.239	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE SALINAS	Concluída a construção do sistema	DNOCS
1.240	CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MONTES CLAROS	Concluida a construção do sistema	DNOCS

8.3.3 - ESGOTOS SANITÁRIOS

CÓDIGO	PROGRMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
PT/69			
	MARANHÃO		
1.249	Construção de Sistema em São Luiz		DAES
	- Reforma do Sistema antigo das bacias 1 e 2;	Foram construindo 18 poços de visita na bacia nº 1 e assentados 400m do coletor tronco Ø 700 mm.	
	- Execução de parte da rêde coletora da Bacia nº5	Foram construidos 70 poços de visita na bacia nº 5 e assentados 5.300m de manilhas da rêde coletôra.	
	- Aquisição de materiais para ligações domiciliares da Bacia nº 5	Não adquiridos.	
	- Execução das ligações domiciliares	Não executados	
	PIAUÍ		
1.250	Construção de Sistema em Teresina		AGESPISA
	- Aquisição tubulação cerâmica para a rêde coletora de esgôto com Ø de 150 a 300 mm	Adquiridos	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1 9 7 0	R E A L I Z A D O	ÓRGAO EXECUTOR
PT/69	- Aquisição de tubos de C. A. para a rêde coletora Dimensão (mm) / Extensão (m) 900 / 278,10 800 / 829,15 700 / 319,30 400 / 185,00	Adquiridos	
	- Aquisição de conexões e peças especiais	Adquiridos	
	- Assentamento de parte da rêde coletora e ligações domiciliares	Os serviços encontram-se em andamentos.	
	CEARÁ		
1.252	Construção de Sistema em Fortaleza		SAAGEC
	- Complementação do Distrito D_{20} e retificação do coletor C_1 do Distrito C_9	Concluida	
	- Construção de 42 poços de visita	Construidos	
	- Aquisição de 51,2 m de manilhas de ∅ 150, 200 e 250 mm	Adquiridas.	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	RIO GRANDE DO NORTE		
1.648	Elaboração de Projetos para as cidades de Caicó e Macau.	Medidas preliminares	
1.649	Construção de Sistema em Natal		DAE/RN
	- Ampliação da Estação Depuradora:		
	Construção da casa de Comando e bombeamento do lôdo;	Construída	
	Construção do poço de chegada;	Construido	
	- Recuperação do Coletor fºfº de 600 mm e Substituição do Coletor de concreto de 600 mm;	Concluidas	
	- Construção do Efluente Final;	Construida	
	- Construção da rêde do Efluente dos classificadores.	Construida	
	- Construção da Estação elevatória auxiliar para limpeza da tubulação de lôdo digerido.	Concluida	
	- Construção de 2 reservatórios	Concluidos	
	- Atêrro da área de estacas	Concluido	
	- Demolição integral da casa de bombas	Executada	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	PARAÍBA.		
1.641	Elaboração de Projetos para as cidades de Stª Rita e Cajazeiras.	Iniciados	
1.258	Construção de Sistema em João Pessoa - Aquisição de tubos de concreto armado, classe C-A2, destinados ao coletor geral II-A Diâmetro (mm) / Extensão (m) 800 / 1.110 1.000 / 900 1.200 / 1.005	Adquiridos	SANECAP
1.259	Construção de Sistema em Campina Grande. - Aquisição de manilhas de barro vidrado para a rêde coletora: Diâmetro (mm) / Extensão (m) 150 / 5.000m. 200 / 2.000m.	Adquiridos	SANESA
1.260	Construção de Sistema em Patos - Aquisição de 4.600m de tubos de concreto nos diâmetros 600, 500 e 400 m m;	Adquiridos	DNOCS

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	- Aquisição e assentamento de 500 m de tubos cerâmicos de 300mm de diâmetro;	Não Adquiridos	
	- Aquisição de 1.134 conexões para coletores de diversos diâmetros.	Adquiridos em parte	
	PERNAMBUCO		
1.643	Elaboração de Projetos para as cidades de Recife, Olinda, Vitória de Stº Antão, Arcoverde e Jaboatão.	Concluidos o pré-dimensionamento do Sistema e o estudo de viabilidade econômica de Recife.	
1.216	Construção de Sistema em Recife:		SANER
	- Recuperação da Estação Depuradora da Cabanga;	Encontra-se em fase final de Construção	
	- Construção da Estação Depuradora de Peixinhos;	Concluida a urbanização da área	
	- Construção de Coletores, emissários e estação elevatória do Distrito dos Peixinhos	Concluido o emissário do D-8; o emissário EE-2 encontra-se em fase de conclusão; Iniciada a construção da estação elevatória EE-2.	
1.262	Construção de Sistema em Petrolina.		SANEP

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	- Rêde coletora da Bacia 3: Assentamento de 2.618 m de coletores nos diâmetros de 150 e 200 m. Execução de Poços de visita	Concluido o assentamento dos 2.618 m de coletores	
	- Assentamento de 638 m de emissários de concreto simples de 400 e 500 mm o de ferro fundido de 350e 400 mm	Iniciados os assentamentos dos emissários.	
	- Execução de 1.065 ligações domiciliares	Executadas 323 ligações domiciliares	
	- Continuação das obras civís das estações elevatórias	Em andamento	
	ALAGOAS		
1.630	Elaboração de Projetos para as cidades de Maceió, Palmeiras dos Indios e Arapiraca.	Foram tomadas medidas preliminares para a elaboração do projeto de Maceió.	
1.263	Construção de Sistema em Maceió		SAEM
	- Aquisição e assentamento de manilhas cerâmicas para a rêde coletora: Diâmetro (mm) — Extensão (m) 150 — 6.700 200 — 2.300	Material adquirido; Procedeu-se ao assentamento de: Diâmetro (mm) — Extensão (m) 150 — 3.406 200 — 2.059 300 — 670	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	- Aquisição e Assentamento de três cerâmicas:	Material adquirido; Procedeu-se 90 assentamento de:	
	320 três de 150 x 200 mm	130 três de 150 x 200 mm	
	825 " " 150 x 150 mm	120 " " 150 x 150 mm	
	- Execução de 150 poços de Inspéção	Executados 110 poços de inspeção	
	- Execução de 2.185 ligações prediais de esgôto, inclusive aquisição de materiais	Efetuadas 86 ligações domiciliares	
	SERGIPE		
1.651	Elaboração de Projetos das cidades de Estância, São Cristóvão, Propriá e Itabaiana.	- Foram tomadas medidas preliminares para a elaboração do projeto para a cidade de Propriá.	
1.264	Construção de Sistema em Aracaju		DESO
	- Recomposição de trechos da rêde, obedecendo às especificações do nôvo projeto.	Obras em andamento.	
03.13.00	Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal	Foi enviado um Técnico (Engenheiro) para fazer curso de pós-Graduação em Engenharia Sanitária na Universidade de São Paulo.	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	BAHIA		
1.633	Elaboração de Projetos para as cidades de Salvador, Feira de Santana, Alagoinhas, Itabuna e Vitória da Conquista.	Foram realizados trabalhos sôbre o Detalhamento das Bacias e Estudo Oceanográfico referentes à elaboração do Projeto de Salvador	
1.265	Construção de Sistema em Salvador		SAER.
	- Aquisição de manilhas de barro vidrado ou C.A para a rêde coletora Diâmetro (mm) — Extensão (m) 150 — 50.527 200 — 6.630 250 — 1.275	Adquiridos	
1.266	Construção de Sistema em Ilhéus		FSESP
	- Aquisição de manilhas de barro vidrado: Diâmetro (mm) — Extensão (m) 250 — 700 150 — 21.000	Adquiridos	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
	- Aquisição de 998m de tubos de C.A de 600mm	Adquiridos	
	- Aquisição de tubos de fºfº: Diâmetro (mm) — Extensão (m) 200 — 120 150 — 3.900	Não adquiridos	
	- Aquisição de 396 tampões de fºfº, tipo esgôto T-105	Adquiridos.	
1.267	Construção de Sistema em Jequié		SESEB
	- Aquisição de manilhas de concreto nos Ø 150, 200, 250 e 300 mm	Adquiridas.	
	- Execução da rêde de esgotos e poços de visita (parte).	Obras executadas	
	- Aquisição e assentamento de 6.000m de manilhas com Ø de 150 e 200 mm, para a bacia nº 2	Adquiridos 6.000 m de manilhas e assentadas 1.647m	
	- Escavação, assentamento, reaterro e repavimentação de 800m do emissário das bacias 3 e 4, com 400m de diâmetro .	Concluidos	
	- Construção da 1ª estação elevatória na estaca 24 do emissário, inclusive construção do "by-pass"	Não iniciadas	

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
1.188	Construção de sistema de abastecimento de água de Parnaíba		FSESP
	- Aquisição e assentamento de 864m de tubos de fº fº de 400mm de diâmetro, com respectivas conexões e peças especiais destinadas à Sub-adutora	Adquiridos e assentados	
	PARAÍBA		
1.200	Construção de sistema de abastecimento de água de Taperoá		CAGEPA
	- Construção da ETA	Iniciadas	
	- Construção do reservatório semi-enterrado de água para lavagem dos filtros ($50m^3$)	Iniciada	
	- Construção do reservatório de distribuição semi enterrado de $350m^3$	Iniciada	
	- Aquisição de materiais para a rêde de distribuição.	Adquiridos 6.800m de tubos C.A. e PVC, Ø 50 a 200mm	
1.203	Construção de sistema de abastecimento de água de Santa Rita.		DNOCS
	- Captação: Aquisição de 2 conjuntos moto-bombas de 25HP		

CÓDIGO	PROGRAMADO 1970	REALIZADO	ÓRGÃO EXECUTOR
PT/68			
	cada um para a estação rebaixadora	Adquiridos	
	- Distribuição:		
	Assentamento de 6.000m de tubos	Assentados	
	SERGIPE		
1.225	Construção de Sistema de Abastecimento de água de São Cristovão		FSESP
	- Aquisição de 2.893m de tubos de C.A., classe 15 de Ø 50mm, para a rêde de distribuição	Adquiridos	
	- Aquisição de conexões, registros e tampões	Adquiridos	
	- Assentamento de 4.941m de tubos de C.A. com Ø de 50 a 150mm.	Assentados	
	BAHIA		
1.227	Construção de Sistema de Abastecimento de água em Alagoinhas		SESEB
	- Impermeabilização do reservatório de 500m³	Concluída	
	- Estação elevatória:		

EXECUÇÃO FINANCEIRA NCr$1.000,00

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTARIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% a/b
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C.Suplementar.	Total							
1.243	Aumento do Capital da CAENE	-	-	500,0	500,0	400,0	900,0	500,0	400,0	900,0	-	100,0
1.242	Apoio Financeiro a Programas em Execução	-	-	-	-	116,0	116,0	-	116,0	116,0	-	100,0
	ESGOTOS SANITÁRIOS	7.403,0	2.755,0	-	4.648,0	1.175,0	5.823,0	2.598,8	1.025,0	3.623,8	2.194,2	62,2
	ALAGOAS	548,0	100,0	-	448,0	-	448,0	210,0	-	210,0	238,0	46,9
1.630	Elaboração de Projetos para as cidades de Maceió, Palmeira dos Índios e Arapiraca	250,0	100,0	-	150,0	-	150,0	-	-	-	150,0	-
1.263	Construção de Sistema em Maceió	250,0	-	-	250,0	-	250,0	210,0	-	210,0	40,0	84,0
1.632	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	48,0	-	-	48,0	-	48,0	-	-	-	48,0	-
	BAHIA	1.650,0	650,0	-	1.000,0	360,0	1.360,0	490,0	300,0	790,0	570,0	58,[illegible]
1.633	Elaboração de Projetos para as cidades de Salvador, Feira de Santana, Alagoinhas, Itabuna e Vitória da Conquista	500,0	100,0	-	400,0	-	400,0	290,0	-	290,0	110,0	72,5
1.265	Construção de Sistema em Salvador	400,0	200,0	-	200,0	150,0	350,0	200,0	150,0	350,0	-	100,0
1.266	Construção de Sistema em Ilhéus	400,0	-	-	400,0	50,0	450,0	-	50,0	50,0	400,0	11,1
1.267	Construção de Sistema em Jequié	200,0	200,0	-	-	150,0	150,0	-	100,0	100,0	50,0	66,7
1.269	Construção de Sistema em Juàzeiro	150,0	150,0	-	-	10,0	10,0	-	-	-	10,0	-
	CEARÁ	500,0	236,0	-	264,0	50,0	314,0	184,8	50,0	234,8	79,2	74,8
1.252	Construção de Sistema em Fortaleza	500,0	236,0	-	264,0	50,0	314,0	184,8	50,0	234,8	79,2	74,8

Código	DENOMINAÇÃO	EXECUÇÃO FINANCEIRA NCr$1.000,00										
		DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% 1 a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção.	C.Suplementar.	Total							
	MARANHÃO	180,0	-	-	180,0	30,0	210,0	90,0	30,0	120,0	90,0	57,1
1.249	Construção de Sistema em São Luís	100,0	-	-	100,0	30,0	130,0	90,0	30,0	120,0	10,0	92,3
1.638	Apoio Financeiro a Projetos em Execução	80,0	-	-	80,0	-	80,0	-	-	-	80,0	-
	MINAS GERAIS	200,0	100,0		100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
1.639	Elaboração de Projetos para as cidades de Montes Claros, Pirapora e Bocaiuva	200,0	100,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-
	PARAÍBA	400,0	80,0	-	320,0	180,0	500,0	260,0	180,0	440,0	60,0	88,0
1.641	Elaboração de Projetos para as cidades de Sta.Rita e Cajazeiras	140,0	80,0	-	60,0		60,0	-	-	-	60,0	-
1.258	Construção de Sistema em João Pessoa	130,0	-	-	130,0	50,0	180,0	130,0	50,0	180,0	-	100,0
1.259	Construção de Esgotos Sanitários em Campina Grande	-	-	-	-	30,0	30,0	-	30,0	30,0	-	100,0
1.260	Construção de Sistema em Patos	130,0	-	-	130,0	100,0	230,0	130,0	100,0	230,0	-	100,0
	PERNAMBUCO	2.875,0	1.400,0	-	1.475,0	50,0	1.525,0	830,0	50,0	880,0	640,0	57,7
1.643	Elaboração de Projetos para as cidades de Recife, Olinda, Vitória de Sto.Antão, Aracoverde, Jaboatão, Caruaru e Garanhuns	775,0	300,0	-	475,0	-	475,0	180,0	-	180,0	290,0	37,9
1.261	Construção de Sistema em Recife	1.000,0	500,0	-	500,0	50,0	550,0	400,0	50,0	450,0	100,0	81,8
1.262	Construção de Sistema em Petrolina	800,0	400,0	-	400,0	-	400,0	250,0	-	250,0	150,0	62,5

CÓDIGO	P R O G R A M A D O 1 9 7 0	R E A L I Z A D O	ÓRGÃO EXECUTOR
PT/68			
	Aquisição de tubos e conexões, instalação da rêde elétrica e aquisição de 1 transformador de 75KVA;	Adquiridos	
	Aquisição e assentamento de 250m de tubos de Ø 50 e 75 mm.	Adquiridos	

8.3.4 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

As principais alterações surgidas quando da execução da programação prevista no IV Plano para o Saneamento Básico são relativas à disponibilidade e origem dos recursos financeiros.

Execução da programação do Abastecimento de Água

A disponibilidade de recursos orçamentários para 1969 atingiu apenas o montante de NCr$6.527 mil, equivalente a 56% dos recursos previstos no IV Plano. No entanto, recursos não aplicados em anos anteriores foram incorporados à programação do exercício sob o título de "restos a pagar", o que concorreu para elevar a disponibilidade para NCr$ 9.635 mil, correspondendo a 82% dos recursos estabelecidos no Plano Diretor.

Entretanto, o total de recursos desembolsados, para execução de obras de abastecimento de água em cidades nordestinas, foi de NCr$ 8.221 mil, correspondendo a 85% dos recursos efetivamente disponíveis no exercício.

Quanto aos recursos de outras fontes, pode-se estimar que as aplicações atingiram as previsões do IV Plano Diretor, muito embora estejam computadas, neste Relatório, apenas as aplicações de contrapartida aos investimentos do BID (pelos Estados, BNB e DNOS) nos projetos dos empréstimos 30/TF-BR e 123/SF-BR. A principal razão de se ter atingido tal nível de aplicação foi o início da execução das programações estaduais com financiamento do BNH e sob a coordenação da SUDENE.

A execução física da programação de 1969 pode ser considerada satisfatória. Alguns atrasos ocorreram em relação à aplicação de recursos da SUDENE, principalmente em virtude de passarem os órgãos executores estaduais por uma fase de transição, com a implantação de sociedades de economia mista em substituição a antigas autarquias e departamentos estaduais.

Execução da programação de esgotos sanitários

Dos três programas do DSB, êste sofreu maior retardamento, em 1969, em relação às previsões do IV PLANO DIRETOR. De um lado, as aplicações de recursos estaduais e municipais dirigiram-se, em sua quase totalidade, para o cumprimento da programação com financiamento do BNH, de abastecimento de água, de outro lado, não se concluíram as negociações da SUDENE para a aplicação de recursos externos, e foi neste programa que incidiu o maior percentual da contenção orçamentária.

Dêsse modo, as previsões para esgotos sanitários no Nordeste, em 1969, limitaram-se quase exclusivamente a recursos da SUDENE - NCr$ 4.64[illegible] mil - ou seja, 46% do valor estipulado para a Autarquia no IV Plano.

Acrescente-se, também, que recursos não aplicados em anos anteriores foram incorporados à programação do exercício sob o título de " restos a pagar ", o que concorreu para elevar a disponibilidade para NCr$ 5.823 mil, ou seja, 58% do que se havia previsto no IV Plano.

Contudo, os recursos desembolsados, no exercício, para obras de esgotos sanitários em capitais e outras cidades do Nordeste, somam NCr$ 3.624 mil, o que representa 62% do total de recursos efetivamente disponíveis.

A execução física por falta de recursos financeiros, limitou-se à execução de obras nas capitais e algumas cidades do Nordeste. Dentro dessa limitação, pode ser considerado satisfatório e desenvolvimento dos trabalhos.

Execução da Programação de estudos e pesquisas

A dotação do Orçamento-Programa de 1969 foi de NCr$ 280 mil, que acrescido a NCr$ 942 mil de recursos não aplicados em anos anteriores totalizou uma disponibilidade de NCr$ 1.223 mil.

Os recursos desembolsados totalizaram NCr$ 1.021 mil, ou seja, um percentual de 83% em relação ao total de recursos efetivamente disponíveis no ano de 1969.

Foram desenvolvidos 54 trabalhos especializados - projetos de engenharia e de viabilidade econômica, levantamentos topográficos e aerofotogramétricos - dos quais 28 foram concluídos.

9 - DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES

9.1 - INTRODUÇÃO

A participação da SUDENE na implantação da infra-estrutura de transportes na Região, vem se processando através da alocação de recursos no financiamento total ou complementar dos programas inseridos nos seus Planos Diretores, na formação e aperfeiçoamento dos quadros técnicos regionais e no estabelecimento de diretrizes indicativas e disciplinadoras do processo de implantação acima referido.

Este Relatório indica as atividades desenvolvidas no âmbito do Departamento de Transportes da SUDENE, durante o exercício de 1969, no esfôrço empreendido para dotar a Região de uma adequada infra-estrutura de transportes que sirva de suporte à dinamização da sua economia.

São abordados os Programas de Transportes e Comunicações, com seus respectivos sub-programas, como consignados no OP/69.

Aborda, ainda, os Acôrdos de Empréstimos SUDENE/USAID, para construção de rodovias e compra de equipamento rodoviário utilizado na conservação e melhoramento da rêde rodoviária estadual, como também as demais atividades desenvolvidas no exercício, pelo Departamento de Transportes.

PROGRAMA: TRANSPORTES

O exercício de 1969 identifica o início do IV Plano Diretor do Desenvolvimento Econômico e Social do Nordeste.

As diretrizes políticas dêste documento, juntamente com as instruções do Programa de Trabalho de 1969, conduziram à alocação de recursos para investimentos nos Programas de Transportes e Comunicações.

Entretanto, a contenção de recursos fêz com que o DT/SUDENE concentrasse os ainda disponíveis nos segmentos prioritários à integração da rêde rodoviária regional, como sendo o que melhor se coaduna às características geo-econômicas da Região.

Estudos e Pesquisas

A contenção fêz com que os recursos previstos para êste Sub-Programa fossem cancelados.

SUBPROGRAMA RODOVIÁRIO

Analisando-se o Orçamento-Programa e o Plano de Trabalho dêste Departamento para o exercício de 1969, vemos que o subprograma em referência absorveu grande parte dos recursos disponíveis, como se observa nos Quadros I, II, III e IV.

Após as sucessivas reformulações, contenções e/ou reprogramação de saldos, as previsões e aplicações de recursos durante o exercício de 1969, passaram a ser aquelas con

signadas ainda nos Quadros referidos.

Com os recursos previstos nos documentos anteriormente citados, esperava-se que fossem implantados 532,50 km e pavimentados 915,70 km de rodovias, no esfôrço que seria desenvolvido conjuntamente por todos os Órgãos financiadores. Destas metas, foram executados 884,93 km de implantação (166%) e 762,84 km de pavimentação (83%).

Destacando-se a posição da SUDENE, vemos ainda, no item 9.3.1 - que as metas estabelecidas nos Planos de Aplicação dos convênios firmados com Órgãos Executores, num total de 108,22 km de implantação e 183,36 km de pavimentação, foram alcançadas / 68,88 km (63,65%) e 121,13 km (66,06%) respectivamente.

O acompanhamento da movimentação física e financeira dos programas e subprogramas, projetos e atividades do OP/69, pode ser feito observando-se os Quadros de Execução Financeira que completam êste Relatório, que mostram o financiamento dos Projetos e Atividades do Plano de Trabalho de 1969, referente aos recursos da SUDENE.

No item 9.3.1 indica-se a execução física dos Projetos ou Atividades durante o exercício de 1969, destacando-se o que foi executado com a participação direta da SUDENE.

9 2 - EXECUÇÃO FINANCEIRA

9 2.1 - RESUMO POR PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS

PROGRAMAS E SUBPROGRAMAS	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar.	% b/a
	OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar.	Total (b)		
	Inicial	Contenção	C. Suplementares	Total							
TRANSPORTE	31.100,0	20.570,0	2.250,0	12.780,0	3.137,4	15.917,4	10.158,2	3.075,0	13.233,2	2.453,0	83,1
ADMINISTRAÇÃO	2.130,0	-	-	2.130,0	34,8	2.164,8	1.910,4	32,4	1.942,8	92,6	89,7
ESTUDOS E PESQUISAS	400,0	400,0									
RODOVIÁRIO	28.570,0	20.170,0	1.050,0	9.450,0	2.362,6	11.812,6	7.348,2	2.362,6	9.710,8	2.000,0	82,2
(1)	14.800,0	6.400,0	1.050,0	9.450,0	2.362,6	11.812,6	7.348,2	2.362,6	9.710,8	2.000,0	82
(2)	13.770,0	13.770,0									
PORTOS	-	-	200,0	200,0	-	200,0	200,0	-	200,0	-	100,
º PROGRAMAS DE EMERGÊNCIA		-	1.000,0	1.000,0	740,0	1.740,0	699,6	680,0	1.379,6	360,4	79
COMUNICAÇÕES	200,0	200,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TELECOMUNICAÇÕES	200,0	200,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	31.300,0	20.770,0	2.250,0	12.780,0	3.137,4	15.917,4	10.158,2	3.075,0	13.233,2	2.453,0	33

º - Crédito Extraordinário

Obs:

1) Recursos de Projetos movimentados no exercício

2) Recursos de Projetos que sofreram contenção integral.

9.2.2 - POR PROJETOS E ATIVIDADES

DEPARTAMENTO DE _____

NCr$ 1.000,00

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP-69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C. Suplementares	Total							
	TRANSPORTE	16.930,0	6.400,0	2.250,0	12.780,0	3.137,4	15.917,4	10.158,2	3.075,0	13.233,2	2.453,0	83,1
	ADMINISTRAÇÃO	2.130,0	-	-	2.130,0	34,8	2.164,8	1.910,4	32,4	1.942,8	92,6	89,7
2.288	Coordenação, Apoio Técnico e Fiscalização.	2.130,0	-	-	2.130,0	26,3	2.156,3	1.910,4	23,9	1.934,3	92,6	89,7
1.289	Reequipamento e Melhoria das Instalações do Departamento de Transporte.					4,6	4,6	-	4,6	4,6	-	100,0
1.290	Apoio Técnico e Fiscalização					3,9	3,9	-	3,9	3,9	-	100,0
	RODOVIÁRIO	14.800,0	6.400,0	1.050,0	9.450,0	2.362,6	11.812,6	7.348,2	2.362,6	9.710,8	2.000,0	82,2
1.291	BR-101, Trecho Natal-Divisa BA/ES	4.700,0	2.700,0	-	2.000,0	912,6	2.912,6	2.000,0	912,6	2.912,6		100,0
1.293	BR-135 , Trecho São Luiz-Peritoró	1.500,0	100,0		1.400,0	-	1.400,0	-	-	-	1.400,0	-
1.294	BR-230, Trecho Campina Grande-Cajazeiras.	3.000,0	1.500,0	-	1.500,0	-	1.500,0	1.500,0	-	1.500,0		100,0
1.296	BR-304, Trecho Boqueirão do Cesário-Entroncamento BR-226	3.000,0	1.000,0	-	2.000,0	-	2.000,0	2.000,0	-	2.000,0		100,0

Código	DENOMINAÇÃO	DISPONIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA						LIBERAÇÕES			Restos a Pagar	% b/a
		OP - 69				Restos a Pagar	Total (a)	OP-69	Restos a Pagar	Total (b)		
		Inicial	Contenção	C. Suplementar.	Total							
1.297	BR-316, Trecho Santa Inês - Picos	2.600,0	1.100,0		1.500,0	700,0	2.200,0	1.000,0	700,0	1.700,0	500,0	77,3
1.299	Execução de Acôrdos Rodoviários	-	-	800,0	800,0	-	800,0	698,2	-	698,2		87,3
1.316	BR-316, Trecho Teresina - Valença					250,0	250,0	-	250,0	250,0		100,0
1.323	Construção da Ponte Rodo-Ferroviária em substituição à Ponte Giratória do Recife.					500,0	500,0	-	500,0	500,0		100,0
1.664	BR-316, acesso a Teresina	-	-	250,0	250,0	-	250,0	150,0	-	150,0	100,0	60,0
	PORTOS			200,0	200,0	-	200,0	200,0		200,0	-	100,0
1.663	Reequipamento do Pôrto de Cabedêlo	-	-	200,0	200,0	-	200,0	200,0	-	200,0	-	100,0
	PROGRAMAS DE EMERGÊNCIA	-	-	1.000,0	1.000,0	740,0	1.740,0	699,6	680,0	1.379,6	360,4	79,3
	Créditos Extraordinários	-	-	1.000,0	1.000,0	740,0	1.740,0	699,6	680,0	1.379,6	360,4	79,3
	SUB-TOTAL	16.930,0	6.400,0	2.250,0	12.780,0	3.137,4	15.917,4	10.158,2	3.075,0	13.233,2	2.453,0	83,1
	Projetos que sofreram contenção integral	14.370,0	14.370,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	31.300,0	20.770,0	2.250,0	12.780,0	3.137,4	15.917,4	10.158,2	3.075,0	13.233,2	2.453,0	83,1

9.3 - EXECUÇÃO FÍSICA

9.3.1 - PROJETOS FINANCIADOS SUDENE

CÓDIGO	PJ	ETAPAS	PREVISTO Km			REALIZADO Km	
			TOTAL		Participação SUDENE através Convenio	TOTAL	Participação SUDENE através convênios
			No IV PD	No PT 1969			
1291	BR-101, trecho Natal-Divisa BA/ES.	Implantação	149,00	57,00	6,32	150,24	4,28
		Pavimentação	210,00	300,00	60,8[illegible]	144,15	44,11
1292	BR-116, trecho Russas-Entroncamento PE-82(inclusive acesso a Tabuleiro do Norte)	Implantação	60,00	51,50	-	10,86	-
		Pavimentação	140,00	172,70	-	22,00	-
1293	BR-135, trecho São Luís-Presidente Dutra.	Implantação	60,00	-	-	-	-
		Pavimentação	105,00	80,00	22,90	87,98	-
1294	BR-230, trecho Campina Grande - Entroncamento BR-116	Implantação	90,00	48,00	26,00	18,52	5,26
		Pavimentação	105,00	105,00	23,00	97,98	-
1295	BR-232, trecho Belo Jardim-Parnamirim	Implantação	50,00	17,00	-	24,71	-
		Pavimentação	100,00	138,00	-	58,05	-
1296	BR-304, trecho Boqueirão do Cesario-BR-226, (inclusive acesso a Beberibe)	Implantação	69,00	69,00	47,90	85,78	42,34
		Pavimentação	105,00	60,00	22,00	88,98	29,18
1297	BR-316, trecho Divisa MA/PA-Parnamirim	Implantação	130,00	220,00	28,00	45,66	17,00
		Pavimentação	60,00	60,00	54,66	149,74	47,84
1298	BR-407, trecho Picos-Petrolina	Implantação	60,00	70,00	-	67,66	-
	TOTAL	Implantação	668,00	532,50	108,22	403,43	68,88
		Pavimentação	825,00	915,70	183,36	648,88	121,13

9.3.2 - PROJETOS FINANCIADOS USAID

ACÔRDO AID-512-L-015

(RESUMO DA EXECUÇÃO FÍSICA)

Em km.

RODOVIA	TRECHO	EXT. (km).	Natureza dos Serviços	Executado até 1968	1969			TOTAL		
					METAS	EXECUTADO		METAS	EXECUTADO	A EXECUTAR Em 1970
						KM.	%			
MA-15	Arari-Pindaré Mirim	72,00	Implantação	47,74	24,26	24,26	100,00	72,00	72,00	-
RN-04	Ceará-Mirim-João Câmara.	48,00	Implantação	43,92	4,08	4,08	100,00	48,00	48,00	-
			Pavimentação	12,08	35,92	35,92	100,00	48,00	48,00	-
PB-01	Mari - Guarabira	15,44	Implantação	10,82	4,62	4,52	97,84	15,44	15,34	0,10
			Pavimentação	-	15,44	-	-	15,44	-	15,44
PE-02 (x)	Catende - Garanhuns	100,00	Pavimentação	41,94	-	-	-	41,94	41,94	-
PE-62(xx)	Carpina - Timbaúba	43,70	Pavimentação	43,70	-	-	-	43,70	43,70	-
PE-91	Catende - Agrestina	37,20	Pavimentação	-	37,20	18,08	48,60	37,20	18,08	19,12
AL-13	Penedo-Junqueiro	40,80	Implantação	29,48	11,32	11,32	100,00	40,80	40,80	-
			Pavimentação	19,62	21,18	-	-	40,80	19,62	21,18
TOTAL			Implantação	131,96	44,28	44,18	99,77	176,24	176,14	0,10
			Pavimentação	117,34	109,74	54,00	49,21	227,08	171,34	55,74

(x) Projeto cancelado no Km 41,94

QUADRO VII

RESUMO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

RODOVIA	DESEMBOLSO US$									
	APLICADO ATÉ 31.12.68				EM 1969			GERAL		
	ANO					APLICADO				SALDO PARA
	1966	1967	1968	TOTAL	PREVISTO	US$	%	PREVISTO	APLICADO	1970
MA-15	-	-	406,092,16	406,092,16	2,795,907,84	990,432,68	35,4	3,202,000,00	1,396,524,84	1,805 475,16
RN-04	-	189,460,92	534,645,21	724,106,13	1,048,993,87	608,519,98	58,0	1,773,100,00	1,332,626,11	440,473,89
PB-01	-	-	76,591,74	76,591,74	1,253,308,26	455,686,37	36,4	1,329,900,00	532,278,11	797,621,89
PE-02	99,024,32	756,133,65	613,659,59	1,468,817,56	78,182,44	45,944,41	58,8	1,547,000,00	1,514,761,97	32,238,03
RS-62	-	313,125,00	1,064,689,59	1,377,814,59	396,385,41	279,695,03	70,6	1,774,200,00	1,657,509,62	116,690,38
PI-91	-	47,996,86	139,256,98	187,253,84	1,680,897,16	533,435,99	31,7	1,868,151,00	720,689,83	1,147,461,17
AL-102	-	107,262,32	625,947,90	733,210,22	1,660,389,78	230,339,07	13,9	2,393,600,00	963,549,29	1,430,050,71
TOTAL Construção	99,024,32	1,413,978,75	3,460,883,17	4,973,886,24	8,914,064,76	3,144,053,53	35,3	13,887,951,00	8,117,939,77	5,770,011,23
TOTAL Consultoria	510,637,18	379,884,38	552,307,84	1,442,829,40	297,370,60	297,370,60	100,0	1,740,200,00	1,740,200,00	-
TOTAL não Alocado	-	-	-	-	271,849,00	39,312,39	14,5	271,849,00	39,312,39	232,536,61
TOTAL GERAL	609,661,50	1,793,863,13	4,013,191,01	6,416,715,64	9,483,284,36	3,480,736,52	36,7	15,900,000,00	9,897,452,16	6,002,547,84

ACÔRDO AID 512-L-19

RÊDE CONSERVADA E/OU MELHORADA CONFORME PLANO DE APLICAÇÃO APRESENTADO PELOS DER's

Estado	Serviços a Executar (km)	
	Conservação	Melhoramentos
MA	2.705	401
PI	1.745	-
CE	2.688	-
RN	339	261
PB	2.956	1.569
PE	4.318	45
AL	1.422	120
SE	308	-
BA	6.591	3.503
Total	23.072	5.899

TONIVELA
TONIVELA
LO PÉ DI
LO PNEU
LO TANDI
LO VIBR
LO TANDI
MIONETE
MIONETE
ILITÁRI
EP 4x4
MINHÃO
MINHÃO
MINHÃO
MINHÃO
MINHÃO
MINHÃO
BOQUE T
RREGADE
RREGADE
ATOR IN
ATOR DE
ATOR DE
ATOR DE

ATOR CETE
RAPER REB
VALO MECÂN
STRIBUIDOR
STURADOR D
IDADE DE L
NTADOR DE T
DIDOR DE DI
BRADORES DE

DISTRIBUIÇÃO DO EQUIPAMENTO DA SUDENE

EQUIPAMENTO	TIPO	CAPACIDADE	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	Grup. Eng.	TOTAL	O B S
MOTONIVELADORA	HUBER WARCO	115 HP	25	08	07	08	05	14	14	02	21	03	107	
MOTONIVELADORA	HUBER WARCO	100 HP	-	-	07	-	08	11	01	07	18	02	52	Importado
ROLO PÉ DE CARNEIRO	TRIVELLATO	RPT-2,6	05	03	02	03	-	04	05	02	-	02	26	
ROLO PNEUMÁTICO REBOCADO	TRIVELLATO	RLT-13	05	03	03	02	06	03	05	04	13	01	45	
ROLO TANDEM DE 5 a 8 TON.	HUBER WARCO	T- 58	03	03	02	-	05	-	02	01	-	03	19	Importado
ROLO VIBRATÓRIO	MULLER	32 CV	07	04	02	-	06	07	02	-	02	03	33	
ROLO TANDEM	VIBRO	9 HP	-	-	-	-	-	03	-	-	-	-	03	
CAMIONETE PICK-UP 4x2	CHEVROLET	142 HP	-	01	03	13	06	14	-	-	13	-	50	
CAMIONETE PICK-UP 4x4	WILLYS	84 HP	-	06	-	-	-	-	10	06	-	-	22	
UTILITÁRIO DE TRANSP. (RURAL)	WILLYS	84 HP	04	03	-	-	-	-	-	04	-	-	11	
JEEP 4x4	WILLYS	84 HP	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	
CAMINHÃO BASCULANTE 3,5 m^3	MERCEDES	135 HP	48	39	-	43	-	-	50	12	39	15	246	
CAMINHÃO BASCULANTE 3,0 m^3	CHEVROLET	142 HP	-	-	49	-	58	92	-	23	-	20	242	
CAMINHÃO PIPA DE 8.000 l.	F N M	175 HP	07	03	05	06	12	09	10	04	13	03	72	
CAMINHÃO TANQUE DE 8.000 l.	F N M	175 HP	04	03	04	-	01	-	01	02	03	02	20	
CAMINHÃO PLATAFORMA 6 TON.	CHEVROLET	142 HP	18	04	-	06	02	08	10	04	-	03	55	
CAMINHÃO PLATAFORMA 10 TON.	F N M	175 HP	01	-	05	03	02	02	-	01	-	-	14	
REBOQUE TIP-TOP	TRIVELLATO	18 TON.	07	03	06	-	07	07	-	-	-	-	30	
CARREGADEIRA FRONTAL	CLARK	1.1/2 jdc	07	07	07	07	09	14	08	06	08	07	80	
CARREGADEIRA FRONTAL	CATERPILLAR	1.3/4 jdc	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	18	Importado
TRATOR INDUSTRIAL (PNEUMÁT.)	C B T	80 HP	07	02	07	05	06	14	10	04	13	05	73	
TRATOR DE ESTEIRA D-4	CATERPILLAR	65 HP	08	03	07	06	11	-	07	-	26	-	68	Importado
TRATOR DE ESTEIRA TD-15	INTERNATIONAL	150 HP	-	03	02	-	05	11	-	05	-	04	30	Importado
TRATOR DE ESTEIRA HD-21	ALLIS-CHALMERS	235 HP	02	02	-	02	-	-	10	02	13	02	34	Importado - 1 hidráulic.
TRATOR CEIFADEIRA	INTERNATIONAL		-	-	-	-	-	04	-	-	-	-	04	Importado
SCRAPER REBOCADO	TRAT. BRASIL	10,7 m^3	02	04	-	02	-	10	10	02	13	-	33	
CAVALO MECÂNICO C/CARRETA	SCANIA	30 TON	01	01	01	01	01	01	01	01	02	-	10	
DISTRIBUIDOR DE ASFALTO	ERISA	3,25 HP	04	-	-	-	01	06	-	01	08	-	20	
MISTURADOR DE ASFALTO	BARBER GREEN	21 HP	04	-	-	-	01	04	-	01	03	-	13	
UNIDADE DE LUBRIFICAÇÃO	TRIVELLATO	3,25 HP	07	05	06	06	06	07	-	-	-	-	37	
CONTADOR DE TRÁFEGO			-	-	-	-	-	-	-	-	05	-	05	Importado
MEDIDOR DE DISTÂNCIA			-	-	-	-	-	-	-	-	02	-	02	Importado
VIBRADORES DE CONCRETO			-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	04	Importado

9.4 - COMENTÁRIO SÔBRE A EXECUÇÃO

Ao se fazer a análise das atividades desenvolvidas no âmbito das atribuições dêste Departamento, durante o exercício de 1969, concluímos:

- A execução física verificada nas rodovias do PT/69 totaliza 884,93 km de implantação e 762,84 km de pavimentação, computando-se 481,50 km de implantação e 113,96 km de pavimentação realizados na BR-242, trecho Argoim-Barreiras, e MA-15, trecho Miranda BR-316, financiados DNER e USAID respectivamente.
- Deduzidas as realizações verificadas na BR-242 e MA-15, conforme referido no item 1 supra, a execução física verificada nas rodovias do PT/69, com recursos consignados no citado Programa de Trabalho, totaliza 403,43 km de implantação e 648,8 km de pavimentação, correspondendo respectivamente a 75,76% e 70,85% das metas estabelecidas, as quais foram 532,50 km de implantação e 915,70 km de pavimentação.
- A execução física e financeira verificada nas rodovias em construção com recursos do AcôrdoAID- 512 - L-015, situou-se aquém das metas estabelecidas pa

ra o exercício, o que se deve atribuir a pouca produtividade das firmas executoras dos Projetos.

- O equipamento adquirido com recursos do Acôrdo AID-512-L-019 teve aplicação considerada normal durante o exercício, conservando e/ou melhorando a Rêde Rodoviária Estadual.

- Foi implantado um sistema de Contagem de Tráfego, nas rodovias do Nordeste, que fornecerá subsídios ao Estado e Programação dos Transportes na Região.

PROJETOS E ATIVIDADES

Projeto 1.291 - BR-101 - trecho Natal-Div. BA/ES

Êste projeto é de vital importância para a Região, interligando 5 (cinco) de suas capitais (Natal, João Pessoa-Recife-Maceió-Aracajú), desenvolvendo-se ao longo da faixa de maior concentração demográfica e econômica do Nordeste. Prever-se a conclusão para o trecho no Estado de Alagoas, em dezembro de 1970.

Projeto 1.292 - BR-116 - trecho Russas Entroncamento PE-82

Não houve participação financeira da SUDENE.

Projeto 1.293 - BR-135, trecho São Luís-Presidente Dutra

O convênio com a SUDENE não tem realização física/financeira a registrar, tendo em vista que o DER/MA, devido a problemas de ordem administrativa surgidos no corrente exercício, não aplicou os recursos que lhe foram postos à disposição, através do convênio assinado.

Embora o Órgão Executor tenha diminuído o rítmo dos trabalhos em relação ao exercício de 1968, foram executados 87,98 km de pavimentação, financiados com recursos do DNER.

Êste projeto proporcionará a ligação do Pôrto de Itaqui com a zona de maior significação econômica do Estado do Maranhão. Juntamente com a BR-316 permitirá, em caráter permanente, a ligação da Capital e grande parte do Estado do Maranhão, com o Centro-Sul do País.

Projeto 1.294 - BR-230, trecho C.Grande-Entroncamento BR-116

Esta rodovia corta o Estado da Paraíba, ligando seus principais centros populacionais e econômicos ao Pôrto de Cabedêlo. Encontram-se em andamento as obras, faltando concluir 7 km de implantação e 29 km de pavimentação.

Projeto 1.295 - BR-232, trecho Belo Jardim-Parnamirim.

Não houve participação financeira da SUDENE. Prever-se a sua conclusão para setembro do ano de 1970.
A BR-232 corta o Estado de Pernambuco, ligando seus principais centros econômicos e urbanos ao Pôrto do Recife. Sua influência geoeconômica estende-se parcialmente aos Estados da Bahia e Ceará, através das ligações com as rodovias BA-130 e BR-116, respectivamente.

Projeto 1.296 - BR-304, trecho Boqueirão do Cesário - Entroncamento BR-226

Os serviços em execução são prosseguimentos daqueles iniciados nos exercícios anteriores, alcançando-se um resultado superior às metas estabelecidas :

124,32% de implantação e 148,30% da pavimentação. A BR-304 atua como prosseguimento natural da BR-101, permitindo a ligação Natal/Fortaleza. Interliga ao Pôrto de Natal vasta área do Rio Grande do Norte e, da sua ligação com a BR-116, resultará integrada na economia nordestina, a região salineira de Areia Branca e Macau.

Projeto 1.297 - BR-316, trecho Div. MA/PA-Parnamirim

Os serviços em execução constituem prosseguimento daqueles iniciados nos exercícios anteriores. Neste exercício, foram implantados 45,66km e pavimentados 149,74 km, representando, respectivamente, 21% e 250% das metas estabelecidas.

A BR-316 é de grande importância para o sistema rodoviário regional, notadamente no que diz respeito aos Estados do Maranhão e Piauí, permitindo a integração de grande parte dêsses Estados à economia regional. De suas ligações com as rodovias BR-407, BA-130 e BR-116, resultará a ligação permanente da Região acima referida, com o Centro-Sul do País. No Estado do Maranhão, a BR-316 atravessa a zona onde a SUDENE vem implantando o Projeto de Colonização do Alto Turi.

Projeto 1.298 - BR-407, trecho Picos-Petrolina

Não houve participação financeira da SUDENE, haven

do sòmente a do DNER.

Foram executados 67,66 km de implantação, correspondendo a 96,65% da meta estabelecida.

Esta rodovia liga a BR-316 ao Centro-Sul do País através das suas ligações com as rodovias BA-130 e BR-116.

BR-242, trecho Argoim - Barreiras

Esta rodovia está sendo construída pelo DER/BA, face ao convênio de delegação assinado com o DNER. Os serviços se desenvolvem em rítmo bastante acelerado, havendo sido executados todos os serviços de implantação no trecho em referência, sendo que, no corrente exercício, foram implantados 450.70 km e pavimentados 90,00 km.

A BR-242 é de grande importância para o desenvolvimento de vasta área de território nacional. Atravessa uma região com possibilidades de aproveitamento de inúmeros recursos minerais estratègicamente importantes, além de projetos de importância nacional tais como os de pecuária e os de aproveitamento dos planos de irrigação do Vale do São Francisco.

Dada, portanto, a acentuada importância desta rodovia no contexto da economia nacional, os serviços em execução no corrente exercício mereceram especial atenção dos Governos Federal e Estadual(Bahia).

do sòmente a do DNER.

Foram executados 67,66 km de implantação, correspondendo a 96,65% da meta estabelecida.

Esta rodovia liga a BR-316 ao Centro-Sul do País através das suas ligações com as rodovias BA-130 e BR-116.

BR-242, trecho Argoim - Barreiras

Esta rodovia está sendo construída pelo DER/BA, face ao convênio de delegação assinado com o DNER. Os serviços se desenvolvem em rítmo bastante acelerado, havendo sido executados todos os serviços de implantação no trecho em referência, sendo que, no corrente exercício, foram implantados 450 70 km e pavimentados 90,00 km.

A BR-242 é de grande importância para o desenvolvimento de vasta área de território nacional. Atravessa uma região com possibilidades de aproveitamento de inúmeros recursos minerais estratègicamente importantes, além de projetos de importância nacional tais como os de pecuária e os de aproveitamento dos planos de irrigação do Vale do São Francisco.

Dada, portanto, a acentuada importância desta rodovia no contexto da economia nacional, os serviços em execução no corrente exercício mereceram especial atenção dos Governos Federal e Estadual(Bahia).

MA-15, trecho Miranda-Arari

Segmento rodoviário de grande significado econômico para o Estado do Maranhão. É prosseguimento do trecho Arari-BR-316, que lhe é adjacente e que está sendo financiado pelo Acôrdo SUDENE/USAID- AID - 512-L-015. O trecho Miranda-Arari está sendo construído com recursos próprios do DER/MA e financiamento do BNB, com interveniência da SUDENE. Foram implantados 30,80 km e pavimentados 23,96 Km.

As rodovias BR-020, trecho Fortaleza - São Raimundo Nonato, BR-030 trecho Cocos - Carinhanha - Caetité, BR-122 trecho Chorozinho - Quixadá - Solonópolis, BR-222 trecho Fortaleza-Piripiri, BR-227 trecho Currais Novos - Acari-Caicó-Pombal-Entroncamento com a BR-230, BR-343, trecho Luiz Correia-Piripiri e BR-226 trecho Presidente Dutra-Pôrto Franco, não receberam a participação financeira da SUDENE, nem foram por ela acompanhadas no corrente exercício.

Projeto 1.323 - Construção da Ponte Rodo-Ferroviária, em substituição à Ponte Giratória.

A importância desta obra reside no fato de permitir o acesso rodo-ferroviário ao Pôrto do Recife.

Os serviços em execução (infra-estrutura) constituem o prosseguimento do que foi iniciado nos exercícios

anteriores.

Serviços Executados sob Convênios de Emergência

No exercício de 1969 foram movimentados convênios referentes a serviços rodoviários em caráter de emergência, com os Estados do RN, PB, PE, AL, BA, e MG, nas áreas atingidas pelas cheias. Êstes serviços foram acompanhados pelo Departamento de Transportes, importando a liberação e aplicação de recursos, respectivamente em NCr$1.379.584,34 e NCr$ 2.137.247,59.

Projeto 1.299 - Execução de Acôrdos Rodoviários

A execução dêste projeto consiste no pagamento dos juros devidos à USAID, por fôrça dos Acôrdos de Empréstimo assinados com a SUDENE para a compra de equipamento de conservação rodoviária, construção e pavimentação de sete Projetos rodoviários em cinco Estados da Região.

A participação financeira da SUDENE efetivou-se a 87,27% do previsto, o que se deve atribuir a não conclusão dos projetos, nos prazos originàriamente fixados.

Projeto 1.663 - Reequipamento do Pôrto de Cabedêlo

A participação financeira da SUDENE prevista no Plano de Trabalho de 1969 verificou-se totalmente,

com a aplicação de recursos no reequipamento do Pôrto de Cabedêlo.

Com relação aos demais projetos dêste subprograma, a SUDENE não participou financeiramente, nem efetuou qualquer acompanhamento dos serviços que nêles foram realizados neste exercício.

PROGRAMA: COMUNICAÇÕES

Êste Programa compreende um único subprograma, Telecomunicações.

SubPrograma: TELECOMUNICAÇÕES

Um único Projeto/Atividade constitui êste subprograma, que diz respeito à "Implantação de uma Escola Regional de Telecomunicações". Os recursos da SUDENE previstos no PT/69 para êste Projeto, foram incluídos na contenção imposta ao DT.

ACÔRDOS DE EMPRÉSTIMO SUDENE/USAID

A SUDENE, representando o Govêrno do Brasil, e a AID, representando o Govêrno Americano, assinaram dois Acôrdos de Empréstimo: o Acôrdo AID-512-L-015, datado de 06.06.64 que, pelo seu Têrmo Aditivo e Cartas de Implementação posteriormente assinados, tem o valor de US$ 15.900.000,00 (quinze milhões e novecentos mil dólares), com o objetivo de executar sete Projetos Rodoviários em cinco Estados Nordestinos; o outro Acôrdo, AID-512-L-019, as

sinado em 18.11.64 que, por Carta de Implementação posteriormente assinada, tem o valor de US$ 19.000.000,00 (dezenove milhões de dólares) e NCR$ .... 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil cruzeiros novos), para adquirir equipamento de conservação de rodovias e reequipar os DER's da Região.

ACÔRDO AID-512-L-015: CONSTRUÇÃO

Atendendo a condições dêste Acôrdo de Empréstimo, a SUDENE contratou um consórcio brasileiro/americano, cobrindo o período setembro 1965/67, para prestar serviços de Consultoria Técnica. Em setembro de 1967, foi assinado nôvo Contrato com o mesmo Consórcio, para o período setembro 1967/69, após o qual não houve mais assinatura de nôvo Contrato.

Face às negociações havidas entre a SUDENE e a USAID, após setembro de 1969, os serviços de Consultoria Técnica passaram a ser prestados exclusivamente pelo Departamento de Transportes, o que se verificará até a conclusão de todos os projetos ainda em execução.

O desenvolvimento dos projetos dêste Acôrdo de Empréstimo teve andamento considerado satisfatório sòmente no que diz respeito aos serviços de implantação. As metas estabelecidas de implantação e pavimentação para o corrente exercício, foram cumpridas respectivamente em 99,77% e 49,20%.

O item 9.3.2 - detalha a movimentação física e financeira dos projetos em execução sob êste acôrdo.

São dadas ainda as seguintes informações adicionais

a) Rodovia MA-15

Concluídos os serviços de implantação, exceção feita de certos serviços complementares e algumas obras d'arte.

b) Rodovia RN-04

Todos os serviços foram concluídos, sendo a rodovia entregue oficialmente ao tráfego, em 23.07.69.

c) Rodovia PB-01

As metas estabelecidas para implantação foram executadas em 97,84% Os serviços de pavimentação não tiveram o andamento esperado, o que se deve atribuir à baixa produtividade da firma executora.

d) Rodovia PE-91

Os serviços em execução não tiveram o andamento esperado, alcançando-se apenas 48,60% das metas de pavimentação estabelecidas para o corrente exercício, face ao rítmo lento que a firma contratante imprimiu aos serviços.

e) Rodovia AL-102.

Os serviços de implantação foram totalmente concluídos. Os serviços de pavimentação não tiveram

o andamento desejado, em razão da baixa produtividade apresentada pela firma executora dos serviços.

ACORDO AID-512-L-019 - EQUIPAMENTO

No exercício de 1969, foram adquiridas as ferramentas especiais para veículos Mercedes Benz e oficinas em geral. O restante do equipamento de procedência americana foi desembarcado nos portos da Região e entregues aos Estados a que estava destinado.

Durante o corrente exercício, foram autorizados pagamentos a fornecedores nacionais no valor de NCr$. 814.056,26. Os pagamentos autorizados até o corrente exercício, por conta dêste Acôrdo, ascendem à NCr$ 4.500.000,00 e US$ 14,808,297.59, valor que poderá sofrer alteração, quando a USAID confirmar a taxa de câmbio correspondente aos últimos pagamentos efetuados.

O Departamento de Transportes efetuou constante acompanhamento do desempenho do equipamento cedido aos Estados, observando que a insuficiência de recursos financeiros no orçamento dos DER's contribuiu para a diminuição da produção desejada. Entretanto, foram executados serviços de conservação e/ou melhoramentos nas rodovias estaduais, de acôrdo com os dados constantes dos Planos de Aplicação apresentados à SUDENE pelos Departamentos Esta

duais de Estradas de Rodagem.

A distribuição atual do equipamento de propriedade da SUDENE cedido aos Estados do Nordeste, é a especificada no item 9.3.2, Acôrdo AID-512-L-019.

- º -

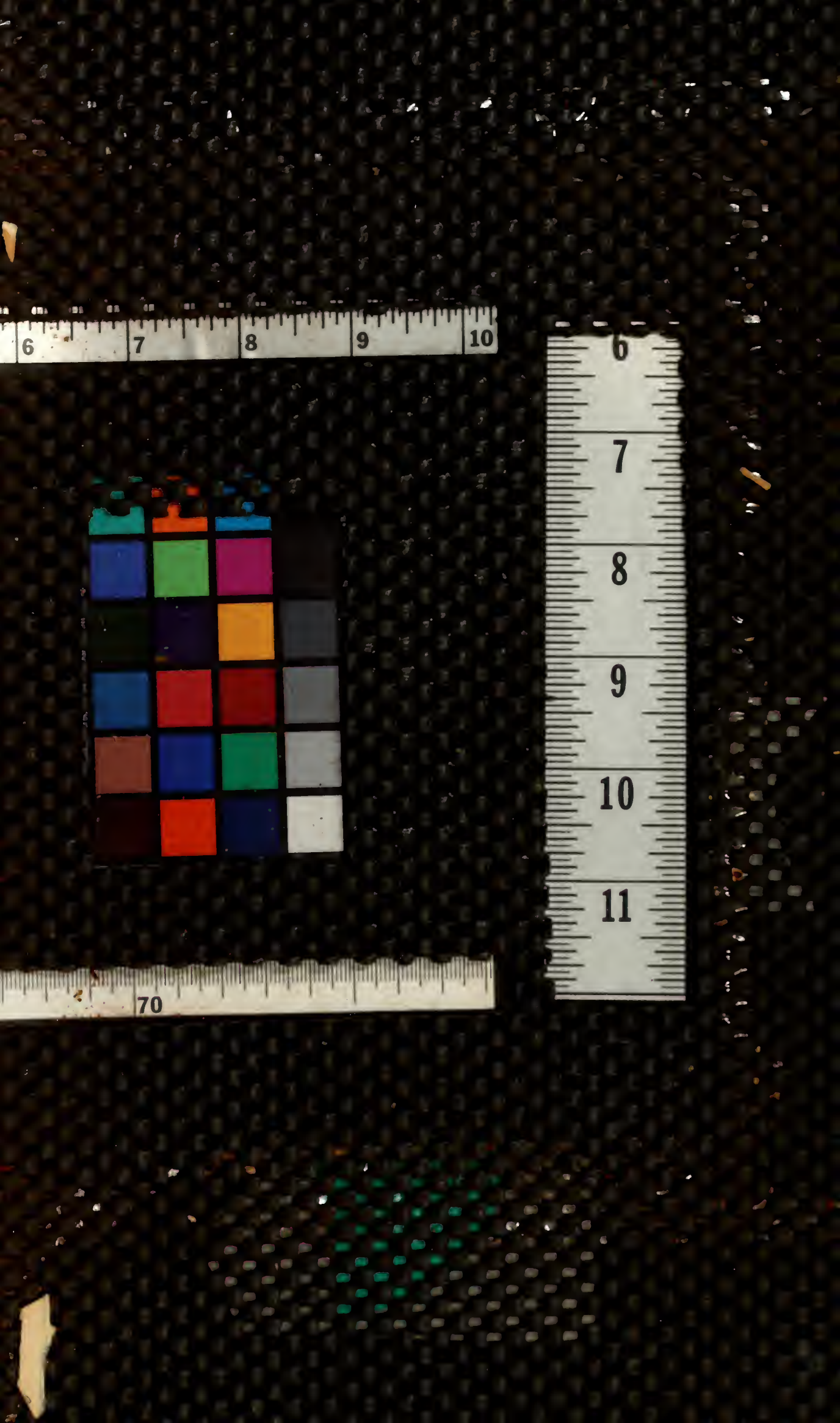
B Ministério da Fazenda
533/77
338.9813
B823
r
Brasil.Superintendência do Desenv.
AUTOR do Nordeste.A. Tecnica.
Relatorio anual de 1969
TÍTULO

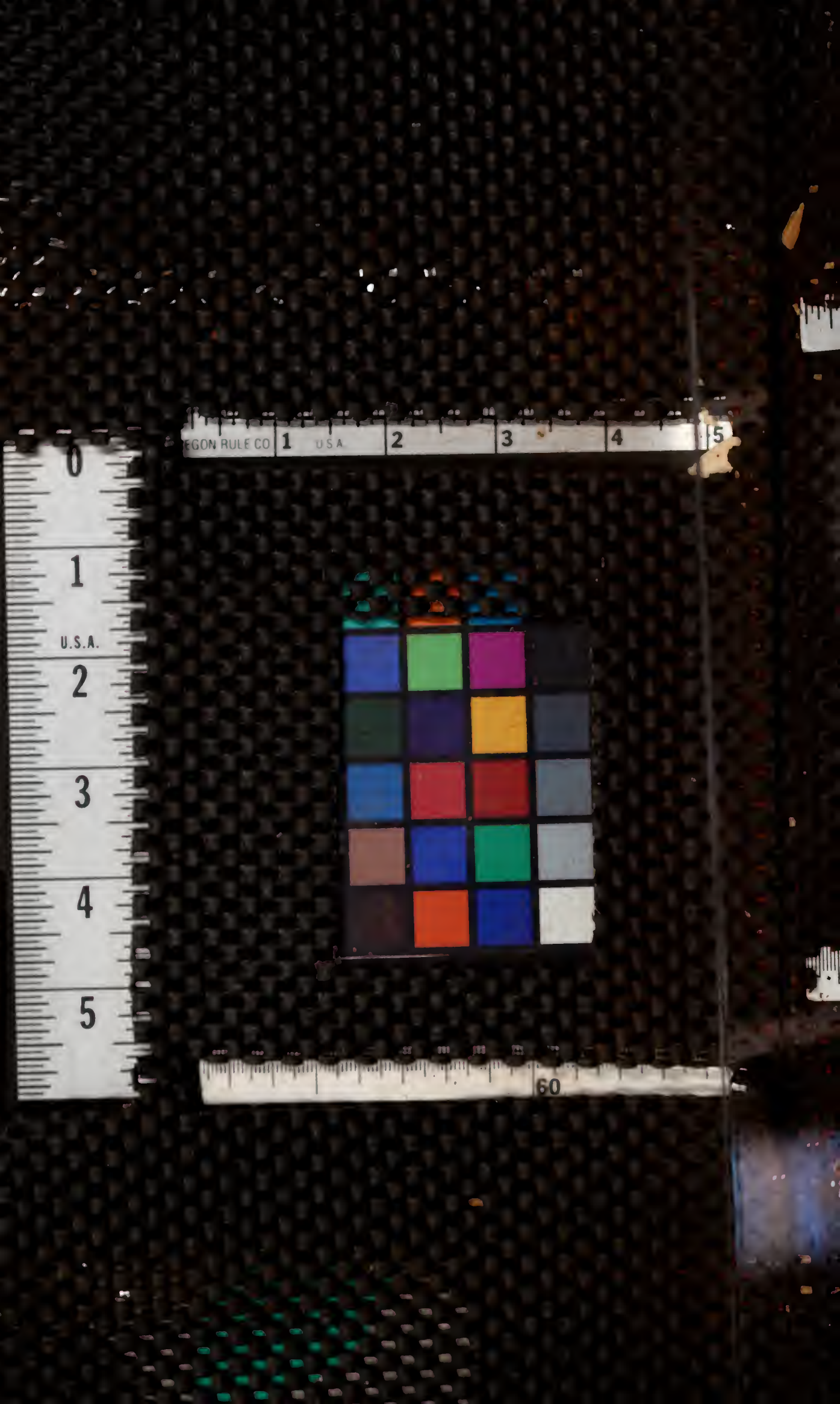
Este livro deve ser devolvido na última data carimbada

533/77 338.9813
B823
r

Brasil. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Assessoria Técnica. Realatorio anual de 1969.

Bolso de Livros - D.M.F. - 1.369




EGON RULE CO
1
U.S.A.
2
3
4
5
0
1
U.S.A.
2
3
4
5
60